

Antônio José Sandmann

Formação de
PALAVRAS

no Português Brasileiro Contemporâneo

Edição Comemorativa

Editora
UFPR

Antônio José Sandmann

Formação
de PALAVRAS

no Português Brasileiro
Contemporâneo



SCIENTIA et LABOR
EDITORA DA UFPR

icone
editora

Antônio José Sandmann

Formação de
PALAVRAS

no Português Brasileiro Contemporâneo



Edição Comemorativa

Editora
UFPR



Reitor

Ricardo Marcelo Fonseca

Vice-Reitora

Graciela Inês Bolzón de Muniz

Pró-Reitor de Extensão e Cultura

Leandro Franklin Gorsdorf

Diretor da Editora UFPR

Rodrigo Tadeu Gonçalves

Vice-Diretor da Editora UFPR

Alexandre Nodari

Conselho Editorial que aprovou este livro

Allan Valenza da Silveira

Angela Maria Hoffmann Walesko

Diomar Augusto de Quadros

Everton Passos

Fabricio Schwanz da Silva

Jane Mendes Ferreira Fernandes

Ida Chapaval Pimentel

João Damasceno Martins Ladeira

Fernando Cerisara Gil

Kádima Nayara Teixeira

Miguel Gualano de Godoy

Rúbia Carla Formighieri Giordani

Sérgio Luiz Meister Berleze

© Editora UFPR

FORMAÇÃO DE PALAVRAS no Português Brasileiro Contemporâneo

Edição fac-similar

Conversão Digital
Rachel Cristina Pavim

Universidade Federal do Paraná. Sistema de Bibliotecas.
Biblioteca Central. Coordenação de Processos Técnicos.

S217f Sandmann, Antônio José, 1932-2017
Formação de palavras no português brasileiro contemporâneo
[recurso eletrônico] / Antônio José Sandmann. – Dados eletrônicos.
– [Curitiba]: Ed. UFPR, 2020.
1 arquivo [185 p.].
Edição fac-similar.
Inclui referências: p. [167]-170.
e-ISBN 978-65-87448-10-7

1. Língua portuguesa - Formação das palavras. 2. Língua portuguesa - Brasil.
I. Título.

CDD: 469.798

CDU: 806.90-3(81)

Bibliotecário: Arthur Leitis Junior - CRB 9/1548

ISBN (Digital) 978-65-87448-10-7
Ref. 1006

Direitos desta edição reservados à

Editora UFPR

Rua Ubaldino do Amaral, 321
80060-195 - Curitiba - Paraná - Brasil
www.editora.ufpr.br
editora@ufpr.br

2020



Universidade Federal do Paraná

Reitor

Riad Salamuni

Conselho Editorial

Presidente: Olavo Araújo Guimarães.

Titulares: Wanda Maria M. R. Paranhos (membro nato), Antonio Pianaro, Clenir de Assis, Ronaldo V. Soares, Rejane M. Cervi, Liu Kai, Coriolano C. S. da Motta.

Suplentes: Carlos R. Soccol, Maria da Glória L. S. Colucci, Carlos E. K. G. Navarro, Sebastião Laroca, Lineu Carneiro, Milton M. Gleich, Antônio C. Boaretti.

Scientia et Labor

Editora da UFPR — Membro da EDUNI-SUL

Diretora

Leilah Santiago Bufrem

Vice-Diretora

Patrícia Monsão Mollo

FICHA CATALOGRÁFICA

CATALOGAÇÃO NA FONTE: BIBLIOTECA CENTRAL

Sandmann, Antônio José.

Formação de palavras no português brasileiro contemporâneo / Antônio José Sandmann. — Curitiba : Scientia et Labor : Ícone, 1988.

xiv, 185 p.

1. Língua portuguesa no Brasil — Formação das palavras.
- I. Título.

CDD 469.798

CDU 806.90-3(81)

© Copyright by Scientia et Labor

ISBN. 85-85132-23-X

**Revisores: Gladimir do Nascimento
Emílio Gaudeda**

Revisão Final: do Autor

Capa: Marco Aurélio Togo Guedes

SCIENTIA ET LABOR — Editora da UFPR
Trav. Alfredo Bufrem, 140 — Térreo
Fone (041) 264-2522 — R. 174
80020 Curitiba — PR

ICONE EDITORA LTDA.
Rua Anhangüera, 56/66 — Barra Funda
Fone 826-7074 — 826-9510
01135 São Paulo — SP

Composição e Impressão:
Imprensa Universitária da UFPR
Rua Bom Jesus, 650
Fone 252-6712
80030 Curitiba — PR

Ref. n.º 047

DEDICATÓRIA

S U M Á R I O

1	INTRODUÇÃO	1
1.1	Escolha do Tema	1
1.2	Objeto e metas do trabalho	2
1.3	O córpus	5
1.4	A problemática das palavras novas	8
1.5	Divisão do trabalho	9
2	DERIVAÇÃO	11
2.1	Prefixação	12
2.1.1	a- (diante de vogal an-)	14
2.1.2	anti-	15
2.1.3	arqui-	16
2.1.4	auto-	16
2.1.5	bí-	17
2.1.6	co-	18
2.1.7	des-	18
2.1.8	dis-	19
2.1.9	ex-	19
2.1.10	extra-	19
2.1.11	extro-	20
2.1.12	fil(o)	20
2.1.13	hiper-	20
2.1.14	in-	21
2.1.15	inter-	22
2.1.16	intra-	22
2.1.17	macro-, maxi-, mega-, micro- e mini-	22
2.1.18	multi-	23
2.1.19	neo-	23
2.1.20	para-	24
2.1.21	poli-	24
2.1.22	pós-	24
2.1.23	pré-	24
2.1.24	pseudo-	25

2.1.25	re-	25
2.1.26	recém-	26
2.1.27	retro-	27
2.1.28	semi-	27
2.1.29	sub-	27
2.1.30	super-	28
2.1.31	supra-	28
2.1.32	tele-	29
2.1.33	trans-	29
2.1.34	ultra-	29
2.1.35	uni-	30
2.2	Sufixação	30
2.2.1	Formação de substantivos	32
2.2.1.1	Substantivos derivados de substantivos	33
2.2.1.1.1	-aço	33
2.2.1.1.2	-agem	34
2.2.1.1.3	-ão	35
2.2.1.1.4	-aria	36
2.2.1.1.5	-ário	36
2.2.1.1.6	-ato	37
2.2.1.1.7	-eira	37
2.2.1.1.8	-eiro	37
2.2.1.1.9	-ete	38
2.2.1.1.10	-filo	38
2.2.1.1.11	-ia	38
2.2.1.1.12	-ica	39
2.2.1.1.13	-inho	39
2.2.1.1.14	-ismo	42
2.2.1.1.15	-ista	43
2.2.1.1.16	-ite	46
2.2.1.1.17	-mirim	46
2.2.1.1.18	-oca	47
2.2.1.1.19	-ódromo, -lândia e -rama	47
2.2.1.2	Substantivos derivados de adjetivos	49
2.2.1.2.1	-ês	49
2.2.1.2.2	-eza	49
2.2.1.2.3	-ice	50
2.2.1.2.4	-idade/-edade	50
2.2.1.3	Substantivos derivados de verbos	50
2.2.1.3.1	-ada	51
2.2.1.3.2	-agem	51
2.2.1.3.3	-ção	51
2.2.1.3.4	-dor(a)	52

	2.2.1.3.5	-dura	53
	2.2.1.3.6	-mento	53
2.2.2		Formação de adjetivos	55
	2.2.2.1	Introdução	55
	2.2.2.2	Adjetivos formados de substantivos	57
	2.2.2.2.1	-al	58
	2.2.2.2.2	-ar	58
	2.2.2.2.3	-ável	58
	2.2.2.2.4	-eiro	59
	2.2.2.2.5	-engo	60
	2.2.2.2.6	-ense	60
	2.2.2.2.7	-esco	60
	2.2.2.2.8	-iano	61
	2.2.2.2.9	-ico	61
	2.2.2.2.10	-ino	62
	2.2.2.2.11	-ivo	62
	2.2.2.2.12	-oso	62
	2.2.2.3	Adjetivos derivados de adjetivos	63
	2.2.2.3.1	Aumentativos em -ão	63
	2.2.2.3.2	Diminutivos em -inho	63
	2.2.2.3.3	Superlativos em -íssimo	64
	2.2.2.4	Adjetivos derivados de verbos	64
	2.2.2.4.1	-ante	65
	2.2.2.4.2	-ável/-ível	65
	2.2.2.4.3	-tório	66
2.2.3		Formação de verbos	67
	2.2.3.1	Infinitivo em -ar	68
	2.2.3.2	Infinitivo em -ecer	69
	2.2.3.3	Infinitivo em -izar	70
	2.2.3.4	Observações gerais sobre o sufixo verbal	72
2.2.4		Formação de advérbios	76
2.3		Derivação regressiva	80
	2.3.1	Introdução	80
	2.3.2	Derivação regressiva: diacronia vérsus sincronia	82
	2.3.3	Derivação regressiva e sincronia	85
2.4		Conversão	90
	2.4.1	Mudança da classe da palavra	94
	2.4.2	Mudança da classe sintático-semântica	95
	2.4.3	Formações exocêntricas	96
	2.4.4	Emprego metalingüístico de unidades lingüísticas	97
2.5		Derivação parassintética	98
2.6		Seqüência derivacional: prefixação vérsus sufixação	100

3	SEMIDERIVAÇÃO	105
3.1	Introdução	105
3.2	Prefixóides	108
3.2.1	além	109
3.2.2	bem e mal	109
3.2.3	contra e sobre	110
3.2.4	não	112
3.2.5	pró	113
3.2.6	sem	114
3.3	Sufixóides	114
4	COMPOSIÇÃO	117
4.1	Observações preliminares	117
4.2	Formação de substantivos	117
4.2.1	Substantivos compostos copulativos	117
4.2.2	Substantivos compostos determinativos	122
4.2.2.1	Tipo S+S	122
4.2.2.1.1	Formações do tipo DM-DT	123
4.2.2.1.2	Formações do tipo DT-DM	125
4.2.2.2	Tipos A+S, S+A e S+de+S	127
4.2.2.2.1	Diferenças entre composto e grupo sintático	127
4.2.2.2.1.1	Introdução	127
4.2.2.2.1.2	Critério fonológico	130
4.2.2.2.1.3	Critério morfológico	130
4.2.2.2.1.4	Critério sintático	131
4.2.2.2.1.5	Critério semântico	132
4.2.2.2.2	Formações do córpus	134
4.2.2.2.2.1	Compostos de A+S	134
4.2.2.2.2.2	Compostos de S+S	134
4.2.2.2.2.3	Compostos de S+de+S	135
4.2.2.3	Tipo V+S	135
4.2.2.4	Tipo S+NUM	139
4.3	Formação de adjetivos	139
4.3.1	Adjetivos compostos copulativos	139
4.3.2	Adjetivos compostos determinativos	141
5	TIPOS ESPECIAIS DE FORMAÇÃO DE PALAVRAS	145
5.1	Abreviação	145
5.1.1	Abreviação de palavras	145
5.1.1.1	Introdução	145
5.1.1.2	Tipo "PT"	146

5.1.1.3	Tipo “Ibope”	147
5.1.1.4	Tipo “FUNAI”	147
5.1.1.5	Tipo “Foto”	148
5.1.2	Elipse	149
5.2	Cruzamento vocabular	150
5.2.1	Cruzamentos vocabulares homófonos	150
5.2.2	Cruzamentos vocabulares não-homófonos	151
5.3	Reduplicação	152
5.4	Formação analógica	154
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	159
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	167
	REGISTRO DE PALAVRAS DO CÓRPUS	171

LISTA DE ABREVIATURAS E SÍMBOLOS

A	— linguagem informal
Aurélio	— Novo Dicionário da Língua Portuguesa, de Aurélio Buarque de Hollanda Ferreira
DM	— determinado, elemento subordinante, núcleo da estrutura vocabular
DT	— determinante, elemento subordinado, adjunto da estrutura vocabular
ESP	— O Estado de São Paulo ¹
f	— feminino
fig.	— linguagem figurada
franc.	— francês
GLO	— O Globo
ifml.	— linguagem informal
JB	— Jornal do Brasil
lat.	— latim, latino
m	— masculino
NUM	— numeral
S	— substantivo
s.	— seguinte
ss.	— seguintes
*	— agramatical, não-gramatical
>	— evolução fonética para
<	— evolução fonética de
←, →	— sentido ou direção do processo de formação de palavras

¹ A respeito das abreviaturas de nomes de jornais veja também o "Registro", à p. 171.

PREFACIO

Este livro é a tradução da tese intitulada "Wortbildung im heutigen brasilianischen Portugiesisch", apresentada ao Seminário de Romanística da Universidade de Colônia, República Federal da Alemanha, como parte integrante do curso de doutoramento em Língua Portuguesa. O objetivo inicial havia sido a elaboração de um trabalho comparativo entre os processos de formação de palavras no português e no alemão. A amplitude do tema levou-me, no entanto, a não focalizar os aspectos contrastivos sistematicamente e a ater-me à formação de palavras novas no português.

A respeito do trabalho aqui apresentado parece-me que alguns esclarecimentos se fazem necessários:

- O corpus em que me baseei para a coleta de palavras novas, 42 jornais do Rio de Janeiro e de São Paulo, era do ano de 1984. Por outro lado não havia saído a 2.ª edição do "Dicionário Aurélio", em que me louvei para atribuir às palavras o rótulo de "novas".
- As citações em alemão foram igualmente traduzidas, não assim as em francês, inglês e outras, o que se explica pelo fato de presumivelmente alguns dos possíveis leitores brasileiros não conhecerem essa língua.
- Os muitos cotejos com fatos da língua alemã explicam-se principalmente pelo fato de, como disse acima, o interesse primeiro ter sido um estudo contrastivo do alemão e do português.

Cabe-me expressar, nesta oportunidade, alguns agradecimentos às seguintes pessoas e entidades: ao orientador da tese e examinador, Prof. Dr. H. D. Bork; aos co-orientadores e

examinadores Prof. Dr. M. Görlach, Prof. Dr. H. Vater e Prof. Dr. H. Feldmann; às professoras Dr. Schwamborn e Dr. Kurschildgen, pela leitura, críticas e sugestões; a Michael Südholt, Markus e Sigrid Dieken e Prof. Laertes Francisco Marochi, pela leitura e trabalhos de revisão; a Célia Nely do Prado, pela datilografia e revisão dos originais; aos colegas do Departamento de Lingüística, Letras Clássicas e Vernáculas, da Universidade Federal do Paraná, pelo incentivo e apoio; à Fundação Educacional do Estado do Paraná, que me concedeu licença com vencimentos durante o período de estada em Colônia; à Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal de Ensino Superior — CAPES, do Ministério da Educação, pela bolsa de estudos que me concedeu.

Curitiba, abril de 1987.

ANTÔNIO JOSÉ SANDMANN

1 INTRODUÇÃO

1.1 Escolha do tema

Quem muitas vezes se viu diante da tarefa de traduzir um texto alemão ou português para, respectivamente, o português ou o alemão, sabe das muitas dificuldades que isso normalmente traz. Essas dificuldades têm sua origem principalmente na diferente estrutura da frase. Mas também as formações de palavras, mormente os compostos alemães, requerem do tradutor não raras vezes grande empenho para encontrar correspondentes exatos no português. Chama a atenção, especialmente, nesse campo, a facilidade com que o alemão forma compostos longos. Em português não há, por exemplo, correspondentes formais para **Weltmeisterschaftsqualifikationsspiel** 'jogo eliminatório para o campeonato mundial' ou **Nasenschleimhautentzündung** 'inflamação da mucosa nasal', formações ambas com quatro radicais sem contar as consoantes de ligação. E não se pense que o alemão não pode formar compostos mais longos ainda, como este: **Krankenkassenkostendämpfungsgesetz** 'lei de redução das despesas com seguro-saúde', formada de cinco radicais e em pleno uso na burocracia alemã. Em contraposição a esses compostos que o alemão chama de **Bandwurmwörter** 'palavras-solitárias', o português forma com facilidade longas palavras derivadas, como as seguintes do córpus: **redirecionamento, desincompatibilização, inegociabilidade e reinstitucionalização.**

O primeiro impulso, quando ocorreu a idéia de desenvolver um trabalho sobre a formação de palavras, foi, pois, estabelecer um paralelo entre a formação de palavras no português e no alemão. Quando me pus, porém, a determinar melhor os aspectos sob os quais o tema poderia ser abordado e delimitado, chamou minha atenção o fato de que no português ainda havia sido feito relativamente pouco no campo da formação de pala-

avras e de que para essa língua ainda hoje valia o que GAMILLSCHEG (p. 56) havia afirmado sobre a formação de palavras em geral nas línguas românicas:

“O estudo da formação de palavras nas línguas românicas continua sendo, apesar de algumas abordagens de certos aspectos, enteedo dos estudos de linguagem.”

Resolvi, pois, concentrar meus esforços no estudo da formação de palavras no português, sem a consideração sistemática de aspectos contrastivos.

1.2 Objeto e metas do trabalho

O presente trabalho objetiva pesquisar e descrever os modelos de formação de palavras produtivos ou mais produtivos do português brasileiro contemporâneo.¹ Surge, pois, a pergunta sobre quais modelos, sejam quais forem os objetivos, os usuários dessa língua utilizam para formar novas palavras. Com isso o aspecto processual, sintético ou gerativo da formação de palavras passa a ocupar o centro do interesse, o que não significa que o aspecto analítico deva ser excluído por ser considerado antitético. Ao contrário, por meio da análise dos constituintes das diferentes formações novas e confrontando o “input” e o “output” dos diversos processos de formações de palavras chega-se aos aspectos comuns, aos modelos abstratos que estão na base das diferentes formações. Este trabalho ocupa-se fundamentalmente com a formação de palavras no português brasileiro de hoje, pelo que nele encontram aplicação os métodos da pesquisa lingüística sincrônica.

Na descrição e classificação de cada uma das formações novas é dada ênfase à consideração dos aspectos morfológicos, sintáticos e semânticos. Características ou valores pragmáticos, fonológicos ou estilísticos, tendo em vista a abrangência do tema, são levados em consideração apenas quando merecerem destaque especial. A morfologia diz, por exemplo, que a formação nova **perdurabilidade** é um substantivo derivado de adjetivo. A sintaxe lembra que o sufixo **-idade** só se une a uma base

¹ GÖRLACH (p. 74) afirma com razão que produtividade é uma questão de grau.

adjetiva e que, transformando um adjetivo em substantivo, constitui o núcleo ou o determinado (DM) da estrutura vocabular resultante, enquanto **perdurabil** é o determinante. A semântica, finalmente, classifica **perdurabilidade** como um substantivo abstrato. Do ponto de vista fonológico é interessante nessa formação que o sufixo **-ável** de **perdurável** se transforma em **-abil** diante de **-idade**, isto é, são mudados fonemas e o acento tônico. O aspecto estilístico — **perdurabilidade** é uma forma da linguagem erudita — não merece consideração especial. Uma formação nova como **vilarengo** (p. 60) merece, em contraposição, destaque por seu valor estilístico, pois o sufixo **-engo** se pode considerar hoje de maneira geral improdutivo. Sobre aspectos estilísticos das formações novas oferece, além disso, bastantes informações o índice que se encontra ao final deste trabalho e que situa todas as formações novas aqui tratadas no corpus e no trabalho. O aspecto pragmático pode ser observado, por exemplo, nas formações aumentativas e diminutivas (p. 36).

Disso segue que este trabalho, quer por seu objeto quer por seu método, se insere na tradição de muitas obras dos últimos decênios, as quais se ocupam com o lado sincrônico da formação de palavras — para exemplo sejam citados MAR-CHAND, DUBOIS, ADAMS, FLEISCHER, U. WANDRUSZKA e DARDANO. Mas também autores mais antigos que se ocuparam com a formação de palavras, especialmente os do setor românico, como MEYER-LÜBKE, ALLEN e ALEMANY BOLUFER, são considerados. Muitas vezes são citadas gramáticas brasileiras da linha “tradicional”: MANSUR GUÉRIOS, CUNHA, ROCHA LIMA, BECHARA e PEREIRA. A abordagem transformacionista, que trata as palavras complexas não como unidades específicas e idiossincráticas do léxico mas como orações intercaladas (v. BAUER, 3), seguindo a argumentação de MOTSCH e OLSEN entre outros, foi considerada ultrapassada e insuficiente. Com isso não se quer dizer, porém, que formações de palavras não tenham nada em comum com orações. A sintaxe das palavras complexas, como já foi apontado acima, é parte essencial deste trabalho, pois, como as orações e os sintagmas, também as formações de palavras estão estruturadas (p. 14), e nas formações de substantivos determinativos do tipo S + S (cf. seção 4.2.2.1) a analogia com as orações levou à divisão das formações novas em compostos predicativos e não-predicativos.

A abordagem lexicalista da formação de palavras por outro lado tem, a meu ver, perspectivas promissoras, pois ergue seu edifício teórico sobre a base do léxico. Os lexicalistas, entre outras afirmativas, dizem, por exemplo, que palavras complexas não têm a mesma origem que frases; que as regras de formação de palavras, diversamente das regras da sintaxe, apresentam lacunas; que as palavras têm função denominadora ou designativa, enquanto frases afirmam; que palavras novas evocam, mais do que frases novas, a impressão da "novidade"; que as palavras, diferentemente das frases, formam um inventário e que por isso estão sujeitas ao longo do tempo a mudanças e evoluções, conhecidas de maneira geral como lexicalização ou idiomatização. Mesmo assim essa abordagem foi aqui postergada porque para o tema amplo deste trabalho — nenhum aspecto da formação de palavras é deixado de lado — ela parecia não estar ainda suficientemente desenvolvida. A favor dessa decisão falava também o fato de que neste trabalho são analisados muitos dados, não estando, conseqüentemente, no âmbito principal do interesse o desenvolvimento e a pesquisa de novos aspectos teóricos. A quantidade de formações novas a ser analisada recomendava, sem perder em relação às diversas teorias a postura crítica, um procedimento preferencialmente tradicional, o que não significa que, como foi feito no desenvolvimento do capítulo da Conversão, argumentos da proposta lexicalista não merecessem a devida consideração.

Como a pesquisa da produtividade dos modelos de formação de palavras no português brasileiro contemporâneo é o principal objetivo deste trabalho, não há especial preocupação em classificar todas as formações novas como formações ocasionais ou como formações já perfeitamente integradas no patrimônio comum dos falantes do português, com o que não se quer significar que esse aspecto seja relegado inteiramente ao esquecimento, como, por exemplo, quando se diz das formações "ad hoc" do córpus **passadólogo** e **pobrelogia** (p. 126) que elas são fortemente presas ao texto em que ocorrem e que por isso dificilmente lograrão integrar o léxico comum da língua. Questões sobre o grau de aceitabilidade das formações novas e sobre as restrições de produção dos modelos de formação de palavras vão nos ocupar, embora não se constituam em tema central deste trabalho. A propósito disso comparem-se, por exemplo, as derivações sufixais regulares e extremamente produtivas em

-ista e **-ável** ou os derivados prefixais em **re-** e **des-** com as derivações sufixais praticamente improdutivas em **-engo** (**vila-engo**) ou com os substantivos acrescidos do sufixo **-íssimo** (**estrelíssima**), um sufixo que, originariamente, só se unia a bases derivativas (**belíssimo**) ou adverbiais (**pertíssimo**).

Aos empréstimos não é dedicado neste trabalho capítulo especial, pois seu estudo, embora possam constituir-se em fator importante para o enriquecimento do vocabulário de uma língua, não faz parte da formação de palavras em si. Apenas será feita, oportunamente, observação a respeito quando uma determinada palavra ou modelo de formação de palavras tiver sofrido influência estrangeira, no que merece destaque naturalmente a influência do inglês, especialmente do inglês americano.

Assuntos como o conceito de "palavra" e a diferenciação entre flexão e derivação não serão tratados aqui. Para o leitor interessado especialmente por esses aspectos damos algumas fontes informadoras: MARCHAND (p. 1 ss.), ADAMS (p. 1 ss.), ARONOFF (p. 1 ss.) e GÖRLACH (p. 73). As definições dos diferentes termos e as distinções entre os vários processos de formação de palavras não vão ser consideradas nesta introdução, porém no início de cada capítulo. Atenção especial merece a distinção entre composto e sintagma (v. 4.2.2.2.1), pois pelos critérios a serem estabelecidos se poderá decidir em casos mais difíceis se uma formação nova é um fenômeno da sintaxe ou da formação de palavras.

1.3 O córpus

O tema "Formação de Palavras no Português Brasileiro Contemporâneo" necessita de breve explicação. Por que se fala ali de formação de palavras no português contemporâneo "brasileiro" e não no português em geral? Julguei a especificação ou delimitação necessária, pois o córpus escolhido constitui-se de quarenta e dois jornais diários brasileiros do ano de 1984: **Jornal do Brasil**, **O Globo** e **O Estado de São Paulo**. Além disso foi estabelecido como critério que uma formação de palavras integraria o córpus se ela não estivesse registrada no **Novo Dicionário Aurélio** (daqui para frente denominado simplesmente **Aurélio**), um dicionário brasileiro. Mesmo assim não deve ser atribuído peso excessivo à palavra "brasileiro", pois, embora se

possa admitir que as diferenças entre o português falado no Brasil e em Portugal e suas ex-colônias se tornem cada vez maiores, os modelos pelos quais são formadas palavras novas não devem diferir muito cá e lá. Pode-se admitir diferenças, mas essas devem estar mais no aproveitamento maior ou menor de determinado modelo em um ou outro espaço geográfico. Alguns exemplos a título de ilustração: Além das sete formações mais ou menos antigas com a palavra grega **dromo** 'pista de corrida' (**hipódromo**, **autódromo**, etc.), registradas pelos dicionários da língua portuguesa, foram formadas no Brasil nos últimos dois ou três anos diversas outras palavras com esse radical: **sambódromo**, **camelódromo**, etc., todas do *córpus*. Pode-se também admitir que os outros territórios de fala portuguesa dificilmente empreguem o elemento **-lândia**, originário do alemão/inglês **Land/land**², para formar topônimos (**Uberlândia**, **Romelândia**, **Bragalândia**, etc.) ou outras denominações, em que o sentido original de **-lândia** se modificou em parte: **cinelândia**, **brinquedolândia**, **brizolândia** 'os adeptos de Brizola', esta última formação do *córpus*. Por último mais uma suposição: o *córpus* nos oferece diversas formações de verbos em **-ar** e **izar**, cujas bases são nomes de pessoas: **tancredar**, **tancredizar**, **montorar**, **montorizar**, **malufar**, etc. Não é do meu conhecimento que esse modelo, que é novo no Brasil, tenha sido utilizado em outras áreas de fala portuguesa para a formação de palavras novas.

Quando teve que ser resolvida a questão do *córpus* em que se basearia o trabalho, pensei primeiro em autores da literatura contemporânea brasileira. Escritores criam palavras novas para dar expressão ao universo que criam ou observam a variação lingüística do meio em que se movimentam seus personagens para então, por meio da linguagem, dar a seus personagens mais autenticidade. Lygia Fagundes Telles, por exemplo, emprega em seu romance "As Meninas"³ diversas vezes o sufixo superlativo **-érrimo**: **cafonérrimo** (p. 7), **importantérrimo** (p. 35), **chiquérrimo** (p. 40), **simplérrimo** (p. 74), formações que não obedecem aos padrões da linguagem formal. Em outros autores deparei com preferências por outros modelos, mas em nenhum, nem em diversos autores reunidos, encontrei material suficiente, que me permitisse apresentar e fundamen-

2 Veja-se a propósito a palavra **hinterlândia**, que o Aurélio registra e dá como empréstimo do alemão **Hinterland**.

3 TELLES, L. F., 1978. **As Meninas**. Rio de Janeiro: J. Olympio.

tar em proporções razoáveis o tema “Formação de Palavras no Português Brasileiro Contemporâneo”. Por isso lancei-me à experiência com jornais diários. O resultado foi uma surpresa agradável. Logo no primeiro número do **Jornal do Brasil**, edição do dia 08 de janeiro de 1984, um domingo, colhi 143 formações de palavras não registradas no **Aurélio**. E não apenas o número de palavras era promissor. A variedade de modelos era mais impressionante ainda. Para amostra, alguns exemplos desse número de jornal: prefixação: **inverdade**; sufixação: **joelhoço**; composto copulativo S + S: **cozinheira-arrumadeira**; composto determinativo S + S: **salário-educação**; composto copulativo A + A: **brasileiro-paraguaio**; composto determinativo A + A: **carioca-alemão**; abreviação: **o (guarda de) segurança**; conversão: **o aprovo**; derivação regressiva: **o entorno**, etc.

Decidi-me, portanto, a tomar como cópua para este trabalho uma série de jornais diários brasileiros, quarenta e dois ao todo, correspondentes a todos os meses de 1984.

Além do grande número de formações de palavras e da variedade de modelos de criação de palavras novas ainda outros fatores falavam a favor da escolha de um tal tipo de cópua, isto é, textos de jornais: nos jornais são tratados praticamente todos os domínios do conhecimento e da atividade humanos: política, economia, vida social, propaganda, arte, esporte, religião, para citar apenas alguns dos mais importantes. Num jornal são publicadas entrevistas com todos os possíveis representantes das mais diferentes camadas culturais e sociais, cartas de todo tipo são dadas a público, de maneira que num jornal não é só a linguagem-padrão que tem vez. Assim nosso cópua nos oferece formações da linguagem das pessoas eruditas como **desburocratização** e **pós-modernidade** e palavras da linguagem popular: **garotão**, **filhinho-de-papai** e **cestinha** ‘jogador de basquetebol que faz muitas cestas’, etc.

É evidente que, com um número de jornais não tão grande e correspondente a um espaço de tempo não tão dilatado, só se pode falar de um cópua relativamente representativo. Por outro lado pode-se sem dúvida ressaltar que a multiplicidade dos campos do saber e agir humanos que encontra expressão em jornais mais categorizados garante a acentuada diversificação estilística e a representatividade do cópua do presente trabalho.

1.4 A problemática das palavras novas

Aspecto essencial desta pesquisa constitui o conceito de “formação nova”. Tradicionalmente a idade de uma palavra é estabelecida na lexicografia pelo seu primeiro aparecimento escrito. Para o português o **Dicionário da Língua Portuguesa**, de Cândido de Figueiredo (1973), indica a fonte e o primeiro registro escrito de muitas palavras. Especificamente para o português brasileiro não existe obra dessa natureza. Para os objetivos deste trabalho considere, pois, formações novas as palavras colhidas dos jornais e que não tiveram acolhimento no **Aurélio**.

Julgo, pois, oportuno alertar para alguns problemas desse procedimento: 1) O **Aurélio** foi editado em 1975; desde então só houve reimpressões. 2) Embora seja uma obra abrangente, o **Aurélio** não pode naturalmente querer ostentar completeza. 3) Conforme o princípio que ouvi do Professor M. GÖRLACH, durante uma aula de seu seminário sobre “Lexicologia e Lexicografia Inglesas”, ministrado durante o semestre de inverno de 1984/85, na Universidade de Colônia — “**o que pode ser derivado, pode ser omitido**” — muitas palavras não encontram lugar, como verbetes, nos dicionários. No português, por exemplo, quase todos os substantivos podem receber sufixo de diminutivo ou aumentativo. Entretanto a palavra com um sufixo aumentativo ou diminutivo só encontra registro no dicionário se ela se destacar por algum aspecto semântico. **Palavrão**, por exemplo, não é apenas a “palavra longa” ou a “palavra, cuja pronúncia é difícil”; **palavrão é também a “palavra obscena”**. Ela precisa por isso ser acolhida pelo dicionário, e nós a encontramos no **Aurélio**. A história nos diz que **calçadão**, uma formação do corpúsculo, não é simplesmente o aumentativo de **calçada**. **Calçadão** é mais. É uma palavra idiomatizada, devendo, portanto, ser inserida como verbebo nos dicionários. Exemplo de um diminutivo idiomatizado é a formação do corpúsculo **cestinha** ‘jogador de basquete que faz muitos pontos’. Com o significado de ‘cesta pequena’, **cestinha** não é uma palavra idiomatizada e não precisa ser incluída no dicionário, pois seu significado é a simples soma de **cesta** + **-inha**, isto é, sua semântica é depreensível dos elementos que a compõem.

O **Aurélio** não traz também exemplos com o prefixo **ex-** ‘aquele que era’, o que aliás não é necessário, pois as formações com esse prefixo são inteiramente transparentes do ponto

de vista semântico. De muitas palavras contidas no cópuz, especialmente daquelas que contêm um dos prefixos ou sufixos acima mencionados, não se pode afirmar sempre que sejam novas. Muitas já existiam no léxico não-escrito, na consciência dos falantes. Como neste trabalho, porém, interessa mais e propriamente a atualidade da produtividade dos modelos e não tanto a "novidade" de cada formação de palavras, o critério adotado me parece justificado, e no caso do português brasileiro não há outra saída.

O que acaba de ser afirmado pode ser ilustrado com um exemplo. Acima foi dito que o **Aurélio** não traz nenhuma palavra derivada com o prefixo **ex-** 'aquele que era'. De acordo com o critério adotado de incluir no cópuz todas as palavras encontradas nos jornais e que não eram registradas pelo **Aurélio** foram listadas dezenove formações com o prefixo **ex-**. Embora muitas certamente não sejam novas, como por exemplo **ex-presidente** e **ex-chanceler**, o conjunto listado de formações dá testemunho da produtividade desse modelo, pois além das duas derivações acima citadas há outras que certamente são novas, porque a base é uma palavra nova: **ex-andreazzista**, **ex-pedesta**, etc.

Espero que desta maneira tenha ficado claro do que se trata realmente quando neste trabalho se fala em formação de palavras novas. O que está realmente na mira do interesse é averiguar se um determinado modelo de formação de palavras ainda é produtivo, e não tanto a "novidade" em si de cada exemplo.

1.5 Divisão do trabalho

A divisão deste trabalho é a mesma dos processos de formação de palavras aceita aqui. De maneira geral essa é a divisão tradicional. Depois de uma Introdução (Capítulo 1.º) segue a Derivação (Capítulo 2.º), dividida em Prefixação, Sufixação, Derivação Regressiva, Conversão, Derivação Parassintética e Sequência Derivacional: Prefixação vérsus Sufixação. Como capítulo independente (3.º), entre Derivação e Composição, temos a Semiderivação. No Capítulo 4.º é abordada a Composição. O Capítulo 5.º abrange quatro tipos especiais de formação de palavras, a saber, a Abreviação, o Cruzamento de Palavras, a Redu-

plicação e as Formações Analógicas. Além das Considerações Finais e da Bibliografia é apresentado um Registro das Palavras do *cópus*, com indicação exata de sua origem no *cópus* e ocorrência neste trabalho.

Em virtude da temática abrangente deste trabalho não são abordados com mais delongas os fundamentos da classificação dos processos de formação de palavras.⁴ Basicamente são aceitos os seguintes critérios: Se ambos os elementos constituintes de uma palavra complexa podem ocorrer livremente na frase, o processo de formação de palavras chama-se composição: **deus-dinheiro**. Se um dos elementos constituintes não ocorre livremente e é utilizado para a formação de palavras em série, o processo de formação de palavras se chama derivação ou afixação: **autofinanciável** (prefixação), **malufiano** (sufixação). À categoria "formação em série" pertencem também formações que se originaram do fato de um elemento constituinte estrangeiro (por exemplo o alemão/inglês **Land/land**, português **-lândia**, ou **auto-** e **multi-**, oriundos, respectivamente, do grego e do latim) se unir facilmente a palavras portuguesas, isto é, ele não é mais sentido como um elemento estrangeiro: **autoproclamar-se**, **multi-lingüe**, **brizolândia**.

Por outro lado, não se incluem nas "formações em série" as palavras complexas formadas com os radicais eruditos emprestados ao latim ou ao grego, que não ocorrem livremente e se prestam principalmente para a formação de termos científicos compostos: **ecomuseologia**, **ecossistema**, **otorrinolaringologia**. Com isso não se exclui, porém, que tal radical grego ou latino passe para a classe dos afixos quando o mesmo se presta para formar palavras em série; um tal fato é, por exemplo, **filo(-filo)**: **filonipônico** (prefixação), **germanófilo** (sufixação).

Resta um grupo de formações, cuja classificação parece duvidosa (veja, abaixo, o Capítulo 3.º — "Semiderivação").

⁴ A propósito desse tema, veja VÖGEDING 1981, Parte B, Capítulo 1.º: **Sobre a Distinção entre Composição e Derivação**, p. 68ss.

2 DERIVAÇÃO

O capítulo da Derivação é abordado neste trabalho em seis partes: 2.1 Prefixação; 2.2 Sufixação; 2.3 Derivação Regressiva; 2.4 Conversão; 2.5 Derivação Parassintética; 2.6 Seqüência Derivacional: Prefixação vérsus Sufixação. A prefixação e a sufixação são, devido à sua produtividade, as partes mais importantes da derivação. Prefixos e sufixos têm a característica comum de serem elementos presos e de se formarem ou ser possível formar com eles palavras em série. Prefixos e sufixos se distinguem por um lado pelo fato de aqueles serem antepostos ao radical e estes pospostos. Essa diferença é, no entanto, uma diferença apenas superficial (confira TIETZE 1974, p. 8s.). Eles se distinguem muito mais pela função ou pelo resultado que provocam. Os prefixos se unem a um radical como adjuntos, adnominais (**minissaia**) ou adverbiais (**retornar**). Constituem o determinante da palavra complexa produzida e não mudam a classe de palavras da base. Os sufixos, em contrapartida, mudam, com exceção dos sufixos aumentativos e diminutivos, a classe de palavras da base (mediante o adjetivo **belo** + sufixo **-eza**, por exemplo, se forma o substantivo **beleza**), ou se forma com eles uma outra palavra da mesma classe de palavras: com o substantivo **matriz** + sufixo **-aria** se forma um outro substantivo (**matrizaria**). **Matriz** e **matrizaria** pertencem a classes referenciais diferentes. Mudando a classe de palavras ou a subcategoria da classe de palavras, o sufixo se constitui no determinado do produto da formação de palavras: **pera** → **pereira** (per-
DT

-eira).¹

DM

A derivação regressiva foi incluída no capítulo "Derivação",

¹ O fato de os sufixos, contrariamente aos prefixos, receberem na palavra sempre o acento tônico (as únicas exceções são os sufixos pouco produtivos **-ico** e **-aco** não deixa de ser significativo. Tendo em vista esse fato, a última parte da seguinte afirmação de BECHARA (p. 206) é difícil de entender: "Ao contrário dos sufixos, que assumem um valor morfológico, os prefixos têm mais força significativa (...)".

porque afinal também ela tem a ver com sufixos. Naturalmente há uma diferença importante entre sufixação e derivação regressiva, pois, enquanto na sufixação temos uma adição de morfemas, na derivação regressiva estamos diante de uma subtração: sufixação: **levantar + -mento** → **levantamento**; derivação regressiva: **levantar** → **levante**.

A conversão por sua vez também tem sua afinidade com a sufixação, pois, como nesta, temos naquela a passagem de uma classe de palavras para outra; apenas na conversão a mudança de classe se dá sem o acréscimo de morfema: **ridículo** (adjetivo) → **o ridículo** (substantivo); **poder** (verbo) → **o poder** (substantivo); **visual** (adjetivo) → **o visual** (substantivo). Designações como "derivação-zero" ou "derivação com morfema-zero", que a conversão recebe na terminologia estrutural (veja BUSSMANN 1983), mostram também porque a conversão só ser tratada no capítulo da derivação.

Na derivação parassintética temos o acréscimo simultâneo, a um radical, de dois afixos, a saber, de um prefixo e de um sufixo: **grota** → **engrotar-se**.²

Na última parte 2.6 "Seqüência Derivacional: Prefixação vérsus Sufixação" é estudada a questão sobre se no caso de palavras complexas como **reaparelhamento**, que pode apresentar uma prefixação (**re- + aparelhamento** → **reaparelhamento**) ou uma sufixação (**reaparelhar + mento** → **reaparelhamento**), há critérios que nos permitam afirmar que houve uma prefixação e não uma sufixação ou vice-versa.

2.1 Prefixação

Como com os sufixos se altera em geral a classe de palavras da base é natural que o capítulo da sufixação seja dividido, conforme a classe de palavras do produto, em formações substantivas, adjetivas, verbais e adverbiais. Como esse não é o caso dos prefixos e os mesmos se unem muitas vezes tanto com bases substantivas como com adjetivas e verbais, as formações novas são aqui apresentadas na ordem alfabética dos prefixos. A propósito dos diferentes prefixos são então desta-

² Exemplo extraído de CASTRO (p. 100).

cadras, além de seu valor semântico e outras propriedades de maior relevo, suas possibilidades combinatórias.

É possível, como o fizeram DARDANO (p. 109-136) e FLEISCHER (p. 214s., p. 289s., p. 325s.), dividir as derivações prefixais em determinados grupos. Entretanto, como observa TIETZE (p. 43), "as derivações prefixais (...) oferecem maiores dificuldades de subclassificação". Se tomarmos, como fez WIDDIG (1982), aspectos semânticos para fundamento da classificação, defrontamo-nos com o fato de que muitos prefixos têm mais de um significado. Esse é, por exemplo, o caso dos prefixos **extra-**, **super-** e **ultra-** que, por um lado, podem ter sentido local e, por outro, indicar graduação ou hierarquia. Se se tomam como fundamento as possibilidades combinatórias, deve-se levar em consideração o fato de que muitos prefixos se unem tanto a bases substantivas como a adjetivas e verbais. A isso acresce o fato de o *cópus* em que se baseia este trabalho ser, comparado com o estoque global de unidades lexicais da língua portuguesa, bastante restrito, e muitos prefixos não estarem nele representados. Por isso acho apropriado apresentar as formações novas com prefixo nessa seqüência alfabética mais simples.

No início deste capítulo (p. 11) foi feita breve comparação entre prefixação e sufixação. É oportuno, de certo, estabelecer também comparações entre a prefixação e a composição. Prefixos são morfemas derivacionais, isto é, não ocorrem livremente e são usados para formações em série, enquanto um composto tem origem na concatenação de dois morfemas livres: prefixação: **anti-semítico** (**anti-** não ocorre livremente e se presta para formações em série, a saber, une-se com freqüência a palavras portuguesas, não sendo por isso mais sentido como um elemento estrangeiro); composição: **mesa-redonda** (**mesa** e **redondo** podem ocorrer livremente dentro da frase).

A divisão entre prefixação e composição não é sempre nítida. Existem casos intermediários, os assim chamados prefixóides, que serão abordados no Capítulo 3.º "Semiderivação". Há também dificuldades para classificar elementos como **auto-** e **pseudo-**. Como veremos nas seções 2.1.4 e 2.1.24, não há muitas vezes unanimidade entre os autores. Nosso ponto de vista é o seguinte: quando elementos de origem estrangeira, como, por exemplo, **auto-** e **pseudo-**, se integraram no português e se prestam para formações em série (veja à p. 10 o critério

para "formação em série"), eles fazem parte dos prefixos e não são considerados mais radicais estrangeiros presos.

No que diz respeito à estrutura sintático-semântica das prefixações e compostos, note-se que aquelas apresentam sempre a seqüência DT-DM, no que elas estão de acordo com os compostos formados segundo modelo estrangeiro: prefixação: **intramuscular**; composição de acordo com modelo estrangeiro:

DT DM

motosserra. Importa, porém, alertar aqui para o fato de que as DT DM

composições segundo modelo estrangeiro, embora provavelmente se tornem cada vez mais freqüentes devido à forte influência de outras línguas, continuam sendo um fenômeno marginal e que a seqüência típica dos constituintes dos compostos do português é DM-DT: **cheiro-verde, chá-de-cadeira, mulher-**

DM DT DM DT DM

goiabada.³

DT

Formações do corpus:⁴

2.1.1 a- (diante de vogal an-)

Esse prefixo significa "não" e é unido a adjetivos eruditos: — apartidário; — anecóico.

3 Exemplo tirado de Lygia Fagundes Telles, 1980. **A Disciplina do Amor**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira (p. 16).

4 Parece oportuno reproduzir, no início deste capítulo, as normas ortográficas de colocação do hífen entre o prefixo e a base (veja para isso o **Formulário Ortográfico: Aurélio**, p. XI):

"Dentro desse princípio deve-se empregar o hífen nos seguintes casos:

Nos vocábulos formados pelos prefixos:

a) **auto**, **contra**, **extra**, **infra**, **intra**, **neo**, **proto**, **pseudo**, **semi** e **ultra**, quando se lhes seguem palavras começadas por vogal, h, r ou s: **auto-educação**, **proto-revolucionário**, **pseudo-revelação**, **semi-selvagem**, **ultra-sensível**, etc.

OBSERVAÇÃO — A única exceção a esta regra é a palavra **extraordinário**, que já está consagrada pelo uso.

b) **ante**, **anti**, **arqui** e **sobre**, quando seguidos de palavras iniciadas por h, r ou s: **antehistórico**, **anti-higiênico**, **arqui-rabino**, **sobre-saia** etc.

c) **supra**, quando se lhe segue palavra encetada por vogal, r ou s: **supra-axilar**, **supra-renal**, **supra-sensível**, etc.

d) **super**, quando seguido de palavra principiada por h ou r: **super-homem**, **super-requintado**, etc.

e) **ab**, **ad**, **ob**, **sob** e **sub**, quando seguidos de elementos iniciados por r: **ab-rogar**, **ad-renal**, **ob-reptício**, **sob-roda**, **sub-reino**, etc.

f) **pan** e **mal**, quando se lhes segue palavra começada por vogal ou h: **pan-asiático**, **pan-helenismo**, **mal-educado**, **mal-humorado**, etc.

g) **bem**, quando a palavra que lhe segue tem vida autônoma, na língua ou quando a pronúncia o requer: **bem-ditoso**, **bem-aventurança**, etc.

h) **sem**, **sota**, **soto**, **vice**, **vizo**, **ex** (com o sentido de cessamento ou estado anterior), etc.: **sem-cerimônia**, **sota-piloto**, **sota-ministro**, **vice-reitor**, **vizo-rel**, **ex-diretor**, etc.

i) **pós**, **pré** e **pró**, que têm acento próprio, por causa da evidência dos seus significados e da sua pronúncia, ao contrário dos seus homógrafos inacentuados, que, por diversificações foneticamente, se aglutinam com o segundo elemento: **pós-meridiano**, **pré-escolar**, **pró-britânico**; **mas** **pospor**, **preanunciar**, **procônsul**, etc."

2.1.2 anti-

O sentido básico desse prefixo, que se une a adjetivos e substantivos, é "contra". O cópús nos oferece, no entanto, algumas formações novas, em que significa "não-bom, ruim". Estas formações são aqui listadas separadamente.

Com o significado "contra":

— **antialérgico; antiandreezista; antibelicosidade; antiboi-cote; anticâncer; anticandidato; anticonceptivo; anticontinuísta; anticonvencional; anticonvulsionante; anticrime; antidissidente; antiecológico; antiestatismo; antiestatizante; antifurto; antiguer-rilha; antiinflacionário; anti-Maluf; antimalufista; antimilitar; antiocidental; antipopular; antipovo; antiprorrogacionista anti-re-cesso; anti-Revolução (Revolução é aqui a abreviação de Revo-lução de 31 de Março de 1964); anti-sandinista; anti-superstição; anti-subversivo; antiterror; antiterrorista; antitruste; antitussí-geno.**

Com o significado "não-bom, ruim":

— **anticultura (anticultura é a má cultura); antifutebol (anti-futebol é o mau futebol); antijogo (antijogo é o jogo ruim); anti-lei (antilei é a lei ruim); antimúsica (antimúsica é a música ruim).**

Essas formações são todas substantivos. O prefixo anti- não significa mais simplesmente "contra". Estamos, pois, diante de uma alteração do significado do prefixo, a saber, de um alargamento semântico.

Como era de esperar, o prefixo anti- é bastante produtivo e a maioria das formações novas (23 e 39) é do campo político. Também a farmacologia está, com cinco formações, bem representada, o que é fácil de entender, pois remédios são em geral antídotos. No que diz respeito à lexicografia, deve-se notar que as palavras formadas com o prefixo anti- deveriam ser registra-das nos dicionários apenas quando o significado do prefixo não é mais simplesmente "contra". Formações de palavras claras, transparentes, com **antiocidental** ou **antimilitar**, não precisam ter entrada nos dicionários. Em contraposição, formações como **antijogo, antifutebol, antilei, anticultura, antimúsica** precisam ser registradas.

É necessário observar, finalmente, que em todas as formações novas aqui listadas o prefixo **anti-** se uniu a adjetivos e substantivos e que muitas formações novas com base substantiva são empregadas preferencialmente com função adjetiva: **política antipovo, lei antiterror, lei antitruste.**

2.1.3 **arqui-**

Arqui- faz parte dos prefixos que indicam grau. Como é empregado mais raramente do que, por exemplo, **super-** ou **supra,** **arqui-** tem um efeito comunicativo mais forte. Formação do cópuz: — **arquiinimigo.**

2.1.4 **auto-**

Este prefixo significa "mesmo, próprio". A respeito de **auto-** considerem-se as palavras do **Dictionnaire du Français Contemporain,** o qual não o trata como prefixo:

Auto- élément qui, en français, entre dans la composition de mots comme pronom réfléchi complément du nom (**de soi même**): faire son **autocritique,** c'est porter un jugement sur ses propres actes; l'**autodestruction,** c'est l'anéantissement de sa propre personne.

O cópuz contém 20 formações novas, das quais 10 são substantivos, 6 são verbos e apenas 4, adjetivos: — **auto-administrar; auto-apelidado; autobatizar-se; autocopiativo; autodefinir-se; autodenominar-se; autodepuração;⁵ autodisciplina; autofinanciar-se; autofinanciável; autoflagelação; auto-imagem; automedicação; autoproclamar-se; autopromoção; auto-regeneração; auto-regulação; auto-sub-rogação; auto-sustentável; autoteste.**

O cópuz mostra que **auto-** se une facilmente a palavras portuguesas, não sendo, mais, pois, sentido como um elemento lingüístico estrangeiro. **Auto-** presta-se a formações em série, uma das características essenciais dos afixos. Uma amostra

⁵ Substantivos que designam ação, terminados em **-ção** e **-mento,** bem como adjetivos em **-ável** são normalmente formações deverbais. Se, porém, a base verbal não está registrada em dicionário ou não existe, precisa-se a meu ver admitir uma prefixação. Este é o caso, no presente item, de **autodepuração, autofinanciável, autoflagelação, automedicação, auto-regeneração, auto-regulação, auto-sub-rogação** e **auto-sustentável,** cujas bases substantivas ou adjetivas o **Aurélio** registra.

obtida em alguns autores teve o seguinte resultado: Primeiramente a amostra de autores brasileiros: para BACK & MATTOS (p. 456) e MANSUR GUÉRIOS (p. 213) **auto-** é um prefixo; para o **Aurélio**, **CUNHA** (p. 80), **BECHARA** (p. 23) e **ROCHA LIMA** (p. 192) ele não é um prefixo, mas um radical grego ou, como diz o **Aurélio**, um “elemento de composição”. Mesmo assim todos eles, com exceção de **CUNHA** (p. 47), trazem sem comentários as normas ortográficas sobre o emprego do hífen, do **Formulário Ortográfico**, o qual considera **auto-** um prefixo:

“[...], deve-se empregar o hífen nos seguintes casos: 5.º — Nos vocábulos formados pelos prefixos: a) **auto**, **contra**, **extra**, **infra**, **intra**, **neo**, **pseudo**, **semi** e **ultra** [...].”⁶

Entre os autores de outras línguas tratam **auto-** como um prefixo **TIETZE** (p. 46), para o inglês, e **FLEISCHER** (p. 295), para o alemão. Não é considerado prefixo em **DARDANO**, para o italiano, e em **MEYER-LÜBKE**, **THIELE** e **HAENSCH & LALLEMAND**, para o francês.

Auto- não deve ser confundido com **auto**, abreviação de **automóvel**, e constituinte de alguns compostos: **auto-estrada**, **autopeça**, encontráveis no **Aurélio**. A esses se pode acrescentar **auto-escola**, palavra bastante difundida.⁷

Considere-se finalmente o aspecto pleonástico das formações verbais novas **autobatizar-se**, **autodefinir-se**, **autodenominar-se**, **autofinanciar-se** e **autoproclamar-se**. Se observarmos que **Ele se proclamou imperador** e **Ele se autoproclamou imperador** são frases possíveis do português, porém **Ele autoproclamou imperador** não, chegamos à conclusão de que na realidade é o pronome **se** que exprime a reflexibilidade e de que **auto-** só desempenha uma função secundária ou de reforço.

2.1.5 bi-

O prefixo **bi-** ‘dois, duas vezes, duplo’ conhece a variante **bis-**, por exemplo em **bisavô**. Sobre a produtividade atual de **bis-**

⁶ O **Formulário Ortográfico** foi aprovado no dia 12/08/1944 pela Academia Brasileira de Letras (v. também Nota 4, à p. 18).

⁷ No **Aurélio** o prefixo **auto-** e a abreviação **auto** são tratados, do ponto de vista ortográfico, da mesma maneira: prefixação: **auto-análise**, **auto-retrato**, **autobiografia**; composição: **auto-estrada**, **autódromo**, **autopista**.

o cópuz, porém, não nos diz nada, pois nos oferece apenas duas formas com **bi-**: **bimilenar** e **bicama** (**bicama** ocorreu em textos de anúncios comerciais e uma vez juntamente com um desenho, o qual permitiu ver que se trata de um sofá que pode ser transformado numa cama dupla). Em si seria de esperar que formações novas fossem inteiramente transparentes. Mas esse não é o caso de **bicama**, que deveria ser interpretado imediatamente como "cama dupla". **Bicama** já é, pois, na sua origem um termo opaco ou idiomatizado.

2.1.6 co-

Co- significa 'com, juntamente'. Formações do cópuz: — **co-gestão** e **co-patrocinar**.

2.1.7 des-

Das 34 formações novas com **des-** 17 são substantivos, 10 adjetivos e 7 são verbos. Esse prefixo se alinha entre os que têm uma significação negativa. Mas há distinções a fazer: diante dos adjetivos, os quais têm todos, com exceção de **desestatizante**, um conteúdo estático, **des-** significa simplesmente 'não' ou nega a base a que se une. Diante dos verbos e substantivos (estes são em sua maioria substantivos que indicam ação) **des-** significa em geral 'afastamento, separação, volta a uma situação': **desburocratização**, **desestabilizar**. Os números dão sozinhos testemunho da produtividade desse prefixo.

Formações do cópuz com o significado não: — **desassistido**; **desatualizado**; **desbalanceado**; **desbalanço**, **descompromissado**; **desemocionalizado**; **desentrosamento**; **desfavoritismo**; **desinformação**; **desintervenção**; **desmunido**; **despoliciado**.

Formações do cópuz com o significado de 'afastamento, separação, volta a uma situação': — **desburocratização**; **desburocratizante**; **descolonização**; **descontaminação**; **descontração**; **desengajamento**; **desentrosamento**; **desestabilizador**; **desestabilização**;⁸ **desestabilizar**, **desestatização**; **desestatizante**; **desestigmatizar**; **desestruturação**; **desfiliação**; **desincompatibilização**; **desindexação**; **desinflacionar**; **desmalufar**; **desmistificar**; **desnuclearizar**; **desnuclearizar**; **destrato**.

⁸ Como o **Aurélio** traz **estabilização** e não o verbo **desestabilizar**, é preciso admitir para a formação de **desestabilização** uma prefixação (v. abaixo 2.8 "Seqüência Derivacional: Prefixação vérsus Sufixação").

2.1.8 dis-

Em termos de conteúdo o prefixo **dis-** está muito próximo de **des-**. Como no *cópus*, no entanto, ocorre só uma vez: **disfusão (difusão da Guanabara e Estado do Rio de Janeiro)** e não pode entrar no lugar de **des-** nas formações acima com esse prefixo (não se pode, por exemplo, dizer ***disnuclearizar** ou ***dispolicidado**), **dis-** foi aqui abordado separadamente.

2.1.9 ex-

O **Aurélio** não registra nenhuma palavra com o prefixo **ex-**, o qual significa, como em outras línguas, 'o que era, antigo'. Ele traz, como é de esperar, o prefixo **ex-** juntamente com um esclarecimento sobre o seu significado e exemplos de emprego. Assim poderia ser levantada a objeção de que não há nenhum ponto de apoio para considerar uma determinada formação como palavra usual ou palavra nova. Esse problema já foi discutido na introdução deste trabalho; com os exemplos aduzidos aqui quer-se simplesmente mostrar que o modelo de formação de palavras com **ex-** ainda é produtivo e como se originam as formações novas. A respeito de formações como **ex-presidente** e **ex-vice-presidente** pode-se afirmar com certeza que não são formações novas. Mas quem pode afirmar o mesmo a respeito de **ex-publitério**, **ex-montonero** e **ex-segundo-homem**?

As 19 palavras do *cópus* são exclusivamente substantivos, o que significa que **ex-** só se une a substantivos, melhor, só a substantivos designativos de pessoas: — **ex-apresentador**; **ex-arquiteto**; **ex-chanceler**; **ex-combatente**; **ex-consultor**; **ex-guerrilheiro**; **ex-integrante**; **ex-montonero**; **ex-parlamentar**; **ex-pedestista**; **ex-presidente**; **ex-presidiário**; **ex-prisioneiro**; **ex-publicitário**; **ex-segundo homem**; **ex-vice-presidente**; **ex-titular**; **ex-aliado**; **ex-andreazista**.

2.1.10 extra-

A respeito desse prefixo diz DARDANO (p. 123) com razão: "Dal significato locale si passa a quelli di eccezionalità, superiorità, straneità ecc." O *cópus* contém uma formação nova em que **extra-** tem uma significação de grau: **extraforte**, e três em que a significação é 'fora, além': **extradoméstica**, **extra-sensorial** e **extraterrestre**. Nos quatro exemplos a base é um adjetivo.

2.1.11 **extro-**

BECHARA (p. 223) dá **extro-** como variante de **extra-** e como exemplo **extroverter** (veja **extrovertido**). Dificilmente, porém, ele encontraria mais exemplos. O **Aurélio**, por exemplo, não registra sequer um exemplo com **extro-**. A formação nova do córpus **extrojeção (extrojeção da sensualidade)** deve ser antes vista como uma formação analógica (v. abaixo 5.4): **extrojeção** foi formado pelo modelo de **introjeção**, empréstimo do inglês **intjection**. Dificilmente se poderá falar de um modelo de formação de palavras produtivo.

2.1.12 **fil(o)-**

A facilidade com que **fil(o)-** (ou também o sufixo **-filo**) se une a palavras portuguesas mostra que ele se presta à formação de palavras em série, sendo portanto um prefixo. O significado é 'amigo, amante de'.

Formações do córpus: — **filocidental** e **filonipônico**. As bases de ambas as formações novas são adjetivos; o produto da derivação também é empregado no córpus adjetivamente: **o pragmatismo filocidental** e **filonipônico da China**.

2.1.13 **hiper-**

Hiper- faz parte dos sufixos designativos de graduação aumentativa. Semanticamente corresponde ao prefixo **super-**; como, no entanto, é menos empregado do que este, **hiper-** tem uma força estilística especial: **hiperinflação** (no córpus fala-se da hiperinflação brasileira) e **hipermercado**. Essa formação ocorre num texto de anúncio comercial e foi provavelmente formada ao lado de **supermercado**, porque **supermercado** significa hoje mais do que 'mercado grande' o 'tipo de mercado ou de loja' (loja em que a freguesia se serve e paga à saída). A favor desse fato fala a formação **supermercadinho**, com a qual deparei numa cidade brasileira.⁹

⁹ A propósito disso: no francês **hipermarché** se refere a um supermercado bem grande, enquanto **supermarché** simplesmente a um mercado em que a clientela se serve e paga à saída.

2.1.14 in-

No vocabulário português existem dois prefixos **in-** homônimos, um com significação negativa (**incomum**) e outro com o significado de 'em, para dentro' (**incluir**), o qual ocorre também sob a forma **en-** e é muitas vezes usado para formar derivações parassintéticas (**enterrar**). Com o significado 'em, para dentro', a forma **in-** provavelmente não é mais usada hoje para a formação de palavras novas. O *córpus* em todo caso só registra exemplos com o prefixo **in-** de significação negativa.

Antes da listagem das palavras novas é apresentado um quadro com as normas ortográficas, os valores fonológicos e os contextos em que estes e aqueles aparecem:

Ortografia	Valor fonológico	Contexto	Exemplo
i	i	l, m, n	iliquidável, imaturo, inegociabilidade
ir	i	r	irrealismo
im	ĩ	p, b	impossível, imbatível
in	ĩ	t, d	intranquilo, indefinição
		k, g	inconcluso, ingrato
		f, v	infalível, inverdade
		s, z	insuscetível, inzeloso ¹⁰
		s, z	inchoco, ¹⁰ ingênuo
in	in	vogais	inelasticidade

Formações do *córpus*: — illiquidável; inconcluso; indefinição; indomobilizável; indiscriminatório; inelasticidade; inegociabilidade; insuscetível; inverdade;¹¹ irrealismo; irrealista.¹²

Das 11 formações novas 6 são substantivos e 5 adjetivos. Entre elas não há, portanto, nenhum verbo; e mesmo entre os

¹⁰ Inzeloso e inchoco foram formados *ad-hoc*.

¹¹ Inverdade é, comparado com *mentira*, um termo eufemístico.

¹² A respeito do ponto de vista aqui defendido de que *irrealismo* foi derivado de *realismo* e *irrealista* de *realista* por prefixação e não por sufixação de *irreal*, veja abaixo 2.6 "Seqüência Derivacional: Prefixação vérsus Sufixação".

substantivos não há nenhum designativo de ação ou de agente. Também no **Aurélio** verbos com o prefixo negativo **in-** são uma raridade (**indeferir**). A amplitude do tema deste trabalho não permite uma sondagem mais profunda sobre se e por que esse prefixo só se une restritamente a palavras cuja semântica contém elementos dinâmicos. Apenas fica aqui a sugestão para um tal exame.

2.1.15 **inter-**

Conforme o **Aurélio** esse prefixo expressa 'posição intermediária, reciprocidade'. Ele está representado por duas formações novas, um adjetivo e um substantivo: **intersindical**, **interfronteiras**. Esse prefixo supõe sempre dois ou mais objetos, entre os quais se estabelece uma relação.

2.1.16 **intra-**

Esse prefixo significa 'dentro, no interior de': **intra-auricular**; **intrapartidário**.¹³

Contrariamente a **inter-**, **intra-** não estabelece relação entre dois ou mais objetos, porém se refere a um ponto dentro de um objeto ou espaço.

2.1.17 **macro-, maxi-, mega-, micro- e mini-**

Esses prefixos são abordados conjuntamente num item só por causa de sua ordem alfabética e de seus aspectos semânticos comuns. Os três primeiros são prefixos aumentativos, enquanto **micro-** e **mini-** são prefixos diminutivos.

Formações novas do cópuz: — **macroassalto**; **maxidesvalorização**; **megaprojeto**;¹⁴ **micro-Brasis**;¹⁵ **microcircuito**; **microempresa**; **microempresário**; **microengenho**; **microfestival**; **microinformática**;¹⁶ **microprocessador**; **microtrator**; **minibloco**; **miniblu-**

13 O fato de que a paráfrase de **intrapartidário** é 'dentro do partido' e não 'dentro do partidário' dá origem à hipótese de que aqui se está diante de uma formação parassintética: prefixo **intra-** + **partido** + sufixo **-ário** (v. abaixo 2.1.19, p. 23, Nota 18, e 2.5 "Derivação Parassintética").

14 Por ser menos usado, **mega-** tem uma tonalidade estilística especial.

15 Contexto do cópuz: "Dentro desse Brasil existem micro-Brasis, de seus amores partidulares".

16 Embora a paráfrase de **microinformática** não seja 'informática pequena' mas 'informática com microelementos', trata-se no caso, a meu ver, de uma prefixação: **micro-** + **informática** → **microinformática** (compare **microbiologia**, **microfísica**).

sa; minidesvalorização; minigênio; minijornal; miniplano; miniposto; minirreforma; minissérie; minizoológico.

No que diz respeito à ortografia (v. a propósito a Nota 4, p. 14), observe-se que esses elementos não são tratados como prefixos, senão como os radicais gregos ou latinos. Caso contrário deveríamos escrever **macro-assalto, micro-informática, micro-empresa, micro-empresário, micro-engenho, mini-série e mini-reforma**, com hífen (aliás **mini-reforma** aparece no corpúsculo com hífen, o que constitui uma infração das normas ortográficas, mas por outro lado pode trair a impressão de que se está diante de um prefixo).

Todas as formações com esses prefixos são substantivos, o que não admira, pois 'grande' e 'pequeno' são qualidades das coisas (compare o substantivo alemão **Dingwort**, sinônimo de **substantivo**, palavra composta de **Ding** 'coisa, objeto' + **Wort** 'palavra'). Pode-se admitir que o emprego crescente desses prefixos deve ser atribuído ao fato de serem emocionalmente mais neutros, isto é, vêm menos carregados de sentimentos do que os sufixos aumentativos e diminutivos.¹⁷

2.1.18 multi-

Esse prefixo significa 'muito, diverso' e se une a adjetivos e substantivos: **multidisciplinar** (programa multidisciplinar); **multiconfessional**; **multipartidário** (o **Aurélio** traz **pluripartidário**, sinônimo de **multipartidário**); **multifamiliar** (construções multifamiliares); **multiusuário**¹⁸ (computador multiusuário); **multivisão**.

2.1.19 neo-

Neo- 'novo, jovem' une-se a adjetivos e substantivos: **neocruzeiro**; **neo-rico** (o **Aurélio** traz **novo-rico**, sinônimo de **neo-rico** e empréstimo traduzido do francês **nouveau-riche**); **neokeynesiano**, derivado de **keynesiano**, relativo a Keynes, economista in-

17 Em **minimercado** e **mercadinho** o prefixo **mini-** e o sufixo **-inho** têm as mesmas funções. O significado e o efeito sobre o ouvinte/leitor podem não ser os mesmos, o que depende certamente mais de fatores pragmáticos.

18 Como os adjetivos **disciplinar** e **usuário** dificilmente são empregados com o significado 'relativo a uma disciplina científica ou escolar' e 'útil', respectivamente, surge a pergunta se, no caso, não se trata de formações parasintéticas. Suposição semelhante gostaria de fazer a propósito das formações acima **multiconfessional**, **multipartidário** e **multifamiliar**. Essa questão não nos deve, porém, ocupar aqui por mais tempo. De qualquer maneira parece que o campo de aplicação do modelo de formação de palavras da derivação parasintética é bem mais amplo do que se supunha até aqui (v. abaixo 2.5).

glês); **neo-udenismo**. É interessante observar que o **Formulário Ortográfico** trata **neo-** bem como **proto-** e **pseudo-** (em contração a **macro-**, **micro-**, **mono-**, **mega-**, **maxi-** e **mini-**) como prefixos (v. a propósito Nota 4, p. 14).¹⁹

2.1.20 para-

O **cópus** nos oferece apenas uma formação com o prefixo **para-**: **paradidático**, dentro do seguinte contexto: "Na trigésima Feira do Livro, Mário Quintana autografará um novo livro paradidático: **O Sapo Amarelo**, dedicado aos adolescentes".

2.1.21 poli-

Poli- 'muito' ocorre em dois adjetivos: **poliesportivo** (quadradas poliesportivas e **politraumatizado**).²⁰

2.1.22 pós-

Pós- 'depois' é, juntamente com **pré-**, um dos poucos prefixos cuja vogal é aberta, o que levou a ortografia a colocar sobre essa vogal um acento gráfico e entre o prefixo e a base um hífen. As formações novas com **pós-** são, em sua quase maioria, adjetivos e substantivos, mas também um verbo (**pós-graduar-se**) se encontra entre eles: — **pós-fixado**; **pós-graduar-se**; **pós-guerra**; **pós-industrial**; **pós-modernidade**; **pós-parto**; **pós-populista**;²¹ **pós-Revolução**;²² **pós-revolucionário**;²³ **pós-64**; **pós 25 de abril** (de 1984).

2.1.23 pré-

As formações com **pré-** 'ante, antes' são, como as formadas com muitos outros prefixos, palavras inteiramente motivadas, não precisando, por isso, ser registradas nos dicionários. **Pré-** une-se de preferência a substantivos, mas também alguns adjetivos e um verbo encontram-se entre as formações novas.

¹⁹ **Neonazista** é com certeza um empréstimo.

²⁰ Veja a propósito a Nota 18, à p. 23.

²¹ **Pós-populista** é derivação de **populista** 'adepto do populismo', orientação política voltada para as classes inferiores da sociedade; contexto de **cópus**: "(...) para administrar o Brasil pós-populista".

²² **Revolução** é aqui abreviação de **Revolução de 31 de março de 1964**.

²³ **Pós-revolucionário**, como já foi observado a propósito de outras formações novas (v. acima p. 22, Nota 13, e p. 23, Nota 18), deve ser visto antes como uma derivação parassintética. Esse assunto necessita, entretanto, de exame mais detido.

Formações do *cópus*: — **pré-calamidade; pré-classificação; pré-condição; pré-contrato; pré-convocar; pré-gravado; pré-grito de Carnaval; pré-jubileu; pré-lançamento; pré-metrô; pré-olímpico; pré-partido; pré-pombalino; pré-programado; pré-programa; pré-qualificação; pré-selecionado; pré-teste.**

2.1.24 pseudo-

Pseudo- significa 'falso, não-legítimo'. Os gramáticos da língua portuguesa bem como DARDANO (p. 109-136) para o italiano e MEYER-LÜBKE (p. 137-161) para o francês não incluem **pseudo-** entre os prefixos.²⁴ Como, no entanto, **pseudo-** se une facilmente a palavras portuguesas e talvez apenas remotamente é sentido como um elemento estrangeiro, ele pode ser incluído entre os prefixos.²⁵

Formações do *cópus*: — **pseudo-intelectualidade; pseudo-liderança; pseudo-social.**

2.1.25 re-

Nas palavras do *cópus* **re-** significa em regra 'de novo', mas em outras palavras do português e mesmo em algumas formações novas ele pode ter outro conteúdo. Primeiramente as formações novas em que **re-** significa 'de novo': — **reapropriar-se; reaquecimento; recadastramento; reconversão redescoberta; reencetar; reinauguração; reinclusão; reinserção; reinstitucionalização; renegociar; reofensiva; repovoamento; reprivatizar; resocialização; retestar.**

Como foi observado no início deste item, **re-** significa nas formações novas em regra 'de novo'. Em algumas formações novas, no entanto, pode-se acrescentar 'de outra maneira'. **Releitura**, por exemplo, significa 'uma segunda leitura + nova maneira de ler, uma nova interpretação'. A interpretação de **re-** como 'novamente + de outra maneira' vale também para as seguintes formações do *cópus*: — **reagrupar; reaparelhar; rearrumação; redirecionar; redivisão; reinterpretar; reordenamento; reutilização.**

24 BACK & MATTOS (p. 456), que se utilizam em geral da nomenclatura totalmente diferente, registram **pseudo-** entre as raízes mencionais, classe de morfemas que corresponde aos nossos prefixos.

25 O *Formulário Ortográfico* trata **pseudo-** como um prefixo (v. a propósito a Nota 4, p. 14).

Em outras palavras do português **re-** pode expressar 'intensidade + repetição de uma ação' ou 'repetição continuada de uma ação': **repisar** (fig.) = repetir (contexto: repisar um tema, um assunto); **rebrilhar**; **recozer**. ALEMANY BOLUFER (1920, p. 203) também vê **re-** como um prefixo de intensidade: "Refuerza la significación del simple, como en realzar, reamar, reconcomerse, resaber, resoplar".²⁶

Das 26 formações novas listadas 10 são verbos e 16 substantivos. Os substantivos têm, em geral, bases que são substantivos designativos de ação terminados em **-ção** e **-mento** e derivados de verbos. Mas também os substantivos não terminados em **-ção** e **-mento**, por exemplo **descoberta** → **redescoberta**, indicam ação. Isso revela, pois, que **re-**, contrariamente ao prefixo **in-** (veja acima 2.1.14), se une a palavras que expressam um processo.

Por fim uma observação sobre o registro de palavras com o prefixo **re-** no dicionário. O **Aurélio** traz numerosas palavras em que **re-** significa apenas 'de novo': **readmitir**, **readotar**, **readormecer**. A meu ver isso é desnecessário, pois há um critério para decidir sobre o que deve ser registrado e o que não deve ser registrado. Como todos os verbos e substantivos de conteúdo dinâmico podem formar com o prefixo **re-** uma palavra complexa, é suficiente registrar as palavras com o prefixo **re-** que, como foi mostrado acima, têm um conteúdo diferente de 'novamente' ou um conteúdo mais complexo.

2.1.26 recém-

O **Aurélio** explica **recém-** como a forma apocopada do adjetivo **recente**: **recém-nascido**. Com essa forma reduzida ele é usado livremente e em função adverbial no Sul do Brasil, sob influência do espanhol **recién**. Fora isso **recém-** ocorre apenas preso, sendo, pois, tratado como um prefixo. Ele se liga apenas com o particípio perfeito quando o mesmo é empregado em função adjetiva. A ortoépia exige que **recém-** seja acentuado na última sílaba, fato em que se baseia a ortografia ao colocar sobre essa sílaba um acento e um hífen entre o prefixo e a

²⁶ A respeito dos recursos literários criativos oferecidos pelo prefixo de intensidade **re-** diz Castro (39): "Os prefixos de intensidade **re-** e **arre-**, comuns em Gil Vicente, Antônio Prestes, Simão Machado e outros, fortalecem a linguagem de Guimarães Rosa. Gil Vicente empregou o verbo **arrepinhar**, usou **renão**, **resi**, **remando**. Em **Grande Sertão: Veredas** encontram-se: **arrebucos**, **arreglórias**, **arrepoeira**, **arrelques**, **reafundo**, **recheio**, **refrio**, **remorto**".

base. A razão dessa determinação está na tendência de acentuar a primeira sílaba ou na de deixar o prefixo todo, pelo fato de ser um prefixo, inacentuado.

Formações novas do córpus: — **recém-assinado**; **recém-criado**; **recém-eleito**; **recém-encontrado**; **recém-fundado**; **recém-inaugurado**; **recém-lançado** (contexto: artigos recém-lançados no mercado); **recém-morto**.

2.1.27 retro-

Retro- significa 'atrás, para trás'.

Formações do córpus: — **retroescavadeira**; **retroporto** (partes de um porto sem o cais).

2.1.28 semi-

Das 12 formações com **semi-** 'meio', 10 são adjetivos e 2 substantivos. Junto aos adjetivos **semi-** tem uma função adverbial: é usado para indicar grau ou medida. Junto aos substantivos a função de **semi-** é adjetiva.

Formações do córpus: — **semi-aberto**; **semi-árido**; **semiclandestinidade**; **semicongelado**; **semidestruído**; **semidiretório** (**semi-Diretório** é a forma que está no córpus; seu significado é 'direção partidária constituída apenas dos vices ou substitutos eventuais' e tem conotação depreciativa); **semi-embutido**; **semi-estacionário**; **semi-estafado**; **semilotado**; **semimobiliado**; **semi-subversível**.

Excetuando a coloração pejorativa da palavra **semidiretório**, a qual aliás é depreensível apenas no contexto, todas as formações novas com **semi-** são transparentes, o que nos leva a concluir que seu registro no dicionário é dispensável.

2.1.29 sub-

Sub- 'embaixo, abaixo de' ocorre no português freqüentemente em palavras que expressam hierarquia dentro de uma instituição ou organização social: **subgerente**, **subdelegado**, **subdiretor**. Em muitas formações, porém, **sub-** expressa uma valoração negativa: **subabitação** (moradia indigna do ser humano);

subemprego (ocupação que não rende o suficiente para uma existência humana digna).

Formações do córpus: — **subabitação**;²⁷ **subcontador**; **subempregado**; **subemprego**; **subempreiteira**; **submetralhadora**;²⁸ **subocupado**; **subpensamento** (extraído de contexto literário); **subtransmissão**; **subutilização**.

2.1.30 **super-**

Nos exemplos do córpus **super-** tem raramente o significado local de 'acima' (essa função fica mais com o prefixóide **sobre** e com o prefixo **supra-**). **Super-** significa em geral 'muito grande, especialmente grande', e vem acrescido da expressão de apreço. Com esse significado **super-** ocorre muitas vezes livremente na linguagem informal: **gasolina super**; **uma casa super**, e no córpus há também um exemplo da linguagem da propaganda: **Super Centro Vogue**, nome de uma grande loja. Em **gasolina super** e **uma casa super**, **super** vem depois do substantivo, posição normalmente reservada ao adjetivo na frase portuguesa. Em **Super Centro Vogue** tem-se sem dúvida a influência do modelo de colocação de palavras inglês. Contrariamente ao processo de origem de muitos prefixos, os quais tiveram primeiramente existência como formas livres, **super-** está se despreendendo dos radicais. Entre as formações novas há substantivos, alguns adjetivos e um verbo: — **superbroca**; **supercandelariano** (designação no córpus de um freqüentador muito ilustre da Rua da Candelária, no Rio de Janeiro); **supercérebro**; **superdelegado** (designação dos delegados do sistema eleitoral americano); **supereconômico**; **superestrutural**; **superexpressivo**; **superliquidação**; **superministério** (ministério que é um "primus inter pares"); **superpetroleiro**; **supersabedoria**; **superpoder**; **superpresidente**; **supersecretário**; **supertecnocrata**; **supertime**; **supervalorizar**.

2.1.31 **supra-**

Supra- 'acima, sobre' tem no exemplo do córpus **suprapartidário**²⁹ um significado local. Conforme foi observado no item

27 No córpus está a grafia **sub-habitação**, a qual não obedece às normas do **Formulário Ortográfico**. **Sub-** é unido à base que começa com **h**, sem hífen (veja no **Aurélio subumano** ← **sub** + **humano**, **subepático** ← **sub** + **hepático** e Nota 4, p. 14).

28 Do contexto do córpus não se pode saber exatamente o que é uma **submetralhadora**, expressão técnica.

29 Veja a propósito a Nota 18, p. 23.

imediatamente anterior, **supra-** tende, assim como o prefixóide **sobre**, a assumir a função local, enquanto **super-** se especializa no sentido da função gradual ou valorativa. Para confirmar isso basta comparar as entradas com esses elementos contidas no **Aurélio**.

2.1.32 tele-

Tele- 'distante, longe' não é mais, no português contemporâneo, apenas um radical erudito grego encontrado em palavras como **telescópio**, **telepatia**, etc. **Tele-** é hoje um prefixo. Base dessa afirmativa: presta-se a formações em série e não é mais sentido como um elemento estrangeiro.³⁰

Formações do cópús: — **telecompra** (compra que é debitada imediatamente via computador na conta); **teleinformatizar**; **telejogo** (empréstimo traduzido do inglês **telegame**); **teleprocessamento**; **telessupervisão**.

Fora **teleinformatizar**, que também apareceu na forma empregada adjetivamente do particípio passado **teleinformatizado**, todas as formações novas são substantivos.

2.1.33 trans-

Com o prefixo **trans-** 'através, além, do outro lado' temos a formação transexual,³¹ usada no cópús substantivamente. Essa palavra provavelmente não é uma formação original do português.

2.1.34 ultra-

Nas quatro formações do cópús **ultra-** não tem significação

30 Entre as gramáticas portuguesas consultadas consideram **tele-** prefixo BACK & MATTOS (p. 456) e MANSUR GUÉRIOS (p. 214). BECHARA (p. 225) lista **tele-** debaixo do título **Prefixos e Elementos Gregos**, com o que ele se furta ao problema de classificar **tele-** como prefixo ou como radical erudito grego, pois no contexto dado de BECHARA o conceito de "elemento" é muito vago. DARDANO (p. 167) para o italiano e MEYER-LÜBKE para o francês não consideram **tele-** prefixo. HAENSCH & LALLEMAND (p. 55) listam **tele-** entre os prefixóides. Essa posição de HAENSCH & LALLEMAND vai nos ocupar mais demoradamente no Capítulo 3 "Semiderivação". O cópús contém também a palavra **telefilme**, onde **tele-** pode ser visto como abreviação de **televisão** ou toda a palavra como empréstimo.

Quem se defronta com a afirmativa de que em **telescópio** e **telepatia**, palavras complexas constituídas de dois radicais eruditos gregos presos, **tele-** é um radical, em **telecompra** e **teleprocessamento**, formações híbridas, **tele-** é, ao contrário, um prefixo, pode pensar que se está diante de uma contradição. A solução para isso é aliás, difícil de dar. O que é necessário, a meu ver, é aceitar que em línguas naturais, sistemas de sinais que se encontram em mudança e intercâmbio mútuo contínuos, há fatos limítrofes e que não se deixam ordenar certinho em determinadas gavetas.

31 Veja a propósito a Nota 18, p. 23.

local, porém gradual. Seu conteúdo é o de 'muito, ao máximo'. As bases das formações são todas adjetivos: — **ultrafechado**; **ultraleve** (palavra substantivada no sentido de 'tipo de avião'); **ultranacionalista**; **ultra-secreto**.

2.1.35 uni-

Com **uni-** 'um, único' temos o substantivo **unidimensionalidade** e o adjetivo **unilinear**.

2.2 Sufixação

As diferenças a meu ver mais importantes entre derivação, semiderivação e composição bem como entre prefixação e sufixação foram apresentadas no item 1.5 e no início do capítulo 2. Lá foi também mencionada a opinião de maneira geral difundida na gramaticologia portuguesa de que os afixos, principalmente os sufixos, são elementos semanticamente mais vazios do que, por exemplo, radicais, opinião que encontra expressão na seguinte afirmativa de BECHARA (p. 206):

“Ao contrário dos sufixos, que assumem um valor morfológico, os prefixos têm mais força significativa...”

Mais claro, porém, ainda é ROCHA LIMA (p. 180):

“Ao contrário dos prefixos, que, como vimos, guardam certo sentido, com o qual modificam, de maneira mais ou menos clara, o sentido da palavra primitiva, os sufixos, vazios de significação (sic), têm por finalidade formar séries de palavras da mesma classe gramatical.”

Aos autores de tais afirmativas eu gostaria de perguntar qual é a diferença entre **-ada** e **golpe**, em **martelada** 'golpe de martelo', entre **-ada** e **pontada**, em **facada** 'pontada com a faca', entre **-eira** e **árvore**, em **pereira** 'árvore que dá pera', ou entre **-eiro** e **homem**, em **leiteiro**. Os sufixos não são vazios de significado (veja acima ROCHA LIMA) nem são mais vazios de significado do que os prefixos (veja acima BECHARA) e correspon-

dem até semanticamente muitas vezes a lexemas: **violeiro**, uma derivação sufixal, corresponde semanticamente ao grupo sintático **tocador de viola** (a correspondência alemã, como em **Pianist** 'pianista' e **Klavierspieler** 'pianista, tocador de piano', é a derivação sufixal **Gitarrist** e o composto **Gitarrenspieler**).

GAUGER (1968, p. 94) vai mais longe quando diz do espanhol **martillazo II** 'golpe de martelo, martelada' (derivado de **martillo** + **-azo**):

"Aqui não é **-azo** que é um acessório de **martillo**, senão ao contrário, **martillo** é um acessório de **-azo**; **martillo II** não indica um martelo a que se acrescenta a idéia de golpe; aliás, não indica nenhum martelo, mas um golpe, do qual se diz acessoriamente que ele é vibrado com um martelo e não com um outro objeto. No conteúdo de **martillazo II** o conteúdo de **-azo** 'golpe' é anterior ao do instrumento, pois ele transmite propriamente o que a formação como um todo contém."

A propósito disso é ilustrativa a tabela seguinte de LEISI (100), à qual junto exemplos, traduzidos, do português:

"O predomínio de um ou outro tipo de formação de palavras é característico de uma língua. Assim podemos, por exemplo, apresentar e cotejar tabelas do alemão e do francês, tabelas que, aliás, podem ser aumentadas:

Alemão	Francês	(Português)
Aschen.becher	cendr.ier	{cinz.eiro}
Feuer.wehr.mann	pomp.ier	{bomb.eiro}
Seil.bahn	funicul.aire	{funicul.ar}
Schlaf.saal	dort.oir	{dormi.tório}
Wasch.becken	lav.oir	{lava.tório}
Kirsch.baum	ceris.ier	{cerej.eira}

A composição alemã corresponde aqui e em muitos outros casos uma derivação francesa; {...}."

E podemos acrescentar à afirmativa de LEISI: também uma derivação no português.

Depois dessas explicações sobre a semântica dos sufixos, ainda algumas observações sobre a estrutura deste capítulo.

Neste capítulo foi feita, com base no resultado do processo de formação de palavras, primeiramente a seguinte classificação: formação de substantivos, formação de adjetivos, formação de verbos e formação de advérbios. Em cada item foi depois feita uma subclassificação.

a) As formações de substantivos e adjetivos foram divididas da seguinte maneira:

1. substantivos/adjetivos dessubstantivos;
2. substantivos/adjetivos deadjetivos;
3. substantivos/adjetivos deverbais.

b) As formações de verbos, tendo em vista que se trata no caso de menor número de sufixos, foram classificadas de acordo com a ordem alfabética dos sufixos.

c) As formações de advérbios, que só conhecem o modelo adjetivo + **-mente**, não foram subclassificadas.

No caso das formações substantivas e adjetivas foi feita a classificação acima, primeiro porque se trata de numerosos sufixos, em segundo lugar por causa da seleção: os sufixos que formam adjetivos ou substantivos muitas vezes só se unem a bases de uma determinada classe de palavras: **-mento**, por exemplo, só se junta a verbos para formar substantivo que indica ação: **endividar + -mento** → **endividamento**; **-oso** só se liga a substantivos para formar adjetivos: **preconceito + -oso** → **preconceituoso**.

2.2.1 Formação de substantivos

Como era de esperar, os substantivos são, entre as formações novas, francamente os mais numerosos. A propósito disso uma observação oportuna de FLEISCHER (9):

“O domínio lingüístico do meio em contínua mudança requer do homem um desenvolvimento

incessante do vocabulário. Novos objetos ou fenômenos da vida diária têm de ser designados, novos pensamentos precisam receber sua roupagem lingüística; novos termos tornam-se necessários com o desenvolvimento das ciências.”

Por outro lado parece ser claro que “novas coisas e fenômenos”, “novos pensamentos” assim como “o progresso das ciências” ganham expressão principalmente através dos substantivos.

Classificamos as formações de substantivos, dependendo da classe de palavra da base, em três subtipos: substantivos dessubstantivos, deadjetivos e deverbais. A propósito das formações novas com os diversos sufixos serão, então, dadas explicações sobre a classificação em diferentes subtipos.

2.2.1.1 Substantivos derivados de substantivos

2.2.1.1.1 -aço

Formações do córpus: — **caçarolaço** (fig.) ‘encontro de grande grupo de políticos’ (**panela e panelinha** vêm já há mais tempo (veja no **Aurélio**) sendo usados com o significado de ‘grupo fechado e amigo’); **buzinaço**; **barulhaço**; **joelhaço**.

Os três primeiros exemplos são aumentativos: substantivo + **-aço** = substantivo aumentativo. No lugar de **-aço** junta-se também **-aça** a substantivos femininos: **matronaça**. Como aumentativos de **mulher** o **Aurélio** registra, entre outros, **mulheraço** e **mulheraça**.³² Em vez de **caçarolaço** também se poderia dizer **caçarolaça** e em vez de **buzinaço** se poderia esperar **buzinaça**. Da mesma forma se pode dizer de uma boa **partida** que ela é um **partidaço** ou uma **partidaça**. Gosta-se, no entanto, de formar, no português, aumentativos masculinos de substantivos femininos. Isso se deve provavelmente à idéia de que o masculino se presta melhor para a expressão do que é grande e forte.³³

32 O significado de **mulheraço** e **mulheraça**, dependendo do contexto, pode ser de apreço ou despreço: ‘mulher atraente’ ou ‘mulher grande e desajeitada’, respectivamente.

33 A respeito disso observe-se que todo sexto capítulo de HASSELROT (p. 133-168) “Du changement de genre comme moyen d’indiquer une relation de grandeur” é ilustrativo. Alguns destaques desse capítulo (p. 133): “En principe, les suffixes diminutifs romans, surtout les plus populaires, **-ellu**, **-ittu**, **-imu**, n’exercent pas d’influence sur le genre du substantif qu’ils modifient. Les langues romanes sont sur ce point fidèles à la tradition et s’opposent nettement à l’allemand, dont les suffixes diminutifs, ainsi que le greg **-ion**,

Por outro lado é de certo oportuna a observação de que, na busca de meios expressivos mais fortes, sufixos aumentativos menos usados são preferidos para a expressão de elementos emocionais.

Em **joelhaço** finalmente, é atribuída a **-aço** uma função que em português lhe cabe mais raramente: ele significa 'golpe ou pancada forte' com X (X = base). **Joelhaço** é, pois, 'golpe forte com o joelho' como **pataço** e **munhecaço** são 'golpe forte com a pata ou com a mão', respectivamente. Nessas palavras são expressas, portanto, tanto a idéia de 'golpe com X' como a de 'forte, enérgico', a idéia de aumentativo. Tudo isso está contido no sufixo **-aço**. Descrevendo **pataço** como 'patada violenta', o **Aurélio** mostra que também ele interpreta **-aço** como 'golpe ou pancada forte'. GAUGER (1968, p. 93s.) vê no espanhol **martillazo** dois homônimos: **martillazo I** 'martelo grande' e **martillazo II** 'golpe com o martelo'. Homônimos, como ele diz, são em si **-azo I** 'grande' e **-azo II** 'golpe'. Paralelamente a isso pode-se falar no português em **-aço I** (**caçarolaço** 'caçarola grande') e **-aço II** (**joelhaço** 'golpe forte com o joelho'). Acontece, porém, que no português as formações com **-aço II** assumem também a significação de **-aço I**: **pataço** não é, como **patada**, simplesmente 'golpe com a pata', porém 'golpe violento com a pata'. Em outras palavras, **-aço I** influenciou **-aço II**, transmitindo-lhe seu significado.³⁴

O português conhece para a função 'golpe ou pancada com X' também o sufixo **-ada**, aliás muito mais produtivo do que **-aço**, porém sem o significado 'golpe forte com X': **joelhada**, **machadada**, **cabeçada**.

2.2.1.1.2 -agem

Com esse sufixo criam-se em geral substantivos que expressam ação: **camelotagem**;³⁵ **canoagem** (essa formação pode

transforment en neutres les noms masculins ou féminins auxquels ils s'attachent." E adiante (13s.): "Un troisième groupe offre beaucoup plus d'intérêt: il comprend les cas où, à l'aide d'un même suffixe, on a formé, à partir d'un même mot-base, deux dérivés, l'un masculin, l'autre féminin. Entre ces deux, il existe une relation de grandeur, en général le mot féminin désigne un objet plus grand, une notion plus étendue que le masculin, mais le cas contraire peut aussi se produire".

34 Informação mais detalhada sobre a origem de dois sufixos homônimos **-aço** dá-nos MAL-KIEL (1959, p. 193): "The contention of this paper is that, counter to the opinion prevalent since Diez's manual of romance morphology, the suffix **-azo/-aço** indicative of a blow henceforth called **-azo II, -aço II**) is genetically unrelated to the homonymous products of Lat. **-aceu** (to be known as **-azo I, -aço I**) and to their infrequent variant **-acho**."

35 A formação nova **camelotagem** é especialmente interessante porque o **-t** etimológico (cf. francês **camelot**), que também não foi conservado na escrita do empréstimo **camelô**, volta como consoante de ligação.

ter tido como modelo o francês **canotage**, mas foi formada com elementos do português atual); **panfletagem** 'redação de um texto em forma de panfleto'; **malufagem** 'apoio a Maluf'; **farofagem** 'piquenique de farofeiro'.

2.2.1.1.3 -ão

Com **-ão** formam-se aumentativos: — **bandejão**; **bolsão** (usado nos grupos semânticos **bolsão improdutivo**, **bolsão de miséria**, **bolsão de resistência**); **Brizolão** (nome de uma escola no Rio de Janeiro). A formação de aumentativos com base em nomes, para indicar construções grandes, é uma característica da formação de palavras do português brasileiro de hoje: **Pelezão**, **Castelão**, etc.; **calçadão** (calçadão não é simplesmente o aumentativo de **calçada**; com o significado de 'via reservada para pedestres', em geral nas cidades maiores, **calçadão** é mais do que o aumentativo de **calçada** e é, pois, uma palavra idiomatizada desde a sua origem); **chapão** 'chapa eleitoral grande ou boa'; **cirandão** 'grande mutirão'; **dinheirão** 'muito dinheiro' e não 'dinheiro grande' (o diminutivo **dinheirinho** também não significa 'dinheiro pequeno' senão 'pouco dinheiro'); **emendão** 'grande emenda a uma lei'; **fraldão** 'pano grande usado para a coleta de lixo'; **garotão**; **goleirão**; **Gonzagão** (o cantor e compositor **Luís Gonzaga pai**, em oposição a seu filho homônimo **Gonzaguinha**); **Manuelzão**; **micrão** (aumentativo de **micro**, abreviação de **micro-computador**; **micrão** é da linguagem da propaganda); **povão** (como a semântica de **povo**, a de **povão** é bastante complexa; a conotação é de apreço); **subemendão**; **tapetão** (**tapetão** é da linguagem do esporte e significa 'decisão a respeito de eventos esportivos que não é tomada em campo, porém nos gabinetes dos "cartolas"'); essa ampliação de sentido deve-se a um processo metonímico); **varandão**.

Das 18 formações novas em **-ão** apresentadas aqui, muitas são, com relação à atitude emocional do emissor, preferencialmente neutras: **bolsão**, **emendão**, **subemendão**, **fraldão**, **cirandão**, **Brizolão**, **Manuelzão** e **varandão**. Elas querem dizer que o objeto denotado tem um tamanho acima do normal. Em **Gonzagão**, **-ão** indica o pai, em oposição a **Gonzaguinha**, o filho. Em **povão**, **partidão**, **goleirão**, **jogão** e **chapão** o sufixo se presta para a expressão da atitude emocional favorável do emissor. **Calçadão**, **fraldão** e **bandejão** são aumentativos idiomatizados, pois seu

conteúdo não é apenas a soma do significado da base mais o significado do sufixo. **Garotão** é empregado no corpus pejorativamente: 'rapaz rico e ocioso'. Em outros contextos, no entanto, o significado pode ser de apreço: 'menino forte e sadio', 'jovem forte', 'jovem bom', etc. O significado de uma palavra aumentativa ou diminutiva depende, além disso, muitas vezes da situação, o que é assunto da pragmática. GAUGER (1971, p. 126s.) oferece para esse aspecto exemplos interessantes, dos quais destaco o seguinte: "— Papà, cento lirette... — Cento lirette adesso? E per che fare? Cento lire le chiami lirette...?"

2.2.1.1.4 -aria

Formações novas: — **matrizaria; ferramentaria.**

O sufixo **-aria** tem aqui a velha função de designar o lugar onde algo se encontra ou alguma coisa é produzida. BECHARA (p. 218) expressa isso da seguinte maneira: "Para significar causa produtora, lugar onde se encontra ou se faz a coisa denotada pela palavra primitiva." A respeito do sufixo **-aria** diz ALLEN (p. 23): "It is used in the formation of abstract and collective nouns, as well as some concrete nouns." Desses **concrete nouns** fazem parte as formações do corpus e alguns exemplos de ALLEN (ib.): "chapa 'sheet of metal' chaparia 'sheet metal work'; ourives 'goldsmith' → ourivesaria 'goldsmithing, goldsmith's shop'; pada 'little loaf of bread' → padaria 'bakery'."

2.2.1.1.5 -ário

Formações novas: — **bastonário** (contexto do corpus: "(...) **uma comissão, de que fazia parte a grande figura de Ângelo de Almeida Ribeiro, bastonário da Ordem dos Advogados.**"); **eletricitário** (a divisão da palavra em constituintes é um tanto difícil, pois precisa-se admitir um **eletricit-(ário)**, o qual foi provavelmente influenciado por formações mais velhas como **publicitário, panfletário** ou por radicais de modelos franceses/ingleses, nos quais **-té/-ty** foram substituídos por **-idade**); **metrovário** (derivado de um hipotético **metrovía**; v. abaixo 5.4 "Formações Analógicas").

2.2.1.1.6 -ato

Formação nova: — **campesinato** 'a classe dos camponeses'. Esse sufixo ocorre com mais freqüência sob a forma **-ado**: **proletariado**, **professorado**. **-Ato** e **-ado** são aqui sufixos com que se formam substantivos abstratos (v. MEYER-LÜBKE, 1966, p. 58ss.).

2.2.1.1.7 -eira

Formação nova: — **coqueira**. O sufixo **-eira** designa entre outros o 'lugar onde algo se encontra, continente', significado que lhe cabe também em **coqueira**.

2.2.1.1.8 -eiro

Substantivos em **-eiro** de base substantiva são em geral substantivos que designam um agente: — **baloeiro** 'fabricante, vendedor de balões ou pessoa que os solta' (nessa formação chama a atenção a falta do **-n-**: **baloneiro**); **caminhoneiro**; **canavieiro** 'trabalhador de canavial' (formação inspirada por **canavial**, derivado por um antigo **canavea**; v. **Aurélio**); **cegonheiro** 'motorista de caminhão que transporta carro novo'; **farofeiro** (à família de **farofeiro** pertencem também as formações novas **farofar** e **farofagem**); **grafiteiro** 'pessoa que desenha grafitos'; **malufeiro** 'companheiro político de Paulo Maluf' e para seus adversários político corrupto'; **roqueiro** 'músico ou fã de "rock and roll"';³⁶ **caroneiro**; **motoqueiro**.

O corpus oferece-nos finalmente com o sufixo **-eiro/deiro** (a propósito da variante **-deiro**, v. abaixo 2.2.3.4, p. 72 s.) também a formação **atoladeiro**, porém derivada de verbo e com a significação de 'lugar de uma ação', conteúdo que ele divide, em português, com outros sufixos. Derivados de **atolar** o **Aurélio** traz, aliás, vários, todos eles com o significado de 'lugar onde se atola': **atoleiro**, **atolador**, **atoladouro** e **atoladoiro**.

Segundo ALLEN (pp. 30, 36, 65), a função de indicar o 'lugar de uma ação' cabe aos sufixos **-douro** (variante **-doiro**), **-eiro**, **-eira** e **-tório**. A respeito de **-douro/-doiro** diz ele: "Pt. **-doiro**,

³⁶ O português conhece um **roqueiro**, derivado de **roca**. Como a **roca** está praticamente fora de uso, poucos usuários da língua, especialmente os mais jovens, conhecem essas duas palavras. Por isso se pode dizer que no caso de **roque** (portuguesamento de "rock and roll") **roqueiro** se trata de uma formação inteiramente nova.

-doira is the regular development of CIL **-torium**, **-toriam**. In modern Portuguese, these may be written **-douro**, **-doura**, and pronounced accordingly." A respeito disso é preciso lembrar que, possivelmente, no português brasileiro de hoje apenas **-douro** continua produtivo. Sobre **-dor** como sufixo que designa o 'lugar de uma ação' ALLEN não diz nada. Também o **Aurélio** nada diz sobre isso, embora registre palavras como **escorregador**, **atolador** (v. acima) e **lavador** 'lugar onde se lava algo'. Finalmente nada se encontra a respeito em BECHARA, CUNHA, MANSUR GUÉRIOS e ROCHA LIMA. Esta não é a oportunidade de ocupar-se com mais delongas desse assunto. Gostaria, porém, de afirmar que **-dor**, com a função citada, deve ser derivado de **-douro**, a favor do que falam, ao lado dos exemplos acima citados, as formas informais **corador** (em vez de **coradouro**) e **escorredor** (ao invés de **escorredouro**).

2.2.1.1.9 -ete

Formações novas: — **cartazete**; **disquete** (**disquete**, peça de computador, deve ser considerado empréstimo); **sofanete** 'pequeno sofá' (a consoante de ligação **-n-** tem como função evitar o hiato). Com **-ete** formam-se diminutivos; sua produtividade, porém, está bem aquém da de **-inho**. Os poucos exemplos do *cópus* não permitem, além disso, tirar conclusões sobre um valor especial que pudesse diferenciar **-ete**, que nos veio do italiano e do francês (v. o **Aurélio**), de **-inho**.

2.2.1.1.10 -filo

O *cópus* nos oferece apenas uma formação com **-filo** 'amigo': **cinéfilo**, derivado de cine, abreviação de **cinema**. No romance *Mad Maria*, do escritor brasileiro Márcio Souza (1983, p. 54) encontrei a formação **germanófilo**.

2.2.1.1.11 -ia

Com esse sufixo formam-se substantivos abstratos (v. MEYER-LÜBKE, p. 65s.): **defensoria** 'associação dos advogados encarregados pelo poder público de defender as partes, que, por falta de recursos, não podem instituir defesa própria';³⁷ **con-**

37 A respeito de *defensoria*, v. também 5.4 "Formações analógicas".

troladoria. CUNHA (p. 68) diz desse sufixo que ele indica o “lugar onde se exerce uma atividade: **delegacia, reitoria**”.

O que ALEMANY BOLUFER (p. 71) diz do espanhol *-ía* vale também para o português:

“Cuando se añade a substantivos denota, como los sufijos ATO y ADO, dignidad, empleo o cargo; y por extensión, en algunos, el territorio sobre el que se extiende aquélla, o el lugar en que se ejercen éstos; como **alcadía**, que significa el officio o cargo de alcade, el territorio de la jurisdicción del mismo, y la oficina donde se despachan los negocios en que él entiende.”³⁸

2.2.1.1.12 -ica

Formações novas: — **ritualística** ‘conjunto de ritos de um processo, ou ‘doutrina do ritual’ (**processualística** foi provavelmente o modelo da formação de **ritualística**); **robótica** ‘ciência dos robôs’ (observe-se o retorno do **-t-**, que em **robô**, empréstimo do francês **robot** — pronúncia sem o **t** — também é deixado fora na escrita).

2.2.1.1.13 -inho

Formações novas: — **biritinha**; **bondinho** (provavelmente forma abreviada de **bondinho aéreo**); **caixinha** (com o sentido de ‘recipiente para gorjetas ou pequenas economias’ **caixinha** é forma lexicalizada); **cantinho** (forma lexicalizada no sentido de ‘lar, moradia ou lugar de estima’); **cestinha** (no basquetebol **cestinha** é o jogador que faz muitos pontos); **chopinho**; **coisinha** (no contexto do *cópus* **coisinha** é empregado pejorativamente: “**Ainda vou examinar muitas coisinhas nesta ata**”; porém nem sempre a conotação é depreciativa); **conversinha**; **corridinha**; **dinheirinho** (o significado é ‘pouco dinheiro’ e não ‘dinheiro pequeno’); **empurrãozinho** (empregado em geral no sentido de ‘ajuda, apoio’); **escolinha** (forma lexicalizada no sentido de ‘instituição de ensino ou treinamento, não pertencente ao sistema

38 No *cópus* ocorreu também a palavra **artesanía**, provavelmente um empréstimo do espanhol

oficial de ensino': **escolinha de basquete**, **escolinha de vôlei**); **estalinho** 'pequeno fogo de artifício'; **fadinha**; **feirinha**; **filhinho-de-papai**; **golpezinho**; **golzinho**; **Gonzaguinha** (Luís Gonzaga Júnior, compositor e cantor, em oposição ao pai, chamado **Gonzagão**; o diminutivo aqui significa, portanto, 'filho', o aumentativo, 'pai'); **gracinha** (de tonalidade emotiva muito variável); **historinha** (palavra idiomatizada no sentido de 'conto de fadas, história para crianças'); **jeitinho** (a base **jeito** é de semântica neutra, não assim **jeitinho**, em geral depreciativo, a começar pelo decantado **jeitinho brasileiro**); **joguinho**; **luzinha** (em geral 'luz fraca' e não 'luz pequena'); **modelinho**; **momentinho** (muito freqüente na frase "Um momentinho"); **musiquinha**; **obrazinha**; **patrulhinha**; **precinho**; **previazinha**; **rodinha**; **sambinha**; **serzinho**; **terceirinha** (diminutivo depreciativo de **terceira**, abreviação de **terceira classe**); **timinho**; **zerinho**; (palavra da linguagem da propaganda, freqüente no contexto "carro zerinho", variante de "carro zero quilômetro").

A respeito de diversas formações novas já foram feitos comentários esclarecedores. Aqui mais algumas de caráter mais geral. Note-se, em primeiro lugar, que os morfemas derivacionais de grau são muito férteis em português e portadores de conteúdo diversos. Diminutivos podem expressar simpatia por um objeto, como em **serzinho**. Outras vezes objetivam suavizar uma situação desagradável. Se alguém diz **corridinha** ao invés de **corrida**, quer-se produzir a impressão de que a extensão a percorrer não será tão longa ou cansativa; um tempo de espera, depois de **Um momentinho!**, não deve parecer tão longo. O aspecto meliorativo ou pejorativo muitas vezes só se depreende do contexto ou da situação, o que faz parte do lado pragmático da linguagem: no **cópus golzinho** e **coisinha** são empregados depreciativamente: "O Botafogo (...) satisfeito com seu golzinho"; "Ainda vou examinar muitas coisinhas nessa ata...". Mas nem sempre eles precisam sê-lo. As formações diminutivas do **cópus** comprovam, portanto, mais uma vez o fato já constatado e que também encontra confirmação em ETTINGER (p. 93):

"Uma definição dos diminutivos não é dada aqui, mas ressalta do estudo que é menos a diminuição e mais os matizes afetivos semânticos de

aplicação estilística que estão no centro do trabalho."

A forma normal do sufixo de diminuição é **-inho(a)**. Muitas vezes acrescenta-se-lhe, no entanto, um **-z-**: **empurrão** → **empurrãozinho**, **canção** → **cançãozinha**, para evitar o hiato; em **ser** → **serzinho** e **gol** → **golzinho** evita-se com o **-z-** a mudança de pronúncia dos fonemas finais **r(rr)** e **l(L)**. Mais difícil é chegar à causa da introdução da consoante de ligação **-z-** em **golpe** → **golpezinho** e **obra** → **obrazinha**, onde se esperariam de preferência **golpinho** e **obrinha**. A propósito disso uma observação de CUNHA (p. 66):

"Excetuando-se o caso das palavras terminadas em **s** e **z**, que naturalmente exigem a forma **-inho** (**pires-inho**, **rapaz-inho**), não é fácil indicar as razões que comandam a escolha entre **-inho** e **-zinho**."

Um corpúsculo mais amplo talvez fornecesse mais elementos para uma análise da questão.

Como em português quase todos os substantivos podem receber o sufixo de diminutivo **-inho/-zinho**, as palavras diminutivas normalmente não são registradas nos dicionários. Apenas têm lugar lá palavras com sufixos de diminutivo mais raros: **cruzeta**, **caixote**, **caixeta** estão, por exemplo, no **Aurélio**. Aqui é de certo oportuna a observação de que palavras como **caixinha**, **bondinho**, **escolinha**, **estalinho**, **cestinha** e **historinha** também devem ter lugar nos dicionários, pois seu conteúdo completo não se depreende da soma do sentido da base com o do sufixo.

É de observar finalmente que o emprego freqüente das formas diminutivas constitui em muitos falantes do português um hábito tão profundamente arraigado que as mesmas perderam sua força expressiva especial.³⁹ As formações diminutivas são,

39 Segundo o Prof. Rosário Farani MANSUR GUÉRIOS é essa uma característica própria da **gínoglossia** (minhas observações baseiam-se em apontamentos de aula). Eça de QUEIROZ apresenta no romance **O Crime do Padre Amaro** (Lisboa: Livros do Brasil) a figura de Libaninho, que consegue harmonizar religiosidade com homossexualidade e cujo linguajar é caracterizado pelo emprego abusivo de diminutivos. Um exemplo da p. 114: "Ai, filhos — acudiu o Libaninho num tom choroso — se houvesse só pobrezinhos isto era o Reino dos Céus!"

afinal, uma riqueza de que todas as línguas românicas, com exceção do francês, tiram proveito.

2.2.1.1.14 -ismo

A maioria das formações em **-ismo** tem uma base substantiva. Para simplificar a abordagem dessas palavras são aqui, no entanto, também apresentadas as formações novas de base adjetiva (**causal** → **causalismo**). As formações em **-ismo** são, segundo MEYER-LÜBKE (p. 58-74), palavras abstratas de base adjetiva ou substantiva (em alemão: "**Substantiv und Adjektivabstrakta**") e têm significados diversos: elas designam doutrinas e teorias filosóficas, religiosas e políticas, orientações políticas, sociais e artísticas, maneiras de comportamento, etc.

Formações em **-ismo** estão em relação semântica mais estreita com formações em **-ista** e às vezes também com formações em **-ico** (compare **paternalismo**, **paternalista**, **paternalístico**), fato que leva DARDANO (p. 68) a afirmar: "I tre termini, che costituiscono un micro-sistema, sono in rapporto reciproco tra loro." Da mesma forma que **-ista**, **-ismo** é bastante produtivo, o que, tendo em vista sua função, se entende facilmente. **-ismo** também pode ser empregado como palavra independente e com conotação depreciativa. A propósito disso as seguintes palavras de BECHARA (p. 228): "Estamos no século dos **ismos** e das **logias**."

Como muitos outros sufixos, **-ismo** tem funções diversas: em derivações de nomes próprios **-ismo** pode significar orientação política: **montorismo**, **reaganismo**; em **corujismo** trata-se de um determinado tipo de comportamento; a maior parte das derivações novas designa uma doutrina política, filosófica ou sociológica: **grevismo**, **assembleísmo**, **estatismo**, **irrealismo**, **prorogacionismo**, etc. Chama a atenção a coloração depreciativa em muitas formações em **-ismo**, muitas vezes dependente do contexto: **clientelismo**, **golpismo**, **visionarismo**, **entreguismo**, **aventureirismo**, **assistencialismo**, etc. **Entreguismo** só pode ser pejorativo, enquanto **assistencialismo** é depreciativo quando tem o sentido de 'paternalismo exagerado', o que é o caso do contexto do cópuz ("**O trabalhismo foi entre nós muito mais uma palavra para encobrir as práticas do assistencialismo de Es-**

tado.”), mas pode ter em outro contexto sentido neutro: orientação política que atribui maior peso ao auxílio social.

Formações do corpúsculo: — **assembleísmo** ‘crença na eficiência de assembleias para a solução de conflitos trabalhistas’; **assistencialismo** ‘paternalismo exagerado do Estado’; **aventureirismo** ‘trato da política ou das coisas públicas com espírito aventureiro’; **causalismo** ‘atitude dos que procuram pelas causas dos acontecimentos’; **cientificismo** ‘confiança excessiva na ciência’; **clientelismo** ‘comportamento do político que se aproveita de sua função para assegurar vantagens para si e para seus protegidos’; **comunitarismo**; **corujismo**; **díscricionarismo**; **divisionismo**; **ensaísmo** (contexto do corpúsculo: “Na hora em que a crítica literária se dividia entre o ensaísmo de jornal e a lição de cátedra (...) mestre do ensaísmo crítico de língua portuguesa.”); **estatismo**; **entreguismo**; **fisiologismo** ‘excessiva preocupação com a sobrevivência política’; **golpismo**; **grevistas**; **imobiliário**; **irrealismo**; **isolacionismo**; **jurisdicção**; **liquidação** ‘clima de liquidação’; **monotematismo** ‘repetição do mesmo tema’; **montorismo**; **nasserismo**; **natalismo** ‘posição dos que combatem o controle da natalidade’; **oficialismo** ‘o partido político dominante’; **patrulhismo** ‘posição do político que controla excessivamente os passos de seu adversário’; **prorrogacionismo** ‘orientação política que defendia o prolongamento do mandato do Presidente João Figueiredo’; **protagonismo** ‘defesa de uma doutrina’ (formação inspirada em **protagonista**); **reaganismo**; **recreativismo** ‘posição dos que afirmam a obrigação do poder público de oferecer oportunidade de recreação aos cidadãos’; **unipessoalismo**; **visionarismo**.⁴⁰

2.2.1.1.15 -ista

Formações do corpúsculo: Com o significado ‘seguidor ou simpatizante de um político’: **amaralista**; **andreazzista**; **aureliano**; **castelhista**; **gonzaguista**; **macielista**; **malufista**; **robertista**; **tandcredista**; **virgilista**.

40 Observe-se aqui o seguinte: especialmente as formações que, segundo DARDANO (veja início deste item), formam um microsistema não nos devem levar a falar de derivação “de” um radical, senão de formação “inspirada” em outra palavra: compare: **Montoro** → **montorismo** (**montorismo** é forma derivada “de” **Montoro**) e **monotemático** → **monotematismo** (**monotematismo** é forma inspirada na palavra anterior **monotemático**).

Com o significado 'membro de um partido': **frentista; pedessista; pedetista; peemedebista; pessedista; petista**. As formas duplas **peemedebista** e **pemedebista** mostram claramente que não há uniformidade de pronúncia da sigla PMDB: **m** é pronunciado uma vez **eme**, outra vez **me** (v. capítulo 5.1 "Abreviação").

Com o significado 'emprego ou ocupação': **aparista** 'comerciante ou coletor de aparas'; **pratista; quadrinista; velocista**.

O significado de 'agente' dessas formações distingue-as nitidamente das anteriores, bem como das subseqüentes, em que **-ista** designa de maneira geral 'seguidor, simpatizante'. Também esse sufixo tem mais de uma função.

Com o significado geral de 'adepto de uma doutrina ou orientação política, sociológica, literária ou filosófica': **bom-mocista** (**bom-moço** está no **Aurélio** como 'indivíduo hipócrita, fingido'; **bom-mocismo** seria, pois, 'hipocrisia, fingimento'); **clientelista** (contexto do cópuz: [...] **aprovação de leis de favor, de caráter demagógico ou clientelista**"); **cordelista** (derivado de **literatura de cordel**); **desenvolvimentista; detalhista** (no cópuz está no contexto **descrição detalhista**); **diretista** 'defensor das eleições diretas'; **ecologista; economicista; emancipacionista; emendista; europeísta; futurologista; golpista; gradualista** 'adepto da superação gradual da ditadura militar'; **historicista; igualitarista; indiretista** 'defensor das eleições indiretas'; **integrista** (forma inspirada em **integrismo** 'orientação religiosa conservadora'); **irrealista; natalista** (veja no item anterior **natalismo**); **preservacionista; privatista; prorrogacionista** (veja no item anterior **prorrogacionismo**); **reducionista** 'defensor de mandato presidencial mais breve'); **tenentista; terceiro-mundista**.

Com o significado de 'fã de um clube esportivo': **romanista** 'fã do Clube de Futebol Roma'.⁴¹

O emprego do sufixo **-ista** com essa significação não é novo (confira **Grêmio de Futebol Porto-Alegrense** → **gremista**; **Clube de Regatas Flamengo** → **flamenguista**).⁴² A palavra **romano** aliás não se prestaria muito à designação de 'torcedor

41 O **Aurélio** traz a palavra **romanista**, mas com o significado de 'estudioso das línguas românicas'. Como designação dos associados do Clube de Futebol Roma (A.C. Roma) WOLF (p. 355) lista a palavra italiana **romanista**, o que permite supor que **romanista** 'torcedor do Clube de Futebol Roma' é um empréstimo do italiano.

42 Exemplo extraído do **Aurélio**.

do Clube de Futebol Roma', pois já se fixou com o significado de 'habitante da cidade de Roma'.

Apareceram finalmente as palavras **exclusivista** e **liquidacionista**, usadas preferencialmente como adjetivos, mas que, para simplificar, também foram arroladas aqui.

Curiosa é a formação **brasilianista**, que aparece também na grafia **brazilianista**, um empréstimo do inglês: **brazilianist** é nos Estados Unidos o especialista em assuntos brasileiros (**Brazil** → **brazilianist**; contexto do cópús: "**O professor norte-americano Thomas Skidmore, brasilianista, que se encontra no Rio, disse (. . .)**").

Nosso cópús mostra, com 49 formações novas, que **-ista** é um sufixo bastante produtivo. Pode-se ver, além disso, que ele tem muitas funções e que se presta à formação de adjetivos e substantivos. DUBOIS (p. 45) classifica o francês **-iste** em princípio como um sufixo adjetivo e empenha-se então em explicar por que passou depois a formar também substantivos: "Il reste à expliquer pourquoi la langue a développé dans de nouvelles fonctions ces deux suffixes adjectivaux **-iste** et **-icien**." E mais adiante (ib.) continua: "Le passage de la fonction adjectivale à la fonction nominale est relativement simple à expliquer." DARDANO (p. 84) diz o italiano **-ista** que ele também pode assumir a função de formar adjetivos: "I termini che risultano dalla trasformazione sono usati spesso anche come aggettivi: **un buon analista — un chimico analista**."

No que diz respeito aos exemplos do nosso cópús é preciso ressaltar que alguns ocorrem mais freqüentemente na função adjetiva (**visão liquidacionista, atitude exclusivista**), outros mais na função substantiva (**o aparista, um pratista jovem** e que a maioria, porém, pode desempenhar ambos os papéis (**os europeístas brasileiros, a política europeísta**)⁴³.

Relembramos aqui o pensamento de DARDANO (p. 68; veja acima o item 2.2.1.1.14) de que os sufixos **-ismo, -ista** e **-ico** formam um microssistema dentro da formação de palavras: **eco-**

43 No alemão formam-se com **-ist** substantivos designativos de pessoas (v. FLEISCHER, p. 195). Para obter o adjetivo correspondente acrescenta-se sistematicamente **-isch** ao substantivo: **Kommunist** → **kommunistisch**; **Humanist** → **humanistisch**. Em português existe também essa possibilidade: **paternalista** → **paternalístico**; **socialista** → **socialístico** (**paternalístico** e **socialístico** são formações novas do cópús), no entanto, prefere-se o emprego adjetivado das formas em **-ista**.

logismo, ecologista (formação do córpus), **ecológico; paternalismo, paternalista, paternalístico** (do córpus); **clientelismo** (do córpus), **clientelista** (do córpus); **liquidacionismo** (do córpus), **liquidacionista** (do córpus); **emendista** (do córpus), **emendístico** (do córpus).

2.2.1.1.16 -ite

Com esse sufixo designam-se, conforme BECHARA (p. 218) e o **Aurélio**, na linguagem técnica da medicina, as inflamações do órgão indicado pela base da derivação: **apendicite, amigdalite**, etc. Hoje, porém, se designam com esse sufixo, numa coloração que vai do humorístico ao pejorativo, manias, tendências doentias e entusiasmos exagerados.

O córpus oferece-nos dois exemplos interessantes: — **governite** 'governo com excesso de leis e regulamentos'; **tecnocrate** 'excesso de tecnocracia'. Em ambas as formas está presente em sentido metafórico a idéia de 'aumento exagerado, inchaço, proliferação'. Em **preguicite** e **paixonite**⁴⁴, que se podem ouvir na linguagem informal, predomina o jocoso.

2.2.1.1.17 -mirim

O córpus oferece-nos uma formação interessante com o sufixo **-mirim**, o qual o português brasileiro recebeu por empréstimo do tupi e que conhece o antônimo **-açu** (variantes **-guaçu** e **uaçu**): **pistamirim**. **-Mirim** e **-açu** são especialmente frequentes em nomes de lugar (**Guaramirim, Iguaçu**) e nomes de animais: **abelhamirim, tamanduá-mirim, tamanduá-açu**.⁴⁵

As gramáticas brasileiras que examinei não listam **-mirim** entre os sufixos. O **Aurélio** considera-o substantivo, adjetivo e elemento de composição. Um substantivo **mirim** existe certamente, mas como abreviação de **abelhamirim**. Para mostrar o uso adjetivado o **Aurélio** apresenta um texto literário, o qual

⁴⁴ Paixonite está no **Aurélio**; preguicite já ouvi diversas vezes.

⁴⁵ Sem citar fontes, o **Aurélio** dá como plural de **tamanduá-açu** a forma **tamanduá-açus** e de **tamanduá-mirim** a forma **tamanduá-mirins**, pelo que **-açu** deve ser visto como um radical e **tamanduá-açu** como uma palavra composta. Considere-se, porém, que na formação de diminutivos em **-inho** o radical também recebe forma plural: **pão** → **pãozinho**, **pães** → **pãezinhos**; **papel** → **papelzinho**, **papéis** → **papezinhos**; **flor** → **florzinha**, **flores** → **florezinhas**; **fogo** → **foguinho**, **fogos** → **foguinhos**. De acordo com o estágio atual da pesquisa não há, portanto, ainda clareza total sobre o verdadeiro "status" de **-mirim**.

não prova que **mirim** está difundido na linguagem-padrão ou na popular (aliás não conheço, apesar de falante nativo, o emprego adjetivado de **mirim**):

“Em escala descendente, a começar no Catete, onde pontifica o chefe açu, e a terminar no último lugarejo do sertão, com um caudilho mirim, isto é um país a regurgitar de mandões (Graciliano RAMOS, **Linhas Tortas**, p. 9).”

Se levarmos, pois, em conta o fato de que **-mirim** não ocorre livremente (a abreviação **mirim** ‘abelha’ não serve de argumento) é de se considerá-lo preferencialmente um sufixo e não “elemento de composição”, como quer o **Aurélio**. Talvez a função e o “status” de **-mirim** se tornem mais claros se se o comparar com os prefixos **mini-** e **micro-**. Do ponto de vista semântico dificilmente se poderia ver alguma diferença entre **pista-mirim** e **minipista** ou **micropista**.

2.2.1.1.18 **-oca**

Formações do corpúsculo: — **motoca** (derivado de **moto**, forma abreviada de **motocicleta**). O sufixo **-oca** é usado na formação de palavras diminutivas. Ele não significa, porém, simplesmente ‘pequeno’. Ele contém uma coloração emocional. Em **motoca** indica apreço, enquanto em **belezoca** e **engenhoca** a conotação é mais de despreço.

2.2.1.1.19 **-ódromo, -lândia e -rama**

Aos substantivos dessubstantivos pertencem finalmente formações com os sufixos **-ódromo**, **-lândia** e **-rama**. São sufixos porque se prestam à formação de palavras novas em série e porque não ocorrem livremente na frase. Além disso, seu significado não corresponde mais exatamente ao significado das formas de que se originaram. O grego **-dromo** ‘pista de corrida’, significação ainda mantida, por exemplo, em **hipódromo** ‘pista de corrida de cavalos’, designa, nas formações novas, mais ou menos vagamente, ‘o lugar, onde acontece alguma coisa’: **Camelódromo** (derivado de **camelô**: **Camelódromo** é no Rio de Janeiro uma área em que se concentrou o comércio ambulante);

Gizódromo (o cópús não oferece suficientes subsídios para a apreensão do sentido exato dessa palavra); **mictódromo**; **Sam-bódromo**; **ódromo**: Assim como se podem empregar as formas abreviadas **ismos** 'teorias' e **logias** 'ciências' como palavras independentes — em geral com conotação pejorativa (v. BECHARA, p. 228) —, assim empregou Carlos DRUMMOND DE ANDRADE em um artigo do **Jornal do Brasil**, de 22-01-1984, p. 25, "**Do Camelódromo ao Amoródromo**", a forma secundária **ódromo**: "O ódromo conseguirá aquilo que o ex-Ministro Beltrão, com toda a sua diligência e competência, não conseguiu: botar um pouco de ordem nos serviços públicos." No mesmo artigo, cujo tema central é a produtividade de **ódromo**, ele caracteriza esse elemento como sufixo: "Falar em sufixo, é de registrar-se o que brilha na palavra **camelódromo**, de recente invenção." Que o sufixo assumiu a forma **ódromo** e não **-dromo** mostra justamente esse emprego como palavra independente. A palavra **Rockódromo** (cf. a revista **Veja**, número 859, de 20-02-1985) mostra finalmente que **-ódromo** se tornou um sufixo de produtividade crescente.

-Lândia originou-se do alemão/inglês **Land/land**. Ocorre, por exemplo, na palavra mais antiga **hinterlândia**, que o **Aurélio** registra e caracteriza como empréstimo do alemão **Hinterland**. O cópús contém a formação **brizolândia**, com haplologia: **Brizo** (**la**) + **lândia**, e com o significado de 'turma de Brizola, seu círculo de correligionários', para o que se pode admitir a seguinte evolução semântica: **a terra** (de Brizola) → **a casa** (de Brizola) → **o meio** (de Brizola) → **o círculo de correligionários** (de Brizola). Além disso podem-se encontrar no Brasil muitos topônimos com o morfema **-lândia**: **Bragalândia**, **Romelândia**, **Roselândia**, **Uberlândia**, **Vasconcelândia**, etc. Em Curitiba chama-se **Cinelândia** a rua em que há muitos cinemas. Encontram-se, além disso, muitas lojas com o sufixo em questão: **Brinquedolândia**, **Eletrolândia**, etc.

Ocorreu, finalmente, também uma palavra com o sufixo **-rama**, que, como abreviação de **panorama**, também aparece em outras línguas e da qual MARCHAND (p. 213s.) diz:

"The suffix **-rama** is no longer a **panorama** but may denote anything connected with what looks vaguely panoramic, a show, the place of the show, a catalogue of the show."

A palavra do cópuz é **Teverama**, título de um programa de televisão.

2.2.1.2 Substantivos derivados de adjetivos

Os substantivos derivados de adjetivos são tratados por MEYER-LÜBKE no capítulo "Substantivos abstratos de adjetivos". No cópuz há alguns exemplos desses substantivos formados com os sufixos **-eza**, **-ice** e **-idade**, dos quais **-idade** é o mais produtivo. O cópuz também apresenta uma formação nova de adjetiva em **-ês**, sem ser, porém, um substantivo abstrato.

2.2.1.2.1 -ês

A formação em **-ês** é **politiquês**, derivada de **político**; **politiquês** é a 'linguagem afetada da política, o abuso de termos técnicos políticos'. O sufixo **-ês** é empregado em português para formar termos gentílicos ou pátrios (v. ROHLFS, p. 183): **França + -ês** → **francês**; **Gênova + -ês** → **genovês**, e também para a designação da língua correspondente: **português**, **francês**. Em **politiquês**, porém, não estamos diante de um termo gentílico, mas de uma simples designação de variante lingüística. Além disso a base não é um termo geográfico. Trata-se, pois, em certo sentido, de uma ampliação do modelo.

Politiquês não é o único resultado desse modelo ampliado: no Brasil é corrente a palavra **economês** para significar a 'linguagem afetada da economia', sendo que também já ouvi as palavras **pedagogês** e **planejês**, todas, como **politiquês**, com conotação depreciativa.⁴⁶

2.2.1.2.2 -eza

Formação com esse sufixo, que em outros tempos deve ter sido bem produtivo, foi encontrada apenas uma: **moreneza**. No Jornal do Brasil fala-se muitas vezes de **socialismo moreno**, um socialismo que não é nem europeu nem asiático (nem branco nem amarelo), e na **moreneza do socialismo de Brizola**.

⁴⁶ No conto brasileiro **Pluft, o Fantasminha**, de Maria Clara MACHADO (Rio de Janeiro: Agir, 1975), a figura do fantasma se expressa numa linguagem chamada **fantasmês**, que significa tanto como 'linguagem dos fantasmas' e não tem coloração pejorativa. BAUER p. 250) arrola mais de 20 formações novas em **-ese** no inglês, "denoting a characteristic jargon", como ele diz. Esse fato leva-nos a presumir que tenha havido influência do modelo inglês sobre o português.

2.2.1.2.3 -ice

Esse sufixo expressa em forma de substantivo o conteúdo da base adjetiva. Une-se hoje mais com adjetivos que têm um sentido negativo. É esse o caso em duas das três formações novas do córpus: **boboquice** (derivado de **boboca**, diminutivo de **bobo**) e **caretice** (derivado do popular **careta** 'antiquado'). Em **mineirice**, sinônimo de **mineirismo** e **mineiridade**, registradas pelo **Aurélio**, **-ice** tem um significado neutro. Em analogia com as muitas palavras em que **-ice** se uniu a adjetivos de significação negativa esse sufixo tem conotação depreciativa também em palavras cuja base é neutra: **criancice**, por exemplo.

2.2.1.2.4 -idade/-idade

Formações com esse sufixo: — **alteridade** (derivado de **alter**; **alteridade** é o 'não-eu'); **competitividade**; **emocionalidade**; **gravosidade**; **imperatividade**; **inegociabilidade**; **integralidade**; **lesividade**; **multifariedade**; **ostensividade**; **obviidade**; **perdurabilidade**; **pluviosidade**; **privacidade** (inspirado no inglês **privacy**). **Privacidade** é uma formação nova interessante. É uma formação híbrida. Se o ponto de partida tivesse sido o português **privado**, teríamos **privatidade**, paralelamente a **privado** → **privatizar**. **Perdurabilidade** e **inegociabilidade** apresentam, em vez de **-vel**, a variante latina **-bil**. **Obviidade** e **multifariedade**, que partiram de **óbvio** e **multifário**, têm, ao invés de **-idade**, a terminação **-idade**, com o que se evita a seqüência imediata de dois **is**: ***obviidade** e ***multifariidade**. O português tem mais casos desses: **sério** → **seriedade**, e já no latim se tinha **bonu** → **bonitate**, mas **piu** → **pietate**.

2.2.1.3 Substantivos derivados de verbos

Entre os substantivos deverbiais que o córpus nos oferece estão substantivos em **-ada**, **-ção**, **-dura**, **-mento** — os quais MEYER-LÜBKE (p. 74-94) chama de substantivos deverbiais abstratos ("**Verbalabstrakta**") — e substantivos em **-dor(a)**, **-deira**.

No que se refere ao conteúdo das derivações formadas com esses sufixos merece destaque o fato de que as primeiras são substantivos designativos de ação, enquanto as em **-dor** e **-deira**

são substantivos designativos de agente, isto é, elas designam a ação ou o agente, para o que com certeza contribui a base, constituída de verbo.

2.2.1.3.1 -ada

Formações do córpus: — **esnobada; esticada; malufada** (contexto do córpus: “**Influente prócer tricolor, ressentido ainda hoje com a malufada de seu time no final da Taça Guanabara (...)**”); **malufada** significa nesse contexto ‘derrota’, significado fortemente dependente do contexto; **retomada**. Os substantivos designativos de ação terminados em **-ada** são muitas vezes empregados no português informal de hoje em sintagmas com o verbo **dar**: **dar uma esnobada, dar uma olhada, dar uma esticada, Vou dar uma estudada, Ele deu uma descansada**. Expressa-se com esses sintagmas uma ação breve ou passageira.

2.2.1.3.2 -agem

Com esse sufixo oferece-nos o córpus a formação nova **farofagem**, derivada de **farofar** ‘fazer piquenique na praia’.⁴⁷

2.2.1.3.3 -ção

Formações do córpus: — **absolutização; ambientação; capacitação; cartelização; comunização; desincompatibilização; digitação; elitização; empolgação; encucação; esquerdização; favelização; feminilização; formigação; hominização; intermediação; islamização; ludibriação; mexicanização; montorização; operacionalização; ovação** (‘o ato de mostrar desagrado, jogando ovos’; trata-se de um jogo de palavra com o homônimo **ovação** ‘aclamação’, não derivado de **ovo**; a semântica de **ovar** ‘pôr ovos’ dificilmente teria levado à formação da palavra nova acima); **penalização; regionalização; robotização; saarização; sate-litização; viabilização**.

Para muitos substantivos designativos de ação listados aqui, terminados em **-ização**, não foi encontrado no córpus nem no **Aurélio** um verbo correspondente em **-izar**. Este é o caso de

47 Substantivos deverbais abstratos em **-agem** (veja BALDINGER, p. 28ss.) são em português muito menos frequentes que os derivados do correspondente francês **-age**. A respeito da forma desse sufixo, v. abaixo 2.2.3.4).

viabilização e **mexicanização**, por exemplo, para os quais não há um verbo **viabilizar** ou **mexicanizar**, derivados respectivamente de **viável** e **mexicano**. Para a formação desses substantivos designativos de ação há duas possibilidades de interpretação. A primeira seria admitir um sufixo duplo, **-ização**, o que seria um caso especial na sufixação do português. Aliás não teríamos mais, nesse caso, substantivos designativos de ação de verbais, pois a base seria um adjetivo (**viável** → **viabilização**) ou um substantivo (**Saara** → **saarização**). Gostaria, pois, de propor uma outra interpretação. O paralelismo com outras cadeias de sufixação, como, por exemplo, a de **real** → **realizar** → **realização**, em que o verbo está registrado, permite-nos, a meu ver, admitir, no caso dos substantivos designativos de ação acima citados, entre o início e o término da cadeia, como etapa intermediária, um verbo em **-izar**. Mesmo que o verbo não tenha sido formulado ou formado explicitamente, ele está presente no corpo fônico e no conteúdo do substantivo em **-ização** e na consciência do falante/ouvinte.⁴⁸

2.2.1.3.4 -dor(a)

Formações do cópuz: — **aglutinador**; **alfabetizador**; **alimentador**; **alinhavador**; **articulador**; **cassador**; **desmitificador**; **depidador**; **indexador**; **intermediador**; **loteador**; **misturador**; **mitificador**; **prorrogador**; **rastreador**; **secadora**; **velejador**.

Com o sufixo **-dor** (veja no **Aurélio secador**), que tem um correspondente feminino **-dora** (o cópuz traz **secadora** de roupa), são formados substantivos designativos de agente ou de instrumento. Dos exemplos citados acima, **misturador** e **secadora**, por exemplo, são substantivos designativos de instrumento, enquanto **intermediador** e **loteador** são substantivos indicadores de agente. Para esse fato DUBOIS (p. 40) oferece uma explicação interessante:

“Le développement technique se manifeste par une substitution de plus en plus grande de la machine à l’homme dans le processus de la production; cette mécanisation, puis cette au-

⁴⁸ Mais observações sobre formações com o sufixo **-ção** serão feitas a propósito das formações novas com o sufixo **-mento** (item 2.2.1.3.6 deste capítulo).

tomatisation s'est accélérée au cours de la première moitié du XX^e siècle; des machines électroniques se sont même substituées à l'homme dans certaines opérations mentales de type arithmétique. Le nom d'agent est devenu le nom de la machine."

Do ponto de vista morfossintático não deve ser esquecido que esses substantivos podem muitas vezes ser empregados adjetivamente: ao lado de **secadora**, por exemplo, poderíamos ter **máquina secadora** e ao lado de **loteador**, **firma loteadora**.

2.2.1.3.5 - **dura**

Formação do **cópus**: — **laqueadura**. **Laqueadura** é um substantivo que indica ação e é semanticamente igual a **laqueação**, palavra registrada pelo **Aurélio**.

Comparado com **-ção** e **-mento**, o sufixo **-dura** é hoje bem menos produtivo. No entanto, as muitas formações que ALLEN (p. 69) registra parecem provar que em outros tempos não foi assim: "quebrar 'to break' → quebradura 'rupture, hernia'; lavar 'to wash' → lavadura 'washing'; tecer 'to weave' → tecedura 'weaving'; torcer 'to bend, twist' → torcedura 'bending, twisting' (...)."

2.2.1.3.6 - **mento**

Formações com esse sufixo: — **acionamento**; **afoitamento**; **agenciamento**; **aguçamento**; **apeamento**; **aprofundamento**; **atrelamento**; **credenciamento**; **debilitamento**; **desfavelamento**; **despistamento**; **direcionamento**; **endividamento**; **enfrentamento**; **emparedamento**; **enraizamento**; **espezinhamento**; **fustigamento**; **gerenciamento**; **indiciamento**; **metralhamento**; **posicionamento**; **prevalhecimento**; **questionamento**; **vivenciamento**.

O **cópus** contém 28 formações novas com o sufixo **-ção** e 26 com **-mento**, dois sufixos de igual função. Não é sempre fácil averiguar por que uma vez é preferido **-ção** e outra vez **-mento**. Uma coisa, porém, é fácil de constatar: das 28 palavras novas em **-ção** 19 são derivadas de verbos terminados em **-izar** (**saarizar** → **saarização**, **cartelizar** → **cartelização**,

etc.),⁴⁹ e só um verbo em **-izar** tornou-se base de substantivo terminado em **-mento** (**enraizar** → **enraizamento**). O caminho que vai dos verbos em **-izar** para os substantivos em **-ção** é, pois, um caminho largo e muitas vezes trilhado e, por isso, preferido.

No que diz respeito à natureza das regras de formação de palavras é importante observar que existem formas duplas, uma em **-ção** e uma em **-mento**. No **Aurélio**, por exemplo, já estão registradas as formas **debilitação**, **desfiguração**, **indiciação**; pois o **cópus** nos oferece agora também **debilitamento**, **desfiguramento** e **indiciamento**. Em compensação o **Aurélio** registra **formigamento** e o **cópus** a formação nova **formigação**. As derivações deverbais em **-ção** e **-mento** não se bloqueiam, pois, sempre mutuamente, porém podem conviver lado a lado na língua como substantivos sinônimos. Esse fato contraria até certo ponto a afirmativa de **BASÍLIO** (p. 9) de que em português não se tolera **divulgamento** porque já existe **divulgação**.

Em três outros exemplos do **cópus** (**direcionamento**, **gerenciamento** e **posicionamento**) o ponto de partida é um verbo derivado de substantivo: **direção** → **direcionar**, **posição** → **posicionar**, **gerência** → **gerenciar**. **Direção**, **posição** e **gerência** são, por sua vez, parentes dos verbos **dirigir**, **pôr** e **gerir** e o substantivo correspondente desses verbos. Como não possuem mais, porém, o caráter dinâmico de substantivos que indicam ação, porém algo estático, formou-se dos verbos derivados deles (**direcionar**, **posicionar**, **gerenciar**) um novo substantivo abstrato (**direcionamento**, **posicionamento**, **gerenciamento**), naturalmente — e em última análise também por motivos eufônicos — com o sufixo **-mento**. O sufixo **-ção** nos daria ***direcção**, ***posicção** e ***gerênciação**. O léxico do português também nos mostra a outra direção. De **regulamento** e **instrumento**, que acabaram por ficar com um significado estático, derivaram-se os verbos **regulamentar** e **instrumentar** e desses, desta vez por motivos eufônicos com o sufixo **-ção**, os substantivos designativos de ação **regulamentação** e **instrumentação**. ***Regulamentamento** e ***instrumentamento** não foram formados porque se evita a repetição de sons iguais do sufixo e do final de palavra.

49 A propósito disso, v. a seção 2.2.1.3.3, à p. 51 s.

A respeito da formação de substantivos que indicam ação o português nos mostra ainda outros casos interessantes, dos quais apresentamos alguns a título de exemplo: **atendimento** surgiu ao lado de **atenção** e **recebimento** ao lado de **recepção**, porque **atenção** e **recepção** perderam o aspecto dinâmico. **Resurgimento** foi formado ao lado de **ressurreição** e **salvamento** ao lado de **salvação**, porque em **ressurreição** e **salvação** se deu uma especialização de sentido, a saber, 'ressurreição de Cristo' e 'salvação no sentido religioso', respectivamente. Em **plantação** e **plantio**, ambas derivações de **plantar**, temos na primeira formação um sentido mais estático 'aquilo que se plantou' e em **plantio** um sentido mais dinâmico 'o ato de plantar'. Em **atropelo** e **atropelamento**, derivadas ambas de **atropelar**, a derivação regressiva **atropelo** significa 'pressa, confusão' e a derivação sufixal **atropelamento** a 'ação de atropelar'. **Atropelamento** é, pois, o substantivo designativo de ação.

2.2.2 Formação de adjetivos

2.2.2.1 Introdução

Adjetivos novos são formados em geral de substantivos e verbos, mais raramente de outro adjetivo. Em adjetivos cuja base é um substantivo ou verbo (**congresso** → **congressual**; **programar** → **programável**), muda-se naturalmente a classe de palavras, enquanto que em adjetivos que têm como base um outro adjetivo, se altera apenas a subcategoria da classe de palavras: **celeste** 'referente ao céu, em sentido mais geral' → **celestial** 'referente ao céu, em sentido religioso'. Os sufixos que com a base produzem uma palavra que pertence a outra classe de palavras são sufixos modificadores da classe de palavra. Os sufixos que com a base não produzem palavra pertencente a outra classe de palavras mas a outra subcategoria de classe de palavras são sufixos que transpõem uma palavra para outra classe referencial.

As relações sintático-semânticas entre os constituintes dos produtos desses processos de formação de palavras são as de subordinação: a base é o determinante (DT), o sufixo o determinado (DM): **congresso** + **-al** → **congressual**; **celeste**
DT DM

+ **-al** → **celestial** (v. a propósito o começo do Capítulo 2
DT DM
"Derivação", p. 11).

Diversa, no entanto, é a situação das relações sintático-semânticas entre os elementos dos produtos que apresentam uma base e um morfema gradual, a saber, sufixos de diminutivo e aumentativo. Como os substantivos, os adjetivos podem receber morfemas de grau: **boi** → **bozinho**, **boi** → **boizão**; **bonito** → **bonitinho**, **bonito** → **bonitão**; **belo** → **belíssimo**. Com a junção desses sufixos, a base continua sendo o DM, enquanto o sufixo é o DT da combinação de morfemas. Os morfemas de grau não se parecem, pois, apenas com prefixos como **mini-**, **maxi-**, **arqui-**, **super-**, que semanticamente também são morfemas de grau, porém com todos os prefixos que sintaticamente preenchem a função de DT no sintagma lexical, parecendo-se dessa maneira com os adjetivos e advérbios, que preenchem, no sintagma nominal ou verbal, uma função adnominal ou adverbial. Diversamente, pois, de sufixos que mudam a classe de palavras ou transpõem a base para outra classe referencial, desempenhando, portanto, a função de DM, os sufixos de aumentativo e diminutivo são o DT do produto da formação de palavras. A percepção dessa diferença entre o sufixo de grau e os demais sufixos constitui-se provavelmente numa das razões por que se considerou o morfema de grau, na gramaticologia do português, uma flexão (v. PEREIRA, p. 79, 98-101 e 110-114) e ainda hoje muitas vezes se considera. Assim, por exemplo, na **Nomenclatura Gramatical Brasileira**,⁵⁰ que foi dada a público pela Portaria n.º 36, de 28-01-1959, do Ministro da Educação e Cultura, e que objetiva unidade maior da terminologia no ensino da língua portuguesa nas escolas brasileiras: "flexão do substantivo: gênero, número, grau; flexão do adjetivo: gênero, número, grau; flexão do advérbio: grau." Esse fato deve ser o que deu origem aos esforços de MATTOSO CÂMARA (1971, p. 50) para mostrar que o morfema de grau não é flexão:

"Na realidade o que se tem com os superlativos é uma derivação possível em muitos adje-

50 No preâmbulo dessa portaria diz-se que ela é o resultado do trabalho e esforços de uma comissão que, para isso, consultou "os filólogos e lingüistas de todo País".

tivos, como para muitos substantivos há a possibilidade dos diminutivos e para alguns (não muitos) a dos aumentativos. Em outras palavras, a expressão do 'grau' não é um processo gramatical em português, porque não é um mecanismo obrigatório e coerente e não estabelece paradigmas exaustivos e de termos exclusivos entre si. A sua inclusão na flexão gramatical decorreu da transposição pouco inteligente de um aspecto da gramática latina para a nossa gramática."

2.2.2.2 Adjetivos formados de substantivos

Como será mostrado no Capítulo da Conversão (2.4) existe um caminho largo e de duas mãos entre o substantivo e o adjetivo.

Quando um substantivo funciona na frase como determinante de outro substantivo, como **menino** em **Ele tem um coração menino**, ou é modificado por um advérbio, como **menino** em **Ele é muito menino**, ele assume o papel de um adjetivo. A língua tem, no entanto, meios para produzir, a partir de substantivos, formas que não são apenas eventualmente na frase adjetivos, mas que carregam consigo marcas permanentes, que permitem identificá-las sempre como adjetivos. Esses meios linguísticos que, como uma roupagem, permitem reconhecer os adjetivos são os sufixos.

Um aspecto importante na formação sufixal de adjetivos é o da função do sufixo em questão. A respeito disso, veja MEYER-LÜBKE (p. 94ss.):

"Os adjetivos, a saber, os derivados, expressam quer pertinência quer semelhança ou a faculdade ou a capacidade: **aquaticus** 'relativo à água', 'que vive na água', **corporalis** 'segundo a natureza do corpo'; **cornutus** 'provido de chifres', **amabilis** 'amável, digno de amor'."

E ele acrescenta:

"Desses significados básicos desenvolveram-se,

então, nos diferentes sufixos, significados mais restritos ou especializados. Aliás os limites são aqui ainda mais diluídos do que em muitas categorias identificadas para os substantivos."

Nosso cópús contém muitos sufixos, com os quais se formam adjetivos a partir de substantivos. Alguns são bem produtivos, outros menos. Para todos vale o modelo: subst. + sufixo → adjetivo.

2.2.2.2.1 -al

Formações novas: — **ambulatorial; cartorial; condominial; congressual; emergencial; viral**. A respeito desse sufixo diz ALLEN (p. 73):

"It is more commonly added to nouns, and forms adjectives which mean, in general, 'of or pertaining to' the underlying noun."

2.2.2.2.2 -ar

Como os sufixos já anteriormente abordados **-al** e **-iano, -ar** expressa a idéia 'pertencente a'. A respeito de **-al** diz o **Aurélio**: "Alterna-se, às vezes, com **-ar**: **elemental, elementar; familiar, familiar.**" O cópús oferece-nos apenas a formação **lagunar**.

2.2.2.2.3 -ável⁵¹

Esse sufixo expressa em geral 'habilidade, capacidade' (v. MEYER-LÜBKE, p. 106ss.). O **Aurélio** interpreta-o como significando 'digno de'.

Do cópús: — **agriculturável** (contexto: **terra agriculturável**; com esse mesmo significado o **Aurélio** já registra a forma **agricultável**, derivado de **agricultar**); **colunável**, derivado de **coluna** (coluna de jornal ou revista); **colunável** significa '(X) é digno de ser citado nas colunas sociais'. Como de cada verbo transitivo teoricamente pode ser derivado um adjetivo em **-ável**, é de presumir que o modelo "verbo transitivo + **-ável** →

51 A propósito da forma adotada aqui **-ável**, v. abaixo 2.2.3.4.

adjetivo" seja mais produtivo que o modelo "substantivo + **-ável** → adjetivo". Nosso corpus, por exemplo, oferece nove formações com o primeiro modelo (v. abaixo 2.2.2.4.2) e apenas duas com o último. Como formações mais antigas do modelo "substantivo + **ável** → adjetivo" o **Aurélio** registra **ministrável**, **papável** e **presidenciável**, com o significado 'elegível ou nomeável para ministro, papa ou presidente' ou 'dotado das qualidades necessárias para o cargo de ministro, papa ou presidente'. Para **papável** o **Aurélio** dá como origem o italiano **papabile**. O português **carroçável**, que tem no italiano o correspondente **carrozabile**, ele dá como derivado de **carroça**. De **carroça**, por sua vez, o **Aurélio** afirma que é um empréstimo do italiano (**carrozza**). O número maior de formações dessubstantivas nas outras línguas românicas, principalmente no francês (v. KURSCHILDGEN, p. 35-70), reforça a suposição de que esse modelo é importado. ALLEN (p. 77) registra **caroável** 'amável', relacionando-o com **caro** 'querido', e **submersível**, co-radical de **submerso**; mas ele não se atém, como diz KURSCHILDGEN (p. 58), mais longamente a essas formações. KURSCHILDGEN (id.) lista, além desses, **amorável** 'amável' derivado de **amor**, e **saudável**, derivado de **saúde**.

Talvez a produtividade desse modelo esteja em fase de crescimento. Justamente quando me ocupava com esta parte do trabalho recebi uma carta, na qual ocorreu a formação "ad-hoc" **governável**, mas não com a significação comum e tradicional 'dirigível, que pode ser governado' (de acordo com o modelo "verbo transitivo + **-ável** → adjetivo"), senão com o significado 'elegível para governador', um homônimo, portanto, do mais antigo. Por que não se poderia dizer, além disso, de um cidadão ou político que ele é **secretariável** ou **prefeiturável**, isto é, que ele tem os predicados necessários para ser indicado secretário ou prefeito?

2.2.2.2.4 -eiro

Esse sufixo expressa pertinência ou relação com o substantivo da base.

Formações novas do corpus: — **alcooleiro** (contexto: **setor alcooleiro** ou **indústria alcooleira**); — **cimenteiro** (contexto: **indústria cimenteira**).

2.2.2.2.5 -engo

A propósito do valor estilístico especial da formação nova **vilarengo**, derivado de **vilar** 'aldeia', observe-se, de passagem, que **-engo** é hoje praticamente improdutivo. Sua função é indicar pertinência ou relação com o substantivo da base.

Com esse sufixo foram formadas no português diversas palavras: **mulherengo**; **verdoengo** 'verde, não-maduro'; **solarengo** 'senhoril'; **realengo** 'real', etc. No português de hoje **-engo** é produtivo apenas em contexto literário e com objetivo estilístico definido, o que ocorre no *cópus* com **vilarengo**, onde, com o significado de 'aldeão', ela é confrontada com **fragueiro** 'habitante de regiões ermas' (derivado de **fraga** 'rochedo, rocha escarpada'), outra palavra literária:

"Para quem se recorda, entretanto, sua lição foi realmente de extrema, notável simplicidade, penetrando facilmente na cachola do mais humilde fluminense, vilarengo ou fragueiro..."

Ao formar com o sufixo **-engo**, hoje improdutivo, a palavra **vilarengo** e ao contrapor-lhe a palavra **fragueiro**, hoje só admissível em contexto literário, portanto duas palavras um tanto estranhas e raras, o autor alcança uma força de expressão excepcional.

2.2.2.2.6 -ense

Embora tenha sido encontrada no *cópus* apenas a formação nova **portelense**, derivada do nome da **Escola de Samba Portela**, é de presumir que **-ense** é hoje usado ainda muitas vezes para a formação de adjetivos pátrios. Basta haver a necessidade para isso. Aliás o **Aurélio** registra 46 adjetivos pátrios com **-ense**, todos iniciados com **são**: **São José** → **são-joseense**; **São João** → **são-joanense**; **São Joaquim** → **são-joaquinense**. Essa é apenas uma amostra da produtividade desse sufixo.

2.2.2.2.7 -esco

Segundo MEYER-LÜBKE (p. 102), a função desse sufixo é

expressar semelhança. O **Aurélio** fala de **relação, referência, qualidade**.

Formações do cópús: — **caudilhesco**, derivado de **caudilho**, empréstimo do espanhol, 'líder ou chefe militar ou político'; **caudilho** significa hoje 'líder político autoritário de pequeno grupo de seguidores'; **municipalesco** 'provinciano'; **orwellesco**, derivado de **Orwel**; **peralvilhesco**, derivado de **peralvilho** 'peralta, janota'.

-Esco empresta aos adjetivos que ajuda a formar forte coloração emocional. Em **orwellesco**, como em **dantesco** e **quixotesco**, a conotação é de 'fantástico, fantasioso'. Ao se referirem no cópús ao atual Governador do Estado do Rio de Janeiro, Leonel Brizola, que é originário do Sul do Brasil, onde sempre houve forte influência da língua espanhola (v. a proveniência de **caudilho**), os termos **caudilhesco**, **peralvilhesco** e **municipalesco** visam caracterizar o político hoje radicado na metrópole do Rio de Janeiro como um político que não está à altura da política que se faz nas grandes cidades de São Paulo e Rio de Janeiro ou na Capital federal, Brasília. No sentido de LEECH (p. 42ss.) temos assim, nos neologismos **caudilhesco**, **peralvilhesco** e **municipalesco**, um recurso estilístico que dá ao texto uma força de expressão extraordinária. Seria, aliás, de examinar qual é o conteúdo das palavras que podem servir de base para o sufixo **-esco**.

2.2.2.2.8 -iano

Estes adjetivos são todos derivações de nomes próprios: — **geiseliano**; **hamletiano**; **kuwaitiano**; **malufiano**; **montessoriano**; **thatcheriano**; **ufscariano**, derivado de UFSCar, abreviação de **Universidade Federal de São Carlos**.

Esse sufixo, que no **Aurélio** aparece só na forma **-ano**, expressa 'pertinência' ao substantivo da base.

2.2.2.2.9 -ico

Conforme o **Aurélio**, **-ico** expressa relação com o nome da base. Como já foi observado na seção 2.2.1.1.14, as formações em **-ico** estão em relação mais estreita com as formações em **-ismo** e **-ista**: **socialismo**, **socialista**, **socialístico**.

Do *córpus*: — **autofágico**; **biônico** (empréstimo do inglês **bionic**); **clânico**; **emendístico** (derivado de emendismo, orientação política que defendia a mudança da constituição); **empático**; **paternalístico**; **socialístico**; **videogâmico** (derivado do empréstimo inglês **videogame**; o *córpus* naturalmente não permite saber qual a pronúncia de **videogâmico**).

2.2.2.2.10 -ino

Esse sufixo indica, segundo MEYER-LÜBKE (p. 96), pertinência ou origem.

Do *córpus*: — **cepalino**, derivado da abreviação **CEPAL**; **planaltino**, derivado de **Planalto**, abreviação de **Palácio do Planalto**.

Com **-ino** foram formados também adjetivos pátrios: **londrino**, **guanabarino**, e derivações de antropônimos: **cabralino**. Parece, no entanto, que nesse aspecto ele é hoje pouco produtivo.

2.2.2.2.11 -ivo⁵²

Segundo MEYER-LÜBKE (p. 97), o significado de **-ivo** é o de pertinência ou qualidade, sem o significado secundário de ação.

Do *córpus*: — **autogestivo**, derivado de autogestão 'administração de uma empresa pelos empregados'; **automotivo** (contexto: "componentes automotivos"); **televisivo** (contexto: público televisivo).

2.2.2.2.12 -oso

O **Aurélio** e MEYER-LÜBKE (p. 104) indicam como função de **-oso** a de 'estar provido de', 'estar cheio de'.

Formações do *córpus*: — **clangoroso**; **preconceituoso**.

Esse sufixo, bastante produtivo no latim e nas línguas românicas, talvez não o seja mais tanto hoje. Na linguagem da

⁵² Conforme ALLEN (p. 88) e KURSCHILDGEN (p. 166s.), o sufixo latino **-ivu** assumiu em português, em virtude de mudanças fonéticas, a forma **-io**: **fugidio**, **doentio**, **lavradio**, etc. Essa forma, porém, parece não mais ser produtiva.

gíria tenho ouvido **pintoso**, derivado de (boa) **pinta**, **panterosa**, derivado de **pantera**, qualificativo de **mulher**, e **pipinoso**.⁵³

2.2.2.3 Adjetivos derivados de adjetivos

O cópuz não contém adjetivos derivados de adjetivos do tipo **celeste** → **celestial**, de que se falou na introdução deste Capítulo (2.2.2.1). Foram concentrados apenas adjetivos derivados de adjetivos mediante morfema de grau.

2.2.2.3.1 Aumentativos em -ão

Formações do cópuz: — **covardão**; **atrasadão**, derivado do particípio passado **atrasado**, empregado adjetivamente; **frescão**, empregado no cópuz como adjetivo substantivado, com o significado de 'veículo de transporte coletivo (ônibus) com refrigeração' (esse uso parece ser restrito ao Rio de Janeiro).

2.2.2.3.2 Diminutivos em -inho

Formações do cópuz: — **amarelinho**; **amassadinho**, derivado do particípio passado **amassado**, empregado adjetivamente; **atrasadinho**; **inteirinho**; **prontinho**; **rapidinho**; **todinho**; **zangadinho**.

Nos adjetivos, inclusive em adjetivos empregados adverbialmente, o sufixo de diminutivo não tem tanto a função de indicar diminuição como a de expressar tonalidade emotiva: **amarelinho**,⁵⁴ **prontinho**, **todinho**, **inteirinho** e **rapidinho**. Abrandamento é a intenção em **amassadinho** e **atrasadinho**. Reportando-se a um adulto, **zangadinho** tem conotação de ironia, é pejorativo; como acontece em geral com palavras que têm morfemas de grau, são envolvidos aspectos pragmáticos. Em todos os exemplos de diminutivo aqui listados está presente uma intenção emotiva do emissor, se é que essa intenção não é o aspecto principal.

⁵³ A propósito disso, uma observação reveladora de CASTRO (p. 34): "Para algumas sufixações, Guimarães Rosa serviu-se do seu conhecimento do português arcaico. Tomemos ao acaso as palavras **aguçoso** e **chapadoso**." A formação de **aguçoso** inspirou-se em **aguçar** e **aguço** 'objeto agudo'. Seu significado é 'agudo, pontiagudo'. **Chapadoso** foi derivado de **chapada** 'planalto'.

⁵⁴ A respeito do emprego do sufixo de diminutivo em adjetivos que indicam cor diz BECKER (p. 88s.): "Ao lado desse tipo derivacional dominante, **-aço** e **-ente** bem como os diminutivos **-inho** e **-ete** conservaram, até certo ponto, na formação das designações portuguesas de cores aproximativas, seu significado. Os diminutivos indicam colorações agradáveis.

2.2.2.3.3 Superlativos em -íssimo

Formações do córpus: — **aplaudidíssimo; atipicíssimo; detalhadíssimo; eletronicíssimo; exclusivíssimo; honrosíssimo; ordeiríssimo; precaríssimo; primeiríssimo visibilíssimo.**

Eletronicíssimo ocorre num texto literário de Carlos DRUMOND DE ANDRADE; "Meu pesadelo videogâmico empurrou-me para a galáxia mais distante, e aí apaguei: Eletronicissimamente apagado". Como em **exclusivo, primeiro e visível**, é difícil imaginar **eletrônico**, do ponto de vista semântico, com morfema de grau. Esses adjetivos são, no entanto, sobremaneira apreciados, em sua forma superlativa, na linguagem da propaganda, onde se prestam, no sentido de BÜHLER (p. 28), principalmente ao desempenho da função apelativa da linguagem: assim um artigo comercial é de primeiríssima qualidade, uma jóia é **visibilíssima**, um móvel é **exclusivíssimo**.

Merece registro o fato de que, ultimamente, também substantivos recebem o sufixo de superlativo, um sufixo que, de acordo com a tradição, era unido a adjetivos e, mais raramente, a advérbios: **perto** → **pertíssimo**; **longe** → **longíssimo**. Nosso córpus oferece quatro exemplos interessantes: **campeoníssimo** 'o campeão dos campeões'; **estrelíssima**; **Orientíssimo**; **partidíssima**. **Orientíssimo** é de um texto de propaganda de companhia de turismo (v. acima a observação sobre a função apelativa de tais palavras complexas). Esses superlativos têm uma carga emocional bem grande, principalmente porque o uso de **-íssimo** com base substantiva ainda é um fato não-comum, um meio de expressão ainda pouco usado e por isso mesmo de grande força estilística.

2.2.2.4 Adjetivos derivados de verbos

Os sufixos mais importantes na formação de adjetivos verbais são **-ável/-ível** e **-ante**.⁵⁵ Com um pequeno número de formações novas também está representado o sufixo **-tório**. O modelo de acordo com o qual esses adjetivos são formados é o seguinte: verbo + sufixo → adjetivo.

55 ALLEN (p. 76) arrola os sufixos **-ável, -ível, -ível, -ível, -ível**. Aqui são apresentados apenas aqueles que no córpus se mostraram ainda produtivos.

2.2.2.4.1 -ante⁵⁶

Formações do corpúsculo: — **acachapante, admoestante, aparteante, ateizante, burocratizante, desgastante, desmoralizante, desqualificante, envenenante, esquerdizante, estatizante, exacerbante, frustrante, ideologizante, instigante, martelante, mistificante, pesquisante, radicalizante, sobranante, sociologizante, tatabilitante, totalizante, turbilhonante, universalizante, voejante.**

O que chama imediatamente a atenção do observador nesses adjetivos, é a dinamicidade do conteúdo. Contrariamente aos adjetivos em **-ável**, igualmente derivados de verbos, os quais serão abordados nesta seção e que têm um sentido passivo, bem como em oposição à maioria dos adjetivos derivados de substantivos ou adjetivos, os quais têm um conteúdo mais estático, os adjetivos em **-ante** são dinâmicos. GAUGER (1971, p. 77s.) expressa isso, com relação aos adjetivos franceses em **-ant** da seguinte maneira: "qui X (Vb)." Assim uma **guerra desgastante** é uma **guerra que desgasta**. GAUGER (ib.) traz a derivação **attendrissant** (de **attendrir**). Um **spectacle attendrissant** é um **spetacle qui attendrit** (**attendrir** = X = verbo).⁵⁷

Chama a atenção o fato de que das 26 formações novas apenas **sobranante** é derivado de verbo de significação estática (**sobrar**). Dez são derivações de verbos causativos terminados em **-izar**.

Esse aspecto dinâmico se explica, não em última instância, pela origem desses adjetivos do particípio presente, enquanto os adjetivos em **-ado/-ido**, originários do particípio passado, têm conteúdo estático: **acomodado, acabado, aborrecido**, etc.

2.2.2.4.2 -ável/-ível⁵⁸

Formações do corpúsculo: — **degradável; descartável; engrossável; gerenciável; instrumentalizável** (contexto do corpúsculo: "A mensagem da Igreja deve ser livre e não instrumentalizável por sistemas e ideologias."); **laterizável**, derivado de **laterita**; **presentível; solucionável; suprimível**.

56 A respeito da forma desse sufixo, v. abaixo 2.2.3.4.

57 A tradução de **guerra desgastante** para o alemão ("zermürbender Krieg") mostra que ao português **-ante** e ao francês **-ant** corresponde o sufixo alemão **-end**.

58 A respeito da forma desse sufixo, v. abaixo 2.2.3.4.

Todas as formações novas aqui listadas têm a característica de que os verbos a que se ligou o sufixo são verbos transitivos diretos. Da mesma forma que se pode passar esses verbos para a voz passiva, os adjetivos em **-ável/-ível** deles derivados têm sentido passivo. Segundo FLEISCHER (p. 251) isso quer dizer que "a ação expressa pelo verbo pode ser executada com relação a um determinado objeto": **garrafa descartável** é uma **garrafa que pode ser descartada**.

Os adjetivos em **-ável/-ível** que têm um verbo como ponto de partida constituem um modelo de formação de palavras extremamente produtivo, tão produtivo que de todos os verbos transitivos diretos pode virtualmente ser derivado um adjetivo, da mesma forma que todos os verbos transitivos diretos podem ser passados para a voz passiva. Se um novo adjetivo é formado ou não depende naturalmente da necessidade que a língua tem de expressar novos conceitos. A possibilidade de derivar de todos os verbos transitivos um adjetivo em **-ável/-ível** e as conseqüências que disso devem tirar os lexicógrafos levam DUBOIS (p. 52) a afirmar:

"Bien que l'adjectif verbal soit disponible pour tous les verbes transitifs, la forme n'a pas une fréquence relative telle qu'elle soit immédiatement enregistrée dans les dictionnaires (...) la lexicalisation ne se justifie que lorsque l'adjectif en **-able** est relativement autonome du verbe, et le lexicographe ne se croit pas obligé d'enregistrer des formes simplement disponibles."

2.2.2.4.3 **-tório**

Formações do corpúsculo: — **contestatório; ratificatório; retaliatório; emancipatório**.

Esses adjetivos da linguagem técnica jurídica têm igualmente um significado dinâmico; também para eles vale a fórmula de GAUGER (v. acima 2.2.2.4.1) para os adjetivos franceses em **-ant**: um **processo emancipatório** é um **processo que emancipa**.

2.2.3 Formação de verbos

As gramáticas do português, escritas em geral para fins escolares, apresentam **-ar**, **-er** e **-ir** como os principais sufixos e os que caracterizam as três conjugações. Ao lado desses aceitam, entretanto, ainda alguns outros sufixos verbais secundários, aos quais atribuem coloração semântica especial. BECHARA (p. 221), por exemplo, apresenta a seguinte classificação:

a) verbos causativos:

- **ant(ar):** quebrantar
- **it(ar):** periclitar, debilitar
- **iz(ar):** civilizar, humanizar

b) verbos freqüentativos:

- **aç(ar):** espicaçar, adelgaçar
- **ej(ar):** mercadejar, voejar

c) verbos diminutivos:

- **it(ar):** saltitar, dormirar

d) verbos incoativos:

- **ec(er):** alvorecer, anoitecer
- **esc(er):** florescer⁵⁹

A lista de classes de verbos de BECHARA não pretende provavelmente ser exaustiva, por isso mesmo não se vai ocupar o leitor com ela por mais tempo. Nessa apresentação, como na de outras gramáticas, tem-se mais em mira naturalmente a descrição da parte verbal do vocabulário da língua, portanto a parte analítica, do que a questão da produtividade, dos elementos que entram na formação de palavras novas.

BACK & MATTOS (p. 370), que representam uma posição totalmente diversa da gramática tradicional, aceitam apenas cinco sufixos verbais — conforme sua terminologia, porque modificam a classe de palavras da base, denominadas **raízes: =a, =iza, =ese** (escrita **esce** ou **ece**), **=e** e **=i**.⁶⁰ Nos autores

59 No caso de **-ecer** e **-escer** trata-se naturalmente de duas variantes gráficas do mesmo sufixo, sendo que **-escer** reflete a maneira de escrever latina e é utilizado apenas nas formas oriundas do latim: **florescere** → **florescer**.

60 Reproduz-se a forma de escrever dos autores.

aqui mencionados não se encontrou referência a respeito de quais dos cinco sufixos ainda são produtivos. Antes, porém, de se tomar posição a respeito do tema mencionado de passagem, a saber, quais são os sufixos verbais do português e quais deles ainda são produtivos, deverá ser apresentado o que o cóp-us tem a oferecer a respeito dos sufixos verbais e sua produtividade.

2.2.3.1 Infinitivo em **-ar**⁶¹

Formações do cóp-us: — **brizolar** 'apoiar Brizola' ou 'administrar mal' (contexto do cóp-us para o segundo significado: "Darci Ribeiro tem "brizolado" completamente a pobre escola do Rio."); **cisalhar**; **coreografar**; **curiolar** 'apoiar (Sebastião) Curio' (observe-se a consoante de ligação -l-); **direcionar**, derivado de **direção**, co-radical de **dirigir** (parece-me não ser fácil dizer por que se formou, ao lado de **dirigir**, **direcionar**; talvez porque **direcionar** seja mais 'mostrar a direção' e **dirigir** se tenha especializado mais para 'administrar, governar, conduzir (um veículo)'; por razões semelhantes derivou-se de **direcionar** **direcionamento** (como **direção** assumiu um significado mais estático, formou-se de **direcionar** um novo substantivo designativo de ação); **esnobar**; **farofar**; **malufar**; **malular** 'apoiar Maluf', sendo que o sujeito desse verbo só podem ser os correligionários de Lula; **malular** é um cruzamento vocabular de **Ma(luf) + Lul(a) + -ar**; **montorar**; **reacionar** (do contexto do cóp-us — trata-se lá de um cavalo, que, durante a corrida, reage — não se inferem razões suficientes para a criação de **reacionar**, pois parece ser inteiramente igual ao já mais antigo **reagir**); **ranhetar**; **tancredar** 'apoiar Tancredo'.

Dos 13 verbos com o sufixo **-ar** encontrados no cóp-us, 11 são derivados de substantivos; nos outros dois (**ranhetar** e **esnobar**) os pontos de partida são **ranheta** e **esnobe**, que na frase aparecem mais freqüentemente com função adjetiva, mas que também podem ser núcleo de sintagma nominal. Tem-se, assim, o modelo "substantivo ou adjetivo + **-ar** → verbo".

No que diz respeito à semântica é de observar que é difícil

61 Embora se defenda em 2.2.3.4 o ponto de vista de que os principais sufixos verbais do português são **-a**, **-iza**, **-ece**, **-e** e **-i** — a terminação **-r** é a flexão de infinitivo — continua-se aqui empregando as formas tradicionais **-ar**, **-izar**, **-ecer**, **-er** e **-ir** como formas de citação.

chegar a uma interpretação uniforme e ao mesmo tempo adequada para cada verbo, no que os verbos em **-ar** se distinguem, como veremos mais tarde, dos verbos em **-ecer** e **-izar**, também encontrados no *cópus*. Em geral se pode dizer que **X-ar** expressa uma ação que tem alguma coisa a ver com X. **Esnobar**, por exemplo, que é formado do empréstimo **esnober** (inglês *snob*) + **-ar**, significa tanto quanto 'subestimar seu adversário, mostrar sentimentos de superioridade, exibir-se'.

Em grande voga estavam na imprensa brasileira, durante a campanha presidencial que terminou a 15 de janeiro de 1985, as formações novas, cuja base é um nome próprio. Elas significam 'apoiar X' ou 'proceder como X'. Exemplos: **tancredar**, **malufar**, **curiolar**. E quando se trata do adversário político ou do político detestado, o verbo pode significar até 'fazer um mau governo'. **Brizolar**, por exemplo, é no *cópus* empregado com conotação pejorativa.

Farofar 'fazer piquenique na praia' é derivado de **farofa**. O significado completo de uma formação dessas se apreende, no entanto, apenas se se conhece o contexto cultural em que ela surgiu.

Mediante os verbos acima listados e outros mais poderia ser "ad nauseam" mostrado como é inespecífico e abstrato o significado do sufixo verbal **-ar**. Os exemplos listados devem, no entanto, bastar para demonstrá-lo. É, além disso, oportuna a observação de que, em virtude da semântica variável e das relações diversas entre os constituintes de palavras complexas, cada palavra precisa ser registrada no dicionário e que regras de transformação são inadequadas para explicar a variabilidade semântica de palavras complexas.

2.2.3.2 Infinitivo em **-ecer**

Formação do *cópus*: — **ensombrecer**.

CUNHA (p. 73) afirma que, ao lado da primeira conjugação em **-ar**, só a segunda ainda dispõe de um sufixo produtivo, a saber, **-ecer**.⁶² Que ainda é produtivo mostra nosso *cópus*, em-

⁶² No *cópus* apareceu o verbo **implodir**, pertencente à terceira conjugação, o qual, como um produto isolado, deve antes, no entanto, ser visto como uma formação analógica (explodir: explosão = X: implodir) do que como resultado de um modelo de formação de palavras (v. abaixo 5.4 "Formações analógicas").

bóra, com apenas um exemplo (**ensombrecer** 'cobrir de sombra, fig. vencer', derivação de **en-** + **sombra** + **-ecer**), fique bem aquém da produtividade de **-ar** e **-izar**. Como no caso de **ensombrecer** se trata de uma derivação parassintética, v. mais sobre ela no Capítulo 2.5.

2.2.3.3 Infinitivo em **-izar**

Formações do cópús: — **agilizar**; **agudizar**; **cartelizar**; **computadorizar** 'introduzir o computador no sistema de controle de uma firma ou entidade'; **comunizar** (**comunizar** é uma formação inspirada em **comunismo** e **comunista** e não derivado de **comuna**, empréstimo do francês **commune**, pois **comuna**, com o significado apresentado aqui, praticamente não ocorre fora da linguagem técnica da História); **emocionalizar**; **empatizar**; **fisiologizar** (-se) 'fig. procurar sobreviver politicamente' (inspirado em **fisiologista** e **fisiologismo**); como já foi observado a propósito de **fisiologismo** (v. acima 2.2.1.1.14), usam-se no Brasil as palavras **fisiólogo**, **fisiologista** (o político), **fisiologismo** (o comportamento) e **fisiologizar**(-se), metafórica e pejorativamente, em relação à conduta do político que não recua diante de quaisquer meios que lhe assegurem a sobrevivência política; em sentido normal **fisiologia** é o 'estudo dos processos vitais' e **fisiólogo** o 'estudioso da fisiologia'. No sentido metafórico mencionado aqui **fisiólogo** é 'aquele que está preocupado com sua carreira política'; **fisiologismo** é a 'atitude do fisiólogo'; **fulanizar**, derivado de **Fulano** (no cópús **fulanizar** significa 'dizer o nome'); **instrumentalizar** 'prover de instrumentos' ou 'fig. prover de meios'; **petebizar** 'adaptar ao PTB'.

Como em **ensombrecer** e mais do que nos verbos em **-ar** estamos diante de formações da linguagem formal. Entre os verbos em **-ar** tornaram-se parte da linguagem coloquial **esno-bar** e os verbos cujas bases são nomes próprios e que, como já foi observado acima, constituem modismos (**malufar**, **tancredar**, etc.). O mesmo não aconteceu com os verbos em **-izar**, sufixo de natureza erudita, e que, por isso mesmo, têm menores chances de serem empregados coloquialmente. É de observar, além disso, que a maioria das formações verbais novas é do campo da linguagem técnica ou da linguagem-padrão em geral, o que se explica do fato de essas modalidades lingüísticas terem maior necessidade de cunhar expressões novas para os

fatos novos do universo natural e cultural ambiente. A propósito disso uma averiguação oportuna de FLEISCHER (p. 9):

“Criam-se também palavras novas para fatos já existentes. A forma nova deve atingir o leitor ou ouvinte com mais plasticidade e riqueza de expressão do que poderá fazê-lo a moeda gasta e muitas vezes transformada em clichê ou lugar-comum.”

O que acaba de ser dito pode ser ilustrado em parte com o auxílio de um par de verbos. De **concreto** ‘mistura de materiais usada em construções’ formou-se **concretar** ‘aplicar concreto em’. Com o adjetivo concreto foi formado **concretizar** ‘tornar realidade, realizar’. Não é difícil de entender por que **concretar** se tornou parte da linguagem coloquial e **concretizar** não.

Com relação ao modelo, segundo o qual são formados os verbos em **-izar**, observe-se que é bem semelhante ao dos verbos em **-ar**. O ponto de partida da derivação são, em geral, substantivos ou adjetivos: **hominizar** (de **homem**, que conhece o alomorfe erudito **homin-**, + **-izar**: substantivo + sufixo), **feminilizar** (de **feminil** + **-izar**: adjetivo + sufixo). O mesmo modelo, repete-se, pois: substantivo ou adjetivo + **-izar** → verbo.

A semântica do sufixo **-izar** é mais uniforme do que a do sufixo verbal **-ar**. Em geral se interpreta X + **-izar** como ‘transformar em X, tornar(-se) X’ como também ‘adaptar a X’. **Trancredizar** e **montorizar** significam ‘adaptar a Tancredo e Montoro’, respectivamente. Formações de adjetivos têm o significado ‘tornar X’: **viabilizar** (de **viável**, que tem um alomorfe erudito **viabil**, + **-izar**), **agilizar**. **Elitizar** significa ‘adaptar à elite’, **satelitizar**, ‘transformar em satélite’ ou ‘fig. tornar dependente’.

A sintaxe dos verbos em **-izar** também é mais simples que a dos verbos em **-ar** e **-ecer**. Os verbos em **-izar** do corpus são todos bivalentes, isto é, têm regência transitiva direta: requerem sujeito e objeto direto (**Eles saarizaram o país**). O mesmo se pode dizer do verbo **ensombrecer**, porém o português conhece muitos verbos em **-ecer** que são univalentes, isto é, são intransitivos: **amanhecer**, **entardecer**. Entre os verbos em **-ar** do corpus são monovalentes ou intransitivos **brizolar** (no sentido de ‘apoiar Brizola’), **curiolar**, **esnobar**, **farofar**, **malufar**, **malular**,

monitorar, ranhetar, reacionar e tancredar. Os outros são bivalentes, isto é, transitivos diretos.

2.2.3.4 Observações gerais sobre o sufixo verbal

Quando se comparam uns com os outros ou se confrontam com suas bases verbos derivados de adjetivos ou substantivos como **reacionar** (de **reação**, com alomorfe erudito **reacion**, + **-ar**), **esnobar** (de **esnober** + **-ar**), **ensombrecer** (de **en-** + **sombra** + **-ecer**), **mexicanizar** (de **mexicano** + **-izar**), surge a pergunta sobre o que faz desses adjetivos ou substantivos um verbo. Em outras palavras: tem-se em todos os casos um elemento explícito com substância fonética, do qual se pode dizer que de um adjetivo ou substantivo produz um verbo, uma palavra conjugável? Dos sufixos **-ecer** e **-izar**, formados de duas sílabas, pode-se certamente dizer que eles são sufixos verbais explícitos, pois, mesmo que se considere a terminação **-r** flexão de infinitivo e por isso mesmo não se a considere parte integrante do sufixo, restam ainda **-ece** e **-iza**. Diferente é a situação em **-ar**. Sem a flexão de infinitivo resta apenas **-a**. A isso acresce que esse **-a**, bem como o **-e** e o **-i** da segunda e terceira conjugações, é tradicionalmente tido como vogal temática, um constituinte morfológico destituído de conteúdo.

Para esse **-a** e, com base na analogia, também para **-e** e **-i** (cf. o paralelismo entre **cant-a-r**, **vend-e-r** e **part-i-r**) é, pois, aqui reclamado o "status" de um sufixo verbal explícito. Para comprovação desse ponto de vista sirvam os seguintes argumentos:

Quando se conjuga um verbo, esses elementos são conservados, na maioria das formas, entre radical e flexão, sendo que a segunda e terceira conjugações muitas vezes se igualam, a saber, ocorre uma neutralização de **-e** e **-i**, e em benefício de **-i**. Exemplos: **cant-a-mos**, **vend-e-mos**, **part-i-mos**; **cant-á-va-mos**, **vend-í-a-mos**, **part-i-a-mos**; **cant-á-sse-mos**, **vend-ê-sse-mos**, **part-í-sse-mos**.

A anulação da oposição entre a segunda e terceira conjugações explica-se em parte pelo fato de o sistema de vogais do português ser reduzido, em posição átona final, a um quadro de três fonemas, a saber, **a**, **i**, **u**: **vend-e-s** = /**vedis**/, **vend-e** = /**vedi**/ (segunda e terceira pessoas do singular do presente do indicativo).

Se tomarmos como base de uma posterior sufixação uma palavra formada com um sufixo, o elemento já incorporado é mantido e conserva, além de seu valor semântico, também sua substância fonética: **Bras-il** → **bras-il-eiro** → **a-bras-il-eir-ar** → **a-bras-il-eir-a-mento**; **pólo** → **pol-ar** → **pol-ar-izar** → **pol-ar-izá-vel** → **pol-ar-iza-bil-idade**; **fraco** → **en-fra-qu-ece-r** → **en-fra-qu-eci-mento**. Note-se que, quando os sufixos verbais **-ar**, **-izar** e **-ecer** se tornaram, nos exemplos dados, parte da base derivacional, eles foram conservados e na forma **-a**, **-iza** e **-eci**: **abrasileir-a-mento**, **polar-izá-vel**, **enfraqu-eci-mento** (a mudança de **ece-** para **eci** foi explicada mais acima). Outros exemplos mostram que também **-er** e **-ir**, paralelamente a **-ar(-a)**, são mantidos nas formas **-e** e **-i**: **cant-ar** → **cant-a-dor**, **vend-er** → **vend-e-dor**, **part-ir** → **part-i-dor**; **amarr-ar** → **amarr-a-ção**, **rend-er** → **rend-i-ção**, **part-ir** → **part-i-ção**.

Composições que têm o verbo como primeiro elemento, do tipo V + S (V = verbo transitivo e S = objeto direto): **fura-bolo**, **conta-gotas**, **beija-flor**, **quebra-cabeça**, **mata-campo**, **bate-bola** e **bate-papo**, são relativamente produtivas em português. No corpus foram encontradas seis delas: **cata-mendigo**, **lança-foguetes**, **lava-louça**, **porta-garrafas**, **porta-ovos** e **saca-teclas** (v. abaixo 4.2.2.3). Merece reparo o fato de que, em todos os elementos verbais, estão presentes o **-a** e o **-e/i**, os constituintes que contêm em si o elemento verbal e o expressam. O mesmo se pode verificar em reduplicações: **corre-corre**, **dói-dói**, **mexe-mexe**, **pega-pega**.

Diferente é a situação das derivações regressivas (v. o Capítulo 2.3). Embora nessas derivações regressivas deverbais também haja uma vogal após o radical e essa vogal seja muitas vezes idêntica ao sufixo verbal do verbo respectivo (**engord-ar** → **engord-a**), não se pode dizer que ela seja o sufixo verbal, pois muitas vezes ocorre também a vogal **-o/u/** ou uma vogal que não é idêntica ao sufixo verbal: **despist-ar** → **despist-e**. Nosso corpus nos oferece quatro bons exemplos disso: **entorn-ar** → **entorn-o**, **sufoc-ar** → **sufoc-o**, **desarm-ar** → **desarm-e**, **despist-ar** → **despist-e** (v. seção 2.3.1).

O alemão apresenta no campo "formação verbal por derivação" uma situação parcialmente diversa. Algumas derivações verbais originam-se mediante os sufixos **-ieren** (**transport-ieren**), **-isieren** (**rational-isieren**), **-igen** (**kräft-igen**) e outros. A maioria

dos verbos, porém, é formada através de conversão (v. abaixo 2.4): **Lob** → **loben** 'louvar', **Scherz** → **scherzen** 'brincar, gracejar', **Preis** → **preisen** 'elogiar, enaltecer'. A terminação **-en** é flexão de infinitivo e não é divisível, como as portuguesas **-ar**, **-er** e **-ir**, em vogal + flexão de infinitivo. As flexões de tempo, modo, número e pessoa são ligadas diretamente ao radical: **lob-en**, **lob-e**, **lob-st**, **lob-t**, **lob-en**, **lob-t**, **lob-en**; **lob-t-e**, **lob-t-est**, **lob-t-e**, **lob-t-en**, **lob-t-et**, **lob-t-en**. Justamente pelo fato de não haver nenhum constituinte entre radical e flexão, porque falta o constituinte que transforma uma base substantiva ou adjetiva num verbo é que esse tipo de derivação é caracterizado como conversão: um radical transforma-se num verbo ao ser conjugado, isto é, ao ser ligado diretamente com flexões típicas de verbo.⁶³

Por outro lado, quando verbos se tornam parte, por sufixação ou composição, de uma palavra complexa e não há nenhum morfema de ligação, liga-se contrariamente ao português (cf. FLEISCHER, p. 129ss.), apenas o radical ao sufixo ou ao outro elemento da composição: **lehr-en** 'ensinar' → **Lehr-er** 'professor', **Lehr-plan** 'plano de ensino', **Lehr-stuhl** 'cadeira, cátedra'; **treib-en** 'mover, tocar' → **Treib-er** 'condutor, almocreve', **Treib-stoff** 'combustível', **Treib-rad** 'roda motriz'.

Em português, como foi mostrado acima, a análise levou a um resultado diferente, mesmo em se tratando dos sufixos curtos **-ar**, **-er** e **-ir**. Por isso gostaria de propor a conclusão de que em português não há, nesse campo, conversão.

É preciso, finalmente, chamar a atenção para outros aspectos para os quais a análise aponta. No cópula foram encontradas diversas palavras formadas por uma base verbal e um sufixo: **esticar** → **esticada**, **farofar** → **farofagem**, **elitizar** → **elitização**, **alfabetizar** → **alfabetizador**, **laquear** → **laqueadura**, **enraizar** → **enraizamento**, **ruminar** → **ruminação**, **esquerdizar** → **esquerdizante**, **retaliar** → **retaliatório**, **instrumentalizar** → **instrumentalizável**. Para chegar à forma exata desses sufixos comparei o inventário de sufixos de três gramáticas do português, a saber, as de BECHARA, CUNHA e ROCHA LIMA, com os verbetes de sufixos do Aurélio.

63 BERGENHOLTZ & MUGDAN (p. 164) propõem para os morfemas que podem ser incluídos em diversas classes de lexemas a designação de "morfema-núcleo": "Morfemas-núcleos são chamados, conforme o caso, de verbais (V), adjetivos (A), substantivos (S), verbal-adjetivos (VA), verbal-substantivos (VS), adjetivo-substantivos (AS) ou verbal-adjetivo-substantivos (VAS)."

O resultado foi o seguinte quadro:

BECHARA	CUNHA	ROCHA LIMA	AURÉLIO
1. —	—	—	-ada
2. —	—	—	-agem
3. -ção	-ção	—	-ção
4. -dor	-(dor)	-dor	-dor
5. -dura	-dura	-dura	-dura
6. -mento	-mento	-mento	-mento
7. -ância, -ência	-ância, -ência	—	-ância, -ência
8. -nte	-ante, -ente, -inte	—	-ante, -ente, -inte
9. -tório	-(t)ório	-tório	-(t)ório
10. -vel, -bil	-(á)vel, -(i)vel	-vel, -bil	-ável, -ível

É necessário chamar a atenção principalmente para a variação de formas do número 8: BECHARA: **-nte**, CUNHA e Aurélio: **-ante**, **-ente**, **-inte** e número 10: BECHARA e ROCHA LIMA: **-vel**, **-bil**, CUNHA: **-(á)vel**, **-(i)vel**, Aurélio: **-ável**, **-ível**. Causa estranheza em BECHARA que, no número 7, ele traga **-ância**, **-ência** e no número 8, **-nte**, pois ambos os sufixos partem da mesma base: **repetir** → **repetência**, **repetente**; **abundar** → **abundância**, **abundante**. CUNHA (p. 69ss.) faz uma afirmação que pode jogar um pouco de luz sobre esse quadro um tanto confuso: primeiramente ele diz que o sufixo **-vel** reassume sua forma latina **-bil** diante do sufixo **-dade**: **amável** → **amabilidade**. Mais adiante ele torna a apresentar, numa grafia um tanto estranha, as formas **-(á)vel**, **-(i)vel** e diz que **-ante**, **-ente**, **-inte** originam-se do particípio presente latino, aglutinando simultaneamente a vogal temática do verbo correspondente.

Justamente isso chama a atenção nos diversos sufixos com que nos estamos ocupando: a alguns é acrescentada uma vogal no começo, a vogal de que CUNHA (ib.) afirma que ela é a vogal temática do verbo. A outros sufixos não é acrescentada essa vogal, ao que acresce a divergência de interpretação dos autores.

Como, pela amplitude do tema deste trabalho, são tratados muitos aspectos da formação de palavras, essa discussão não pode ser levada aos detalhes. Apresentamos, no entanto, duas propostas de solução:

1. A vogal depois do radical constitui ou faz parte do sufixo verbal, não sendo, conseqüentemente, unida ao sufixo seguinte. De acordo com essa proposta os sufixos que seguem ao verbo teriam a seguinte forma: **-da, -gem, -ção, -dor, -dura, -mento, -ncia, -nte, -tório e -vel**. A vantagem seria uma ampla generalização e simplificação, pois não se teriam as muitas variantes, mas **-nte** e **-vel**, p. ex., em lugar de **-ante, -ente, -inte** e **ável** ou **ível**, respectivamente.

2. Quando sufixos passam, sem essa vogal, a ser sufixos átonos, junta-se-lhes a vogal, a qual é então sufixo verbal ou parte do sufixo verbal e ao mesmo tempo parte do sufixo substantivo ou adjetivo seguinte.⁶⁴ A vantagem disso é que então todos os sufixos do português, com exceção dos pouco produtivos **-aco** e **-ico (maní-aco, socialíst-ico)**, seriam sufixos tônicos, o que não deixa de ter sua importância, pois, mudando a classe de palavras da base ou transferindo o produto da derivação para uma outra subcategoria paradigmática, os sufixos são o constituinte subordinante do sintagma lexical resultante. O acento, uma propriedade físico-fonológica, daria destaque ao papel principal sintático e semântico do sufixo.

Considero essa solução a mais satisfatória e utilizo, por isso, as seguintes grafias: **-ada, -agem, -ção, -dor, -dura, -mento, -ância, -ante, -tório, -ável/-ível**.⁶⁵

2.2.4 Formação de advérbios

Com o sufixo **-mente** formam-se principalmente advérbios de modo. Como se mostrará mais adiante, entretanto, os advérbios em **-mente** podem ter também outros significados.

Formações do cópús: — **aleatoriamente; autofagicamente; conscientemente; descontraidamente; drasticamente; eletronicissimamente (eletronicissimamente ocorre no cópús em texto**

64 Aglutinação semelhante há na combinação a (preposição) + o (artigo) = ao ou na crase a (preposição) + a (artigo) = à.

65 Atenho-me aos sufixos que ocorrem no cópús.

literário de C. D. DE ANDRADE (v. **Jornal do Brasil**, de 22/05/84, p. 25): "Meu pesadelo videogâmico empurrou-me para a galáxia mais distante, e aí apaguei. Eletronicissimamente apagado."); **encorpadamente** (contexto do córpus: "O coro de advertência está vindo, lenta e encorpadamente, do fundo do palco (...)); **externamente; inapelavelmente; internamente; mercadologicamente** (contexto do córpus: "Organizado para atender a consultas técnicas, o Guia dos Negócios — Páginas Amarelas 1984, distribuído às empresas do Rio de Janeiro, qualificadas mercadologicamente, está dividido em três seções."); **militarmente; socialisticamente; suicidamente; suprapartidariamente.**

-Mente é o único sufixo com que se formam no português de hoje advérbios. Une-se apenas a adjetivos, o que se deve atribuir a sua origem, pois já no latim (v. COUTINHO, p. 310: **mente ferant placida**; Ovídio, *Met.*, XIII, 214: **bona mente factum**; Quintiliano, *Inst. Orat.*, V, 10, 52) e mais tarde no português (v. *ib.*: **cortês mente, à boa mente, de boa mente**) une-se a um adjetivo para formar um sintagma adverbial. MEYER-LÜBKE (p. 4) diz do francês **-ment**, o correspondente do português **-mente**: "[...] só a formação adverbial em **-mente** mostra a passagem da construção sintática pela composição até a formação sufixal."

BACK & MATTOS (p. 425ss.), que em sua **Gramática Construtural da Língua Portuguesa** analisam o aspecto do significante do sinal lingüístico inteiramente separado do do significado, são de opinião de que não existe sufixo adverbial em **-mente** em português. Esse ponto de vista eles fundamentam com os seguintes argumentos:

-Mente é separável do adjetivo e pode ser omitido no primeiro de dois adjetivos que ocorrem seguidos: **Ele procedeu sábia e prudentemente** (= **sabiamente e prudentemente**). Embora isso não ocorra com nenhum outro sufixo, também prefixos podem vir separados de sua base. BACK & MATTOS mesmos (p. 455) dão-nos um exemplo: **inter- e intrapessoal** (= **interpessoal e intrapessoal**). A separação e omissão do sufixo **-mente** depende, entretanto, de uma condição: dois ou mais advérbios em **-mente** têm que vir imediatamente um após outro ou a uma certa proximidade.

O português conhece também um substantivo **mente**, que pode ocorrer livremente na frase: **A mente humana é prodigiosa.**

Esse substantivo é para BACK & MATTOS o mesmo elemento que se une a adjetivos para, como eles dizem, formar um sintagma adverbial.

Nisso está, porém, a fraqueza de uma teoria que, em seu estudo da língua, separa inteiramente o lado material do lado do conteúdo, isto é, o lado do significante do lado do significado. Ela esquece que, em última análise, o signo lingüístico é uma unidade de forma e conteúdo e que essa unidade precisa ser preservada. Se se deixasse, no exemplo acima, o significado inteiramente de lado, chegar-se-ia à conclusão de que **mente**, em **A mente humana é poderosa**, e **-mente**, em **A máquina burocrática, além de interna, também funciona mal externamente** (= **internamente e externamente**), são a mesma unidade lingüística (a ortografia também poderia ser separada: **interna mente, externa mente**).

Mas é justamente o significado que se opõe à classificação de **mente** e **-mente** como a mesma unidade lingüística. **Mente**, substantivo, não é semanticamente idêntico a **-mente**, sufixo adverbial. Divergindo inteiramente de seu significado originário, o sufixo **-mente** se une também a adjetivos de significação espacial para formar advérbios de lugar (**externamente, internamente**), a adjetivos de significação temporal para formar advérbios de tempo (**antigamente, modernamente, futuramente, eternamente**), a adjetivos de significação modal para formar advérbios de modo (**aleatoriamente** e todos os outros do nosso corpus, exceto **externamente** e **internamente**), advérbios de intensidade (**extremamente quente, estupidamente gelado, incrivelmente frio, terrivelmente confuso**) e advérbios de avaliação ou julgamento (**certamente, provavelmente, absolutamente, realmente**).

No que diz respeito ao conteúdo de **-mente** atente-se para as seguintes palavras de LAUSBERG (p. 101):

“Do ponto de vista semântico a formação adverbial românica **-mente** (§ 700,1) não mostra mais nenhuma ligação ao domínio significativo psicológico do latim **mens**. A formação é antes inteiramente ‘mecanizada’ do ponto de vista semântico.”

Os exemplos apresentados constituem os tipos principais de advérbios em **-mente**. Muitas vezes o significado é, entretanto, vago e o advérbio esconde nuances de sentido depreensíveis apenas do contexto ou da situação. **Certamente**, por exemplo, pode expressar dúvida, possibilidade, certeza do emissor ou também modo. O significado exato se infere apenas do contexto lingüístico ou extralingüístico.

BACK & MATTOS (ib.) afirmam que **-mente** não é um sufixo, mas um substantivo, porque se une apenas com a forma feminina do substantivo. É necessário reconhecer que essa é uma propriedade realmente digna de nota e idiossincrática do sufixo **-mente**. Quando se forma, por exemplo, o advérbio em **-mente** do adjetivo **gostoso/gostozu/** é preciso formar primeiramente o feminino **gostosa/gostozu/**: **gostosa + -mente** → **gostosamente/gostozameti/**. E isso não acontece apenas com formas mais antigas da língua. Nosso cópuz contém dois adjetivos novos com o sufixo **-oso/ozu/**: **clangoroso, preconceituoso**. Se se formarem com esses dois novos adjetivos advérbios em **-mente** (**clangorosamente, preconceituosamente**) temos de proceder exatamente como com **gostoso**.

BACK & MATTOS dizem, além disso, que os advérbios em **-mente** têm, na frase, a mesma pauta acentual que os termos da oração — na terminologia dos autores fala-se em **locuções** (**locuções** são, por exemplo, o sujeito com os adjuntos, o predicado com os complementos, a locução adverbial) — isto é, a sílaba forte do adjetivo recebe tonicidade 1 ('), a sílaba forte de **-mente** a tonicidade 2 ('').⁶⁶ Desse ponto de vista os advérbios em **-mente** são mais do que a palavra, que normalmente recebe apenas a tonicidade 1 ('). A meu ver é essa uma constatação importante de BACK & MATTOS quando tratam dos advérbios em **-mente**. Essas palavras têm dois acentos: um acento principal (˘) sobre **-mente** e um acento secundário (˘) sobre a base adjetiva: **càlmamente**, o que é o caso também em compostos em geral: **mêsa-consóle, cariôca-alemão**. A isso acresce que as palavras têm, na frase, sempre a função de termos da oração e a acentuação correspondente: a mesma distribuição de acentos encontra-se em frases como **Amanhã eu saberei** e **Futuramente**

66 Os símbolos (') para a tonicidade 1 e (') para a tonicidade 2 são os de BACK & MATTOS.

eu saberei. A diferença entre **amanhã** e **futuramente** está em que em **futuramente** a segunda sílaba (tu) recebe, em pronúncia normal, um acento secundário.

Resumindo, pode-se dizer que o sufixo adverbial **-mente** tem propriedades idiossincrásicas. Em primeiro lugar ele se une apenas à base adjetiva quando essa está na forma feminina. Em segundo lugar pode, na frase, respeitadas certas restrições, ser separado da base adjetiva. O advérbio em **-mente** tem, finalmente, a pauta acentual dos compostos. Mesmo assim não é um substantivo, como reclamam BACK & MATTOS, mas um sufixo.

A favor disso falam os seguintes fatos:

1) **-Mente** presta-se a formações em série, isto é, é unido muitas vezes a adjetivos para formar advérbios.

2) Quando se une com um adjetivo para formar um advérbio, **-mente** tem uma posição fixa (**aleatoriamente, inapelavelmente**), o que não acontece com o substantivo **mente**: **a mente do homem, do homem a mente** (estilo poético), **a mente humana, a humana mente** (estilo poético). A isso acresce que **-mente** tem uma localização uniforme (sempre depois da base adjetiva), enquanto **mente** não está sujeito a tais restrições.

3) A semântica de ambas as unidades lingüísticas é inteiramente diferente.

Essas considerações prestam-se finalmente para destacar novamente o fato de que não é uma tarefa simples, em línguas naturais, classificar os fenômenos que elas apresentam com base em propriedades que apresentam.

2.3 Derivação regressiva

2.3.1 Introdução

As derivações regressivas do cópuz pertencem ao tipo de formação de palavras chamadas pós-verbais (v. MEYER-LÜBKE, p. 78s., e ALEMANY BÖLUFER, p. 151) ou deverbais. A respeito de seu significado diz MEYER-LÜBKE (p. 81):

“O significado é variado, em primeiro lugar o dos substantivos abstratos derivados de verbos em todos os matizes que o verbo apresenta em

relação às diversas partes da oração. Por isso os pós-verbais se assemelham sobretudo aos derivados em **-ement** (§ 104), principalmente porque também esses são bastante populares. Fatos como **cueille** e **cueillement**, em que não se podem constatar diferenças, não são na verdade muito raros."

Formações do córpus: — **afrouxo**; **aporte** 'contribuição' (talvez um empréstimo do francês **apport**); **desarme**; **desossa**; **despiste**; **entorno** 'arredores' (**entorno** não é no córpus um substantivo designativo de ação);⁶⁷ **sufoco** 'situação difícil'; **tateio**.

BECHARA (p. 226), CUNHA (p. 75) e ROCHA LIMA (p. 187) trazem como exemplos de derivações regressivas **frângão** → **frango**, **sarampão** → **sarampo**, **gajão** → **gajo**, por um lado, e por outro substantivos deverbais: **engorda**, **amostra**, **embarque**, **levante**, **arrimo**, **galanteio**, etc. ROCHA LIMA (ib.) dá ainda outros exemplos, em geral depreciativos: **comunista** → **comuna**, **delegado** → **delega**, **estrangeiro** → **estranja**, **flagrante** → **flagra**. A essa lista poderiam ser acrescentados ainda **salafrário** → **salafra** e outros mais.

Nessa matéria precisam, entretanto, ser feitas distinções bem claras: no caso dos pós-verbais, aos quais pertencem os do córpus, trata-se, como será mostrado melhor adiante, de um modelo produtivo regular: mediante a omissão do sufixo verbal e acréscimo de uma vogal final é derivado de um verbo um substantivo: **despistar** → **despiste**. Nos outros exemplos temos um modelo irregular: mediante a separação dos mais diversos componentes ou partes de palavras, muitas vezes até por causa de uma análise errônea da estrutura vocabular, como nos três primeiros exemplos acima (**frângão**, **sarampão** e **gajão**), em que se acreditava que a terminação **-ão** fosse o sufixo de aumentativo, são derivados, por exemplo, substantivos de substantivos. NYROP (§ 532ss.) utiliza para os pós-verbais a expressão "**formation postverbale**", para o processo de formação das outras derivações regressivas a expressão "**décomposition**": "**Cette dérivation qui a toujours pour résultat la diminution du mot,**

67 Como **entorno** não é substantivo que indica ação, seria o caso de verificar se não se trata no caso de substantivação e abreviação da locução adverbial **em torno (de): (o) em torno (de) → (o) entorno**. Uma frase como **O (que fica) em torno (de) → o em torno → o entorno** poderia ser elucidativa para o desenvolvimento havido.

comprend deux groupes principaux, la décomposition et la formation postverbale." LENÉ (v. o título da obra de 1899: "Les substantifs postverbaux (. . .)") utiliza para os pós-verbais o termo "substantifs postverbaux".

No que diz respeito à denominação dessa parte da formação de palavras observe-se que são empregados diversos termos: ALEMANY BOLUFER (p. 151), por exemplo, fala de "derivación inversa o retrógrada", BUSSMANN de "Rückbildung" 'formação regressiva' (inglês *backderivation*), "inverse/retrograde Ableitung" 'derivação. inversa/regressiva', FLEISCHER (p. 72) e ERBEN (p. 34) de "Rückbildung" 'formação regressiva', a qual abrange também os substantivos pós-verbais. Como os autores brasileiros citados acima, os quais falam de "**derivação regressiva**", também preferimos esse termo. Talvez o termo "**derivação subtrativa**" fosse ainda mais apropriado, pois ele destacaria mais e melhor o caráter típico desse tipo de formação de palavras.

Os gramáticos brasileiros citados no início esforçam-se especialmente em destacar o caráter "**subtrativo**" da derivação regressiva em contraposição ao "**combinatório**" ou "**compositivo**" das palavras complexas formadas por composição ou derivação (prefixação e sufixação). Também GAUGER (1971, p. 20) procura separar claramente os processos:

"O terceiro tipo formal de articulação derivacional é representado por 'la marche': as palavras transparentes que fazem parte dele contêm formalmente sua palavra-base à medida que se constituem numa parte ou extrato da mesma; elas são, no que diz respeito ao seu corpo fônico, não mais, porém menos do que a palavra a que estão ligadas semanticamente."

2.3.2 Derivação regressiva: diacronia vérsus sincronia

TIETZE (p. 12) observa em seu livro sobre formação de palavras no inglês contemporâneo que **peddler** e **stagemanager** só podem ser considerados pontos de partida de **(to) peddle** e **(to) stagemanage**, respectivamente, sob o ponto de vista diacrônico. As duas primeiras formas, as mais complexas, estão

cronologicamente documentadas mais cedo do que os verbos correspondentes. Aqui teve lugar, pois, uma subtração, possivelmente, como diz TIETZE, segundo o modelo: **make : maker = X : peddler; X = peddle.**

Do ponto de vista puramente sincrônico não se toma conhecimento dessa seqüência cronológica e ela é mesmo irrelevante, pois o usuário do inglês vê **peddler** e **stagemanager** como palavras derivadas de **peddle**, respectivamente **stagemanage**. Ele as sente como formadas pelo modelo ainda hoje produtivo verbo + sufixo substantivo designativo de agente (**make + -er** → **maker**, **teach + -er** → **teacher**), isto é, a ordem ou seqüência derivacional normal é restabelecida.

De maneira semelhante vê essa questão JACKENDOFF (p. 649s.). Através de regras de redundância, regras que especificam regularidades gerais no léxico, são estabelecidas as relações entre séries como **aggression — aggressor — aggressive** e pares como **retribution — retributive**, mesmo que a base comum ***aggress** respectivamente ***retribute**, não seja parte integrante do léxico. JACKENDOFF (ib.) pergunta, pois, se o problema teria solução se, através de derivação regressiva, uma raiz como ***retribute** fosse introduzida no léxico. Ele mesmo responde:

“What this account captures is that a back-formation ceases to be recognized as such by speakers precisely when they restructure the evaluation of the lexicon, taking the back-formation rather than the morphological derivative as basic.”

Elucidativa para o tema que nos ocupa é também a seguinte afirmação de JACKENDOFF (ib.):

“I speculate that the verb *aggress*, which seems to have only marginal status in English, is still evaluated as a back-formation, i.e. as a derivative of **aggression — aggressor — aggressive**, and not as their underlying root. Thus the lexicalist theory of nominalizations provides a description of the diachronic process of back-formation which does more than simply erase

a rule feature on a hypothetical lexical item: it can describe the crucial step of restructuring as well."

ARONOFF (p. 27) também está interessado na explicação das derivações regressivas, especialmente das que são morfológicamente irregulares, como **self-destruction** → **self-destruct** e **cohesion** → **cohesive**, no lugar de **self-destroy** e **cohere**, que seriam de esperar, pois **destroy** e **cohere** já são correntes na língua. Mas também ele é finalmente de opinião que derivações regressivas são assunto da diacronia:

"As Marchand (1969) stresses, back-formation is of diachronic relevance only. It consists of the extraction of a new word from an already existing word which appears to be bimorphemic."

Também ele traz o exemplo **peddler** → **peddle**. **Peddler** é historicamente monomorfemático. Como, porém, é um substantivo que indica agente e tem a terminação **-er**, típica desses substantivos, a mesma foi tomada como sufixo e o radical **peddle** usado como verbo.

Com derivação regressiva no alemão ocupam-se numerosos autores, os quais têm a formação de palavras como tema de pesquisa. Também entre eles está difundido o ponto de vista de que essas formações de palavras são assunto da diacronia. Mesmo assim procura-se, muitas vezes, com argumentos semânticos, estabelecer a seqüência derivacional entre verbo e substantivo do ponto de vista sincrônico. A respeito disso diz, por exemplo, FLEISCHER (p. 72s.) o seguinte:

"Do ponto de vista sincrônico, os verbos **fischen** 'pescar', **loben** 'louvar' e **sägen** 'serrar' são derivados dos substantivos **Fisch** 'peixe', **Lob** 'louvor' e **Säge** 'serra', (...). O significado dos verbos é determinado por traços semânticos dos substantivos e não vice-versa, isto é, **fischen** quer dizer 'pegar peixes' sendo que, inversamente, o traço principal de **Fisch** não é que

se o pega. O mesmo vale para **loben** e **sägen**. Diversa é a relação entre **Schau** 'show, exposição' e **schauen** 'olhar, ver'. O significado de **schauen** não se deixa determinar pelo substantivo **Schau**, pois **schauen** não quer dizer apenas 'ocupar-se com um show, assistir a um show, divertir-se com um show'. Aqui o verbo deve, portanto, ser visto como base motivadora, o substantivo como derivado."

Mas FLEISCHER (ib.) tem de reconhecer que, como muitas vezes acontece nos estudos de línguas naturais, os dados não se deixam classificar tão facilmente, que há fatos limitrofes a oferecer mais de uma possibilidade de interpretação, e ele afirma que esse é o caso de **Ruf** — **rufen** (**Ruf** 'grito, fama'; **rufen** 'chamar, gritar'), **Schrei** — **schreien** (**Schrei** 'grito'; **schreien** 'gritar, chorar'), **Schlaf** — **schlafen** (**Schlaf** 'sono'; **schlafen** 'dormir'), **Kauf** — **kaufen** (**Kauf** 'compra'; **kaufen** 'comprar'). E ele acrescenta por fim: "Mesmo os critérios arrolados por Marchand não conseguem fundamentar facilmente uma decisão clara e unânime."

2.3.3 Derivação regressiva e sincronia

Depois de terem sido expostas algumas posições sobre a derivação regressiva, gostaria de apresentar alguns argumentos, os quais devem mostrar que ao menos algumas derivações regressivas do português podem ser vistas como tais do ponto de vista sincrônico. A propósito disso primeiramente uma distinção: Com FLEISCHER, BERGENHOLZ & MUGDAN e muitos outros estou de acordo em que as derivações regressivas que fazem parte da assim chamada "**décomposition**" (v. acima 2.3.1) são assunto da diacronia, pois do ponto de vista puramente sincrônico não é possível estabelecer a seqüência derivacional oferecida pela história da língua. No português de hoje **sarampo** é a base de **sarapão**, embora a história diga que **sarapão** é anterior a **sarampo** (v. o **Aurélio**).

De muitas formações que pertencem à "**formation postverbale**" pode-se dizer que do ponto de vista sincrônico apre-

sentam a mesma seqüência derivacional que do ponto de vista diacrônico. Um exemplo do nosso corpus, para depois passar à argumentação: **desarme** não está registrado no **Aurélio**. Lá se encontram, no entanto, **desarmar** e **desarmamento**. Isso permite supor que **desarmar** é mais antigo que **desarme**, que **desarme**, embora apresente um morfema a menos, que **desarmar**, seja derivado desse verbo. Gostaria de mostrar, pois, agora, a respeito do exemplo **desarmar** → **desarme** e de muitos outros que também a sincronia pode afirmar que ocorre uma derivação por subtração de um morfema.

1. Observem-se primeiramente as seguintes séries de palavras, as quais apresentam o mesmo radical e cujos verbos têm um prefixo:

A	B	C
frouxo	afrouxar	afrouxo
gordo	engordar	engorda
barco	embarcar	embarque
porto	aportar	aporte

De A a B chegamos mediante derivação parassintética (v. abaixo 2.5 "Derivação parassintética"), isto é, mediante o acréscimo simultâneo de um prefixo e de um sufixo verbal a uma base adjetiva (**frouxo**, **gordo**) ou substantiva (**barco**, **porto**). De B a C ocorre a subtração do sufixo verbal e o acréscimo da vogal final **-a**, **-e** ou **-o**, portanto uma derivação regressiva. O que nos autoriza, porém, a afirmar que a seqüência derivacional real é $A \rightarrow B \rightarrow C$, também do ponto de vista sincrônico? Por que não se pode, por exemplo, aceitar uma seqüência como $A \rightarrow C \rightarrow B$ (**gordo** → **engorda** → **engordar**)? A resposta é que em português não há um modelo ou regra que gere seqüências $A \rightarrow C$ (**barco** → **embarque**, **frouxo** → **afrouxo**). O caminho de A a C passa obrigatoriamente por B. De B chegamos a C, subtraindo um sufixo. De B a C temos, portanto, uma derivação regressiva.

2. Observem-se também as séries seguintes, cujos verbos foram derivados apenas por sufixação:

A	B	C	A	B	C
tato	tatear	tateio	festa	festejar	festejo
passo	passoar	passaio	lampo	lampear	lampejo
flor	florear	floreio	boca	bocejar	bocejo
—	recear	receio			
—	recrear	recreio			
—	manusear	manuseio			

Para derivar B de A junta-se a A o sufixo verbal **-ear** ou **-ejar**. C é então derivado de B, substituindo o sufixo verbal pela terminação. No tipo que pode ser exemplificado com **tatear** → **tateio** acrescenta-se, além disso, a semivogal /y/ para evitar o hiato (**tateo** → **tateio**).⁶⁸ Uma outra seqüência derivacional, como, por exemplo, A → C → B, não corresponderia ao fatos do português, pois não há nessa língua nenhum modelo que junte um sufixo **-o** ou **-ejo** com um substantivo para formar um substantivo designativo de ação.⁶⁹ O caminho de A a C passa obrigatoriamente por B.

O paralelismo permite, finalmente, que pares como **recear** → **receio**, que não partem de uma base A, também possam ser considerados produtos de um processo derivacional regressivo.

3. Com FLEISCHER (v. acima 2.3.2) constatamos que argumentos semânticos não oferecem sempre critérios seguros para fundamentar a seqüência derivacional entre substantivo e verbo quando o substantivo não apresenta um sufixo explícito. Afirma-se em geral — assim CUNHA (p. 75), o qual se estriba em Mário BARRETO (*De Gramática e de Linguagem, II*, Rio de Janeiro, 1922, p. 247) — que o substantivo é o ponto de partida e não o verbo, quando aquele designa um objeto: **âncora** → **ancorar**, **azeite** → **azeitar**, **escudo** → **escudar**. Porém quando o substantivo indica uma ação, o verbo é considerado ponto de partida: **esfregar** → **esfrega**, **atrasar** → **atraso**, **combater** → **combate**.

68 Esse fonema que evita o hiato é inserido em português também entre o radical do verbo e a flexão em formas rizotônicas: **passoar** (**passar**), mas eu **passaio** (**passo**), tu **passaies** (**passas**), etc.

69 O português conhece um sufixo nominal **-ejo**, hoje possivelmente improdutivo, com o qual foram produzidos sobretudo diminutivos: **animal** → **animalejo**, **lugar** → **lugarejo**.

Muitas vezes, no entanto, é assim que o substantivo, do qual se afirma que ele é uma derivação regressiva, tem um conteúdo predominantemente estático, é antes um substantivo que designa um ato do que uma ação, é mais designação do resultado de uma ação do que da ação mesma (v. a propósito MEYER-LÜBKE, p. 81). BECHARA (p. 227) e também o **Aurélio** listam, por exemplo, grito e sobra como derivações de **gritar** e **sobrar**. Dificilmente, porém, poderíamos ver hoje, nesses substantivos, aspectos dinâmicos ou processuais. Assim, do ponto de vista sincrônico, o sentido da motivação seria antes **grito** → **gritar**, **sobra** → **sobrar**.

Em alguns casos pode-se ver, no entanto, ainda outra possibilidade — mesmo que apenas argumentos mais fracos falem a favor dela — de aceitar a seqüência derivacional verbo → substantivo. Como se pode concluir dos argumentos apresentados no item 1 deste Capítulo, não existe em português um modelo produtivo de formação de palavras que produzisse de tropel o substantivo **atropelo**. O caminho percorrido é **tropel** → **atropelar** → **atropelo**. Além de **atropelo** foram, porém, produzidos também **atropelamento** e **atropelação**, com semântica, em parte igual, em parte diferente. Por que não se pode, com base no paralelismo com o exemplo dado, concluir que também **(o) fabrico** foi derivado, ao lado de **fabricação**, de **fabricar**? Por que reparar seria derivado de **reparo** (substantivo) para então produzir **reparação**, se ambos os substantivos (**reparo** e **reparação**) indicam ação e têm semântica praticamente idêntica? As perguntas feitas valem também para os seguintes pares:

	A	B	A	B
derramar	derramamento, derrama, derrame		destacar	destacamento, destaque
levantar	levantamento, levante		deslizar	deslizamento, deslize
procurar	procuração, procura		sustentar	sustentação, sustento
sufocar	sufocamento, sufocação, sufoco			

Para formar substantivos que designam ação a língua portuguesa emprega os sufixos **-ção** (**comunizar** → **comunização**), **-mento** (**metralhar** → **metralhamento**), **-agem** (**ancorar** → **ancoragem**) **-dura** (**laquear** → **laqueadura**), quatro processos aditivos, e ao lado desses um procedimento subtrativo, a derivação regressiva. Isso eu procurei mostrar, mesmo que não a respeito de todas as palavras que as gramáticas e dicionários do português apresentam como derivações regressivas.

Ainda por muito mais tempo poder-nos-íamos ocupar com a derivação regressiva na língua portuguesa, mas não é possível seguir este caminho aqui por mais tempo. Por isso, para finalizar, mais uma observação: a vogal final das palavras formadas por derivação regressiva é um tema à parte. Dentre as oito palavras de nosso corpus, todas derivadas de verbos terminados com o sufixo **-ar**, quatro terminam em **-o** (**afrouxo, entorno, sufoco, tateio**), três em **-e** (**aporte, desarme, despiste**) e uma em **-a** (**desossa**). As razões para essa escolha não são em geral claras. No caso de **tateio**, derivado de **tatear**, podemos basear no modelo dos verbos terminados com o sufixo **-ear** e que têm derivações regressivas correspondentes em **-o**: **passar** → **passeio**, **ratear** → **rateio**, **recear** → **receio**. Nas outras palavras a razão para a escolha da vogal final é mais difícil de constatar. Talvez seja a semelhança fonética com outras palavras formadas por derivação regressiva já existentes na língua. De qualquer maneira a escolha não tem nada a ver com a vogal do sufixo verbal. Isso foi mostrado pelas oito palavras formadas por derivação regressiva de nosso corpus. Que uma vogal tenha que ser colocada no final dessas palavras formadas por derivação regressiva exige em geral a estrutura silábica da língua, a qual permite, depois do núcleo da sílaba, apenas /l/, /r/, /s/, /ʃ/, /z/, /ʒ/, e as semivogais /y/, /ỹ/, /w/, /w̃/. O gênero do substantivo depende, de acordo com a natureza dos outros substantivos da língua, da vogal final: os terminados em **-e** e **-o** são masculinos: **o sufoco, o desarme**; os terminados em **-a** são femininos: **a desossa**.

2.4 Conversão

O processo de formação de palavras que na lingüística contemporânea é chamado "conversão", "derivação-zero" ou "derivação com morfema-zero" foi e às vezes ainda é conhecido na gramaticologia do português como "derivação imprópria". Com isso se quer dizer, mesmo que não se o faça explicitamente, que a outra forma de derivação, a que se utiliza de afixos, é a "derivação própria". A "derivação própria", a derivação combinatória, contrapõe-se a "derivação imprópria", a qual produz uma mudança de categoria ou subcategoria sem sinal formal. BECHARA (p. 227ss.) emprega o termo "conversão" e considera o termo "derivação imprópria" inexpressivo, o que, a meu ver, não se justifica, pois não deixa de ser estranho (e assim o devem ter sentido os gramáticos que cunharam a expressão "derivação imprópria") que se possa obter uma nova palavra sem modificar o significante, como acontece em geral, de um signo lingüístico. KASTOVSKY (p. 316) fala do "**estabelecimento de um signo que só se manifesta pelo significado**".

MARCHAND (p. 359) prefere o termo "derivação com morfema-zero":

"By derivation by a zero-morpheme I understand the use of a word as a determinant in a syntagma whose determinatum is not expressed in phonic form but understood to be present in content, thanks to an association with other syntagmas where the element of content has its counterpart on the plane of phonic expression. If we compare such derivatives as **legalize, nationalize, sterilize** with verbs like **clean, dirty, tidy**, we note that the syntactit-semantic pattern in both is the same: the adjectives are transposed into the category 'verb' with the meaning 'make, render clean, dirty, tidy' and 'make, render legal, national, sterile' respectively."

A respeito do termo "conversão" diz MARCHAND (p. 360):

"What we call zero derivation is often termed

'conversion' (...). I do not object to this term or to the term 'conversion' either so long as they are used to denote the syntactic transposition of a word, as that of the word **government** in **government job**. This is, however, a purely grammatical matter. The use of a sb as a preadjunct represents a regular syntactic pattern which has nothing to do with word-formation and derivation. We speak of derivation only when a word changes its word class or its lexical class (cf. 4.1.39.1)."

A opinião de MARCHAND é partilhada também por GÖRLACH (p. 82), quando diz:

"Nos manuais ambos os termos são usados às vezes, sem distinção precisa, para fenômenos semelhantes ou até bem diversos. Aqui faz-se a seguinte distinção: derivação-zero: De um signo lingüístico é derivado, sem marca expressional (um morfema derivacional), um novo signo, pertencente a outra classe de palavras. A palavra derivada distingue-se da base por sua distribuição e seu paradigma diverso: **the clean shoes; cleaner, cleanest, cleanly — to clean shoes; (he) cleans, cleaned, (is) cleaning** (7.1.2). Conversão: Um signo é empregado em distribuições típicas de outras classes de palavras, mas ele não compartilha todos os empregos da outra classe de palavras nem a flexão."

Um exemplo português para isso seria o emprego adjetivado do advérbio então em **o então presidente**.

Também GÖRLACH (ib.) dá destaque ao fato de que a derivação com morfema-zero é um fenômeno da formação de palavras, enquanto a conversão é um fenômeno da sintaxe. Importante é, a meu ver, também a observação de GÖRLACH de que a distinção entre derivação-zero e conversão é gradual: "Fenômenos limítrofes são possíveis, podendo a conversão desenvolver-se, inclusive, para a derivação-zero."

Mais importante, no entanto, do que o aspecto terminológico é, a meu ver, em MARCHAND e GÖRLACH, a distinção clara entre os fenômenos. Quando uma palavra passa para uma outra classe de palavras sem alteração do significante (o adjetivo **homossexual**, por exemplo, é substantivado (**o homossexual**), isto é, o substantivo **homossexual** distingue-se do adjetivo **homossexual** por sua distribuição e por seu paradigma diferente) estamos diante de um fenômeno da formação de palavras. "Se um signo é empregado em distribuições típicas de outras classes de palavras, (...) mas não compartilha todos os empregos nem a flexão da outra classe de palavras" (v. GÖRLACH, *ib.*), por exemplo menino em coração menino, então temos um fenômeno da sintaxe (v. também o exemplo acima de MARCHAND: "government in government official").

STEIN (p. 228ss.) emprega para os fenômenos que MARCHAND denomina "derivação com morfema-zero" o termo "conversão" e para os termos que MARCHAND denomina "conversão", o termo "conversão parcial". Um exemplo para o que STEIN chama "conversão" oferece-nos o cópulus com a formação do substantivo **(o) aprovo** → **(eu) aprovo**. "Conversão parcial", no sentido de STEIN, temos no exemplo do cópulus **(tão) ciência** e **(tão) poesia**, em que **ciência** e **poesia**, dois substantivos, são especificados pelo advérbio **tão**, aparecendo, pois, em distribuição adjetiva. A função adjetiva está, no entanto, presa fortemente ao contexto, e seria difícil imaginar **ciência** e **poesia** em todos os contextos em que é empregado um adjetivo típico, ou em papéis desempenhados por um adjetivo normal. **Ciência** e **poesia** não podem, por exemplo, ser base de substantivos abstratos derivados de adjetivos: ***cienciedade**, ***poesieza**, etc.

Outros exemplos de "conversões parciais", no sentido de STEIN, tirados do cópulus: **(o) antitruste** — **(lei) antitruste**; **(a) antiguerrilha** — **(movimento) antiguerrilha**; **(o) cata-mendigo** — **(operação) cata-mendigo**; **micro + macro** — **(relação) micro-macro**; **oprimido + opressor** — **(dialética) oprimido-opressor**; **candidato + vaga** — **(relação) candidato-vaga**; **contra + fuxico** — **(vacina) contrafuxico**.

Para caracterizar os fenômenos lingüísticos que MARCHAND chama de "derivação com morfema-zero" e GÖRLACH, "derivação-zero", os fenômenos, pois, que fazem parte pro-

priamente da formação de palavras, prefere-se aqui, por razões teóricas, para as quais DOKULIL (p. 62) já tinha chamado a atenção e que em OLSEN (p. 91ss.) são discutidas em âmbito maior, o termo "conversão".⁷⁰ A mesma maneira de ver esses aspectos é partilhada por BAUER (p. 33), quando diz:

"The theoretical dubiousness of speaking of zero affixes in language (see Matthews, 1972: 191; Pennanen, 1971: § 7.9 **et passim** and works referred to there) leads me to prefer the theoretical position enshrined in the term 'conversion', especially when this can be given a dynamic interpretation, and that term will be used exclusively from now on in this book. It should, however, be noted that this is an area of dispute in the literature. For a comprehensive review of the literature on conversion and a discussion of the implications of talking in terms of zero-derivation, the reader is referred to Pennanen (1971)."

Os fenômenos lingüísticos que MARCHAND e GÖRLACH resumem sob o termo "conversão" e STEIN sob o termo "conversão parcial" são parte da sintaxe e não vão nos ocupar aqui por mais tempo.

A diferença entre a derivação com afixo e a conversão pode ser aclarada com os seguintes pares: adj. **aventureiro** → subst. **aventureirismo**, adj. **ostensivo** → subst. **ostensividade**, adj. **moreno** → subst. **moreneza**, em contraposição a adj. **moreno** → subst. **(o) moreno**, adj. **ridículo** → subst. **(o) ridículo**, adj. **visual** → subst. **(o) visual**. Nos três primeiros exemplos o resultado é um substantivo abstrato que indica uma qualidade. Adj **moreno** → subst. **(o) moreno** é

⁷⁰ OLSEN (p. 88ss.) defende o ponto de vista de que, em alemão, ao lado de sufixos verbalizadores, como em **modern** → **modernisieren** e **Zement** → **zementieren**, também existem prefixos verbalizadores: **Mutter** → **bamuttern**, **heilig** → **entheiligen** e **Brief** → **verbriefen**. Se se admite como MARCHAND em verbos como **lockern** e **schichten** uma derivação com morfema-zero, dever-se-ia, segundo OLSEN, exigir em **locker** → **lockern**, em oposição a **stabil** → **stabilisieren**, por exemplo, um sufixo-zero, e, em oposição a **fähig** → **betähigen**, um prefixo-zero, o que levaria ao seguinte resultado: ϕ -locker- ϕ (n). No português poderiam, na explicação de pares sinô-

nimos como **calmar** - **acalmar** e **casalar** - **acasalar**, cujo primeiro membro é uma sufixação e cujo segundo membro uma formação parassintética, surgir problemas, que se devem considerar ainda não esclarecidos suficientemente.

uma conversão com um valor semântico diferente: **moreno** (subst.) pode indicar a cor bem como a pessoa que tem essa cor. De **ridículo** (adj.) a língua até hoje não formou um substantivo abstrato (***ridicuidade**, ***ridiculismo**, ***ridiculeza**) e provavelmente nunca o fará, pois **(o) ridículo**, também uma conversão, preencheu essa lacuna e bloqueou até agora o aparecimento de substantivo abstrato derivado de substantivo.

A conversão abrange, naturalmente, diversos processos que contribuem para o enriquecimento do vocabulário e que podem variar de língua para língua.⁷¹ No português não se pode, contrariamente ao inglês, por exemplo, formar verbos mediante conversão. É preciso empregar sempre um sufixo verbal. Do inglês: adj. **clean** → **to clean**, adv. **down** → **to down**, subst. **referee** → **to referee**; do português adj. **esnobe** → **esnobar**, subst. **zero** → **zerar**, adj. **feminil** → **feminilizar**, subst. **elite** → **elitizar**.

A seguir serão apresentados três tipos de conversão, cada qual com uma breve explicação e exemplos do *córpus* ou excepcionalmente, quando necessário, com outros exemplos do português.

2.4.1 Mudança da classe da palavra

Esse é naturalmente o tipo principal e o que levou os estudiosos da linguagem a cunhar os termos “conversão”, “derivação-zero” e “derivação com morfema-zero”. Ocorre a passagem de uma classe de palavras para outra sem alteração da forma ou do significante. Temos diversos modelos a registrar:

a) adv. → subst.: **amanhã** → **(o) amanhã**

b) adj. → subst.: **visual** → **(o) visual**

Formações do *córpus*: — **frescão**, aumentativo de **fresco** → **(o) frescão** ‘ônibus com ar condicionado’ (no Rio de Janeiro); **possível** → **(o) possível**; **necessário** → **(o) neces-**

71 Especialmente DOKULL (p. 215ss.) chama a atenção para a diversidade de considerações a respeito desse tema de língua para língua. Na sua opinião não há uniformidade nem dentro de uma mesma língua. “Mesmo quando se fica no âmbito de uma determinada língua, não há uniformidade de pontos de vista a respeito de qual é a essência desse processo de formação de palavras.”

sário; desfolhante → (o) **desfolhante** 'produto químico para o desfolhamento de árvores' (**desfolhante** foi provavelmente formado com base no inglês **defoliant**); **ultraleve** → (o) **ultraleve** 'tipo de avião'; **semi-árido** → (o) **semi-árido** 'região do Nordeste brasileiro'; **preventiva** → (a) **preventiva**;

c) subst. → adj.: (a) **madrasta** → **madrasta**.

O **Aurélio** traz a forma **madrasta** como adjetivo, sem indicar se também pode ser unido a substantivos masculinos. No **cópus** ocorreu a forma **madrasto**, o que significa um passo além na adjetivação desse substantivo; contexto do **cópus**: "(...) a bela geografia e o **madrasto** solo haviam condenado o chão fluminense (...)".

d) pref. → subst.: **contra** → (os) **contras**; como designação dos combatentes anti-sandinistas da Nicarágua, essa palavra é provavelmente um empréstimo. Além desse significado do **cópus**, o português conhece a substantivação da preposição **contra**, no sentido de 'argumento contrário, negação'. Com o sentido de 'argumento contrário', **contra** ocorre muitas vezes na expressão **os prós e os contras**.⁷²

e) verbo → subst.: **ir + vir** → (o) **ir-e-vir** (contexto: o **ir-e-vir** do cidadão 'liberdade de movimento'); **eu aprovo** → (o) **aprovo**.

Ao lado dessas formações do **cópus** o português bem como outras línguas conhecem a substantivação de despachos ou outras observações estereotipadas que se escrevem em requerimentos ou outros documentos oficiais e que passam para a classe dos substantivos em sua forma flexionada, por assim dizer em carne e osso: (o) **imprima-se**, (o) **arquite-se**, (o) **de-acordo**, (o) **visto**, o **deferido**, (o) **indeferido**, etc.

2.4.2 Mudança da classe sintático-semântica

Por conversão entende-se normalmente a formação de uma nova unidade lexical que tem origem na mudança da classe da palavra. Mas também mudanças dentro da mesma classe

72 BECHARA (p. 227s.) também enumera abreviações e as subsequentes independentização como **fobia(s)** e **ismo(s)** entre as conversões. Note-se a propósito disso que a independentização de prefixos é uma tendência do português moderno e de outras línguas: **extra**, **infra**, **super**, **macro**, **micro**, **máxi**, **mini**, etc.

podem ser consideradas conversões. MARCHAND (p. 360) observa a propósito disso: "We speak of derivation only when a word changes its word class or its lexical class (cf. 4.1.39.1)." Essas mudanças são passagens de uma subclasse para outra subclasse da mesma classe de palavras.

Nosso *cópus* oferece-nos um exemplo interessante. No Brasil existem em diversas cidades grandes instituições para doentes mentais, que trazem em sua denominação o nome **Pinel**, em homenagem a seu fundador. Com base em uma associação espacial formou-se desse nome próprio o substantivo comum **pinel**, usado muitas vezes também em função adjetiva. A mudança operou-se, portanto, dentro da classe dos substantivos, da subclasse dos substantivos próprios, palavras que se referem a seres da realidade extralingüística e em geral não têm significado, para a classe dos substantivos comuns, palavras que se referem a objetos e que têm significado, processo que constitui um dos muitos aspectos da metonímia (a respeito da passagem de nomes comuns para nomes próprios, nas línguas românicas, v. MIGLIORINI, 1927).

Um segundo exemplo do *cópus* é a formação **(a) cestinha** → **(o) cestinha** 'jogador de basquete que faz muitos pontos' (o diminutivo tem uma função valorativa). De **cesta** para **(o) cestinha** mudam o grau, o gênero e o significado da palavra. **Cesta** indica um objeto e **(o) cestinha** uma pessoa. Em **estalinho** 'pequeno estalo' → **estalinho** 'pequeno fogo de artifício', em que apenas muda a classe referencial, temos certamente um caso limítrofe (v. GÖRLACH, p. 82).

2.4.3 Formações exocêntricas

Dessas formações diz STEIN (p. 228): "Exocentrics, that is, word-formation where the denoted object lies outside the meaning of the constituents. Thus paleface is not a pale face as the formation may suggest but 'a person with a pale face'." A formação de tais unidades lexicais baseia-se no princípio da contigüidade, no relacionamento externo e espacial entre dois fenômenos extralingüísticos, isto é, de dois referentes. No exemplo de STEIN esse relacionamento existe entre **pale face** 'rosto pálido' e a pessoa que tem um rosto pálido. A contigüidade é a ponte que permite a expansão do significado de **pale face** para

paleface 'o cara-pálida'. Esse princípio é uma das formas de metonímia, que é, junto com a metáfora, um capítulo à parte na formação de palavras, com o qual não nos podemos, no entanto, ocupar aqui com mais delongas. BAUER (p. 230) diz das formações exocêntricas: "Exocentric phrase compounds, discussed in § 7.2.1.8., might also be classified here as instances of conversion of a whole phrase."

Formações exocêntricas do córpus: — **sem teto** → (o) **sem-teto**; (o) **meio-campo** 'parte do campo' → (o) **meio-campo** 'jogador'; (a) **lateral (direita)** 'parte do campo' → (o) **lateral (direito)** 'jogador'; (a) **lateral (esquerda)** 'parte do campo' → (o) **lateral (esquerdo)** 'jogador'; (o) **centro direito** → (a) **centro-direita** 'ala de partido, partido'; (o) **centro esquerdo** → (a) **centro-esquerda** 'ala de partido, partido'; (a) **bóia fria** → (o) **bóia-fria**; (a) **agenda livre** → (o) **agenda-livre** 'alto funcionário que, em época de mudança de governo, é pouco procurado'.

2.4.4 Emprego metalingüístico de unidades lingüísticas

Qualquer unidade lingüística, do fonema à oração e unidades mais longas ainda, pode ser objeto de uma manifestação lingüística. Essa manifestação não é feita então sobre objetos não-lingüísticos, porém sobre a própria língua. Muitas manifestações metalingüísticas são às vezes consideradas conversões: elas desempenham todas a função de um substantivo. Assim BECHARA (p. 227) e CUNHA (p. 76), o qual diz: "Basta, por exemplo, antepor o artigo a qualquer vocábulo da língua para que ele se torne um substantivo." Precisa, no entanto, ficar claro que a metalinguagem e a linguagem-objeto são coisas completamente distintas e que a linguagem propriamente dita e "normal", a linguagem que constitui o objeto dos estudos lingüísticos é a linguagem-objeto. Somente quem discute a língua, somente quem faz objeto de considerações e manifestações "faz" metalinguagem ou metalingüística. Isso, porém, é a exceção, não a regra.

Os casos discutidos nos três primeiros itens deste Capítulo fazem parte da linguagem-objeto: uma unidade lexical da linguagem-objeto muda ou enriquece seu significado sem mudança do significante. Ela passa para uma outra classe de palavras ou para uma outra subclasse de uma classe de palavras

sem mudança de seu aspecto formal. A mudança ocorre no âmbito de um mesmo nível, a saber, da linguagem-objeto. Quando uma unidade lexical sofre um emprego metalingüístico ela passa do nível da linguagem-objeto para o nível da metalinguagem. STEIN (p. 230) é de opinião que essa diferença é muito importante e que linguagem-objeto e metalinguagem devem ser mantidas separadas.

2.5 Derivação parassintética

O nome "derivação parassintética" quer significar que nesse tipo de derivação um prefixo e um sufixo se unem simultaneamente a uma base adjetiva ou substantiva para formar uma palavra nova.⁷³ Essa explicação contém as três questões principais que esse modelo de formação de palavras apresenta:

1. Como pode ser demonstrado que um prefixo e um sufixo se unem simultaneamente a uma base, em outras palavras, como pode ser provado que não ocorre primeiramente uma prefixação e depois uma sufixação ou primeiramente uma sufixação e depois uma prefixação?

2. Quais prefixos e sufixos entram em questão nesse tipo de formações de palavras?

3. Que função ou que significado têm ambos os morfemas derivacionais.

As perguntas devem ser aqui respondidas na mesma seqüência em que foram formuladas:

1. Um prefixo e um sufixo são simultaneamente unidos a uma base adjetiva ou substantiva. Exemplos do cópuz com uma base substantiva: — **a-** + **caudilho** + **-ar** → **acaudilhar** 'adaptar ou submeter ao caudilho'; **en-** + **sombra** + **-ecer** → **ensombrecer**.

Exemplos do **Aurélio** com uma base adjetiva: **es-** + **verde** + **-ear** → **esverdear**; **en-** + **branco** + **-ecer** → **embranquecer**.

73 MENÉNDEZ PIDAL (p. 183) diz a respeito muito acertadamente: "Los compuestos de prefijo y sufijo a la vez se llaman parasintéticos, de **pará**, que indica la yuxtaposición, y **syntheticós**, la síntesis de varios elementos que forman un término nuevo, como **desalmado**, donde, sin que exista un sustantivo ***desalma**, ni un adjetivo ***almado**, la reunión de los tres elementos forma un compuesto claro y expresivo."

A prova de que se trata de uma afixação simultânea obtém-se pela prova de exclusão, isto é, tentando, como em **ensombrecer**, por exemplo, omitir o prefixo ou o sufixo. Em ambos os procedimentos o resultado é uma palavra inexistente: ***sombrecer**, ***ensombra**, do que se conclui que no caso se trata de uma afixação simultânea.

2. No *cópus* foram encontradas formações com os três sufixos verbais hoje produtivos:⁷⁴

a) **-ar**: **acaudilhar**, **desfavelar**;

b) **-ecer**: **ensombrecer**;

c) **-izar**: **desdolarizar** (contexto: desdolarizar a economia).

Em formações idiomatizadas podem-se encontrar, no entanto, outros sufixos: **es- + perna + -ear** → **espernear**; **en- + porco + alhar** → **emporcilhar**.

A língua portuguesa conhece muitas palavras parassintéticas, formadas com os prefixos **a-**, **des-**, **en-** e **es-**. Nosso *cópus*, que apresenta apenas quatro formações, uma com **a-** (**acaudilhar**), duas com **des-** (**desdolarizar**, **desfavelar**) e uma com **en-** (**ensombrecer**), não apresenta indícios sobre se **es-** hoje ainda é produtivo.

3. A terceira pergunta é a meu ver a questão central. A resposta a ela inclui o esclarecimento de pares sinônimos como **casalar** — **acasalar**, **vermelhar** — **avermelhar** e de verbos incoativos como **amanhecer**, **entardecer** e **anoitecer**. Do ponto de vista diacrônico pode-se dizer que **a-** vem do latim **ad-**, **en-** do latim **in-**, **des-** do latim **dis-** e **es-** do latim **ex-**. Nas formações do *cópus* **des-** (**desdolarizar**, **desfavelar**) conservou sua significação originária, não assim **a-** (**acaudilhar**) e **en-** (**ensombrecer**). Também **es-** em **esverdear** mal tem alguma coisa a ver com a semântica de seu antecessor **ex-**.

U. WANDRUSZKA (p. 83) diz do francês que o prefixo **a-** das derivações parassintéticas é vazio de sentido: **agrandir**, **arrondir**. O mesmo se pode dizer do português. Para demonstrá-lo basta comparar pares sinônimos como **casalar** — **acasalar**, **vermelhar** — **avermelhar**. No caso de **en-** os fatos são diversos:

74 A respeito dessas formações verbais v. também acima 2.2.3.

em **enraizar**, por exemplo, o prefixo **en-** conservou seu significado originário. O mesmo já não se pode dizer de **en-** nos verbos **entardecer** e **envermelhar**. Nos verbos incoativos **amanhecer**, **entardecer** e **anoitecer** **a-** e **en-** têm a mesma função. Em verbos cujas bases indicam cores **a-**, **en-** e **es-** não se distinguem: **avermelhar**, **envermelhar**, **esverdear**.

Sem investigar mais profundamente, com a ajuda das formações do *córpus* ou de outras do **Aurélio**, a questão do significado de prefixos de derivações parassintéticas, parece-nos que os poucos exemplos examinados permitem mesmo assim concluir que nas derivações parassintéticas há prefixos que têm um significado claro e definido. (v. **desdolarizar** e **desfavelar**) e outros que têm a função de, juntamente com sufixos, formar um verbo, aos quais não se pode, no entanto, atribuir um significado definido: **avermelhar**, **esverdear**, **amanhecer**, **anoitecer**, etc. Em **enraizar**, como foi observado acima, pode-se atribuir ao prefixo o significado 'para dentro'. No que diz respeito a pares sinônimos como **casalar** — **acasalar**, **vermelhar** — **avermelhar** é preciso estabelecer que o membro sem prefixo teve origem por um processo de sufixação enquanto que o outro é uma derivação parassintética. Tendo em vista que o prefixo da derivação parassintética é vazio de significado os elementos desses pares são sinônimos.

Neste Capítulo foram discutidos exemplos de derivações parassintéticas, cujo resultado é um verbo. Como, porém, mostra o exemplo **desalmado**, de MENÉNDEZ PIDAL (v. início deste Capítulo), o produto de uma derivação parassintética pode ser um adjetivo. A propósito disso foi externada em diversas seções do Capítulo 2.1 "Prefixação" (2.1.16; 2.1.18; 2.1.22; 2.1.33; 2.1.35) a suposição de que muitas formações de adjetivos do *córpus* se trata de derivações parassintéticas. Como essas formações, entretanto, ainda foram relativamente pouco estudadas na gramaticologia portuguesa (v. BECHARA, p. 226; CUNHA, p. 74; ROCHA LIMA, p. 186) e como isso a meu ver deveria ser feito mediante um *córpus* bem mais representativo, essa hipótese não vai ser investigada mais a fundo aqui.

2.6 Sequência derivacional: prefixação vérsus sufixação

Formações do *córpus*: — **antiestatismo**, **autofinanciável**, **desatualizado**, **descolonização**, **descontraidamente**, **desentrosamen-**

to, **desestabilização, desestabilizar, desestatização, desfavelamento, desincompatibilização, desinformação, desmoralizante, indiscriminatório, inegociabilidade, irrealismo, irrealista, intermediação, reaparelhamento, rearrumação, redefinição, redirecionamento, reinstitucionalização, renegociação, reorientação, repovoamento, reutilização.**

ROCHA LIMA (p. 186s.) diz com razão que a palavra **deslealdade** se pode ter originado por prefixação (**des-** **lealdade**) ou por sufixação (**desleal** **-dade**). Os constituintes desse produto de formação de palavras permitem ambas as interpretações e no português não faltam os modelos de formação de palavras correspondentes: prefixo + subst. \longrightarrow subst. (**des** + **lealdade** \longrightarrow **deslealdade**) e adj. + sufixo \longrightarrow subst. (**desleal** + **-dade** \longrightarrow **deslealdade**). É difícil de saber se o usuário da língua tinha em mente o substantivo abstrato **lealdade** e o negou mediante o prefixo negativo **des-** ou se em sua consciência estava o adjetivo **desleal** e então, com o auxílio do sufixo **-dade**, formou o substantivo abstrato **deslealdade**.

Surge, pois, a pergunta se na produção de tais palavras complexas podem ser estabelecidos critérios que permitam afirmar que houve por último uma prefixação e não uma sufixação ou uma sufixação e não uma prefixação. Ao examinar numerosas formações novas do *cópus* que apresentam simultaneamente prefixos e sufixos diz em algumas a intuição do falante nativo que se trata de uma prefixação, em algumas está-se mais inclinado a aceitar uma sufixação; em outras, finalmente, fica-se em dúvida a respeito do processo de formação de palavras que teve lugar. Encontrar argumentos que possam apoiar essa intuição ou talvez contradizê-la é um tema que nos poderia ocupar longamente. Aqui serão tratados, a título de exemplo, apenas alguns casos.

1. Tomemos, por exemplo, as formações novas **irrealismo, irrealista**. Derivado de **real** temos já há mais tempo na língua **realismo** e **realista**. É, pois, bem provável que, ao formar **irrealismo** e **irrealista**, o usuário da língua tenha querido expressar o contrário daqueles conceitos e não, partindo do adjetivo **real**, referir-se a uma nova doutrina (**irrealismo**), independente de **realismo**, e a seu seguidor ou defensor (**irrealista**). O mesmo aconteceu com **antiestatismo**. **Estatismo** já existe há mais

tempo na língua, sendo, pois, de presumir que **antiestatismo**, negação de **estatismo**, seja uma prefixação: **anti-** + **estatismo**.

2. Bloqueado por **instável** não se formou em português de **estável desestável** (prefixação) e provavelmente nunca se formará. Entretanto de **estável** → **estabilizar** (sufixação) se chegou a **desestabilizar** (prefixação) e depois a **desestabilização**, quer por prefixação de **estabilização** (**des est abil iza ção**)

5 1 2 3 4

quer por sufixação de **desestabilizar** (**des est abil iza ção**).

4 1 2 3 5

Desestabilizar é, pois, uma prefixação, enquanto **desestabilização** pode ser visto como prefixação ou sufixação.

3. A formação nova **indiscriminatório** é a meu ver uma prefixação (**in- discriminatório**) e não uma sufixação (**indiscriminar -tório**). O **Aurélio** traz diversas palavras complexas dessa família: **discriminar**, **discriminação**, **discriminável**, **discriminatório**, **indiscriminável**; não registra, porém, **indiscriminação** nem o verbo **indiscriminar**, o qual provavelmente também nunca foi formado. Isso se deve ao fato de a língua portuguesa, que tem muitos substantivos prefixados com **in-** e ainda mais adjetivos, ser muito parcimoniosa na formação de verbos com esse prefixo. A propósito do assunto em discussão foi feita uma estatística de duas páginas (770 e 771) do **Aurélio**, escolhidas aleatoriamente, a qual levou ao seguinte resultado:⁷⁵ 18 adjetivos, 5 substantivos, porém nenhum verbo. Existem naturalmente verbos prefixados com **in-**: **in-** + **depende** → **independe** (provavelmente uma derivação regressiva de **independente**), **in-** + **deferir** → **indeferir**, mas elas são tão raras que se deveria falar antes de formações analógicas (**deferir**: **deferimento** = X : **indeferimento**; X = **indeferir**) do que de um modelo produtivo de formação de palavras, o qual teria a seguinte forma: **in-** + verbo → verbo. Como falante nativo do português não poderia imaginar uma formação como **in-** + **reparar** → ***irreparar** ou **in-** + **arrancar** → ***inarrancar**. Contrariamente a isso, prefixações negativas de adjetivos deverbais são perfeitamente admissíveis e comuns: **reparável** (← **reparar** +

75 Foram levados em consideração apenas os verbetes em que o dicionário acusava explicitamente uma prefixação com **in-**; foram deixados de lado, portanto, verbetes como **inocial**, o qual segundo o **Aurélio** já foi formado no latim.

-ável) —→ **irreparável**,⁷⁶ etc. Numa frase se diria, no entanto, **não reparar, não arrancar**.

4. Ainda outros aspectos poderiam ser considerados aqui. Pode-se, por exemplo, constatar que determinados sufixos constituem normalmente o fim da linha da seqüência derivacional: **-ismo (irrealismo, antiestatismo)**, **-ista (irrealista)**, **-dade**⁷⁷ (**inegociabilidade**), **-mente (descontraidamente)**, etc. O sufixo **-mento** é em geral ponto final da cadeia, mas há exceções: **regular** —→ **regulamento** —→ **regulamentar** (verbo) —→ **regulamentação**,⁷⁸ **orçar** —→ **orçamento** —→ **orçamentar** —→ **orçamentação**.⁷⁹

Poder-se-ia examinar também se determinados prefixos constituem o término da seqüência de prefixações: **anti- (antiestatismo)**, **auto- (autofinanciável)** e **arqui- (arquiinimigo)**, por exemplo, significam o ponto final do encadeamento de prefixos. **Des-** permite muitas vezes ainda **in-** diante de si: **in-desconfiável**, **in-desculpável** e vice-versa em **des-in-compatibilização**.

5. Na análise de palavras complexas que exibem ao mesmo tempo prefixos e sufixos é, finalmente, relevante saber que modelos são, numa língua e em determinado tempo, produtivos e segundo qual modelo essas palavras complexas podem ter sido produzidas. A decisão sobre se foi uma prefixação ou uma sufixação o processo responsável pela criação de determinada palavra complexa poderia fazer pressupor que somos capazes de penetrar na atividade lingüística do usuário para descobrir o que lhe passava pela mente, isto é, que base utilizou como ponto de partida. Como foi mostrado nos itens 1 a 3 deste Capítulo, a língua muitas vezes nos oferece argumentos para saber qual foi o processo utilizado em determinado caso. Muitas vezes, como mostra ROCHA LIMA (v. o início deste Capítulo) com o exemplo da palavra **deslealdade**, isso, no entanto, não é possível. Tem-se que admitir ambos os processos, prefixação e su-

76 A palavra se encontra em EÇA DE OUEIROZ (O Mandarin, Lisboa: Livros do Brasil, p. 62).

77 Uma exceção da linguagem coloquial: **novo** —→ **novidade** —→ **novidadeiro**. Além disso há diminutivos coloquiais como **novidadezinha, regulamentozinho**, etc.

78 Depois que **regulamento** se especializou para um significado mais estático, criou-se novo substantivo de ação: **regulamentação**. **Regulamentar** (verbo) passou a ter um significado mais específico que **regular**.

79 A respeito da escolha entre **-ção** e **-mento**, sufixos com que são igualmente formados substantivos que designam ação, v. 2.2.1.3.6.

fixação, como possíveis. A mesma coisa se poderia dizer de muitas formações novas do corpus: **redirecionamento**: prefixação: **re-** + **direcionamento**, sufixação: **redirecionar** + **-mento**; **descolonização**: prefixação: **des-** + **colonização**, sufixação: **descolonizar** + **-ção**.

3 SEMIDERIVAÇÃO

3.1. Introdução

A divisão dos processos de formação de palavras em composição e derivação não abrange todos os fatos do campo da formação de palavras, pois há constituintes que, à maneira dos afixos, se prestam à formação de palavras em série, embora também tenham um correspondente que ocorre livremente na frase. Não se pode incluí-los, pois, simplesmente na derivação ou na composição. Como são fenômenos intermediários entre a composição e a derivação chamam-se afixóides (prefixóides e sufixóides) ou semi-afixos (semiprefixos e semi-sufixos): **sem-número, discomania**. A respeito da terminologia apresentada acima diz FLEISCHER (p. 70):

“Como já foi dito, é de importância secundária saber que ao morfema derivacional se opõe um equivalente formal de ocorrência livre na frase e de significado diferente. Como acontece com homônimos em geral, também aqui se manifesta a tendência de eliminar a homonímia, o que acontece, por exemplo, com /zeug/ e /los,/) que sofrem redução do uso livre na frase. Com essas afirmações não se nega que há uma larga faixa intermediária entre elemento de composição e afixo. Nem todos os elementos se deixam classificar sem dificuldades, segundo os critérios citados, num ou noutro grupo. Veja, por exemplo, -leer (luft-, inhaltsleer) e -voll (gedanken-, niveauvoll).² Usam-se nesse campo, de preferência, os termos **afixóide, prefixóide e su-**

1 /zeug/ e /los,/) correspondem, respectivamente, mais ou menos, ao português **aparelho e sem.**

2 Leer e voll— significam, respectivamente, ‘vazio, sem’ e ‘cheio’.

fixóide. Também podem ser encontrados os termos **semiprefixo** e **semí-sufixo** bem como **prefixo** e **sufixo relativo** em contraposição a **prefixo** e **sufixo puro**. Em última análise trata-se do problema de centro e periferia das categorias ou unidades lingüísticas. (...).”

Contra o critério da “formação em série” se insurge VÖGEDING (p. 72), dizendo que ele não é suficiente para distinguir um afixóide de um elemento de composição, pois uma palavra que ocorre livremente pode aparecer com significado igual em muitas palavras compostas. VÖGEDING traz como exemplo para o alemão a palavra **Stelle** ‘lugar, colocação’, a qual se pode encontrar no dicionário de rimas de MATER (1967) como segundo elemento de 176 palavras compostas. No português se poderia citar como exemplo a palavra **chave**, que ocorre em muitos compostos. **Chave** é empregado naturalmente em sentido metafórico: **figura-chave**, **elemento-chave**, etc. No córpus ocorrem quatro formações com **chave**: **peça-chave**, **questão-chave**, **palavra-chave**, **posição-chave**.

Para distinguir a semiderivação da composição é necessário, pois, conforme a língua, tomar em consideração outros aspectos, por exemplo, fonológicos, sintáticos ou semânticos. No que diz respeito à estrutura sintático-semântica das palavras formadas com prefixóides, pode-se afirmar, em acréscimo aos pontos de vista expostos no início do Capítulo 2 “Derivação” e Capítulo 2.1 “Prefixação”, que o prefixóide, pelo fato de especificar o outro constituinte, é sempre o determinante (DT) do produto: **além-fronteira**, **não-alinhado**. Nisso prefixo e prefixóide são inteiramente iguais, pois o prefixo também é sempre o determinante.

Sufixóide e sufixo, no entanto, também estão de acordo no fato de que ambos, com exceção dos sufixos de aumentativo e diminutivo, são sempre o determinado (DM) do produto da formação de palavras. Isso e o fato de que a seqüência dos elementos dos compostos do português é basicamente DM-DT poderia ser a explicação para o fato de, na análise das formações novas do córpus, se ter chegado a reconhecer diversos prefixóides, porém apenas um sufixóide.

Antes, porém, de apresentar os diversos afixóides, as palavras formadas com eles e os argumentos a favor de sua classificação como prefixóides ou sufixóides, vamos discutir com HAENSCH & LALLEMAND (p. 45, p. 54s.) a classificação dos afixóides de maneira geral. Esses autores chegam a um número bem maior de afixóides do que nós, o que encontra explicação na seguinte afirmação dos mesmos:

"Falamos também de sufixóides quando uma palavra autônoma do grego ou do latim não é mais empregada livremente no francês (p. 45)". "Muitos desses sufixóides podem ocorrer também como prefixóides, por exemplo **anglophile** e **philosophe**, **photographie** e **graphologie** (p. 45)." "Aos sufixóides em sua relação com os sufixos correspondem os prefixóides em sua relação com os prefixos (p. 54)."

A meu ver as coisas devem ser vistas de outra maneira: as palavras tomadas por empréstimo do grego e do latim e que nessas línguas são empregadas livremente constituem, como também diz U. WANDRUSZKA (p. 2), radicais eruditos presos; quando as mesmas se prestam para formações em série, como, por exemplo, no português **tele** e **filo-** (também **-filo**), elas passam à categoria de afixos, prefixos ou sufixos, pois preenchem os pressupostos para isso: prestam-se a formações em série e não ocorrem livremente.³ A respeito do livro **Estudo da Formação de Palavras no Francês Moderno**, de HAENSCH & LALLEMAND, e do item em exame, v. BORK, p. 428ss.

Com **auto-**, **bi-**, **filo-** (**-filo**), **macro-**, **mega-**, **micro-**, **multi-**, **neo-**, **poli-**, **pseudo-**, **tele-** e **uni-**, emprestados ao grego ou latim e que neste trabalho foram tratados como afixos (v. o Capítulo 2.1 "Prefixação"), foram formadas, segundo o **Aurélio**, apenas sufixações com **auto-** (**autismo**, **autista**) e **mono-** (**monismo**). A isso se acrescenta que provavelmente foram emprestadas de outras línguas. Pode-se, pois, partir do fato de que, em regra, esses elementos não são utilizados para a formação de novas deriva-

3 No item 1.5 deste trabalho foi dito que da característica "próprio para formações em série" fazia parte a capacidade de, quando se tratasse de um constituinte emprestado, unir-se facilmente a palavras portuguesas. Com isso estamos diante do fato de que a adaptação de elementos gregos ou latinos pode ter estágios ou graus diferentes: **filo-** (**-filo**), e **tele-** não soam tão estranhos ou estrangeiros (se aliás ainda soam) como, por exemplo, **hipno-** e **nomo-**.

ções. Se, no entanto, o forem, os produtos serão, no sentido de FLEISCHER (v. acima o início deste Capítulo), fenômenos marginais.

3.2 Prefixóides

Os elementos lingüísticos que, na seqüência, são considerados prefixóides têm como correspondentes livres preposições e advérbios: **além (de), bem, contra, mal, não, pró, sem, sobre**. O quadro que segue visa mostrar como o **Aurélio** e algumas gramáticas do português classificam esses elementos no que diz respeito à formação de palavras.

Explicação dos símbolos empregados: P = prefixo; C = membro de palavra composta; — = nenhuma afirmação.

	Aurélio	BECHARA	CUNHA	LIMA	GUÉRIOS
além	C	—	—	—	—
bem	P	C	—	—	P
contra	C	P	P	P	P
mal	—	C	—	—	P
não	—	—	—	—	—
pró	C	—	—	—	—
sem	—	—	—	—	—
sobre	P	P	P	P	P

Observações sobre o quadro:

a) A respeito de **mal, não** e **sem** não há observações no **Aurélio**, mas ele registra diversas formações de palavras com os mesmos: **mal-educado, não-alinhado, sem-vergonha**, etc.

b) BECHARA traz **bem**, uma vez como elemento de composição (p. 216), outra vez enumera-o debaixo do título **Prefixos e Elementos** (sic!) **Latinos** (p. 222-224). Debaixo desse título ele arrola também **contra** e **sobre**.

c) Apenas **sobre** foi por todos e **contra** por quase todos classificado como prefixo. Isso se deve ao fato de muitos pre-

fixos se terem originado de antigas preposições latinas ou gregas, fato que levou os autores a tratar elementos como **contra** e **sobre**, que ainda hoje ocorrem como preposições livres, também como prefixos preferencialmente a outros elementos como, por exemplo, os advérbios **bem**, **mal** e **não**.

Termos como "afixóide", "prefixóide" e "sufixóide" não aparecem em nenhum desses autores.

Vamos, pois, às formações novas do cópús que, a meu ver, contêm constituintes que não podem ser considerados afijos nem elementos de composição:

3.2.1 **além**

Formações do cópús: — **além-fronteira**; **além-convenção**.

Em **além-fronteira** **além** tem um significado local, em **além-convenção**, um significado temporal. Semanticamente o prefixóide **além** corresponde à locução prepositiva **além de**, porém ele se distingue da locução do ponto de vista sintático: o prefixóide se liga ao radical diretamente, isto é, sem a preposição **de**: **além-mar**. Finalmente, à função preposicional, isto é, de palavra que liga outras palavras, da locução **além de (as casas além do rio)** se contrapõe a função especificadora, própria de adjetivo, do prefixóide **além** (a **terra além-fronteira**). Resumindo se pode dizer que **além** se comporta, em formações como **além-fronteira**, da mesma forma que os prefixos **trans-** (**transatlântico**) **pós** (**pós-operação**). Mas não é um prefixo porque possui um correspondente semântico livre. **Além** também não é em formações como **além-mar** e outras do gênero um elemento de composição, porque se isola sintaticamente de seu correspondente livre. A isso acresce que **além** se presta para formações em série. Desses fatos se conclui, pois, que **além** é um prefixóide.

3.2.2 **bem e mal**

Formações do cópús: — **bem-estruturado**; **maldragado**.

Os prefixóides **bem** e **mal** têm como correspondentes sinônimos livres os advérbios **bem** e **mal**; eles se prestam a formações em série. Ocorrem principalmente diante do participio perfeito convertido em adjetivo. Ao lado das formações novas lis-

tadas acima observem-se também os seguintes exemplos do **Aurélio**: **bem-educado**; **mal-educado**; **malcriado**. No quadro mostrado no início deste item pôde-se ver que **bem** e **mal** são considerados por MANSUR GUÉRIOS (p. 210s.) prefixos. O **Aurélio** classifica **bem** como prefixo, mas não diz a mesma coisa de **mal**. BECHARA diz à p. 216 que **bem** e **mal** são elementos de composição; à p. 222 lista bem debaixo do título **Prefixos e Elementos Latinos**, mas não inclui lá **mal**.

Como **bem** e **mal** têm correspondentes sinônimos livres, exclui-se a classificação deles como prefixos. Vamos tentar mostrar, pois, que também não são elementos de composição. A favor disso falam, a meu ver, os seguintes fatos:

a) Quando os advérbios **bem** e **mal** são empregados na frase como constituintes livres sua posição normal é depois do verbo: **Pedro fez bem/mal a lição**; **Isso vai terminar bem/mal**. Esse porém não é o caso em palavras complexas formadas por um verbo e **bem** ou **mal**: **bem-fadar**; **malfadar**; **bem-querer**; **malquerer**.

b) **Mal** está numa relação de sinonímia com alguns prefixos: **maljeitoso** — **desajeitado**; **maldisposto** — **indisposto**.

c) O prefixóide **mal**, diferentemente do correspondente adverbial livre, também se une a substantivos: **malcriação**; os verbos formados com **bem** e **mal** permitem ulteriores derivações substantivas: **bem-querer** —> **benquerença**; **malquerer** —> **malquerença**. Eles são, portanto, compatíveis com constituintes substantivos.

Resumindo, pode-se sem dúvida afirmar que os prefixóides **bem** e **mal**, que possuem um correspondente adverbial livre, se isolam desses principalmente porque entram em contextos sintáticos diversos.

3.2.3 **contra e sobre**

Formações do córpus: — **contra-argumento**; **contracultura** (**contracultura** é a 'má cultura'); **contrafuxico**; **contragarantia** (contexto: contrato de contragarantia); **contralance**; **contrapressão**; **contra-revolucionário**; **sobrecustos** (contexto: sobrecustos da guerra); **sobretaxação**.

No quadro apresentado no início do item 3.2 pôde-se ver que **contra** é para todos os gramáticos um prefixo, mas para o **Aurélio** um elemento de composição. **Sobre** é para todos um prefixo. Como, porém, esses elementos têm nas preposições **contra** e **sobre** correspondentes livres, está excluída a possibilidade de serem prefixos. Que também não são elementos de composição inteiramente iguais às preposições tem de ser mostrado:

a) Na formação nova **contracultura**, **contra** tem um significado novo e um tanto vago. **Contra** não significa mais simplesmente 'contrário', porém 'ruim, não-legítimo'. Uma cultura 'não-legítima' ou 'má' se opõe de alguma maneira à cultura verdadeira. **Contracultura** é sinônimo de **anticultura**, formação nova que foi analisada no item 2.1.2. O elemento **contra**, em **contracultura**, apresenta assim aspectos semânticos divergentes dos do correspondente livre, a preposição **contra**. Também em outros derivados de **contra** esse constituinte não tem mais o sentido nítido de 'contrário, oposto': **contracapa**, **contramestre**, **contraregras**, **contracheque**, etc.

A preposição **sobre** pode conter dois significados diferentes: em **O livro está sobre a mesa**, a preposição tem um significado local ou espacial, em **falar sobre um tema**, **sobre** significa 'a respeito de'. Nas palavras complexas, **sobre** pode ter um significado espacial (cp. **sobrepor**), temporal (cp. **sobremesa** e **sobrevir**) bem como expressar intensidade ou quantidade (cp. **sobrecarga**). O conteúdo do prefixóide **sobre** não é, por conseguinte, mais o mesmo do da preposição **sobre**.

b) A diferença mais notória entre os prefixóides **contra** e **sobre** e os correspondentes livres é, no entanto, de natureza sintática. Das preposições se diz que elas estabelecem relações (v. **Aurélio**). Delas diz DUDEN (p. 359):

“Mediante a preposição estabelece-se, portanto, uma relação entre a palavra, à qual é unida (**alegria com**, e a palavra que está na locução prepositiva **com a decisão**). A preposição específica a relação entre essas duas palavras, ou mais exatamente, entre o que é designado por essas duas palavras.”

Essa relação pode, resumidamente, ser apresentada assim: X **sobre/contra** Y. Nas palavras formadas com **contra** e **sobre**, todavia, falta um dos elementos (X ou Y) entre os quais deveria ser estabelecida uma relação: **Ele apresentou um argumento (X) contra a guerra (Y)** tem como correspondente **Ele apresentou um contra-argumento (X)**; **O Ministro das Finanças ordenou uma taxaço (X) sobre a taxaço anterior (Y)** tem como correspondente **O Ministro das Finanças ordenou uma sobretaxaço (X)**. De uma função relacional as preposições **contra** e **sobre** passam para uma função especificadora ou adjetiva: compare **um lance contra o adversário** com **um contralance**. Em **contralance**, **contra** é determinante (DT) e **lance** determinado (DM), o núcleo do sintagma lexical.

3.2.4 não

Formações novas do córpis: — **não-anistiado; não-cooperante; não-democrático; não-durável; não-estatal; não-ferroso; não-idêntico; não-integrado; não-malufista; não-militar; não-pagamento; não-político; não-proprietário; não-uso; não-violência; não-violento.**

No quadro apresentado no início deste item não se registrou nenhuma afirmativa sobre a classificação de **não** como prefixo ou como elemento de composição. O **Aurélio** registra, mesmo assim, diversas formações com **não**, e também nosso córpis mostra com 16 palavras que esse modelo é bastante produtivo e provavelmente de produtividade crescente. O fato de que **não** também ocorre livremente exclui a classificação como prefixo. Por outro lado **não** se presta à formação de palavras em série e há divergências sintáticas a registrar entre o advérbio **não** e o prefixóide **não**. O correspondente livre tem função adverbial na frase: nega sempre o verbo (com o que se pode dizer que nega a frase toda) ou um constituinte da frase. Na estrutura lexical **não** tem uma função adjetiva: especifica, como determinante, o constituinte lexical que segue, podendo assim, em situação diversa da da frase, ser unido também a substantivos: **não-proprietário**, a **não-violência**, **não-pagamento**, etc. É também digno de nota o fato de que, nem no córpis nem no **Aurélio**, foram encontradas formações lexicais em que **não** se tenha unido a verbos. Essa diferença sintática entre o em-

prego de **não** na frase e em palavras complexas mostra que nesse último caso ele é um prefixóide.⁴

As 16 formações do córpus, 11 com base adjetiva e 5 com base substantiva, mostram a meu ver que o modelo de formação de palavras com o prefixóide **não** é de produtividade crescente. Isso se deve certamente ao fato de **não** não vir, como os prefixos **des-** e **in-**, carregado de emoção. **Não** indica simplesmente a não-presença de uma qualidade: **não-humano**. Comparem-se com esta última formação as prefixações **desumano** e **inumano**.⁵ Por causa de sua neutralidade, **não** se presta especialmente para textos científicos, o que, aliás, mostram as formações do córpus.

3.2.5 pró

Formações do córpus: — **pró-diretas** (**diretas** está por **eleições diretas**); **pró-eleições diretas**; **pró-emenda**; **pró-partido**; **pró-Tancredo**.

Como palavra livre **pró** é empregado muitas vezes como substantivo e juntamente com **contra**: **pesar os prós e os contras**. O Aurélio classifica **pró** como advérbio e dá como sinônimo 'a favor'. Nessa função poder-se-ia imaginar **pró** em frases como **Ele é pró ou contra?**, embora nesse caso em geral se use a favor: **Ele é a favor ou contra?** Que **pró** não possa ser empregado como preposição mostra o seguinte cotejo com **contra** e a favor de, os quais podem ser empregados nessa função: **Ele é contra as eleições; Ele é a favor das eleições; *Ele é pró as eleições**. Parece que **pró**, excetuando sua função substantiva, está perdendo sua ocorrência como palavra livre.

O mesmo não se pode dizer do prefixóide **pró** que, contrariamente ao advérbio, o qual apenas especifica imediatamente o verbo na frase, liga-se a substantivos e advérbios para formar

4 Nas palavras **apatia**, **antipatia**, **simpatia** podem-se reconhecer os prefixos ainda hoje produtivos do português **a-**, **anti-** e o improdutivo **sin-** (escrito **sim-** diante de /p/ e /b/). Justamente por ser **sin-** opaco, a palavra **simpatia** é reinterpretada num texto do córpus: "Aceitar além e aquém do próprio gosto, das próprias sim/patias é tarefa para poucos." O autor escreve **sim/patia**, com o que ele quer expressar, a meu ver, que **sim** não é o prefixo **sin-/sim-**, porém o advérbio **sim**, antônimo de **não**. A palavra ganha dessa maneira uma nova força estilística. O emprego de uma tal formação fica naturalmente restrito a contextos literários. LEECH (p. 47s.) caracterizaria esse desvio da norma ortográfica como marca estilística (**stylemarker**), isto é, pelo desvio da norma ortográfica é atribuída especial expressividade à palavra.

5 Correspondentes ingleses e alemães para **não-humano** seriam, respectivamente, **not human** e **nichtmenschlich** e para **desumano** ou **inumano**, **inhuman** e **unmenschlich**.

palavras complexas: **as forças pró-Tancredo; movimento pró-socialista**. **Pró** pode, portanto, ser classificado como prefixóide, pois se presta a formações de palavras em série e se distingue sintaticamente do correspondente livre.

3.2.6 sem

Formações do cópús: — **sem-número; sem-teto**. Um exame mais detido mostrará que a semântica de **sem** não é a mesma nos dois exemplos acima. Em **sem-teto** ela é a mesma que a da preposição, palavra de uso livre na língua: **um homem sem braços, um menino sem modos**. Em **sem-número** (eu já lhe disse um sem-número de vezes) **sem** tem a mesma função que a do prefixo **in-** (eu já lhe disse inúmeras vezes). Os significados de **sem**, palavra livre, e de **sem**, componente de palavra complexa, não são, pois, exatamente iguais.⁶ Mas há também um argumento sintático a favor da distinção entre o prefixóide **sem** e a preposição **sem**. **Sem** preposição une duas palavras: **um homem (X) sem braços (Y)**. **Sem** prefixóide especifica apenas uma palavra: **os sem-terra, um sem-número (de vezes)**.

3.3 Sufixóides

As únicas formações do cópús que, a meu ver, contêm sufixóides são duas formações com **mania**: **jazzmania, videomania**. HOEFLER (p. 541) vê nas formações francesas com **-(o) manie** um modelo derivacional. Como **mania** tem, em português como em francês, um correspondente livre, não será aqui, em consonância com os princípios aceitos, classificado como afixo. **Mania** é classificado como sufixóide por se prestar a formações de palavras em série e seu significado como palavra livre não ser bem o mesmo que o de **mania** nas palavras complexas acima. No português moderno, também em sua modalidade coloquial, a palavra livre **mania** produz sempre a impressão de uma maneira de ver negativa: **mania de perseguição, mania de reclamar, mania de roer as unhas**, etc. Nos exemplos do cópús como também em **discomania, operamania**, etc. ou no francês **balletomanie**, citado por HOEFLER (ib.), **mania** não evoca a impressão

6 Conforme o DUDEN — Gramática, 1983, § 931ss., o correspondente alemão de **sem, -los**, é um sufixóide nas formações adjetivas: **hilflos, freudlos**. A esse sufixóide corresponde, como forma livre, o advérbio **los**.

de uma maneira de ver negativa. Significa simplesmente 'entusiasmo por, inclinação por, ocupação intensiva com', etc.⁷ A seqüência dos constituintes dessas formações, DT-DM, não é um modelo português. É a maneira de formar compostos do inglês/alemão bem como a novilativa, e ela foi importada junto com as primeiras formações de palavras com **mania**. Essa seqüência corresponde, no entanto, à das derivações sufixais (DT-DM). Determinando quer a classe da palavra-base quer sua classe flexional ou transferindo a palavra-base para uma outra classe referencial, o sufixo torna-se núcleo do produto da formação de palavras. No que diz respeito à estrutura das palavras complexas, observe-se que os prefixóides correspondem aos prefixos (ambos são o determinante) e os sufixóides aos sufixos, pois como os sufixos, com exceção dos de aumento e diminuição, o sufixóide é o determinado da estrutura (v. a propósito disso o início dos Capítulos 2 "Derivação" e 2.1 "Prefixação").

⁷ Em Bruxelas pude ler a palavra **postermania**, nome de uma loja em que se vendiam pôsteres.

4 COMPOSIÇÃO

4.1 Observações preliminares

Não é intenção minha abordar neste Capítulo todos os aspectos do rico, variado e muitas vezes discutido campo da composição de palavras. O objetivo é tão somente mostrar quais modelos são hoje produtivos e justificar por que esta ou aquela formação foi incluída em determinado modelo. E aí é posto especial peso na distinção entre composto de um lado e grupo sintático ou sintagma de outro. A tentativa de distinguir o composto do grupo sintático é feita toda vez no início das diversas seções sobre os compostos determinativos substantivos (A+S, S+A e S+de+S, S+S, V+S), pois nesses compostos estão as maiores dificuldades de distinção, principalmente nos primeiros três: A+S, S+A e S+de+S. Nos compostos copulativos substantivos e adjetivos bem como nos compostos determinativos adjetivos a separação é mais fácil.

O Capítulo "Composição" abrange formações substantivas e adjetivas, tanto de natureza copulativa como determinativa. O português não conhece normalmente verbos compostos, e no *cópus* ocorreu apenas a formação copulativa **nascer-sofrer**, no contexto **"Crianças que nunca pediram para nascer-sofrer"**. Unem-se nessa formação dois verbos intransitivos, e, apesar de a mesma ter uma força estilística indiscutível, o modelo não faz parte do sistema da língua. Embora seja uma criação muito interessante e expressiva, com uma coloração estilística e emocional forte, não passa de uma formação ocasional: não se formam normalmente compostos desse tipo.

4.2 Formação de substantivos

4.2.1 Substantivos compostos copulativos

O composto copulativo recebe também as denominações

de palavra aditiva, palavra seriada, composto coordenativo ou **dvandva** (em indiano 'par').¹ Tomemos para exemplo de exposição a palavra do *cópus* **bar-restaurante**. Do ponto de vista sintático, diversamente do que acontece com os compostos determinativos, cada um dos elementos pode responder pelo conjunto (os componentes estão numa relação paratática). Em outras palavras: os componentes não estão na relação DM-DT, isto é, nenhum determina o outro. Do ponto de vista semântico pode-se dizer que é apresentada uma coisa nova, produto da soma de ambos os constituintes: **bar-restaurante** é um estabelecimento que é ao mesmo tempo **bar** e **restaurante**. No *cópus* ocorre **cozinha-bar**, dependência de uma casa que é ao mesmo tempo **cozinha** e **bar**. Uma comparação contribuirá de certo para o que foi dito. Em **piano-bar**, um empréstimo do inglês, temos um composto determinativo: a relação entre os componentes é a de subordinação ou hipotaxe. A seqüência dos elementos é DT-DM: **piano** (DT) especifica **bar** (DM). A semântica, apoiada pelo conhecimento de causa, nos diz que, em **piano-bar**, estamos diante de um **bar** em que se toca **piano**. Diferentemente de **cozinha-bar**, em que temos um X(**cozinha-bar**), que é ao mesmo tempo Y (**cozinha**) e Z (**bar**), temos aqui um X (**bar**), que tem alguma coisa a ver com Y (**piano**) e que é especificado por Y. Y especifica X. Além disso X (**bar**) pode responder pelo todo, pois é seu núcleo.

Um segundo aspecto é responsável por uma distinção clara entre compostos copulativos e compostos determinativos. Como se pode ver no empréstimo **piano-bar** ou numa formação doméstica como **garota-propaganda**, compostos copulativos podem ser formados por constituintes pertencentes à mesma classe de palavras: em **piano-bar** e **garota-propaganda** temos cada vez dois substantivos. Mas não precisam sê-lo e muitas vezes não o são: em **meio-fundista** temos um adjetivo e um substantivo; em **guerra-fria** temos um substantivo e um adjetivo; em **lança-foguetes** a seqüência é verbo-substantivo; em **fim-de-semana** estamos diante de dois substantivos unidos por uma preposição. Nos compostos copulativos, em compensação, os constituintes têm de pertencer à mesma classe de palavras (em geral pertencem também à mesma classe referencial): **contribuinte-consumidor**, **cozinheira-arrumadeira**, formados ambos por dois substantivos.

1. Veja a propósito BUSSMANN.

Em **quatro-três-três** 'tática de futebol em que os jogadores se distribuem em campo nessa composição' trata-se de numerais cardinais. A combinação de elementos nos compostos copulativos está, pois, sujeita a restrições semelhantes às impostas às construções sintáticas com as conjunções coordenativas: oração principal + oração principal, oração subordinada + oração subordinada, grupo de palavras + grupo de palavras ou sintagma frasal + sintagma frasal, termo da oração + termo da oração (naturalmente da mesma categoria: sujeito + sujeito, predicado + predicado, etc.) até elementos iguais integrantes de termos da oração (**antes** e **depois** da operação) e constituintes de palavra complexa: **pré-** e **pós-**operatório, sempre com a mesma função.

Formações com três constituintes justapostos simultaneamente, como o exemplo apresentado acima **quatro-três-três** e **proletariemigranteuropeu**, também uma formação nova do *córpus*, reforçam o princípio de que a relação entre os constituintes de um composto copulativo não pode ser a hipotática, pois qual constituinte determinaria simultaneamente os outros dois? A propósito disso é preciso ser lembrado que não se pode entender uma afirmativa como a de NEUSS (p. 67) de que todos os compostos copulativos, mesmo os que se compõem de mais de dois constituintes, têm uma estrutura binária.

Muitas vezes só se alcança o reconhecimento da relação real entre os constituintes de uma palavra complexa mediante o contexto ou situação. O *córpus* contém, por exemplo, a formação **médico-professor** dentro do seguinte contexto: "**No hospital Antônio Pedro espera-se para hoje o retorno dos médicos-professores**"; nesse contexto, **médicos-professores** é um composto copulativo. Se imaginarmos que o hospital pode ter também médicos que não são docentes, então temos ao lado dos **médicos-professores** também os ***médicos-médicos**,² com a seguinte estrutura: **médicos-professores**, ***médicos-médicos**.

DM DT DM DT

Ao lado do composto copulativo do *córpus* **médico-professor** (**médico e professor**) poder-se-ia imaginar o **professor-médico**

2 Embora compostos determinativos como ***médicos-médicos** sejam interpretáveis (v. GUENTHER, p. 258ss.), a língua portuguesa não faz uso desse modelo de formação de palavras. Usam-se para isso recursos sintáticos: **os médicos que são médicos** ou **os médicos que não são professores**, etc. Por outro lado podem-se encontrar no português sintagmas como **um homem homem** ou **um menino menino**.

(**professor e médico**), com uma relação também coordenativa ou paratática entre os componentes, como nos compostos alemães **Dichter-Komponist (poeta-compositor)**, **Schauspieler-Autor (ator-autor)**, **Arzt-Kosmonaut (médico-cosmonauta**; v. ERBEN, p. 57), **Sprecher-Hörer (falante-ouvinte)** e nas formações do **cópus cantor-compositor, cidadão-eleitor**, etc. É também oportuno acentuar que entre os constituintes de compostos copulativos se pode introduzir a conjunção **e**, o que pode ser utilizado como teste para, em caso de dúvida, distinguir compostos copulativos de compostos determinativos. Deve-se, aliás, observar aqui que nos compostos copulativos a conjunção **e** aparece raramente, enquanto que é regra ela estar presente nas seqüências estruturadas da sintaxe. A possibilidade, porém, de introduzir um **e** entre os componentes de um composto copulativo e de deixá-lo fora nas seqüências sintáticas fala a favor da semelhança sintática e semântica de ambos os fenômenos lingüísticos.

Um outro aspecto distingue compostos copulativos substantivos de compostos determinativos substantivos do tipo **S + S**. Quando nos compostos copulativos os constituintes não foram abreviados ou unidos com morfema de ligação, ambos recebem a flexão de plural: **copeiro-jardineiro (copeiros-jardineiros)**, **camarada-cidadão (camaradas-cidadãos)**. Nos compostos determinativos do tipo **S+S**, cujos constituintes estão na seqüência **DM-DT**, normalmente só é flexionado o **DM**: **carro-chefe** 'fig. obra importante de um escritor ou artista' (**carros-chefe**), **navio-oficina (navios-oficina)**. Compostos cujos constituintes estão na seqüência **DT-DM** são escritos juntos e apenas o último elemento recebe flexão de plural: **motosserra (motosserras)**, **ciclovía (ciclovias)**.

Formação do cópus:

Os compostos copulativos são subdivididos em classes referenciais:

1. Designações de profissão: — **arrumadeira-copeira**;³ **arrumadeira-faxineira**; **arrumadeira-lavadeira**; **babá-arrumadeira**; **cantor-compositor**; **copeira-arrumadeira**; **copeiro-arrumador**; **co-**

3 Os nomes para empregados domésticos, contidos nesta seção, dariam matéria suficiente para um excuro sociolingüístico. Só um conhecimento de causa mais íntimo daria informação suficiente sobre as atribuições que são parte de cada ocupação. Assim é difícil, p. ex., distinguir, só pela palavra, a **faxineira** da **arrumadeira**. Evidentemente se está diante de aspectos eufemísticos da linguagem.

peiro-caseiro; copeiro-faxineiro; copeiro-jardineiro; cozinha-arrumadeira; cozinha-banqueteira; editor-gerente; médico-professor; pecuarista-leiteiro.

2. Instalações e instituições: — **bar-restaurante; cemitério-parque; estado-empresário; teatro-cinema.**

3. Acontecimentos e empreendimentos: — **feira-campanha; festa-comício; festa-surpresa; filmópera; passeata-comício; passeata-show-comício; recital-conferência; reunião-almoço.**

4. Aparelhos e instrumentos: — **abridor-afiador; compressor-bomba; mix-batedeira; modelador-alisador; rádio-gravador; rádio-relógio; rádio-telefone.**

5. Móveis: — **armário-secretária; mesa-console.**

6. Nomes de pessoas: — **camarada-cidadão; cidadão-eleitor; contribuinte-consumidor; deputado-delegado; preso-escritor; proletariemigranteuropeu (proletari(o) emigrant(e) europeu, com duas elisões, é empregado para designar um papel que Charles Chaplin desempenha num papel de filme); sócio-proprietário.**

7. Dependências: — **apart-hotel** 'hotel utilizado como moradia permanente'; **apart** é a abreviação de **apartamento**; **copa-e-cozinha**, (contexto: **pessoa de copa-e-cozinha**, sinônimo de **pessoa de cama-e-mesa** 'íntimo, familiar'); **cozinha-bar**; **sala-dois-quartos** 'tipo de moradia'.

8. Do setor do esporte: — **futevôlei**, variante **futivôlei** (a abreviatura **vôlei** é corrente no português brasileiro; a de **fute/futi** só nesse composto); **quatro-três-três** (tática de futebol, em que os jogadores se distribuem no campo em grupos compostos basicamente desses números; nesse composto temos, como já foi observado, a junção de três numerais cardinais).

9. Meios de transporte: — **(avião) jato-hélice (jato-hélice é o resultado de duas abreviações: avião a jato e avião a hélice).**

10. Pagamentos: — **prestação-aluguel.**

11. Ciências: — **fonoaudiologia (fonoaudiologia é provavelmente um empréstimo).**

Para finalizar, duas observações: É preciso lembrar primeiramente que a escrita dos compostos copulativos substantivos

não era uniforme no córpus; por exemplo: **copeiro/faxineiro, copeira/faxineira, copeira/arrumadeira, copeiro-caseiro**; na mesma página de um jornal apareceram **futevôlei** e **futi-vôlei**. Neste trabalho foi adotada a seguinte uniformização: quando se tratava de compostos abreviados de uma forma ou outra ou modificados pela entrada de morfemas de ligação, os mesmos eram escritos juntos: **hortifrutigranjeiro, proletariemigranteuropeu**. Nos outros casos foi introduzido o hífen: **copeiro-faxineiro, copeira-arrumadeira, cozinha-bar**.

A subdivisão dos compostos copulativos substantivos em classes referenciais mostrou que muitos são dos campos semânticos “profissões ou ocupações”, “móveis”, “aparelhos”, “dependências em moradia” e que em quase todos havia a relação “X e Y”: um homem/uma mulher empenha-se por uma colocação como **copeiro(a) e faxineiro(a)**, um móvel ou uma dependência serve como **mesa e console**, respectivamente como **modelador e alisador** ou como **cozinha e copa**. Para a formação desses compostos a vida moderna nas grandes cidades contribui sem dúvida grandemente: capacidade de concorrência, falta de espaço, desemprego, etc.

4.2.2 Substantivos compostos determinativos

4.2.2.1 Tipo S+S

É preciso dizer primeiramente que no córpus foram encontradas relativamente muitas formações substantivas do tipo S+S. Concluir disso para uma produtividade crescente desse modelo é, mesmo assim, em virtude da falta de dados de tempos anteriores, impossível. Além disso a abordagem de aspectos diacrônicos não é tarefa deste trabalho. Pode-se, no entanto, levantar a hipótese de que no português, possivelmente por influência de outras línguas, entre as quais merece destaque o inglês, estejam sendo formados sempre mais compostos de dois substantivos.

A favor dessa suposição fala certamente também o fato de que estes compostos, diversamente dos compostos substantivos dos tipos A+S, S+A e S+de+S, se distinguem mais facilmente dos grupos sintáticos correspondentes fonológica e semanticamente.

No que diz respeito ao que acabou de ser dito sobre o tipo S+S, considerem-se os seguintes fatos: No **Aurélio** constam, no verbete **avião**, **avião de bombardeio**, **avião de caça** e **avião supersônico**, que não são considerados compostos mas grupos sintáticos ou grupos de palavras fixos. **Avião-suicida**, em contraposição, é registrado, na qualidade de composto, separadamente. O **cópus** oferece outros exemplos interessantes: Para designar um socialismo adaptado à maneira de ser do brasileiro ocorrem **socialismo moreno** e **socialismo-jenipapo**, aquele formado de substantivo mais adjetivo, este um composto do tipo S+S. A maneira de escrever sozinha (com e sem hífen) já mostra que os autores dos textos do **cópus** consideraram **socialismo moreno** um grupo vocabular e **socialismo-jenipapo** um composto.

O inventário de formações novas do **cópus** é dividido em dois tipos: tipo DM-DT e tipo DT-DM. Como já foi enfatizado diversas vezes, a seqüência normal dos constituintes de palavras compostas no português é DM-DT. A seqüência DT-DM significa influência de modelos estrangeiros bem como, possivelmente, do modelo da prefixação (prefixação: **miniposto**; compo-

sição: **motoserra**).
DT DM

4.2.2.1.1 Formações do tipo DM-DT

Entre os constituintes de compostos determinativos do tipo S+S pode-se constatar, como entre os termos de uma oração ou entre os membros de um sintagma frasal, diversas relações sintático-semânticas. Entre os compostos do tipo S+S do **cópus**, cujos constituintes estão na seqüência DM-DT, foram encontrados principalmente compostos predicativos: DM = sujeito, DT = predicativo. **Palavra-chave**, por exemplo, lembra a frase **a palavra é a chave**. Entre os compostos não-predicativos do **cópus** podem-se encontrar relações como as que se registram entre os componentes de um sintagma nominal; DM = núcleo do sintagma nominal; DT = adjunto adnominal: **caminhão-inseticida** pode ser relacionado com o sintagma nominal **caminhão com inseticida**, **auxílio-creche** com **auxílio para creche**.

Em diversas formações os limites entre os compostos predicativos e não-predicativos não são sempre fáceis de estabe-

lecer: **Vagão-lanchonete** e **telegrama-convite**, por exemplo, podem ser parafrazeados como **o vagão é lanchonete** e **vagão com lanchonete**, respectivamente como **o telegrama é convite** ou **telegrama com convite**. Uma formação com **dólar-flor** 'divisa em dólar obtida com a exportação de flores', por outro lado, não pode ser parafrazeada, nem como **o dólar é flor** nem como **dólar com/para/de flor**. Dessa formação se pode apenas dizer que seus componentes não formam um composto predicativo e que o determinado **dólar** (DM) tem alguma coisa a ver com o determinante **flor** (DT).

Apesar de algumas dificuldades de divisão os compostos determinativos do tipo S+S, cujos componentes estão na seqüência DM-DT, são classificados, pois, em compostos predicativos e compostos não-predicativos.

1. Compostos predicativos: — **agente-laranja**, empréstimo traduzido do inglês **agent orange**; **apartamento-tipo**; **ataque-relâmpago**;⁴ **cadela-pastor (-alemão)**; **pastor** é a abreviação de **pastor-alemão**; **carro-chefe** 'fig. obra representativa de um autor ou artista'; **comício-monstro**; **compra-fantasma**; **cor-símbolo**; **creche-casulo**; **deus-dinheiro**; **data-base**; **diretor-gerente**; **diretor-presidente**; **diretor-superintendente**; **diretor-tesoureiro**; **disco-fascículo**; **economista-chefe**; **edifício-garagem**; **edifício-sede**; **efeito-dominó** 'reação em cadeia'; **empresa-fantasma**; **empréstimo-jumbo** 'empréstimo vultoso'; **escândalo-monstro**; **escândalo-rei**; **experiência-piloto**; **fiscal-chefe**; **futebol-raça** (na linguagem especializada do futebol — **futebolês!**? — formação irmã de **futebol-exibição**, **futebol-arte**, etc.); **governo-tampão**; **homem-chave**; **homem-suicida**; **jogo-exibição**; **jogo-treino**; **mãe-pátria**; **mandato-tampão**; **Ministro-Chefe do Gabinete Militar**; **Ministro-Presidente**; **Ministro-Relator**; **mito-homem** (contexto do córpus: "(...) o que seria o primeiro paralelo entre o mito-homem e os deuses."); **museu-escola**; **número-base**; **obra-símbolo**; **operação-reboque**; **operação-vingança**; **país-membro**; **país-problema**; **país-satélite**; **palavra-chave**; **papa-viajante**; **papel-base**; **peça-chave**; **posição-chave**; **pregão-teste**; **projeto-surpresa**; **questão-chave**; **redator-chefe refeição-convênio**; **remédio-porrete**; **sala-oficina**; **sardinha-gigante** (O

4 O alemão **Blitzkrieg** produziu em português o empréstimo traduzido **guerra-relâmpago**, mas também é empregado como estrangeirismo, principalmente na forma abreviada **blitz**, que significa intervenção ou ação rápida e de surpresa da polícia. Observe-se a propósito que **Volkswagen** também foi abreviado para **Volks**, matriz das variantes **Fuque** e **Fusca**.

Aurélio registra **gigante** como adjetivo e substantivo. Se se tomar **gigante** como adjetivo, não se tem um composto, mas um grupo sintático, que deve ser escrito sem hífen; no cópuz está **sardinha-gigante** (com hífen); **satélite-espião**; **situação-limite**; **socialismo-jenipapo**; **táxi-petra**; **tenente-bombeiro**; **treino-teste**; **usina-piloto**.

2. Compostos não-predicativos: — **auxílio-creche**; **avião- radar**; **avião-tanque**; **avião-transporte**; **caminhão-bomba**; **caminhão-inseticida**; **carro-bomba**; **carro-pipa**; **carta-denúncia**; **documento-compromisso**; **documento-programa de ação**; **faixa-título**; **filme-catástrofe**; **garota-propaganda**; **livro-poema**; **navio-oficina**; **navio sonda**; **Pão-Maluf e Pão-Tancredo** (no cópuz aparecem as grafias **Pão Maluf e Pão Tancredo**); **papa-sorriso** (apelido do Papa João Paulo I); **poder-função** (**poder-função** é entendido no cópuz como a tarefa do poder público de controlar as empresas estatais); **salário-contribuição**; **salário-educação**; **salário-referência**; **samba-enredo**; **seguro-desemprego**; **seguro-saúde** (Os diferentes nomes para tipos de seguro mostram a evolução que ocorre no português: **seguro de vida**, **seguro contra acidentes**, **seguro contra incêndio**, **seguro-desemprego**, **seguro-saúde**. Os três primeiros exemplos guardam ainda a preposição e não são considerados aqui compostos. Eles constituem apenas grupos de palavras com uma referência constante. Em contraposição os dois últimos exemplos, em que falta a preposição e a mesma em consequência precisa ser deduzida, são compostos. Se fossem formados de acordo com o modelo antigo, teríamos **seguro de saúde** (de acordo com **seguro de vida**) e **seguro contra desemprego** (de acordo com **seguro contra incêndio** ou **seguro contra acidente**). Por causa da ausência da preposição esses compostos se isolam do grupo sintático correspondente); **sessão-sorteio**; **tamanho-família** (em vez de **tamanho-família** 'grande' aparece muitas vezes a forma abreviada **família**: **coca-família**, **fanta-família**; no cópuz ocorre a expressão **cassetetes tamanho-família**); **telegrama-con-vite**; **vagão-lanchonete**.

4.2.2.1.2 Formações do tipo DT-DM

Como já foi observado na seção 4.2.2.1, a seqüência DT-DM não é a seqüência mais comum na língua portuguesa, quando se trata de formar compostos determinativos S+S. Quando ela ocor-

re, estamos diante de influxo estrangeiro. Na maioria das formações novas listadas aqui trata-se, além disso, em geral, de empréstimos de outras línguas, especialmente do inglês.

Formações do córpus: — **agrotóxico; autopeça; ciclovía; cinejornal; cinevídeo; citricultor; citricultura; codinome; ecomuseologia; ecossistema; espaçonave** (empréstimo traduzido do inglês **spaceship**; ao lado de **espaçonave** usa-se também **nave espacial**; **espaçonave** manteve o modelo estrangeiro DT-DM, não assim **nave espacial**, que, aliás, não é palavra composta); **euromissil; filmografia; hortimercado** (formado de **hort(a)** + vogal de ligação + **mercado**; no córpus ocorreu também a forma **hortomercado**, em que, ao invés da vogal de ligação -i-, se usou a vogal de ligação própria dos compostos gregos -o-); **kremlinologia; kremlinólogo; lipoaspiração; motosserra; motogincana; narcotráfico; palmatoriocracia; passadoólogo; pedantotecnocracia;**⁵ **pobrelogia; radiofarmácia; soviétólogo; telexograma; radiopatrulha; radiotáxi; reprofotocopiadora; telejogo** (empréstimo traduzido do inglês **telegame**); **videojogo** (empréstimo traduzido do inglês **videogame**).

Aqui é de certo oportuno apresentar também nomes próprios, formados de acordo com modelos estrangeiros. São em geral nomes de clubes, bares, restaurantes, lojas, etc. Para comparação, primeiramente alguns exemplos do córpus com os componentes dispostos na seqüência DM-DT: **Rede Manchete, Óticas Brasil, Camisaria Novo Mundo, Colégio Andrews, Bar Amarelinho.**⁶ Os exemplos seguintes apresentam a seqüência DT-DM: **Júlio Bogoricin Imóveis, Barra Shopping, Abretur, Brasil Turismo, Bel Air viagens, Saitecin Turismo, Marina Barra Clube, Povão Drogaria, Automóvel Clube, DM Eletrônica, Sid Microeletrônica, Biblo's Bar, Chico's Bar, Harry's Bar, Pão de Açúcar Well's**, e finalmente as formações **Antonio's** e **Alvaro's** (ambas sem o acento gráfico), nas quais aparece apenas o determinante, sendo que o determinado tem de ser deduzido do contexto. No caso de **Antonio's** e **Alvaro's** o contexto mostra que se trata de res-

5 Os radicais eruditos emprestados do grego ou latim terminam, especialmente quando são empregados num composto como primeiro constituinte, normalmente em -o (**odontologia, litografia**), respectivamente em -i (**cruciforme, floricultura**). Mas também constituintes de origens outras tendem a ser adaptar a essa regularidade: **futivôlei** em vez de **futevôlei**, **hortimercado**, **pendantotecnocracia**.

6 A essa série se pode acrescentar a formação do córpus **Páginas Amarelas**, que tem correspondentes internacionais.

taurantes. Merece atenção especial nas últimas seis formações o genitivo anglo-saxão ao final do primeiro elemento.

Quando nos nomes próprios se fala de uma relação DM-DT ou DT-DM trata-se mais de uma relação semântica do que sintática. Em **Brasil Turismo, Brasil** é o DT que especifica o DM **Turismo**. Em **Camisaria Novo Mundo, Camisaria** é o DM, que é especificado pelo DT **Novo Mundo**. O DM é em geral um substantivo comum (designativo de espécie ou gênero), com uma extensão mais ampla do que a do DT, o qual é, em geral, como o produto da combinação, um nome próprio. O DT limita, como diz a etimologia de **determinare**, a extensão do DM. O DT individualiza o DM, e assim tem origem o nome próprio.

4.2.2.2 Tipos A+S, S+A e S+de+S

4.2.2.2.1 Diferenças entre composto e grupo sintático

4.2.2.2.1.1 Introdução

Os compostos substantivos A+S, S+A e S+de+S, determinativos, são tratados numa seção só porque apresentam uma dificuldade maior e comum: a distinção dos grupos sintáticos ou formações sintáticas permanentes correspondentes. Não posso, naturalmente, reproduzir aqui todos os argumentos que são desenvolvidos na abundante literatura sobre a composição de palavras.

Ao se criticar a tentativa da abordagem transformacionalista de explicar as formações de palavras complexas pela sintaxe, isto é, derivando palavras complexas de frases, é acentuado sempre de novo que palavras têm função designativa, enquanto frases têm função afirmativa ou declarativa. GAUGER (1971, p. 159) diz, por exemplo:

“Nem do ponto de vista histórico nem do sistemático a composição se originou da frase. A composição não é uma frase condensada ou que encolheu. A palavra composta diz alguma coisa sobre seu intento. Sua função designativa ou ‘nominativa’ pode ser desdobrada, em parte, numa função declarativa. Mesmo assim sua função designativa continua sendo a mais importante.”

Enquanto frases fazem uma declaração sobre alguma coisa, é muito mais função da palavra, da simples como da complexa, apontar para um objeto, nomeá-lo. Quando alguém diz **Tomara que caia!** ou **Maria vai com as outras** temos duas frases: na primeira frase a exteriorização de um desejo e na segunda de uma afirmação. Quando essas frases foram transformadas em palavras complexas, **tomara-que-caia** 'blusa sem alças' e **maria-vai-com-as-outras** 'pessoa sem vontade própria', elas perderam a função declarativa ou afirmativa em benefício da função designativa ou nominativa. Uma diferença importante entre sintaxe e formação de palavras está também em que a palavra nova, mais do que a frase, evoca a sensação de novidade.

Se se está de acordo em que todas as palavras têm função nominativa, não está dito que isso seja sempre suficiente para caracterizar uma palavra, sobretudo para distinguir o composto do grupo sintático permanente, pois também esse pode designar um objeto. Grupos sintáticos permanentes são, por exemplo, os assim chamados "**lexemas de mais de uma palavra**" (alemão "**Mehrwortlexeme**"): do francês: **avoir peur**; do inglês: **White House, to do well**; do alemão: **Rotes Kreuz** 'Cruz Vermelha', **Schule machen** 'fazer escola'; do espanhol: **Casa Rosada**; do português: **toda vida, Nossa Senhora, pintar o sete, tomar pé, tomar conta, abrir mão de**, etc.

Há diversas possibilidades de distinguir um composto do grupo sintático correspondente. No alemão é fácil formar compostos (v. FLEISCHER, p. 54ss.), porque esses se distinguem do grupo de palavras fonológica, morfológica, sintática e muitas vezes também semanticamente: eles têm a seqüência DT-DM, o DT recebe o acento da palavra, flexão só há no final da palavra, o DM determina o gênero do composto e a classe referencial do produto da formação de palavras: **der Gebrauchtwagen** (nominativo), **des Gebrauchtwagens** (genitivo) 'o carro usado'; **die Grosstadt** (nominativo singular), **die Grosstädte** (nominativo plural) 'a cidade grande'; **Vaterhaus** 'casa paterna'; **Hausvater** 'pai de família, dirigente de lar beneficente'.

No português os critérios fonológicos, morfológicos e sintáticos não são em geral tão confiáveis. Um critério melhor de distinção, como veremos mais tarde, é o critério semântico. Cri-

térios sintáticos servem especialmente para distinguir compostos determinativos formados por S+S ou V+S (v. 4.2.2.1 e 4.2.2.3). Com relação aos tipos A+S, S+A e S+de+S as dificuldades para a aplicação dos critérios fonológico, morfológico e sintático são um pouco maiores por causa da grande semelhança também dentro da frase: **meio dia** vérsus **meio-dia**; **malha fina** vérsus **malha-fina**; **pé de meia** vérsus **pé-de-meia**; **bóia fria** vérsus **bóia-fria**.

Antes de serem abordados os diferentes critérios, citados acima, pelos quais um composto pode ser diferenciado do grupo sintático, é oportuno lembrar que uma palavra, um signo, tem um significante e um significado e que a palavra complexa ideal é aquela que se distingue o mais claramente possível, pela forma e pelo conteúdo, do grupo sintático correspondente. Muitas vezes a distinção se pode fazer apenas por um desses critérios. **Bananicultura**, um composto formado de S+S e do tipo DT+DM, é semanticamente a soma de **banana** + **cultura**. Foneticamente há, porém, diferenças a registrar: **banana** torna-se **banan-** + morfema de ligação **-i-** e perde seu acento próprio. A isso acresce a ordem DT+DM dos constituintes, contrária à do português: **cultura de banana** (DM—DT). Em **pé-de-boi** mudou o significado: **pé de boi** 'pata de boi' → **pé-de-boi** 'pessoa aplicada'. Em compensação ambas as unidades formam o plural da mesma maneira: **pé de boi** (**pés de boi**), **pé-de-boi** (**pés-de-boi**); também mal se podem registrar diferenças na distribuição dos acentos: **pè de bói**, **pè-de-bói**. Em **pontapé** 'pancada com o pé', uma formação mais antiga da língua, temos, em compensação, um isolamento fonológico, sintático e semântico. O isolamento consiste na perda do "status" de acento vocábular por parte de **ponta**; a mudança sintática se pode ver na evolução **ponta do pé** → **ponta-pé**; semanticamente há a mudança de **ponta de pé** para **pancada com o pé**. É, pois, oportuno observar aqui que nem todos os compostos se distinguem em igual medida dos grupos sintáticos. Por outro lado é preciso repetir mais uma vez que a função nominativa ou designativa bem como a presença de um referente nitidamente individualizado não é suficiente para formar um composto: **máquina de costura**, **máquina de lavar roupa**, **máquina de lavar louça**, **máquina filmadora fotográfica** não são compostos, apesar de terem referentes claros. Falta-lhes o isolamento ou diferenciamento fonológico

ou semântico, isto é, um composto legítimo exige alguma forma de isolamento.

Vamos, pois, examinar os diversos aspectos, sob os quais os compostos formados de A+S, S+A e S+de+S se podem diferenciar dos grupos sintáticos correspondentes: os aspectos fonológico, morfológico, sintático e semântico.

4.2.2.2.1.2 Critério fonológico

Dos compostos alemães foi afirmado que o primeiro componente recebe regularmente o acento da palavra. Assim é fácil distinguir **die Grosstadt** 'a metrópole' e **die Grosstädte** 'as metrópoles' de **die grosse Stadt** 'a cidade grande' e **die grossen Städte** 'as cidades grandes'. No português, excetuando os compostos do tipo V+S, como será mostrado na seção 4.2.2.3, o acento não é suficiente para diferenciar um composto do grupo sintático paralelo, quer se entenda por acento a intensidade, a duração ou a altura: **A menina desenhou um pé de moleque** não pode ser diferenciado de **A menina desenhou um pé-de-moleque**, só do ponto de vista fonológico. O grupo de palavras **pé de moleque** e o composto **pé-de-moleque** têm na frase a mesma distribuição de acentos. O mesmo se pode dizer de **casa grande** e **casa-grande, boa vida** e **boa-vida**. A conclusão igual chegou ROHRER (p. 224), em seu estudo da composição de palavras no francês moderno: "Os compostos não se distinguem dos grupos sintáticos paralelos nem pela intensidade, nem pela duração, nem pela altura."⁷

4.2.2.2.1.3 Critério morfológico

No alemão só o último componente dos compostos é flexionado: **die Fertigware** 'o produto pronto', **die Fertigwaren** 'os produtos prontos'; **das Fertighaus** 'a casa pré-fabricada', **des Fertighauses** 'da casa pré-fabricada' (genitivo), **die Fertighäuser** 'as casas pré-fabricadas', etc. Assim tem-se, nessa língua, um segundo critério para separar a composição do grupo sintático. No português basta um ligeiro exame de qualquer gramática que se ocupa das regras de formação do plural dos substantivos compostos para ver que nesse campo os compostos não se diferen-

7 Como foi observado acima, isso não vale para os compostos do tipo V+S do português.

ciam dos grupos de palavras. Exemplos de HUNDERTMARK-SANTOS (p. 54s.): compostos de S+A: **amor-perfeito (amores-perfeitos)**, **matéria-prima (matérias-primas)**; em compostos de S+A ambos os constituintes são flexionados. Compostos de S+de+S: **fim-de-semana (fins-de-semana)**, **pão-de-ló (pães-de-ló)**; nesses compostos o segundo elemento fica invariável. Compostos de A+S: **boa-vida (boas-vidas)**; **má-língua (más-línguas)**; **boa-praça (boas-praças)** e **pública-forma (públicas-formas)**. Como nos compostos de S+A também nos compostos de A+S ambos os componentes são flexionados. Apenas as formas abreviadas de adjetivos não são flexionadas em número: **grão-duque (grão-duques)**, **grã-cruz (grã-cruzes)**, **(bel-prazer (bel-prazeres))**. Todos os outros adjetivos são flexionados. Com exceção dos exemplos de adjetivos apocopados que acabamos de dar, não há, pois, diferença do ponto de vista morfológico entre compostos e os grupos sintáticos paralelos, pois estes recebem em português as mesmas flexões de gênero e número que aqueles: **Comprei uma casa bonita (Comprei casas bonitas)**; **Comprei uma bonita casa (Comprei bonitas casas)**; **Comprei uma casa de madeira (Comprei casas de madeira)**.

4.2.2.2.1.4 Critério sintático

ROHRER (p. 215) baseia-se em sua definição da palavra composta principalmente em critérios sintáticos:

“Um composto é um sintagma da técnica linguística sincrônica comutável com monemas simples, sintagma que só pode ser determinado globalmente e cujos componentes imediatos são monemas livres.”

Atenhamo-nos à segunda propriedade, atribuída pela definição de ROHRER ao composto: um composto é um sintagma que só pode ser especificado globalmente. A meu ver é esse um critério útil para, em muitos casos, separar um composto do grupo sintático paralelo. Tomemos como exemplo **arma-branca**, palavra que o **Aurélio** registra debaixo do verbete **arma** e grafa sem hífen, isto é, essa palavra não é considerada lá um composto legítimo. Se especificarmos **arma-branca** só o todo pode ser especificado: **arma-branca nova**: **Nova** refere-se a todo

o composto **arma-branca**. Não é, por exemplo, possível relacionar **nova** apenas com **arma**: ***arma-branca** e **nova**. O mesmo exemplo mostra também que os diferentes componentes não podem ser coordenados isoladamente com outras palavras. Se tivéssemos o grupo sintático paralelo **arma branca**, a especificação de **arma** isoladamente ou a coordenação de **branca** em separado seria possível: **arma branca e nova**, **arma nova e branca**.

Nosso exemplo foi um composto de S+A. O mesmo vale, no entanto, para compostos do tipo A+S e S+de+S. **Pão-de-ló** só pode ser determinado por **quente** como um todo: **pão-de-ló quente**, **quente pão-de-ló**, ***pão quente de ló**. **Boa-vida**, um composto de A+S, é especificado por **simpático** como um todo: **boa-vida simpático**.

4.2.2.2.1.5. Critério semântico

O critério semântico é, a meu ver, o melhor critério para distinguir um composto do grupo sintático paralelo. Qual critério nos possibilita diferenciar mais fácil e rapidamente do que o significado **pé-de-cabra** de **pé de cabra**, **bóia-fria** de **bóia fria**, **pequeno-burguês**⁸ de **pequeno burguês**? Para diferenciar o significado do composto do significado do grupo sintático ou da seqüência sintática permanente a metáfora e a metonímia desempenham papel importante. Exemplos em que a mudança de significado deve ser atribuída a fatores metonímicos: **salário mínimo** → **salário-mínimo** 'empregado que recebe salário mínimo'; **pé de meia** → **pé-de-meia** 'economia'; **bóia fria** → **bóia-fria**; **dedo duro** → **dedo-duro**. Mais ricos ainda são os exemplos em que fatores metafóricos contribuíram para a formação de compostos: **viúva negra** → **viúva-negra** 'aranha'; **pé de moleque** → **pé-de-moleque**; **pé de galinha** → **pé-de-galinha**, etc.

Com relação aos compostos de A+S pôde ser observado que especialmente o **Aurélio** está antes inclinado a considerar tais combinações compostos do que as combinações de S+A: **alto-mar**, porém **mar alto**; **belas-artes**; **livre-pensador**; **livre-câmbio**,⁹ **livre-alvedrio**; **livre-culto**, etc. Responsável por isso é a co-

8 **Pequeno-burguês** é um empréstimo traduzido do francês **petit-bourgeois**.

9 **Belas-artes**, **livre-pensador** e **livre-câmbio** são por certo empréstimos traduzidos do francês: **beaux-arts**, **libre-penseur**, **libre-échange**.

locação do adjetivo antes do substantivo, posição que empresta ao adjetivo um valor semântico diferente. A propósito disso uma observação de BACK & MATTOS (p. 314s.):

“(. . .) a subclasse dos qualificativos pode exercer duas funções distintas, assinaladas pela ordem: antes do núcleo, será o adjunto nominativo explicativo, depois do núcleo, será o adjunto nominativo restritivo.¹⁰”

Segundo esses autores, depois do núcleo o adjetivo tem função restritiva, antes do núcleo, função explicativa. Mais esclarecedoras, entretanto, são as explicações de GAUGER (1971, p. 152ss.). Uma vez ele cita Mário WANDRUSZKA:

“Um adjetivo que antecede seu substantivo, reporta-se a esse através de uma expectativa insistente e já está de antemão mais fortemente ligado a ele para formar um todo do que um adjetivo que vem depois de um substantivo já citado”, e “o adjetivo que segue (tem) uma função mais autônoma e mais nitidamente diferenciadora do que o adjetivo que precede o substantivo”.

GAUGER apresenta também pensamento de BALLY:

“Les composés français sont plus près de la syntaxe que ceux de l'allemand (. . .) et c'est précisément l'ordre (. . .) qui est le principal facteur de ce rapprochement (. . .).”

GAUGER explica a afirmação de BALLY:

“A seqüência regressiva ‘palavra secundária + palavra primária’, que no alemão é obrigatória, leva a uma integração mais íntima da palavra secundária com sua palavra principal e condiz, divergindo da seqüência sintática, melhor do

10 As formações do corpus Grande São Paulo, Grande Belo Horizonte apresentam também a seqüência de componentes adjetivo-substantivo.

que a ordem inversa, com o caráter de palavra de valor nominativo ou designativo do composto.”

Ao concluir as considerações sobre os aspectos que separam o composto do grupo sintático paralelo, gostaria de trazer mais uma vez à consideração GAUGER (1971, p. 146), o qual cita Michel BRÉAL: “C’est le sens et non autre chose qui fait le composé (...).” e acrescentar que, ao lado da função nominativa, o isolamento do significado é fator mais importante para formar de um grupo sintático uma palavra composta.

Após ter sido tentado nas seções anteriores deixar claros os critérios que permitem, num caso concreto, dizer se se trata de um composto ou não, serão apresentadas, nas seções que seguem, diversas formações novas do corpus.

4.2.2.2.2 Formações do corpus

4.2.2.2.2.1 Compostos de A+S

— **alto-verão; baixo-astral; curto-prazo; livre-atirador** (o **Aurélio** registra **franco-atirador**, empréstimo traduzido do francês **franc-tireur**); **má-fé; meio-campo; meio-fundo; meio-fundista; social-democracia; velha-guarda** (empréstimo traduzido do francês **vieille garde**); **primeiro-mundo; terceiro-mundo** (empréstimo traduzido do francês **troisième monde** ou do inglês **third world**); **segunda-via**.

4.2.2.2.2.2 Compostos de S+S

— **agenda-livre** (**agenda-livre** é uma designação meio humorística, meio irônica para altos funcionários pouco procurados em fase de mudança de governo); **bóia-fria; boina-verde** (empréstimo traduzido do inglês **Green Beret** ‘comandos especiais’); **carta-branca** (empréstimo traduzido do francês **carte blanche**); **malha-fina; panos-quentes; prato-feito**.

Quão diversas são as opiniões a respeito da grafia de uma combinação de substantivo e adjetivo — já foi observado uma vez que o uso do hífen é sinal de que a combinação é considerada composto — mostram o corpus e o **Aurélio**. No corpus apa

receram, por exemplo, diversos grupos de palavras, a meu ver sem razão, com hífen: **bem-comum**; **diretor-comercial**; **diretor-financeiro**; **diretor-geral**; **força-motriz**; **hora-extra**; **lateral-direito**; **lateral-esquerdo**; **ponte-aérea** e outros. Por que essas combinações não são aqui consideradas compostos? Porque esses grupos de palavras deveriam isolar-se de alguma forma para poderem ser considerados palavras compostas. Deveria haver um isolamento semântico, pois a diferenciação fonológica, morfológica e sintática não é fácil de determinar nos compostos de substantivo + adjetivo do português. O **Aurélio**, por outro lado, grafa **carta-branca** e **panos-quentes**, além de outros exemplos que aqui não são considerados, sem hífen. Tendo em vista a idiomatização e o isolamento semântico, não há, a meu ver, dúvida de que se trata de compostos. Para o falante de português de hoje **carta-branca** é entendido, tomando por base o significado dos elementos isoladamente, como uma 'carta branca'. **Carta** em geral não significa mais, hoje, 'documento, certidão', e uma folha de papel sem escrita não é chamada em geral **folha branca**, senão **folha em branco**. Pôr **panos-quentes** vem do tempo em que, por falta de conhecimentos médicos suficientes, se usavam panos quentes para diminuir a dor ou sanar males. Essa expressão está hoje desmotivada e só se entende em sentido figurado. **Carta-branca** e **panos-quentes** são, portanto, compostos, o que não é considerado pelo **Aurélio**.

4.2.2.2.3 Compostos de S+de+S

— **cabeça-de-área**; **filhinho-de-papai**; **fim-de-semana** (provavelmente um empréstimo traduzido do francês **fin de semaine**); **jogo-de-cintura**; **meio-de-campo**; **ordem-do-dia**; **ponta-de-lança**; **ponto-de-vista** (empréstimo traduzido do francês **point de vue**); **rato-de-praia**.

Também nesse tipo de compostos o **Aurélio** e o **cópus** mostram que há muitas vezes incerteza sobre se se trata de um composto ou de um grupo vocabular constante, assunto que não nos deve, porém, ocupar aqui por mais tempo.

4.2.2.3 Tipo V+S

O modelo pelo qual, com a junção de um verbo e de um substantivo (nos exemplos do **cópus** trata-se sempre de um

verbo e de seu objeto direto) são produzidos compostos substantivos determinativos, vem, segundo o testemunho de MATTO-SO CÂMARA (1976, p. 213), do latim vulgar tardio:

"Outra estrutura variante, que vem do latim vulgar tardio (provavelmente inspirando-se na tipologia lexical grega), é a locução em que o primeiro elemento é uma forma verbal seguida de um nome como complemento.¹¹"

É um processo de formação de palavras que, além de grande produtividade, é de domínio doméstico e faz parte de todos os subsistemas "diatráticos"¹² da língua portuguesa. Desse processo de formação de palavras diz MEYER-LÜBKE (p. 168):

"Como em tantos outros casos (§ 57), também aqui se deu a transferência da pessoa para o objeto e muito cedo justamente essas formações são usadas para a designação de aparelhos."

Que esse modelo também é produtivo na linguagem coloquial mostram formações como **cobre-misérias; fura-bolo; mata-piolho; mata-burro** e a formação nova do cópula **cata-mendigo**, etc.

Especialmente na lingüística histórica se discutiu por muito tempo sobre a que modo, tempo e pessoa pertence a forma verbal que integra as formações de V+S. DARMESTETER (p. 169ss.) fala de três possibilidades: "Trois hypothèses, avons-nous, dit, peuvent êtres faites: celles d'un thème verbal, d'un impératif ou d'un indicatif", e se esforça então por provar, a meu ver com sucesso, que em francês nas primeiras formações a forma verbal está no imperativo. A mesma opinião é partilhada por MEYER-LÜBKE (p. 167s.): "Em geral o verbo está na forma do imperativo, mais raramente na terceira do singular.

11 Diferentemente do alemão, por exemplo, em que, para a formação de substantivos que indicam agente ou instrumento, se usa um sufixo, no português a mudança de sentido se processa sem morfema: **toca-discos** 'Plattenspieler'; **limpa-chaminés** 'Schornsteinfeger';

saca-rochas. 'Korkenzieher'.

12 Traduzo o alemão *diatratisch*, termo usado ao lado de *diachronisch*, *diatopisch* e *diaphasisch* (v. BUSSMANN).

Sem discutir a origem desse tipo de composição diz ROHRER (p. 141), aliás do ponto de vista sincrônico:

“Com a análise de ‘compte gouttes’ como composto substantivo endocêntrico que tem uma derivação-zero no primeiro membro, voltamo-nos inteiramente contra todas as outras explicações que, também no francês atual, ainda vêm no primeiro membro desses compostos um verbo no imperativo.”

A um compromisso chega MATTOSO CÂMARA (ib.):

“A forma verbal é rizotônica e apresenta o radical completado pela vogal do tema (v. a propósito acima a primeira hipótese de DARMESTER). Explica-se em regra esse modelo de composição pelo emprego substantivado de um imperativo verbal da segunda pessoa singular com o seu complemento; mas, se esta foi a origem, a expansão da estrutura foi condicionada por nova interpretação semântica.”

MATTOSO CÂMARA está, portanto, de acordo com o ponto de vista que vê na forma verbal das primeiras formações um imperativo, reclamando, no entanto, uma reinterpretação semântica. Para ele o primeiro membro da palavra composta de V+S é constituído por radical verbal mais vogal temática.

Coerente com o que foi dito sobre o sufixo verbal na seção 2.2.3.4, o verbo consiste para nós de radical e sufixo verbal.¹³ Assim, em **conta-gotas**, **cont-** é o radical e **-a** o sufixo verbal. O verbo está sem flexões, isto é, ele aparece na sua forma mais neutra, e assim certamente mais apropriado para, juntamente com um substantivo, formar um composto substantivo.

A questão da distinção entre palavra composta e grupo vocábular é fácil de resolver no caso das palavras do tipo V+S. Em primeiro lugar, pela diversidade da pauta acentual: na frase

¹³ A quem insiste em que o **-a** é vogal temática propõe-se como solução considerar o **-a** simultaneamente vogal temática e sufixo verbal, pois a vogal temática não tem outra função que a de distribuir os verbos em classes de conjugação.

o verbo é acentuado, isto é, recebe um acento primário (ˈ): **Ô submarino lança foguêtes continuamênte**. No composto o verbo se torna fonologicamente mais fraco, recebendo apenas um acento secundário (˘): **Ô lança-foguêtes dô inimigo fô destruído**.¹⁴

Um argumento sintático: Na frase o verbo não é especificado por adjetivos, pronomes, numerais, artigos ou outros determinativos, pois isso é típico do substantivo ou do sintagma nominal. Quando o verbo é membro de um composto, todos esses adjuntos podem precedê-lo, com o que não se diz que todos esses elementos especifiquem apenas o verbo, senão a unidade compositiva: **o lança-foguêtes, o novo lança-foguêtes, aquele lança-foguêtes, três lança-foguêtes**. O segundo membro, por sua vez, diferentemente da situação na frase, ocupa no composto sempre a posição imediatamente após o verbo, sem ser, portanto, precedido de adjunto: **lança-foguêtes, porta-voz, pára-brisa, guarda-roupa, pára-choque, beija-flor, vira-lata**.

São, no entanto, principalmente aspectos semânticos que caracterizam os compostos de verbo e substantivo. Tomemos como exemplo a palavra já citada **fura-bolo**. Não alcançamos o referente 'dedo indicador' através do significado dos membros **furar** e **bolo**. Para alcançar o significado são necessários aspectos culturais e pragmáticos, nosso conhecimento de causa, enfim, com o que não se diz que o significado do composto **fura-bolo** é inteiramente desmotivado, que ele não tenha nada a ver com o significado dos componentes. No caso de **fura-bolo**, por exemplo, todos sabem que o dedo indicador é usado para testar a resistência dos objetos. Por isso não é difícil de entender por que **fura-bolo** seja sinônimo de **dedo indicador**. Mesmo assim, a semântica de **fura-bolo** não é a simples soma da semântica de **furar** e **bolo**. A semântica de **fura-bolo** é um terceiro elemento, **o dedo indicador**. Por isso mesmo se diz que compostos de verbo + substantivo são compostos exocêntricos.¹⁵

Formações do córpis: — **cata-mendigo** (contexto: **operação cata-mendigo**); **lança-foguêtes**; **lava-louça**; **porta-garrafas**; **porta-cvovs**, (**porta-garrafas** e **porta-ovos** são repartições de refrigerador); **saca-teclas** (dispositivo de computador).

¹⁴ No alemão tem-se mais facilidade nesse sentido, pois o primeiro elemento (o DT) é normalmente acentuado, enquanto o segundo elemento (o DM) não o é.

¹⁵ A respeito dos compostos exocêntricos diz FLEISCHER (p. 106): "Como o elemento denotado está fora do composto, isto é, não é nomeado explicitamente — como na construção *Grossstadt* 'metrópole' e semelhantes — falou-se também de compostos exocêntricos".

4.2.2.4 Tipo S+NUM

Compostos substantivos que têm como componentes numerais não são muito freqüentes. Mesmo assim há alguns exemplos interessantes em português: **sete-barbas**; **sete-virtudes**; **onze-letras**, etc. Nessas formações a seqüência dos componentes é DT-DM, a saber, NUM-S, a mesma que na frase. No cópús temos a formação **camisa-dez**, sinônimo de **centroavante**, processo metonímico de transferência de significado em que Pelé desempenhou papel relevante. Em **camisa-dez**, abreviação de **camisa número dez**, a seqüência é DM-DT.

4.3 Formação de adjetivos

4.3.1 Adjetivos compostos copulativos

O que foi dito dos substantivos compostos copulativos (v. acima 4.2.1) vale em geral também para as formações adjetivas copulativas. Resumimos:

1. Os constituintes pertencem sempre à mesma classe de palavras, isto é, são adjetivos: **técnico-burocrático**, **político-partidário**.

2. Os constituintes não estão numa relação DM-DT ou DT-DM, porém numa relação paratática, isto é, estão no mesmo nível. Provas a favor disso são: a) entre os componentes do adjetivo composto pode ser inserida a conjunção coordenativa **e**: **político-religioso (político e religioso)**, **administrativo-organizacional (administrativo e organizacional)**; b) mais de dois componentes, dos quais nenhum especifica os outros, podem ser ligados: **a bandeira azul-branco-vermelha (a bandeira azul, branca e vermelha)**.

3. Muitas vezes depreende-se apenas do contexto (v. MARCHAND, p. 89: "The exact relation is often understood from the context only") se a relação entre os constituintes é hipotática ou paratática. A propósito disso veja os seguintes exemplos: **O acordo americano-brasileiro sobre exportação de café entrou em vigor e Os cidadãos americano-brasileiros em geral ainda falam inglês**. No primeiro exemplo trata-se de um composto copulativo: **americano** e **brasileiro** podem ser unidos por

e, nenhum dos componentes especifica o outro e a seqüência dos elementos é livre: **americano-brasileiro** ou **brasileiro-americano**. A preferência de uma ou outra ordem pode obedecer a critérios de etiqueta ou indicar a sede de uma instituição ou celebração de um ato, o que não será um critério lingüístico. O mesmo não acontece com (**cidadãos**) **americano-brasileiros**. A seqüência não é livre e **americano** determina **brasileiro**; **brasileiro** refere-se a toda população do Brasil, enquanto **americano** só indica a população brasileira de ascendência americana. Estamos aqui, pois, diante de um composto determinativo.

4. No que diz respeito à flexão de gênero e número, os compostos adjetivos copulativos não se diferenciam dos determinativos: a concordância só é indicada no final da palavra, fato que fala, sem dúvida, a favor da integração dos constituintes desse tipo de composição, isto é, eles formam uma unidade. Exemplos de adjetivos compostos copulativos: **conflito(s) brasileiro-paraguaio(s)**; **empresa(s) brasileiro-paraguaia(s)**. Exemplos de adjetivos compostos determinativos: **ritmo afro-brasileiro**; **música afro-brasileira**; **ritmos afro-brasileiros**; **canções afro-brasileiras**. Nesses compostos trata-se cada vez de alguma coisa brasileira que é especificada pelo adjetivo **afro**, forma abreviada e correspondente a **africano**.

Se considerarmos as relações semânticas que existem entre os elementos de um adjetivo composto copulativo, obtemos diferentes classes. Dentre as formações do córpus merecem destaque especialmente duas: 1. compostos copulativos de A+A recíprocos: **relações franco-alemãs**; 2. compostos copulativos de A+A antônimos: **revolução anarco-burguesa**. A maioria, no entanto, é constituída de compostos copulativos de A+A, cujos constituintes não estão em relação recíproca nem antônima. Esses serão na seqüência listados primeiro: — **administrativo-organizacional**; **brasileiro-paraguaio**;¹⁶ **burocrático-militar**; **cívico-eleitoral**; **econômico-financeiro**; **econômico-social** (contexto do córpus: **em termos econômico-sociais**; a seqüência **sócio-econômico**, **sócio-cultural** é mais freqüente; esse exemplo mostra, no entanto, que a seqüência dos elementos de compostos copula-

¹⁶ Do ponto de vista lexicográfico é de certo correto não registrar formações como **brasileiro-paraguaio**, pois seu significado pode ser depreendido inteiramente dos constituintes. O Aurélio deixa-os sistematicamente de lado. Apenas formações com **anglo**, **afro**, **teuto**, etc. foram lá registradas.

tivos é, no fundo, irrelevante ou livre); **eleitoral-partidário**; **esportivo-eleitoral**; **industrial-militar**; **jurídico-legal**; **jurídico-sociológico**; **materno-infantil**; **médico-odontológico**; **político-administrativo**; **político-institucional**; **político-jurídico**; **político-legislativo**; **político-partidário**; **político-religioso**; **político-sindical**; **rodoaéreo** (O Aurélio considera **rodo** forma abreviada de **rodoviário**); **tático-operativo**; **técnico-administrativo**; **técnico-burocrático**.¹⁷

Adjetivos compostos copulativos recíprocos: — **americano-soviético**; **carioca-fluminense**; **franco-africano**; **franco-britânico**; **israelense-palestino**; **político-militar**; **socialista-comunista**; **soviético-americano**.

Adjetivos compostos copulativos antônimos: — **anarco-burguês** (contexto: “**revolução anarco-burguesa**”; **anarco** está por **anárquico**); **comunitário-marginal** (contexto do cópuz: “**O Estado do Rio está convertido, hoje, numa imensa lixeira social. Esse monturo comunitário-marginal é tratado com muito carinho pelo socialismo moreno (...)**”); **paternal-caudilhesco** (contexto: “**movimento paternal-caudilhesco**”). Tanto em **comunitário-marginal** como em **paternal-caudilhesco** a antonímia dos componentes empresta ao texto uma força estilística extraordinária. Para entender toda a força de expressão de uma formação dessas — quase diria, para usufruí-la a fundo — é preciso saber quem a emprega e a quem ela se refere.

4.3.2. Adjetivos compostos determinativos

No cópuz havia relativamente poucos adjetivos compostos determinativos. Do tipo A+A apenas seis, do tipo A+S apenas um. Diversas características dessas formações já foram apontadas no item anterior, ao terem sido comparadas com os adjetivos compostos copulativos. Essencial é que os componentes desses adjetivos estão numa relação de dependência ou subordinação. Que seqüência existe (DM-DT ou DT-DM) num composto dessa espécie dizem-nos as relações sintático-semânticas entre os elementos. No exemplo do cópuz **policial-militar**, formado de adje-

17 No cópuz havia algumas formações adjetivas novas, cujos componentes estão parataticamente lado a lado, mas que só traziam no final do último elemento um sufixo de adjetivo, **agroalimentício**; **cardiorrespiratório**; **eletroacústico**; **eletroeletrônico**; **hortifrutigranjeiro**. De **agro-**, **cardio-** e **eletra-** o Aurélio diz que são elementos de composição. **Horti-** (em vez de **horta**) e **fruti-** (ao invés de **fruta**) ocorrem também em diversos compostos. Formações adjetivas dessa natureza precisam ser examinadas com mais detalhe.

tivo + adjetivo, sabemos que a ordem é DM-DT, pois **militar** especifica **policial**. Ao lado de **policial-militar** existe também **policial-civil**, com a mesma ordem DM-DT. A extensão de **policial** é, em ambos os exemplos, reduzida por **militar** ou **civil**, respectivamente, enquanto a intenção é enriquecida. Em **anglo-potiguar** a ordem é DT-DM, pois **anglo** especifica **potiguar**. Aliás a seqüência DT-DM é, em adjetivos compostos determinativos do tipo A+A que indicam cidadania ou origem, ainda hoje a seqüência usual. Como primeiro elemento aparecem, quando existem, em geral as formas mais curtas novilatinas ou formadas sob influência novilatina: **anglo** (em vez de **inglês**), **franco** (em vez de **francês**), **teuto** (alemão), **germano** (germânico, alemão), **sino** (chinês), **nipo** (nipônico, japonês), **euro** (europeu), **afro** (africano), **hispano** (hispânico, espanhol), **luso** (lusitano, português), **italo** (italiano), **polono** (polnês), etc. Ao modelo novilatino DT-DM vêm de se juntar então, ainda, como primeiros componentes, formas novilatinas: **teuto-brasileiro**, **nipo-brasileiro**, etc.¹⁸

Em vista desses fatos foi deveras surpreendente encontrar no *cópus* o trecho seguinte:

"O Rio é uma cidade generosa. Não acolhe gaúchos, paulistas, mineiros ou alemães. No momento em que aqui aporta, o cidadão se torna um carioca-gaúcho, carioca-paulista, carioca-mineiro, carioca-alemão."

As relações entre os constituintes não poderiam ser mais claras: **carioca** é o determinante que é especificado pelos outros adjetivos. Emprega-se nesses exemplos, portanto também em adjetivos compostos determinativos que designam a cidadania ou a origem, a ordem de componentes própria do português DM-DT.¹⁹

Finalmente mais um exemplo do *cópus* pertencente ao tipo A+S: **amarelo-palha**. Embora **palha** seja um substantivo, assume

18 A propósito disso MARCHAND (p. 89): "The types **Anglo-Norman** and **Anglo-French** are parallel to the types **icy-cold** and **deaf-mute**, differing from them in that they are coined on a Neo-Latin basis." E ele acrescenta adiante: "Both **Anglo-Norman** and **Anglo-French** go back to Latin ethnic adjectives of the type **Gallo-Graecus** 'Gaul of Greece' (itself influenced by the Greek type **Syro-Phoinix** 'Phoenician of Syria'). This type was newly started in modern Latin and has given rise to corresponding types in the modern vernacular languages."

19 Com essa colocação de palavras e com a quádrupla repetição da palavra **carioca** são certamente perseguidos também objetivos estilísticos. Quer acentuar a rápida integração dos imigrantes.

aqui, em relação ao adjetivo **amarelo**, a função de determinante. **Palha** expressa um matiz de **amarelo**. Esse recurso de expressar com substantivos matizes de cores é, aliás, juntamente com os adjetivos **claro** e **escuro**, muito utilizado: **verde-esmeralda**, **azul-turquesa**, **amarelo-laranja**, **amarelo-canário**, etc. Interessante é que esses compostos não são flexionados dentro da frase: **vestido(s) amarelo-canário**, **blusa(s) amarelo-canário**. Além disso o fato de um substantivo determinar um adjetivo, caso que não acontece na sintaxe, fala a favor da separação da formação de palavras da sintaxe, isto é, a formação de palavras em regras que não são as da sintaxe.

5 TIPOS ESPECIAIS DE FORMAÇÃO DE PALAVRAS

5.1 Abreviação

5.1.1 Abreviação de palavras

5.1.1.1 Introdução

Neste item são abordadas todas as formações do corpùs em que, gráfrica ou fonicamente, houve a abreviação de uma palavra — em geral as palavras são compostos — ou de uma seqüência de palavras constante.¹ Via de regra trata-se de dois tipos:

1. os acrônimos,² palavras formadas pelos fonemas ou grupos de fonemas iniciais de todas ou das palavras mais importantes de um nome ou grupo de palavras;

2. palavras abreviadas, formadas pela omissão da parte inicial ou final de uma palavra complexa: **auto(móvel)**, **Sebastião** → **Bastião** → **Tião**.

ZUMTHOR (p. 3) diz desse tipo de formação de palavras no francês: "Le français ne possède pas encore de mot pour désigner ces abréviations. J'emploie donc, à défaut de mieux, l'expression d'**abréviations composés**."

MEYER-LÜBKE (p. 3) é de opinião que as abreviações não fazem parte da formação de palavras. Razão ele tem quando diz que esse tipo de formação de palavras cresceu nos tempos atuais. Em suas **Complementações e Emendas**, integradas à se-

1 A expressão "seqüência de palavras constante" refere-se apenas aos tipos "PT" (v. 5.1.1.2), "Ibope" (v. 5.1.1.3) e "Funai" (v. 5.1.1.4).

2 O alemão emprega, ao lado de **Akronym**, a palavra **Initialwort** 'palavra formada pelas iniciais', termo, a meu ver, mais indicado do que **acrônimo** (grego **acros** 'alto' + **onyma** 'nome'), que dá ênfase ao aspecto gráfico: essas abreviações são escritas em geral com letras maiúsculas: **PSD**, **INAMPS**, etc.

gunda edição, revista e aumentada, ao **Curso de Formação de Palavras**, de MEYER-LÜBKE, PIEL (p. 174) faz menção da opinião divergente de SPITZER:

“Também formações do tipo **métro** Spitzer não gostaria de ver excluídas da formação de palavras, justamente por apresentarem uma “alteração formal (...) ou encurtamento.”

E à p. 175 ele prossegue:

“O fato de que toda uma série de formas abreviadas, como **pneu (matique)**, **auto(mobile)**, **radio(phonique)**, **stylo(graphe)**, **ciné/cinéma(tographe)**, **tram(way)**, **accu(mulateur)**, etc., são aceitas pela consciência lingüística de hoje como palavras normais e de que as formas completas tenham passado para segundo plano, poderia falar a favor da concepção de Spitzer.”

PIEL (p. 175) acentua, além disso, como aliás já o tinha feito MEYER-LÜBKE (ib.), o caráter atual dessas formações: “As palavras formadas artificialmente com letras iniciais, que nos últimos decênios proliferaram sempre mais também na França (...).”

Chama a atenção nessas formações de palavras que entre elas há substantivos comuns (**eletro** em vez de **eletrocardiograma**) e nomes próprios (**CIP** — Comissão Interministerial de Preços).

As formações novas do *córpus* podem ser divididas em quatro tipos. Critério principal para essa subdivisão são o tipo de formação e a pronúncia. Na classificação que segue cada tipo é denominado segundo uma forma abreviada em uso corrente no português brasileiro.

5.1.1.2 Tipo “PT”

Essas palavras foram formadas pelas iniciais das palavras-base. As iniciais são soletradas (v. a propósito PIEL, p. 175): **PMDB** (peemedebê); **CPI** (cepeí); **PDS** (pedesse); **PTB** (petebê).

De **PMDB** e **PDS** há derivações, que necessitam de uma explicação: a pronúncia de **PMDB** e **PDS** segue exatamente a pronúncia soletrada das várias letras: **pe.eme.de.be**; **pe.de.esse**. Nos derivados, no entanto, às vezes se faz a eliminação do hiato, às vezes não: **pemedebista** (ao invés de **pe.(e)me.de.b(e)ista**,³ **pessedista** (ao invés de **pe.(e)sse.d(e)ista**. Aliás o fato de permitirem derivações dá ênfase ao caráter vocabular dessas palavras.

5.1.1.3 Tipo "Ibope"

As palavras desse tipo são, como as do anterior, formadas das iniciais, com a diferença de que a pronúncia, porque assim o permite a seqüência dos fonemas, é a de uma palavra normal (v. PIEL, p. 175): **CIP** (Comissão Interministerial de Preços; ocorreu também o derivado **cipado**, no contexto "produto cipado"); **IBOPE** (Instituto Brasileiro de Pesquisa da Opinião Pública; é interessante observar que esse nome próprio se tornou um substantivo comum, com o sentido de 'sucesso, procura, êxito': **O ibope desse cantor está alto**); **INAMPS** (Instituto Nacional de Assistência Médica e Previdência Social); **UFSCar** (Universidade Federal de São Carlos (de **UFSCar** se derivou **ufscariano**).

Importante nesses acrônimos é que eles sejam pronunciados e soem como palavras normais do português, isto é, eles contêm combinações de fonemas que correspondem à estrutura silábica do português. Por isso mesmo se acrescentou um **-e** ao final de **Ibop(e)**, **CIP**, **INAMPS** e **UFSCar**, a não ser que a pronúncia seja pausada e "cuidada", são pronunciados **CIPE**, com um **-e** paragógico, e **INAMPES** e **UFESCAR**, com um **-e** epentético.

5.1.1.4 Tipo "FUNAI"

As palavras desse tipo são por FLEISCHER (p. 321) denominadas "palavras silábicas", pois não são formadas pelos fonemas iniciais, mas por grupos de fonemas, em geral sílabas, das palavras-base: **FUNAI** (Fundação Nacional do Índio); **SUDENE** (Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste).

³ Chamou a atenção que o *Jornal do Brasil* usa sistematicamente **pemedebista**, enquanto o *Estado de São Paulo* prefere **peemedebista**, sem eliminação do hiato. A propósito é oportuno lembrar a pronúncia popular do caminhão "FNM" (**fenemê**, em vez de **efeneeme**).

Embora divirjam um pouco do tipo-base, aqui são também abordadas as seguintes formações: **unif** (unidade fiscal); **CESGRANRIO** (Coordenação das Escolas Superiores do Grande Rio); **Embrafilme** (Empresa Brasileira de Filmes S.A.); **Nuclebrás** (Empresas Nucleares Brasil S.A.); **Portobrás** (Empresa de Portos Brasil S.A.).

Em **unif** foram conservadas as duas primeiras sílabas do primeiro componente e o fonema inicial do segundo elemento da seqüência vocabular constante **unidade fiscal**; **CESGRANRIO** segue em **CES** o tipo "Ibope", em **GRAN** o tipo "FUNAI" e em **RIO** temos a abreviação, que muitas vezes substitui a forma completa **Rio de Janeiro**. Em **Embrafilme**, em e **bra**, formados pelo tipo "FUNAI", unem-se à palavra **filme**. **Portobrás** é a união da palavra **porto** com o grupo inicial **bras** (de **Brasil**), que aparece em muitas formações dos campos econômico e burocrático: **Telebrás**, **Eletrbrás**, **Gasbrás**, **Eletrobrás**, **Petrobrás**, etc.⁴

5.1.1.5 Tipo "Foto"

Nesse tipo é mantida a parte inicial da forma completa. FLEISCHER (p. 231) chama por isso essas formas de "palavras-cabeça": **boca (-de-fumo)**; **eletro** (cardiograma); **macro** (empresa); **micro** (computador); para **micro** (computador) ocorrem no corpúsculo também as formas do plural (**micros**) e do aumentativo (**micrão**); **micro** (empresa);⁵ **míni** (desvalorização); **múlti** (nacional); tanto a forma completa como a abreviação são palavras internacionais, sendo que a abreviação ocorre muitas vezes na forma plural: **as múltis**; **pastor** (-alemão); **repro** (grafia); no corpúsculo ocorre o composto **reprofotocopiadora**.

Como na formação das palavras abreviadas do tipo "Foto" se trata basicamente de palavras complexas determinativas, surge a pergunta sobre qual dos componentes, o determinado ou

4 No corpúsculo ocorreu também a forma **Bonsuça** (melhor a meu ver seria **Bonsuça**), forma abreviada com que os sócios do clube de Futebol Bonsucesso designam carinhosamente sua agremiação.

5 Formas abreviadas como **micro** (computador) e **micro** (empresa) podem-se diferenciar pelo gênero: o **micro**, a **micro**. Além disso elas estão fortemente presas ao contexto. Além disso as formas listadas neste item se distinguem pelo fato de, umas mais do que as outras, se terem introduzido como formas independentes. Como falante nativo de português diria, por exemplo, que **boca**, **eletro** e **múlti** (melhor **múltis**) se firmaram mais do que as outras como formas livres.

o determinante, da estrutura é omitido. Das formações do *cópus* sete mantiveram o determinante, por exemplo, **macro**
DT

(empresa), **múlti (nacional)**, e apenas duas o determinado, por
DM DT DM
exemplo, **boca (-de-fumo)**, da palavra complexa.
DM DT

Se se perguntar pela causa disso, a resposta me parece não ser difícil, pois o determinante é que traz o específico, o novo. Por outro lado é preciso admitir que essas formações estão fortemente presas ao contexto. Nesse ponto é oportuno lembrar também as palavras felizes de M. WANDRUSZKA (p. 245): "A linguagem coloquial abrevia tão logo ela possa confiar no contexto, seja ele lingüístico ou extralingüístico." Embora isso seja um fenômeno mais da linguagem coloquial, pode-se também constatar o mesmo na linguagem formal.

5.1.2 Elipse

Sintagmas nominais também podem ser abreviados, omitindo-se em geral o núcleo. A parte remanescente responde então semanticamente pela combinação originária. Se o antigo adjunto não for um substantivo, ele é, além disso, substantivado.

Esse procedimento é bastante produtivo em nosso *cópus*:
— (o) **salário-mínimo** → (o) **salário**; (o) **guarda de segurança**
→ (o) **segurança**; (as) **eleições diretas** → (as) **diretas**;
(as) **eleições indiretas** → (as) **indiretas**; (a) **meia passagem**
→ (a) **meia**; (a) **meia entrada** → (a) **meia**; (o) **curta-/longa-**
metragem → (o) **curta/longa**; (campanha) **pró-eleições dire-**
tas → **pró-diretas**;⁶ **eleição prévia** → **prévia**; (a) **indústria**
(técnica) eletroeletrônica → (a) **eletroeletrônica**; (o) **anúnc-**
cio comercial → (o) **comercial**; (a) **comissão executiva**
→ (a) **executiva**; (a) **prisão preventiva** → (a) **preventiva**;
(a) **terceira classe** → (a) **terceira** (no *cópus* está **terceiri-**
nha, com conotação depreciativa); (o) **serviço extraordinário**
→ (o) **extraordinário** → (o) **extra** (houve aqui duas abre-
viações consecutivas; também o plural de **extra (extras)** é pos-

⁶ Em **pró- (eleições) diretas** foi omitido um constituinte do meio da palavra: **pró-diretas** ocorreu em contextos como **campanha pró-diretas**.

sível); **quatro jogadores + três jogadores + três jogadores** →
(o) quatro-três-três 'tática de futebol'; **(o) jogador lateral** →
(o) lateral.⁷

5.2 Cruzamento vocabular

Neste Capítulo não serão abordados todos os aspectos da parte especial da lingüística que nos textos sobre formação de palavras e nos léxicos recebe as mais diferentes designações, porém apenas aqueles aspectos que contribuem efetivamente para o esclarecimento das sete formações novas do córpus. As diversas designações propostas pelos autores são certamente um sinal de que nenhuma abrange todos os aspectos desse tema tão variado: BUSSMANN: contaminação, mistura (inglês **blending**), composição haplológica, palavra-pormanteau, palavra-valise (francês **mot valise**), cruzamento vocabular, fusão vocabular, "mot valise"; FLEISCHER (p. 236): mistura de vocábulos, cruzamento vocabular, contaminação; ERBEN (p. 51): mistura de vocábulos, cruzamento vocabular, contaminação. Aqui é adotado o termo "cruzamento vocabular", termo também proposto por FLEISCHER, ERBEN e BUSSMANN.

Entre as formações novas do córpus faz-se primeiramente a seguinte divisão: cruzamentos vocabulares homófonos e cruzamentos vocabulares não-homófonos.

5.2.1 Cruzamentos vocabulares homófonos

Os componentes desses cruzamentos vocabulares têm uma parte comum mais ou menos longa: — **Hospitaú** (de **Seguro Hospitalar Itaú**; os elementos dessa palavra da propaganda se cruzam da seguinte maneira: **Hospitaú**); **Limonik** (de **limão** ou **limonada** + **Sputnik**; **Limonik** é uma bebida de essência ou suco de limão + vodca; os componentes dessa palavra cruzam-se do seguinte modo: **Limonik**); **Auding** (provavelmente de **audio-visual** + **inglês**; **Auding Idiomas** é no córpus o nome de um curso de línguas estrangeiras; em **Auding**, em que os compo-

7 O córpus contém o composto de S+S **tamanho-família**, que é, no entanto, empregado com função adjetiva e com o sentido de 'grande' e muitas vezes é abreviado para **família** (co-ca-cola família). O exemplo do córpus é **cassetetes tamanho-família**, sem abreviação.

entes também se cruzam (**Auding**), o primeiro elemento lembra também o verbo latino audire e o substantivo português **audição**, enquanto o segundo lembra a flexão **-ing** do particípio presente inglês; tudo isso faz, de certo, de **Auding** um nome bem criativo para um curso de línguas); **malular** (de **malufar** + **Lula**; **malular** é, como muitas outras formações de moda da campanha eleitoral que precedeu a instituição da Nova República, uma formação ocasional e ocorre em contextos como “Os membros do Partido dos Trabalhadores malularam” (os lulistas apoiaram Maluf); o cruzamento dos componentes diverge do cruzamento havido nos exemplos anteriores pelo fato de um constituinte ter sido inserido no meio dos outros: malular.

5.2.2 Cruzamentos vocabulares não-homófonos

Os exemplos que serão apresentados aqui são cruzamentos vocabulares cujos constituintes não contêm segmento fonético comum. Como nos cruzamentos vocabulares anteriores, não é necessário que os elementos que são ligados sejam todos abreviados. Em **Hospitaú**, por exemplo, o componente **hospital** foi abreviado para **hosp**, não assim **Itaú**. Em **showmício**, o constituinte **mício** é a forma abreviada, enquanto **show** ficou inalterado.

Formações do córpis: — **showmício** (de **show** + **comício**, com eliminação da sílaba inicial **co-** de **comício**; **showmício** é **show** e **comício** ao mesmo tempo). Situação diversa teríamos em **show-comício**, com o segundo constituinte completo. **Show-comício** seria um substantivo composto copulativo, com conteúdo semelhante ao de **showmício**. Nesta última formação há, sem dúvida, uma integração ou fusão maior dos elementos formadores; **Janecrete** (de **Jane Corso** + **-crete**; **-crete**, por sua vez, é uma parte de **chacrete**, dividida não segundo a estrutura morfemática da palavra; **chacrete** é a “show-girl” do programa de televisão de Chacrinha). **Janecretes** são chamadas no córpis as jovens que faziam propaganda para a candidata Jane Corso. O emprego do sufixo de diminutivo **-ete** simplesmente teria levado ao nome comum de mulher **Janete** (**Jane** + **-ete**), com o que não se teria alcançado a força de expressão, no córpis até um pouco depreciativa, de **janecrete**; **Mojigate**, de **Moji das Cruzes**, localidade próxima a São Paulo, + **-gate**, componente de

Watergate, inquerito que levou à renúncia de Nixon. Em **Mojigate** temos uma criação da linguagem jornalística, formada para indicar os inqueritos originados de escândalos de corrupção.⁸

Como se pode ver pelos exemplos do corpú, cruzamentos vocabulares se prestam muito bem para a expressão de um largo espectro de sentimentos (v. **malular**, **janecrete** e **Mojigate**) bem como para levar o ouvinte/leitor a uma determinada ação (v. as formações **Hospitaú**, **Auding** e **Limonik**). Por outro lado cruzamentos vocabulares são formações "ad-hoc" ou ocasionais que raramente têm a sorte de se tornarem palavras usuais e, como **smog**, **botel** (alemão 'barco-hotel', de **Boot** + **Hotel**) e **motel**, de encontrar registro nos dicionários.⁹

Os exemplos do corpú mostram, finalmente, que os elementos que entram num cruzamento vocabular nem sempre estão em relação mútua de conteúdo. A relação que une os elementos deve, antes, ser atribuída a fatores pragmáticos ou históricos, o que se dá, por exemplo, em **Hospitaú**, **janecrete** e **Mojigate**. Uma relação conceitual propícia temos, entre outras, em **Auding** e **showmício**.

5.3 Reduplicação

O corpú contém três reduplicações: — **dói-dói**; o **Aurélio** registra **dadói**, em que ocorreu a apócope do fonema final do primeiro componente. **Dói-dói** é a duplicação da forma verbal **dói**. Contexto do corpú:

"A previdência sueca prova que o melhor planejamento pode ter falhas, que precisam ser corrigidas, doa a quem doer, mas ainda nenhum partido sueco se dispõe a agüentar o 'dói-dói', muito menos os aposentados."

8 Na imprensa brasileira a expressão **Rio-Centergate** já era corrente há mais tempo, e o escândalo político e administrativo alemão levou o jornal **France Inter** a falar em **Wassergate**, substituindo **water** por **Wasser**, fazendo alusão, decerto, também ao fato de Bonn ficar perto do rio Reno.

9 Segundo o que tenho observado, cruzamentos vocabulares prestam-se otimamente para a propaganda em cartazes. Eis alguns: **Euroshima** e **Mozärtliches**, em cartazes que convidam para uma conferência sobre a paz e para um concerto de Mozart, respectivamente; **Euroshima** (**Europa** + **Hiroshima**) **Mozärtliches** (**Mozart** + **Zärtliches** 'coisas delicada'); **DELFI** (de **Delfim Neto** + **FMI**) constava em cartaz em que estudantes da Universidade Federal do Paraná convidavam para uma conferência; a felicidade da criação está no jogo **DELFI** + **FMI**.

Em **dói-dói**, como também mostram as aspas, trata-se de uma formação ocasional, o que já não se pode dizer de **dodói**; **oba-oba** 'atmosfera exagerada de festa, indisciplina, confusão'. **Oba-oba** é a duplicação de **oba**, palavra que o **Aurélio** classifica como interjeição que expressa alegria. **Oba-oba** tem, no entanto, coloração depreciativa; **tititi** 'diz-que-diz-que, mexerico'. Em **tititi** a sílaba **ti** é repetida três vezes, o que tem um efeito onomatopaico. A respeito de formações desse tipo diz BUSTOS TOVAR (p. 260):

"No afirmamos que sean palabras compuestas en el sentido tradicional del término, pero sí queremos llamar la atención sobre el hecho de que son elaboradas sobre la base de una composición silábica y que su valor simbólico es fruto, precisamente, de tal repetición."

E ele acrescenta:

"Es decir, nos encontraríamos ante un grupo de formas cuya motivación nace más de factores fónicos que de raíces morfológicas o semánticas."

A primeira vista reduplicações dão a impressão de serem compostos. Diferenciam-se, porém, consideravelmente, como diz BUSTOS TOVAR (ib.), das "palabras compuestas en el sentido tradicional". As palavras compostas "tradicionais são compostos determinativos ou copulativos. Nos compostos determinativos os constituintes estão numa relação DM-DT, mais raramente DT-DM, o que não é o caso nas reduplicações. Nos compostos copulativos, em **falante-ouvinte** ou **preto-vermelho-dourado**, por exemplo, temos uma relação de inclusão que se baseia na realidade do referente, o que não é o caso das reduplicações.

Entre os exemplos do corpus podemos distinguir dois tipos de reduplicações: o primeiro tipo é representado por **dói-dói** e **oba-oba**, o segundo por **tititi**. Em **tititi** temos a repetição da sílaba vazia de significado **ti**, sendo que apenas à palavra nova plena se pode atribuir um significado, cuja motivação, conforme diz BUSTOS TOVAR (ib.), tem fundamento em fatores fô-

nicos. **Dói-dói** e **oba-oba**, por sua vez, originam-se da repetição de duas palavras, a forma verbal **dói** e a interjeição **oba**, respectivamente. O significado dessas reduplicações, embora tenha sofrido modificações e possa passar por alterações posteriores, está ligado ao significado dos diferentes vocábulos simples. A reduplicação contribui naturalmente para a intensificação do conteúdo: se **oba** exprime alegria, **oba-oba** exprime uma alegria mais intensa, em seguida uma alegria grande demais ou excessiva e exagerada, donde se chega ao sentido atual de 'indisciplina ou confusão'. Na formação de **dói-dói (dodói)** pode-se imaginar a situação de alguém que se machuca e diz, em vez de uma vez, duas vezes **dói, dói**. O elemento intensidade, expresso pela repetição, apagou-se depois com o correr do tempo.

Com esses poucos porém interessantes exemplos o corpus dá testemunho de que esse modelo curioso de formação de palavras também ainda é produtivo.

5.4 Formação analógica

Na evolução histórica da língua portuguesa há uma mudança fonética conhecida como prolongamento da nasalidade¹⁰ e da qual MATTOSO CÂMARA 1956 (p. 146) diz:

"Às vezes a nasalação da vogal foi determinada pela propagação da articulação nasal da consoante inicial da sílaba: **mí**>**mim**,>**nio** (<lat. **nídu**)> **nĩo** (e depois **ninho**, como em **vĩo**>**vinho**)."

Outros exemplos dessa mudança fonética: (***made**>) port. **mae**>**mãe**; (lat. **multu**>) port. **muito**>**mũito** (a ortografia é **muito**, mas a pronúncia **mũito**). O traço "nasal" estende-se de um fonema anterior para o seguinte ou seguintes. Na terminação atual **-ão (pão, coração)**, pronúncia **ãw**, a nasalidade se estendeu a todo o ditongo. A frequência e as condições sob as quais essa mudança ocorre permitem-nos falar de uma regu-

¹⁰ Esse termo era usado pelo Prof. Rosário Farani Mansur Guérios em suas aulas de Gramática Histórica do Português, na Universidade Federal do Paraná.

laridade ou regra, sendo que a presença de um fonema nasal na palavra é a condição principal.

Se depararmos, pois, com uma mudança como (lat. **sic**) port. **si sim/sĩ**),¹¹ em que a palavra-ponto de partida não contém fonema nasal, podemos perguntar o que causou essa mudança. A resposta é que a palavra **não**, a que **sim** está ligado morfológica, sintática e semanticamente, é responsável pela mudança. A explicação, que não nos deve ocupar por mais tempo, tem fundamento.

Esse tipo de alteração fonética e também o resultado, para cuja produção não se encontram fundamentos articulatórios na própria palavra, mas que é causado pela associação com outra palavra ou forma da língua, é chamado de analogia. No caso apresentado é relevante que a mudança operada seja um caso isolado e que não haja nenhuma regularidade subjacente. Uma unidade (**si**) sofreu uma alteração (**sim/sĩ**) com base na associação com uma outra unidade (**não**). Esse não é o caso da sonorização, por exemplo, que, na evolução do latim para o português, atingiu todas as consoantes oclusivas surdas (/p/, /t/, /k/): **tota** > **toda**, **capere** > **caber**, **pacare** > **pagar**.

Fato semelhante pode ser constatado na formação de palavras. No português há, à semelhança de outras línguas, um modelo de formação de palavras muito produtivo, pelo qual se formam adjetivos em **-ável** a partir de verbos transitivos diretos: **lavar** + **-ável** → **lavável**, **solucionar** + **-ável** → **solucionável**. O significado do adjetivo é o de uma formação passiva. **Lavável** e **solucionável** significam, respectivamente, '(X) pode ser lavado ou solucionado'. Nesses adjetivos o conteúdo dos verbos (**lavar**, **solucionar**) é unido à ideia de possibilidade (o sufixo **-ável**).

Um outro modelo muito produtivo é a formação de substantivos mediante uma base substantiva e o sufixo **-ista**. O resultado são substantivos que têm significados como 'seguidor ou simpatizante de um político ou partido político' (**castilhista**, de **Júlio de Castilhos**, **pedetista**, de PDT, etc.).

Se analisarmos uma formação como **metroviário** (contexto

11 Esse exemplo devo igualmente ao Prof. Rosário Farani Mansur Guérios.

do cópuz: "**know-how metroviário**"), criada com base nos modelos **rodoviário, aeroviário, ferroviário e hidrovário** (de **rodovia, aerovia, ferrovia e hidrovía**, respectivamente), mas que não apresenta entre **metrô** e **metroviário** a fase intermediária **metrovia**, verificamos que não temos uma formação de acordo com um modelo que pode ser representado abstratamente (por exemplo, verbo transitivo + **-ável** → adjetivo, ou nome próprio + **-ista** → substantivo), porém a formação de um todo formado de acordo com outros todos. Outros exemplos seriam **videasta**, forma que vi num cartaz, formada com base em **cinesta**, ou **extrojeção** (fig.) 'irradiação', forma do cópuz formada com certeza pelo modelo do empréstimo **introjeção** (inglês **introjection**; contexto do cópuz: "**Em Natália do Vale, (...) embora bem mais contida na extrojeção da sensualidade patente, há três traços muito marcantes**"). Nesses exemplos trata-se da formação de um todo de acordo com outro todo. Para essas formações, que não são criadas dentro de um modelo bem distinto e caracterizado, mas em que um todo é formado pelo modelo de outro todo ou todos, creio que seria apropriada a expressão "formação analógica". A respeito disso o testemunho de HÖFLER (p. 545):

"Como resultado das ponderações pode-se afirmar: parece ser útil distinguir entre formações de palavras criadas conforme um determinado modelo abstrato (como abstração da "langue" dentre uma série de unidades lexicais formadas sintática e semanticamente da mesma forma) e formações analógicas, criações novas cuñhadas de acordo com um único modelo lexical. Que um tal modelo lexical se possa converter em ponto de partida de numerosas criações novas e com isso "leader word" de um novo modelo de formação de palavras mostra apenas que os limites entre ambos os fenômenos não podem ser estabelecidos claramente, o que não impede que, metodicamente, os dois fenômenos sejam mantidos separados."

Como formações analógicas do alemão, FLEISCHER (p. 17) apresenta o exemplo **telegen** 'telegênico?', formado de acordo com **fotogen** 'fotogênico', e KÜRSCHNER (p. 33) a forma potencial **Seefrau** 'marinheira', formada com base em **Seemann** 'mari-

nheiro'. Embora, como observa PAUL (p. 112s.), se possa afirmar que em todos os produtos de formações de palavras criados de acordo com um determinado modelo, mesmo naqueles criados com base num modelo muito produtivo como os diminutivos e aumentativos do português, se possa constatar analogia, o termo "formação analógica" é reservado aqui para os casos em cuja base não está um modelo abstrato (como, por exemplo, V + **-ção** → substantivo designativo de ação: **feminilização**). Nosso cópús oferece-nos ainda alguns outros exemplos interessantes: O **Aurélio** traz **empatia** e **simpatia** ao lado de **simpático** e **simpatizar**, derivados estes últimos de **simpatia**. Agora são formados em analogia com essas formas **empático** e **empatizar** (**simpatia** : **simpático** e **simpatizar** = **empatia** : X₁ e X₂; X₁ = **empático** e X₂ = **empatizar**). Os modelos estão muito mais próximos dos produtos, especialmente do ponto de vista semântico e fonológico, do que as regras abstratas segundo as quais ainda hoje são formados no português adjetivos em **-ico** e verbos em **-izar**; **danceteria**, formado de acordo com **cafeteria**; café : **cafeteria** = **dança** : X; X = **danceteria**; **fumacê** 'caminhão que espalha inseticida' é formado provavelmente pelo modelo de **balancê** (franc. **balancier**), um tipo de máquina; **ruminância** tem como modelos as palavras formadas com o sufixo hoje provavelmente improdutivo **-ância** : **importar** e **importante** : **importância** = **ruminar** e **ruminante** : X; X = **ruminância** (no cópús ocorre a forma **ruminâncias** (fig.) 'reflexões'); **implodir**, formado com base em **explodir** (o português não conhece **plodir**, de que se poderia ter formado **implodir** por prefixação); **explodir** : **explosão** = X : **implosão**; X = **implodir**;¹² **aeromóvel**, formado de acordo com **automóvel** (do texto do cópús não se pode deprender exatamente de que veículo se trata); **pipimóvel**, também formado com base em **automóvel**; **mandato-prorrogação**, formado pelo modelo de **mandato-tampão**. Uma formação analógica é decerto também a formação "ad hoc" (**aposentadoria**) **expulsória** (no cópús entre aspas), formada com base na forma já antiga (**aposentadoria**) **compulsória**.

¹² Essas palavras têm parentes internacionais: no inglês: **explode**, **explosion** e **implosion**; no alemão: **explodieren**, **Explosion**, e **Implosion**; no francês: **exploser**, **explosion** e **imploser**, **implosion**.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apresentamos aqui uma visão resumida de alguns aspectos da formação de palavras que ganharam destaque neste estudo.

— Uma primeira conclusão é que, na gramaticologia do português, mesmo considerando os tradicionais curtos capítulos nas gramáticas em geral normativas, a formação de palavras foi pouco e apenas superficialmente abordada. Esta constatação e opinião é, por exemplo, corroborada pela afirmação de ROCHA LIMA (p. 43) de que os sufixos são elementos de formação de palavras vazios de significado.

— O manuseio constante do **Aurélio** para averiguar se uma determinada formação de palavras podia ser considerada nova ou não e verificar se os verbetes lá registrados obedeciam ao princípio exposto no início deste trabalho, a saber, "o que pode ser derivado pode ser omitido", leva à conclusão de que muitos verbetes do **Aurélio** são supérfluos. Isso se observou, por exemplo, à página 16 deste trabalho a propósito de muitas prefixações com **re-**. Além disso foi observado nos lugares devidos que formações com **anti-, ex-, pré-, semi-, -ável** e formações diminutivas e aumentativas só precisavam ser registradas no léxico quando não fossem mais motivadas ou transparentes. Observação semelhante foi feita a propósito dos adjetivos compostos copulativos (p. 140, nota 16). Sou por isso de opinião que formação de palavras e lexicografia são campos da lingüística muito intimamente relacionados.

— O **Aurélio** registra a palavra **monotemático**. O **cópus** oferece-nos agora a formação nova **monotematismo**, e a respeito foi dito (p. 43, nota 40) que não é uma formação "de" um radical, mas uma formação "de acordo com" uma outra palavra. Se tivéssemos uma formação "de" **monotemático**, o resultado seria a forma enriquecida com mais um sufixo **monotematicismo** (cf. **místico** → **misticismo**). Na língua portuguesa, tais fenôme-

nos não foram, pelo que pude constatar, tratados até agora. Fica, pois, aqui a sugestão de estudar mais a fundo essas formações de palavras.

— Sugestão igual se faz a respeito dos aspectos pragmáticos da formação de palavras. A propósito de muitas formações (p. 64, 79, 138) foi afirmado que sua força significativa total só podia ser depreendida se se levassem em consideração fatores pragmáticos.

— Um outro aspecto que chamou a atenção no decorrer deste estudo foi a íntima conexão entre formação de palavras e ortografia. O **Formulário Ortográfico** (p. 14, nota 4) não considera, por exemplo, **mini-** um prefixo. Em consequência as formações novas prefixadas **minirreforma** e **minissérie** foram grafadas sem hífen e com **r** ou **s** duplo. Se **mini-** fosse tratado como prefixo, como fazemos neste estudo, teríamos em analogia com **anti-rábico** e **anti-social**, por exemplo, **mini-reforma** e **mini-série**. Observe-se mais que, em português, o uso do hífen é sinal de que uma determinada seqüência de palavras é considerada um composto. A propósito disso chamamos a atenção para a discussão com o **Aurélio** (p. 135) a respeito da grafia de **cartabranca** e **panos-quentes**.

— No que diz respeito ao aspecto fonológico da formação de palavras acentue-se que, ao lado de fenômenos totalmente previsíveis, como, por exemplo, as diferentes formas do prefixo **in-** (p. 21) ou a substituição de **-ável** por **-ável** (p. 50), há ainda fatos não esclarecidos. Um exemplo disso são as formações novas **golpezinho** e **obrazinha**, nas quais não está claro por que não foram preferidas **golpinho** (**golpe** + **-inho**) e **obrinha** (**obra** + **-inha**), sem consoante de ligação. Também não há como pre-dizer a escolha da vogal final nas derivações regressivas (p. 89).

— Foi observado na introdução deste trabalho que o índice remissivo poderá ser, com a indicação da fonte das palavras, muito útil e sugestivo para o estudioso interessado por valores estilísticos. É decerto também oportuno lembrar que toda formação de palavras é um ato de criação, que com a formação de uma palavra se colimam também objetivos expressivos especiais. Para esse aspecto chama a atenção SPITZER (p. 196) em sua recensão da **Gramática Histórica da Língua Francesa, Segunda Parte: Formação de Palavras**, 1921, de MEYER-LÜBKE:

"Se eu puder expressar um desejo para as edições próximas da obra que, espero, não faltarão, seria o de que, de maneira geral, o aspecto estilístico recebesse mais ênfase, o caráter estilístico de toda formação nova, o objetivo artístico que a língua persegue com as formações novas."

Assim lembra VATER (p. 36) o uso pejorativo do sufixo alemão **-ei** (respectivamente **-erei**). No português existe, em contrapartida ao sufixo alemão, o uso muitas vezes depreciativo dos sufixos **-eiro** (p. 37), **-ite** (p. 46), **-ice** (p. 50) e **-ismo** (p. 42). Aspectos estilísticos mereceram destaque quando da consideração de diversas formações novas. Alguns sejam aqui lembrados: o uso raro dos prefixos de aumento **arqui-** e **hiper-** (p. 16 e 20) faz com que eles tenham uma expressividade maior do que **super-** e **supra-**;¹ o emprego crescente dos prefixos de aumento e diminuição **macro-**, **maxi-**, **mega-**, **micro-** e **mini-** (p. 22s.) deve-se provavelmente ao fato de serem emocionalmente mais neutros do que os sufixos de grau; de maneira semelhante cresce em textos técnicos o emprego do semiprefixo **não** (p. 112) em lugar dos prefixos negativos **in-** ou **des-**, pois não está carregado de emoção como esses. Que a formação de palavras novas não é monopólio da linguagem técnica mostram as muitas formações novas da linguagem coloquial: **farofar**, **farofagem**, **farofeiro**, **frescão**, **bóia-fria**, **garotão**, **esnobada**, **sufoco**, **Bunsuça**, **cata-mendigo**, **goleirão**, **cirandão**, **timinho**, bem como muitas senão a maioria das formações com os sufixos de aumentativo e diminutivo em **-ão** e **-inho**.

— A semântica das palavras novas constituiu um tema central deste estudo. Alguns aspectos semânticos serão apresentados aqui resumidamente: dentre as 39 palavras novas com **anti-** esse prefixo tem o significado tradicional 'contra' em 34 e o mais novo 'ruim, não-legítimo' em cinco (este último sentido tem também **contra** em **contracultura**); das 26 palavras novas com **re-** esse prefixo tem o significado 'de novo' em 18, 'de novo + de outra maneira' em 8, sendo que em nenhuma formação nova foi encontrado o significado 'intensidade + repetição de uma ação'; enquanto **des-** teve seu significado limi-

1 A propósito disso diz MOTSCH (p. 186): "Quanto menos vezes uma regra é aplicada, tanto mais forte é o efeito de seu desempenho criativo linguístico."

tado a 'não' ou a 'ação contrária', **dis-** expressa a idéia de 'separação'; dentre as formações com os sufixos de aumentativo e de diminutivo destacam-se, do ponto de vista semântico, **Gonzagão** 'o pai Gonzaga' e **Gonzaguinha** 'o filho Gonzaga', **dinheirão** 'muito dinheiro' e **dinheirinho** 'pouco dinheiro', sendo de observar que nessas duas últimas formações a idéia de quantidade se sobrepôs à de tamanho; nos sufixos verbais distinguem-se **-ecer** e **-izar** (**-ecer** expressa um aspecto incoativo, enquanto **-izar** 'transformar em X, tornar-se X, adaptar a X'), por sua semântica mais uniforme, de **-ar** (p. 68s.); ganhou destaque o fato de que em todas as palavras novas com **-in** (p. 21s.) se averiguou um sentido negativo, o que faz presumir que o homônimo **in-** 'para dentro' não mais ocorre em formações novas; no mesmo lugar foi observado o caráter eufemístico de **inverdade** quando comparamos essa palavra com **mentira**.

— No estudo da formação de palavras há um fenômeno que recebe de ARONOFF (p. 43) a denominação de "blocking": "Blocking is the monocurrence of one form due to the simple existence of another." MOTSCH (p. 184) expressa assim essa idéia: "Uma palavra possível de ser produzida por uma regra pode ser inaceitável se o conceito que ela iria representar já é denominado por uma outra palavra da língua." Neste trabalho (p. 54), porém, foi verificado que em se tratando dos substantivos pós-verbais em **-ção** e **-mento** isso não acontece necessariamente. As formas já registradas no **Aurélio** **debilitação**, **desfiguração**, **indiciação** e **formigamento** não bloquearam a formação de **debilitamento**, **desfiguramento**, **indiciamento** e **formigação**. O mesmo vale para a formação nova **reacionar** (p. 68s.), cuja formação não foi impedida pela forma mais velha **reagir**. Restrições fonológicas, melhor dito eufônicas (p. 54), levaram à formação de (**regulamento** →) **regulamentar** → **regulamentação**, (**instrumento** →) **instrumentar** → **instrumentação** ao invés de **regulamentamento** e **instrumentamento**. O *cópus* por outro lado, não ofereceu nenhuma palavra nova que ferisse as restrições a respeito da formação de autocompostos determinativos (p. 119, nota 2) ou de compostos copulativos substantivos, cujos constituintes não pertencessem à mesma classe de palavras (p. 118). A afirmação de MOTSCH (p. 186) de que "quanto menos uma regra é utilizada, tanto mais forte é o efeito de seu desempenho lingüístico criativo" pode decerto ser aplicada também à violação de uma regra de formação de

palavras, naturalmente dentro de certos limites, e a fenômenos lingüísticos que se situam nos limites da aceitabilidade. Nesse âmbito chamamos a atenção para a formação de substantivos aumentativos com o sufixo **-íssimo** (p. 64), por exemplo **Orientíssimo**, bem como para a formação de designações de jargão em **-ês** (p. 49), por exemplo **politiquês**.

— Na introdução deste trabalho foi dito que não seria dedicado capítulo especial ao aspecto do "empréstimo". É preciso ser dito, no entanto, que a influência de outras línguas, especialmente do inglês moderno, não deve ser subvalorizada. Essa influência se expressa tanto sob a forma de palavras individuais como sob a forma de interferência na produtividade dos modelos de formação de palavras. Com relação às palavras individuais em geral reportamos o leitor ao índice. Para algumas especialmente chamamos a atenção aqui: **privacidade** (p. 50), **biônico** (p. 62), **agente-laranja** (p. 124), **espaçonave** (p. 126), **boina-verde** (p. 134), **telejogo** (p. 29). Do francês nos vieram as palavras **social-democracia** (**social-démocratie**), **velha-guarda** (**vieille garde**) e **carta-branca**. A influência de modelos estrangeiros tem dois aspectos que precisam ser ressaltados: o primeiro é a formação de palavras em **-ês** que indicam jargões, as quais, como foi mostrado à p. 49 (nota 46), devem, sem dúvida, ser relacionadas com o modelo inglês **-ese**; o segundo aspecto é a ordem DT-DM de muitos substantivos compostos (p. 125ss.): **ciclovía, cinejornal, cinevídeo, motosserra, motogincana, radiotáxi**, etc. Também a formação de nomes próprios mostra muitas vezes a influência do inglês: **Júlio Bogorícín Imóveis, Automóvel Clube, Povão Drogaria, Biblio's Bar, Antonio's** (p. 126).

— Os números do córpus também falam alguma coisa sobre a produtividade de alguns campos da formação de palavras no português brasileiro contemporâneo: Das 1.128 formações novas 37 são palavras com semiprefixos, 64 palavras fazem parte dos tipos especiais de formação de palavras (25 abreviações, 17 elipses, 7 cruzamentos vocabulares, 3 reduplicações, 12 formações analógicas), 260 palavras são composições (um verbo, 42 adjetivos, 217 substantivos, dentre os quais 181 do tipo S+S, 7 S+A, 13 A+S, 9 S+de+S, 6 V+S, 1 S+NUM), 767 são derivações (8 derivações regressivas, 27 conversões, 4 derivações parassintéticas, 298 prefixações, 430 sufixações, dentre as quais 282 substantivos, 98 adjetivos, 35 verbos, 15

advérbios). No capítulo da "Composição" foi dito, a propósito dos compostos do tipo S+S, que especialmente esse modelo estaria apresentando uma produtividade crescente, o que possivelmente se pode atribuir à influência de modelos estrangeiros. Mesmo assim mostram os números que no português — pode-se de certo generalizar — contribuem mais para o enriquecimento da língua as derivações, especialmente as prefixações e sufixações, e que elas ainda constituem, portanto, os modelos mais produtivos dessa língua.

— A estatística também diz alguma coisa sobre a produtividade dos elementos de formação de palavras presos: prefixos: **anti-**: 39, **des-**: 34, **re-**: 26, **auto-**: 20; sufixos substantivos: **-ista**: 49, **-inho**: 38, **-ismo**: 33, **-ção**: 28, **-mento**: 25; sufixos adjetivos: **-ante**: 26, **-ável**: 9; sufixos verbais: **-ar**: 13, **-izar**: 11. Ao lado de apenas quatro formações parassintéticas registrem-se oito derivações regressivas. Entre os sufixos pouco produtivos citem-se: **-ecer**: 1, **-eza**: 1, **-dura**: 1, **-ense**: 1. Em contrapartida merecem destaque as 6 formações novas com **-ódromo** e os 4 superlativos substantivos com **-íssimo**. Interessaria decerto a estudiosos de outros aspectos ou campos do comportamento humano o fato de que dentre as formações novas há 39 com o prefixo **anti-** e apenas 5 com o semiprefixo **pró-**.

— Dentre os muitos campos do saber e atividade humanos que contribuíram para o enriquecimento do *cópus* em que se baseia este trabalho merece ser destacado, sem dúvida, o da política. A título de exemplo são apresentados alguns números que devem ilustrá-lo: do campo político são oriundas 23 das 39 prefixações com **anti-**, 26 das 49 sufixações com **-ista**, 16 das 33 sufixações com **-ismo**, 9 das 24 sufixações em **-ar** e **-izar** e 20 dos 36 compostos copulativos do tipo A+A.

— Como tendências novas na formação de palavras no português brasileiro contemporâneo destaquem-se, entre outras, as seguintes: a produtividade crescente dos compostos de S+S (p. 125); as formações de verbos que têm como base um nome próprio: **Tancredo** + **-ar** → **tancredar** (p. 68s) um número talvez surpreendente de formações com **não** (p. 112) e **-ódromo** (p. 47); formações substantivas com sufixos originariamente adjetivos: **-íssimo** e **-ável**; o emprego crescente dos prefixos **macro-**, **maxi-**, **mega-**, **micro-** e **mini-** para a indicação do grau.

— Ao final de muitos capítulos ou seções bem como do trabalho todo tinha-se a impressão de que no campo da formação de palavras há muita movimentação no português brasileiro contemporâneo e de que o *córpus* oferece matéria e estímulo para muitos estudos mais aprofundados. Toda vez, porém, que surgia a idéia de restringir o âmbito do estudo — pesquisar, por exemplo, apenas a composição de palavras — tinha-se a impressão de que seria pena deixar de fora aspectos como, por exemplo, o dos quatro tipos especiais de formação de palavras, a prefixação ou a sufixação. Também o tema dos afixóides daria matéria para ulteriores investigações. Decidimo-nos, pois, por uma temática mais ampla, isto é, nenhum dos aspectos principais da formação de palavras foi deixado de lado, sendo que, além do mais, todos estavam mais ou menos bem representados no *córpus*.

Como, pois, nem todos os aspectos foram desenvolvidos tão profundamente como mereciam, fica aqui a sugestão de tomar esses aspectos para tema de outras investigações. Destacamos alguns desses temas: formação de palavras e política;² formação de palavras na linguagem do futebol; metáfora, metonímia e formação de palavras; emprego dos sufixos aumentativos e diminutivos e dos prefixos que expressam grau: **mini-, maxi-, macro-, micro-, mega-, super-, hiper-**; seqüência derivacional; prefixação vérsus sufixação; a semiderivação; os prefixos **re-** e **in-** e sua tendência de formar derivados com bases de conteúdo dinâmico ou estático, respectivamente; o emprego freqüente do sufixo de diminutivo **-inho**: um tema para a psicolinguística; o emprego muitas vezes depreciativo de alguns sufixos (por exemplo **-eiro, -ite, -ice, -ismo**) e suas razões; formação de palavras e estilística; formação de palavras e lexicografia; novas tendências na formação de palavras do português brasileiro; formação de palavras nas diferentes áreas de fala portuguesa.

2 Os quarenta e dois jornais de que foram extraídas as palavras novas do *córpus* datam do ano de 1984, ano em que no Brasil a ditadura militar deu lugar à "Nova República" e em que por isso houve muita movimentação e manifestação política, fato que se reflete em termos numéricos no *córpus*.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 ALEMANY BOLUFER, J., 1920. **Tratado de la formación de palabras en la lengua castellana. La derivación y la composición.** Madrid.
- 2 ALLEN, J.H.D. Jr., 1941. **Portuguese word-formation with suffixes.** Diss. New York.
- 3 ARONOFF, M., 1976. **Word-Formation in generative grammar.** Cambridge/Mass.: MIT Press.
- 4 **Aurélio** (s.u. FERREIRA).
- 5 BACK, E. & MATTOS, G., 1972. **Gramática Constructural da Língua Portuguesa.** São Paulo: F.T.D.
- 6 BALDINGER, K., 1950. **Sufixos Coletivos e Conceito de Coletivo.** Berlin: Akademie-Verlag.
- 7 BASÍLIO, M., 1980. **Estruturas Lexicais do Português: uma Abordagem Gerativa.** Petrópolis: Vozes.
- 8 BAUER, L., 1983. **English word-formation.** Cambridge: University Press.
- 9 BECHARA, E., 1969. **Moderna Gramática Portuguesa.** São Paulo: Nacional.
- 10 BECKER, H.U., 1974. **As Indicações Aproximativas de Cores nas Línguas Românicas.** Diss. Boon.
- 11 BERGENHOLTZ, H. & MUGDAN, J., 1979. **Introdução à Morfologia.** Stuttgart: Kohlhammer.
- 12 BORK, H.D., 1977. Recensão de Günther Haensch, Annette Lallemant-Rietkötter: Formação de Palavras do Francês Moderno. Em: **Arquivo para o Estudo das Línguas e Literaturas Modernas** 214 (420-430).
- 13 BÜHLER, K., 1934. **Teoria da Linguagem.** Jena.
- 14 BUSSMANN, J., 1983. **Léxico da Lingüística.** Stuttgart: Alfred Kröner.
- 15 BUSTOS TOVAR, E. de, 1966. Algunas observaciones sobre la palabra compuesta. In: **Revista de Filología Española** 49 (255-274).
- 16 CASTRO, N.L. de, 1982. **Universo e Vocabulário do Grande Sertão.** Rio de Janeiro: Achiamé.
- 17 COUTINHO, I. de L., 1962. **Pontos de Gramática Histórica.** Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica.
- 18 CUNHA, C., 1976. **Gramática do Português Contemporâneo.** Belo Horizonte: Bernardo Álvares.
- 19 DARDANO, M., 1978. **La formazione delle parole nell'italiano di oggi.** Roma: Bulzoni.

- 20 DARMESTETER, A., 1894. **Traité de la formation des mots composés.** Paris: Librairie Honoré Champion.
- 21 DOKULIL, M., 1968. Sobre a Questão da Assim Chamada Derivação-Zero. Em: Brekle, H.E. & L. Lipka (eds.), **Formação de Palavras, Sintaxe e Morfologia.** Publicação em Homenagem a Hans Marchand. The Hague: Mouton (55-64).
- 22 ———, 1968. Sobre a Questão da Conversão e Processos e Relações Aparentados de Formação de Palavras. Em: **TCLC 3** (215-239).
- 23 DUBOIS, J., 1962. **Étude sur la dérivation suffixale en français moderne et contemporain.** Paris: Larousse.
- 24 **Duden. Gramática da Língua Alemã Contemporânea.** 4.ª edição inteiramente revista e ampliada. Mannheim/Wien/Zürich, 1983: Bibl. Institut, Dudenverlag.
- 25 ERBEN, J., 1983. **Introdução ao Estudo da Formação de Palavras do Alemão.** Berlim: Erich Schmidt.
- 26 ETTINGER, S., 1980. **Forma e Função na Formação de Palavras.** Tübingen: Gunter Narr.
- 27 FERREIRA, A.B. de H., 1975. **Novo Dicionário da Língua Portuguesa.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- 28 FIGUEIREDO, C., 1973. **Dicionário da Língua Portuguesa.** Amadora: Livraria Bertrand.
- 29 FLEISCHER, W., 1982. **Formação de Palavras na Língua Alemã Contemporânea.** Tübingen: Max Niemeyer.
- 30 **Formulário Ortográfico — Instruções para a Organização do Vocabulário da Língua Portuguesa,** aprovado pela Academia Brasileira de Letras, em 12-08-1943.
- 31 GAMILLSCHEG, E., 1937. Sobre a Questão da Escolha na Derivação Sufixal. Em: **Trabalhos Escolhidos de Ernst Gamillscheg. Publicação em Homenagem ao seu 50.º Aniversário.** Jena/Leipzig (143-163).
- 32 GAUGER, H.-M., 1968. Determinado e Determinante na Palavra Derivada? Em: Brekle, H. & Lipka, L. (eds.). **Formação de Palavras, Sintaxe e Morfologia** (93-108). The Hague/Paris.
- 33 ———, 1971. **Palavras Transparentes.** Heidelberg: Carl Winter.
- 34 GÖRLACH, M., 1982. **Introdução à História da Língua Inglesa.** Heidelberg: Quelle & Meyer.
- 35 GRÉSILLON, A., 1984. **La règle et le monstre: le mot-valise.** Tübingen: Max Niemeyer.
- 36 GÜNTHER, H., 1981. S+_s. Estudo do Problema da Produtividade de um Tipo de Formação de Palavras do Alemão. Em: Lipka, L. & Günther, H. (eds.). **Formação de Palavras** (258-280). Darmstadt: Wissenschaftliche Buchgesellschaft.
- 37 HAENSCH, G. & LALLEMAND-RIETKÖTTER, A., 1972. **Formação de Palavras do Francês Moderno.** München: Max Hueber.
- 38 HASSELROT, B., 1957. **Études sur la formation diminutive dans les langues romanes.** Uppsala/Wiesbaden.

- 39 HÖFLER, M., WOLF, H.J., 1970. Formação de Palavras e Analogia. Em: **Revista de Filologia Românica** 86 (538-552).
- 40 HUNDERTMARK — SANTOS MARTINS, M.T., 1982. **Gramática Portuguesa**. Tübingen: Max Niemeyer.
- 41 JACKENDOFF, R., 1975. Morphological and semantic regularities in the Lexicon. In: **Language** 51 (639-671).
- 42 KASTOVSKY, D., 1981. Formação de Palavras e Morfema-Zero. Em: Lipka, L. & Günther, H. (eds.). **Formação de Palavras** (306-323). Darmstadt: Wissenschaftliche Buchgesellschaft.
- 43 KURSCHILDGEN, E., 1983. **Estudos sobre a Mudança de Função em Sufixos Latinos e Românicos**. Bonn: RHV (RBW, 1).
- 44 KÜRSCHNER, W., 1974. **Sobre a Análise Sintática de Compostos Substantivos Alemães**. Tübingen: Max Niemeyer.
- 45 LAUSBERG, H., 1972. **Linguística Românica, Parte 3: Morfologia**. Berlim.
- 46 LEECH, G.N., 1968. **A linguistic guide to English poetry**. Longmans.
- 47 LEISI, E., 1985. **O Inglês Contemporâneo**. Heidelberg: Carl Winter.
- 48 LENÉ, G., 1899. **Les substantifs postverbaux dans la langue française**. Upsala: Almqvist & Wiksell.
- 49 MALKIEL, Y., 1959. The two sources of the Hispanic suffix -azo, -açõ. In: **Language** 35 (193-258).
- 50 MANSUR GUÉRIOS, R.F., 1964. **Português Ginásial**. São Paulo: Saraiva.
- 51 MARCHAND, H., 1969. **The categories and types of present-day English word-formation**. München: Beck'sche Verlagsbuchhandlung.
- 52 MATTHEWS, P.H., 1982. **Morphology — an introduction to the theory of word-structure**. Cambridge: University Press.
- 53 MATTOSO CÂMARA JR., J., 1976. **História e Estrutura da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Padrão.
- 54 ———, 1971. **Problemas de Linguística Descritiva**. Petrópolis: Vozes.
- 55 ———, 1956. **Dicionário de Fatos Gramaticais**. Casa de Rui Barbosa.
- 56 MENÉNDEZ PIDAL, R., 1918. **Manual de Gramática Histórica Española**. Madrid.
- 57 MEYER-LÖBKE, W., 1966. **Gramática Histórica da Língua Francesa: 2.ª Parte — Formação de Palavras**. Segunda edição, revista e ampliada por J.M. Piel. Heidelberg: Carl Winter.
- 58 MIGLIORINI, B., 1927. **Dal nome proprio al nome comune**. Genève: Leo S. Olschki.
- 59 MOTSCH, W., 1977. Em Defesa da Descrição de Formações de Palavras com Base no Léxico. Em: Brekle, H.E. & Kastovsky, D. (eds.). **Perspectivas do Estudo da Formação de Palavras** (180-202). Bonn: Bouvier.
- 60 NEUSS, E., 1981. Compostos Copulativos. Em: **Linguística** 6 (31-68).

- 61 NYROP, Kr., 1908. **Grammaire historique de la langue française, III**. Copenhagen: Nordisk Forlag.
- 62 OLSEN, S., 1985. **Formação de Palavras no Alemão: Uma Introdução à Teoria da Estrutura Vocabular**. Trier: L. A.U.T. (=KLAGE 9).
- 63 PAUL, H., 1920. **Princípios da Linguística**. Halle: Max Niemeyer. 5.^a edição.
- 64 PEREIRA, E.C., 1954. **Gramática Expositiva**. São Paulo: Nacional.
- 65 PIEL, J.M. (v. MEYER-LÜBKE).
- 66 ROCHA LIMA, C.H. da, 1972. **Gramática Normativa da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: José Olympio.
- 67 ROHLFS, G., 1968. **Riqueza Sufixal nos Adjetivos Pátrios Românicos**. Em: Brekle, H.E. & Lipka, L. (eds.). **Formação de Palavras, Sintaxe e Morfologia**. The Hague/Paris.
- 68 ROHRER, C., 1967. **A Composição no Francês Moderno**. Tübingen: Walter Betz.
- 69 SPITZER, L., 1923. Recensão de Meyer-Lübke, Gramática Histórica da Língua Francesa, 2.^a Parte: Formação de Palavras, 1921. Em: **Archivum Romanicum** 7 (194-210).
- 70 STEIN, G., 1977. The place of word-formation in linguistic description. In: Brekle, H.E. & Kastowsky, D. (eds.). **Perspektiven der Wortbildungsforschung** (219-235). Bonn.
- 71 THIELE, J., 1981. **Formação de Palavras no Francês Contemporâneo**. Leipzig: VEB Verlag Enzyklopädie.
- 72 TIETZE, G.O.A., 1974. **Introdução à Formação de Palavras do Inglês Contemporâneo**. Tübingen: Max Niemeyer.
- 73 VATER, H., 1971. Tendências da Formação de Palavras no Alemão Contemporâneo. Em: **Biuletyn Fonograficzny** 12 (29-38).
- 74 VÖGEDING, J., 1981. **O Semi-Sufixo "-frei": Sobre a Teoria da Formação de Palavras**. Tübingen: Gunter Narr.
- 75 WAHRIG, G., 1984. **Dicionário Alemão**. Mosaik Verlag.
- 76 WANDRUSZKA, M., 1968. Substantivos Compostos do Inglês e do Alemão. Em: Brekle, H.E. & Lipka, L. (eds.). **Formação de Palavras, Sintaxe e Morfologia** (242-250). The Hague/Paris.
- 77 WANDRUSZKA, U., 1976. **Problemas da Formação de Palavras no Francês Atual**. Tübingen: Max Niemeyer.
- 78 VARTBURG, W. von, 1922. Recensão de Meyer-Lübke, W., Gramática Histórica da Língua Francesa (2.^a Parte: Formação de Palavras). 1921. Em: **Revista de Filologia Românica** 42 (504-508).
- 79 WIDDIG, W., 1982. **Arqui-, Ultra-, Maxi- e Outros Prefixos de Grau no Francês Contemporâneo**. Genebra: Librairie Droz.
- 80 WOLF, H.J., 1972. Ital. "Romanista", "Quattrocentista": Campos de Aplicação de um Sufixo Erudito no Italiano, Espanhol e Francês. Em: **Romanische Forschungen** 84 (314-317).
- 81 ZUMTHOR, P., 1951. **Abbreviations composés**. Amsterdam: North-Holland.

REGISTRO DAS PALAVRAS DO CÓRPUS

Para cada formação do córpus é dada em primeiro lugar a ocorrência nos jornais e em segundo lugar no trabalho. Na indicação da ocorrência nos jornais o primeiro número refere-se ao número do jornal (v. lista abaixo), a letra ao caderno (A = 1.º caderno; B = caderno B; C = Caderno de Classificados ou de Carnaval; E = Caderno Especial ou de Esportes), o segundo número refere-se à página e o último à coluna.

Lista dos jornais, com a data e número correspondentes:

1.	JB	08.01.84	22.	JB	13.06.84
2.	JB	21.01.84	23.	ESP	14.06.84
3.	GLO	14.02.84	24.	JB	22.06.84
4.	JB	19.02.84	25.	JB	02.07.84
5.	JB	24.02.84	26.	JB	19.07.84
6.	JB	22.03.84	27.	JB	07.08.84
7.	JB	12.04.84	28.	JB	17.08.84
8.	JB	14.04.84	29.	JB	25.09.84
9.	JB	17.04.84	30.	JB	27.09.84
10.	JB	19.04.84	31.	JB	17.10.84
11.	JB	29.04.84	32.	JB	26.10.84
12.	ESP	29.04.84	33.	JB	05.11.84
13.	ESP	13.05.84	34.	JB	11.11.84
14.	JB	17.05.84	35.	JB	19.11.84
15.	ESP	17.05.84	36.	JB	23.11.84
16.	JB	22.05.84	37.	JB	27.11.84
17.	JB	31.05.84	38.	JB	12.12.84
18.	ESP	31.05.84	39.	JB	14.12.84
19.	JB	05.06.84	40.	JB	18.12.84
20.	JB	07.06.84	41.	JB	19.12.84
21.	GLO	11.06.84	42.	JB	20.12.84

Palavras do corpus:

- Abreitur 1A3.3; 126
 abridor-afiador 40A9.5; 121
 absolutização 11E3.2; 51
 acachapante 35A2.1; 65
 acaudilhado 26A10.1; 98, 99
 acaudilhar 26A10.1; 98, 99
 acionamento 16A4.6; 53
 administrativo-organizacional 15A2.1; 139, 140
 admoestante 9A11.2; 65
 aeromóvel 19A5.4; 157
 afoitamento 2A3.1; 53
 afrouxo (S) 8A15.3; 81, 86, 89
 agenciamento 1A25.4; 53
 agenda-livre 14B3.6; 97, 134
 agente-laranja 3A5.3; 124, 163
 agilizar 9B3.4; 70, 71
 aglutinador 7A3.1; 52
 agriculturável 37A6.1; 58
 agroalimentício 38A11.1; 141
 agrotóxico 2A7.1; 126
 aguçamento 16A10.2; 53
 agudizar 11E3.3; 70
 alcooleiro 33A2.4; 59
 aleatoriamente 30A10.2; 76, 78, 80
 além-convenção 5A6.1; 109
 além-fronteira 4A23.4; 106, 109
 alfabetizador 7A8.3; 52, 74
 alimentador 9A5.1; 52
 alinhavador 14B1.2; 52
 alteridade 42A11.4; 50
 alto-verão 30A1.2; 134
 Alvaro's 28A3.5; 126
 amanhã (S) 2A3.1; 94
 amaralista 38A3.3; 43
 amarelinho 26A10.1; 63
 amarelo-palha 1A19.3; 142
 amassadinho 4A13.4; 63
 ambientação 3A11.6; 51
 ambulatorial 2A4.3; 58
 americano-soviético 36A10.2; 141
 anarco-burguês 18A2.2; 141
 andreazzista 8A2.3; 43
 anecótico 41A12.1; 14
 anglo-potiguar 1A6.1; 142
 antialérgico 11A7.5; 15
 antiandreazzista 8A2.3; 15
 antibelicoidade 27A11.4; 15
 antiboicote 16A22.1; 15
 anticâncer 40A8.2; 15
 anticandidato 37A11.1; 15
 anticonceptivo 1A20.5; 15
 anticontinuista 31A11.2; 15
 anticonvencional 9B4.3; 15
 anticonvulsionante 37A9.1; 15
 anticrime 2A8.2; 15
 anticultura 2A4.5; 15, 111
 antidissidente 11A16.5; 15
 antiecológico 13A6.2; 15
 antiestatismo 2A11.2; 15, 100, 101, 102, 103
 antiestatizante 34A11.2; 15
 antifurto 33A4.5; 15
 antifutebol 32A22.5; 15
 antiguerilha 8A8.6; 15, 92
 antiinflacionário 9A12.5; 15
 antijogo 7A27.1; 15
 antilei 11A11.3; 15
 anti-Maluf 5A6.1; 15
 antimalufista 27A11.2; 15
 antimilitar 7A13.3; 15
 antimúsica 9B2.5; 15
 antiocidental 36A8.2; 15
 antipopular 9A10.3; 15
 antipovo 33A11.3; 15, 16
 antiprorrogacionista 33A2.1; 15
 anti-recesso 2A3.4; 15
 anti-Revolução 29A2.1; 15
 anti-sandinista 6A13.3; 15
 anti-subversivo 1A23.2; 15
 anti-superstição 8A6.2; 15
 antiterror 1A21.3; 15, 16
 antiterrorista 1A21.3; 15
 antitruste 9B3.1; 15, 16, 92
 antitussígeno 37A9.1; 15
 Antonio's 28A3.5; 126, 163

- aparista 1A25.2; 44, 45
 apartamento-tipo 38A3.2; 124
 aparteante 1A7.3; 65
 apart-hotel 22A8.4; 121
 apartidário 11A3.3; 14
 apeamento 15A3.4; 53
 aplaudidíssimo 7A4.5; 64
 aporte 14A27.5; 81, 86, 89
 aprofundamento 19A3.5; 53
 aprovo (S) 1A6.5; 7, 92, 95
 armário-secretária 17A5.2; 121
 arquiinimigo 14A4.5; 16, 103
 arrumadeira-copeira 1A1.1; 120
 arrumadeira-faxineira 2A1.1; 120
 arrumadeira-lavadeira 6A1.4; 120
 artesanía 1E4.3; 39
 articulador 28A2.4; 52
 assembleísmo 35A10.2; 42, 43
 assistencialismo 1A13.1; 42, 43
 ataque-relâmpago 8A8.2; 124
 ateizante 24A11.4; 65
 atípico 26A11.3; 64
 atoladeiro 32A10.1; 37
 atrasadão 6A6.5; 63
 atrasadinho 6A6.5; 63
 atrelamento 35A10.1; 53
 Auding 20A21.4; 150, 151
 aurelianista 4A6.2; 43
 auto-administrar 2A6.5; 16
 auto-apelidado 17A4.5; 16
 autobatizar-se 11A6.1; 16, 17
 autocopiativo 23A11.5; 16
 autodefinir-se 17A2.4; 16, 17
 autodenominar-se 11A14.6; 16, 17
 autodepuração 11E5.3; 16
 autodisciplina 9A11.2; 16
 autofagicamente 1E5.4; 76
 autofágico 1E5.4; 62
 autofinanciar-se 29A12.4; 16, 17
 autofinanciável 6A10.2; 10, 16, 100,
 103
 autoflagelação 32A6.1; 16
 autogestivo 38A6.1; 62
 auto-imagem 36A6.2; 16
 automedicação 11E2.4; 16
 automotivo 9A20.1; 62
 Automóvel Clube 9A10.4; 126, 163
 autopeça 9A20.6; 17, 126
 autoproclicar-se 40A6.1; 10, 16, 17
 autopromoção 36A6.1; 16
 auto-regeneração 27A10.2; 16
 auto-regulação 31A17.5; 16
 auto-sub-rogação 12A7.2; 16
 auto-sustentável 1A18.1; 16
 autoteste 34A5.4; 16
 auxílio-creche 39A17.4; 123, 125
 aventureirismo 7A10.1; 42, 43, 93
 avião-radar 15A1.3; 125
 avião-tanque 9A7.4; 125
 avião-transporte 9A7.4; 125
 babá-arrumadeira 26A1.4; 120
 baixo-astrol 1A30.4; 134
 baloeiro 24A9.1; 37
 bandeirão 9A8.5; 35
 Bar Amarelinho 26A6.1; 126
 Barra Shopping 1A3.2; 126
 bar-restaurante 1C3.5; 118, 121
 barulhão 16A4.6; 33
 bastonário 11E3.2; 36
 Bel Air Viagens 1A4.4; 126
 bem comum 6A11.4; 135
 bem-estruturado 26A10.2; 109
 Biblo's Bar 1B1.4; 126, 163
 bicama A63.5; 18
 bimilenar 39A11.1; 18
 biônico 1A10.2; 62, 163
 biritinha 17B1.1; 39
 boboquice 24A10.2; 50
 boca (-de-fumo) 3A7.7; 148, 149
 bóia-fria 14A1.4; 97, 129, 132, 134,
 161
 boina-verde 1A23.2; 134, 163
 bolsão 1A10.4; 35
 bom-mocista 29A11.3; 44
 bondinho 41A4.2; 39, 41
 brasileiro-paraguaio 1A16.5; 7, 140
 brasilianista 16A1.1; 45
 Brasil Turismo 1A4.1; 126, 127
 brazilianista 37A11.2; 45
 brizolândia 5A6.1; 6, 10, 48

- Brizolão 22A8.5; 35
 brizolar 35A11.4; 68, 69, 71
 Bunsuça 16A24.5; 148, 161
 burocrático-militar 13A2.1; 140
 burocratizante 35A10.1; 65
 buzinaço 14B1.3; 33
 cabeça-de-área 9A24.2; 135
 caçarolaço 14A4.2; 33, 34
 cadela-pastor 2A1.1; 124
 caixinha 1A8.2; 39, 41
 calçadão 3A7.5; 8, 35
 camarada-cidadão 13A2.3; 120, 121
 camelódromo 34A7.1; 6, 47, 48
 camelotagem 2A6.1; 34
 caminhão-bomba 8A8.3; 125
 caminhão-inseticida 26A7.4; 123, 125
 caminhoneiro 3A7.6; 37
 camisa-dez 21E8.4; 139
 Camisaria Novo Mundo 1A13.4; 126, 127
 campeoníssimo 17B8.2; 64
 campesinato 4A7.3; 37
 canavieiro 5A15.1; 37
 cançãozinha 33A11.1; 41
 candidato-vaga 28A6.5; 92
 canoagem 4A34.4; 34
 cantinho 35E6.5; 39
 cantor-compositor 18A18.2; 120
 capacitação 1B3.2; 51
 cardiorrespiratório 1A24.1; 141
 caretice 27A11.3; 50
 carioca-alemão 1A6.2; 7, 79, 142
 carioca-fluminense 12A2.3; 141
 carioca-gaúcho 1A6.2; 142
 carioca-mineiro 1A6.2; 142
 carioca-paulista 1A6.2; 142
 caroneiro 7A5.1; 37
 carro-bomba 2A9.4; 125
 carro-chefe 1A27.2; 120, 124
 carro-pipa 4A18.6; 125
 carta-branca 17A4.6; 134, 135, 160, 163
 carta-denúncia 15A2.5; 125
 cartazete 3A30.1; 38
 cartelização 12A9.3; 51, 53
 cartelizar 23A26.2; 53, 70
 cartorial 9B1.3; 58
 cassador 19A6.1; 52
 castilhistas 1E1.5; 43, 155
 cata-mendigo 3A11.3; 73, 92, 138, 161
 caudilhesco 13A2.3; 61
 causalismo 11E5.1; 42, 43
 cegonheiro 35A14.1; 37
 cemitério-parque 23A12.2; 121
 centro-direita 7A13.3; 97
 centro-esquerda 7A13.3; 97
 cepalino 32A10.2; 62
 CESGRANRIO 2A5.5; 148
 cestinha (m) 38A23.4; 7, 8, 39, 41, 96
 chapão 39A2.5; 35
 Chico's Bar 1B1.4; 126
 chopinho 1C4.1; 39
 ciclovia 8A3.4; 120, 126, 163
 cidadão-eleitor 11A11.4; 120, 121
 ciência (A) 36A4.2; 92
 cientificismo 9A11.3; 43
 cimenteiro 23A26.2; 59
 cinéfilo 4A10.5; 38
 cinejornal 1B6.1; 126, 163
 cinevídeo 1B7.3; 126, 163
 CIP 30A19.1; 147
 cipado 30A19.1; 147
 cirandão 20A1.1; 35, 161
 cisalhar 13A5.2; 68
 citricultor 14A1.4; 126
 citricultura 14A1.4; 126
 cívico-eleitoral 30A6.2; 140
 clangoroso 30A11.3; 62, 79
 clânico 15A3.4; 62
 clientelismo 33A2.1; 42, 43, 46
 clientelista 11A12.1; 44, 46
 codinome 25A5.5; 126
 co-gestão 7A5.2; 18
 coisinha 36A3.3; 39, 40
 Colégio Andrews 2A5.5; 126
 colunável 7A18.6; 58
 comercial (S) 3A30.1; 149
 comício-monstro 9A11.2; 124

- competitividade 1E2.4; 50
 compra-fantasma 29A8.5; 124
 compressor-bomba 3A9.3; 121
 computadorizar 1A7.3; 70
 comunitário-marginal 23A3.5; 141
 comunitarismo 13A3.4; 43
 comunização 5A2.1; 51, 89
 comunizar 33A11.1; 70, 89
 condominial 1E5.1; 58
 congressual 11A6.1; 55, 58
 conscientemente 13A17.3; 76
 contestatório 3A2.6; 66
 contra (S) 6A13.3; 95
 contra-argumento 37A2.4; 110, 112
 contracultura 30A6.1; 110, 161
 contrafuxico 39A6.2; 92, 110
 contragarantia 15A28.4; 110
 contralance 19A11.2; 110, 112
 contrapressão 32A6.2; 110
 contra-revolucionário 9A13.4; 110
 contribuinte-consumidor 2A10.3; 118, 121
 controladoria 23A11.5; 38
 conversinha 1C3.1; 39
 copa-e-cozinha 12A9.5; 121
 co-patrocinar 17A6.2; 18
 copeira-arrumadeira 1A1.1; 120, 122
 copeiro-arrumador 1A1.1; 120
 copeiro-caseiro 6A1.5; 121, 122
 copeiro-faxineiro 1A1.1; 121, 122
 copeiro-jardineiro 6A1.5; 121
 coqueira 38A6.2; 37
 cordelista 25A1.3; 44
 coreografar 9B2.4; 68
 corridinha 22A11.3; 39, 40
 cor-símbolo 11A6.2; 124
 corujismo 29A10.5; 42, 43
 covardão 13A7.1; 63
 cozinha-bar 27A3.5; 118, 121, 122
 cozinha-arrumadeira 1A1.1; 7, 118, 121
 cozinha-banqueteira 2A1.1; 121
 CPI 2A6.2; 146
 creche-casulo 36A10.3; 124
 credenciamento 7A16.4; 53
 curiolar 34A14.1; 68, 71
 curta (S) 7B1.5; 149
 curto-prazo 1E6.2; 134
 danceteria 17A1.2; 157
 data-base 36A11.1; 124
 debilitamento 24A8.6; 53, 162
 defensoria 17A6.1; 38
 degradável 4A12.3; 65
 depilador 40A9.1; 52
 deputado-delegado 30A6.2; 121
 desarme 7A13.2; 73, 81, 86, 89
 desassistido 36A11.1; 18
 desatualizado 4A14.2; 18, 100
 desbalanceado 16A11.1; 18
 desbalanço 19A11.1; 18
 desburocratização 22A15.1; 7, 18
 desburocratizante 34A10.1; 18
 descartável 28A6.4; 65
 descolonização 12A9.3; 18, 100, 104
 descompromissado 11E5.3; 18
 descontaminação 26A3.1; 18
 descontração 35A2.3; 18
 descontraidamente 8A4.5; 76, 100, 103
 desdolarizar 6A17.4; 99, 100
 desemocionalizado 8A2.4; 18
 desengajamento 11E3.4; 18
 desentrosamento 2A20.5; 18, 100
 desenvolvimentista 1E5.1; 44
 desestabilização 2A9.4; 18, 100, 102
 desestabilizador 14A15.2; 18
 desestabilizar 1E2.1; 18, 100, 102
 desestatização 9A18.2; 18, 100
 desestatizante 2A11.4; 18
 desestigmatizar 34A4.5; 18
 desestruturção 37A9.1; 18
 desfavelamento 1E5.1; 53, 100
 desfavelar 1E5.1; 99, 100
 desfavoritismo 34A11.3; 18
 desfiguramento 22A6.1; 54, 162
 desfiliação 40A3.1; 18
 desfolhante 19A8.3; 95
 desgastante 1A32.2; 65
 desincompatibilização 9A1.1; 1, 18, 51, 101, 103

- desindexação 23A25.5; 18
 desinflacionar 36A13.4; 18
 desinformação 4A10.5; 18
 desintervenção 36A13.4; 18
 desmalufar 34A4.5; 18
 desmitificador 42A11.3; 52
 desmistificar 16A24.1; 18
 desmoralizante 13A3.5; 65, 101
 desmunido 19A11.1; 18
 desnuclearizado 15A9.3; 18
 desossa 20A9.1; 81, 89
 despistamento 17A10.1; 53
 despiste 16A24.3; 73, 81, 89
 despolicado 19A1.3; 18
 desqualificante 18A16.5; 65
 destrato 15A3.4; 18
 detalhadíssimo 39A11.1; 64
 detalhista 14B1.2; 44
 deus-dinheiro 1A22.1; 10, 124
 digitação 1A6.5; 51
 dinheirão 41A9.4; 35, 162
 dinheirinho 41A9.4; 39, 162
 direcionamento 16A10.1; 53, 54
 direcionar 9A8.5; 54, 68
 diretas (S) 2A3.1; 149
 diretista 17A4.5; 44
 diretor comercial 29A8.5; 135
 diretor financeiro 6A17.1; 135
 diretor geral 29A18.5; 135
 diretor-gerente 27A11.1; 124
 diretor-presidente 30A3.5; 124
 diretor-superintendente 39A3.3; 124
 diretor-tesoureiro 27A11.1; 124
 disco-fascículo 13A12.4; 124
 discricionarismo 22A11.1; 43
 difusão 42A4.2; 19
 disquete 19A3.4; 38
 divisionismo 14A10.5; 43
 DM Eletrônica 6A19.1; 126
 documento-compromisso 17A4.4; 125
 documento-programa de ação 33A6.1; 125
 dói-dói 11E2.4; 73, 152, 154
 dólar-flor 21A6.2; 124
 drasticamente 8A11.3; 76
 ecologista 28A5.1; 44, 46
 ecomuseologia 29A6.1; 10, 126
 economicista 4A7.2; 44
 econômico-financeiro 37A6.4; 140
 econômico-social 15A2.1; 140
 economista-chefe 40A1.4; 124
 ecossistema 4A12.4; 10, 126
 edifício-garagem 14A8.1; 124
 edifício-sede 8A15.1; 124
 editor-gerente 36A6.3; 121
 efeito-dominó 9B3.2; 124
 eleitoral-partidário 40A11.1; 141
 eletricitário 32A5.3; 36
 eletroacústico 23A18.3; 141
 eletroeletrônica (S) 39A6.1; 149
 eletroeletrônico 11A7.4; 141
 eletronicíssimamente 16B8.5; 76
 eletronicíssimo 16B8.5; 64
 eletro [cardiograma] 4A15.1; 146, 148
 elitização 9A10.5; 51, 74
 elitizar 9A10.5; 71, 74, 94
 emancipacionista 31A6.1; 44
 emancipatório 42A11.4; 66
 Embrafilme 9B2.1; 148
 emendão 7A2.4; 35
 emendista 13A5.2; 44, 46
 emendístico 13A5.2; 46, 62
 emergencial 1A15.4; 58
 emocionalidade 9A4.5; 50
 emocionalizar 9B3.4; 70
 emparedamento 20A11.2; 53
 empático 21A24.1; 62, 157
 empatizar 21A24.1; 70, 157
 empolgação 1C6.2; 51
 empresa-fantasma 16A12.2; 124
 empréstimo-jumbo 2A1.4; 124
 empurrãozinho 20A11.2; 39, 41
 incorporadamente 8A10.1; 77
 encucação 21A24.2; 51
 endividamento 7A13.3; 32, 53
 enfrentamento 12A16.3; 53
 engrossável 19A11.1; 65
 enraizamento 7A10.1; 53, 74
 ensaísmo 19A11.4; 43

- ensombrecer 12A2.3; 69, 70, 71, 72, 99
- entorno 1E5.1; 7, 73, 81, 89
- entreguismo 9A10.3; 42, 43
- envenenante 15A2.5; 65
- escândalo-monstro 18A2.1; 124
- escândalo-rei 11A11.3; 124
- escolinha 39A10.4; 39, 41
- esnobada 21A2.4; 51, 161
- esnobar 7A6.1; 68, 70, 71, 72, 94
- espaçonave 1A18.3; 126, 163
- espezinhamento 30A11.1; 53
- esportivo-eleitoral 13A2.4; 141
- esquerdização 26A5.6; 51
- esquerdizante 30A9.5; 65, 74
- esquerdizar 26A5.6; 74
- estado-empresário 38A10.2; 121
- estalinho 20A6.2; 39, 41, 96
- estatismo 2A11.2; 42, 43, 102
- estatizante 11E3.3; 65
- esticada (S) 41A9.2; 51, 74
- estrelíssima 21A24.2; 5
- euromíssil 6A12.3; 126
- europista 39A10.1; 44, 45
- exacerbante 7A3.1; 65
- ex-aliado 27B3.5; 19
- ex-andreazista 34A5.5; 9, 19
- ex-apresentador 19B2.1; 19
- ex-arquiteto 17B1.1; 19
- ex-chanceler 13A4.6; 9, 19
- exclusivíssimo 41A5.6; 64
- exclusivista 8A10.2; 45
- ex-combatente 20A1.1; 19
- ex-consultor 13A5.1; 19
- executiva (S) 20A3.1; 149
- ex-guerrilheiro 28A11.1; 19
- ex-integrante 27A3.5; 19
- ex-montonero 24A4.3; 19
- ex-parlamentar 7A6.2; 19
- ex-pedessista 28A2.1; 9, 19
- experiência-piloto 12A19.1; 124
- ex-presidente 27A3.6; 9, 19
- ex-presidiário 9A8.3; 19
- ex-prisioneiro 11A16.2; 19
- ex-publicitário 17B1.1; 19
- expulsória (S) 23A14.4; 157
- ex-segundo homem 9A13.1; 19
- externamente 20A11.1; 77, 78
- ex-titular 37A1.5; 19
- extra (S) 1A18.1; 95, 149
- extradoméstica 2A11.2; 19
- extraforte 31A17.5; 19
- extra-sensorial 1A6.1; 19
- extraterrestre 7B8.3; 19
- extrojeção 21A24.1; 20, 156
- ex-vice-presidente 7A13.3; 19
- fadinha 27A10.5; 40
- faixa-título 18A18.2; 125
- farofagem 40A10.5; 35, 37, 51, 74, 161
- farofar 34A8.4; 37, 51, 68, 69, 71, 74, 161
- farofeiro 34A8.4; 37, 161
- favelização 33A10.2; 51
- feirinha 38A8.5; 40
- feminilização 14A27.5; 51, 157
- feminilizar 14A27.5; 71, 74
- ferramentaria 15A46.3; 36
- festa-campanha 1C5.2; 121
- festa-comício 40A6.2; 121
- festa-surpresa 25A6.4; 121
- filhinho-de-papai 2A1.3; 7, 40, 135,
- filme-catástrofe 14B2.5; 125
- filmografia 9B2.3; 126
- filmópera 30B1.1; 121
- filocidental 15A3.2; 20
- filonipônico 15A3.2; 10, 20
- fim-de-semana 2A3.4; 118, 131, 135
- fiscal-chefe 4A13.1; 124
- fisiologismo 1A10.1; 43, 70
- fisiologizar-se 23A2.1; 70
- fonoaudiologia 9A8.4; 121
- formigação 38A26.5; 51, 54, 162
- fraldão 14A7.3; 35
- franco-africano 39A10.1; 141
- franco-britânico 32A9.5; 141
- frentista 27A1.4; 44
- frescão 4A16.2; 63, 94, 161
- frustrante 30A10.1; 65
- fulanizar 14A2.1; 70

- fumacê 26A7.4; 157
 FUNAI 2A6.5; 147
 fustigamento 1A10.2; 53
 futebol-raça 4A38.4; 124
 futevôlei 7A28.3; 121, 122, 126
 futvôlei 7A28.5; 121, 122, 126
 futurologista 13A2.3; 44
 garotão 34A12.3; 7, 35, 36, 161
 garota-propaganda 3A30.1; 118, 125
 geiseliano 11A11.3; 61
 gerenciamento 23A11.5; 53, 54
 gerenciável 41A11.3; 65
 gizódromo 33A10.5; 48
 goleirão 35E6.5; 35, 161
 golpezinho 20A4.4; 40, 160
 golpismo 37A10.1; 42, 43
 golpista 37A10.2; 44
 golzinho 35E6.5; 40
 Gonzagão 1B3.5; 35, 40, 162
 Gonzaguinha 1B3.5; 35, 40, 162
 gonzaguista 17A4.6; 43
 governite 40A6.2; 46
 governo-tampão 13A2.2; 124
 gracinha 6A10.4; 40
 gradualista 42A10.4; 44
 grafiteiro 9B1.4; 37
 Grande Belo Horizonte 1A19.2; 133
 Grande São Paulo 1A30.4; 133
 gravosidade 31A15.1; 50
 grevismo 13A3.2; 42, 43
 guerra-fria 2A11.1; 118
 hamletiano 39A10.2; 61
 Harry's Bar 28A3.5; 126
 hiperinflação 38A11.3; 20
 hipermercado 15A29.3; 20
 historicista 11E5.3; 44
 historinha 42A4.3; 40, 41
 homem-chave 13A2.2; 124
 homem-suicida 2A8.4; 124
 hominização 9A10.5; 51
 hominizar 9A10.5; 71
 honrosíssimo 23A2.1; 64
 hora extra 1A23.1; 135
 hortifrutigranjeiro 22A13.3; 122, 141
 hortimercado 7A5.5; 126
 hortomercado 42A14.5; 126
 hospitaú 17A3.4; 150, 152
 ibope (IBOPE) 1B6.5; 147
 ideologizante 25A6.1; 65
 igualitarista 29A11.3; 44
 iliquidável 15A3.1; 21
 imobiliário 23A14.2; 43
 imperatividade 13A5.1; 50
 implodir 7A19.1; 91, 157
 inapelavelmente 41A2.1; 77, 80
 INAMPS 2A4.3; 147
 inconclusivo 36A2.5; 21
 indefinição 1E5.1; 21
 indesejável 9A11.2; 21
 indexador 33A6.1; 52
 indiciamento 4A7.4; 53, 162
 indireta (S) 2A2.3; 149
 indiretista 12A7.2; 44
 indiscriminatório 16B8.5; 21, 101, 102
 industrial-militar 11E1.3; 141
 inegociabilidade 16A11.1; 21, 50, 101, 103
 inelasticidade 23A26.1; 21
 instigante 5B1.2; 65
 instrumentalizar 8A10.2; 70, 74
 instrumentalizável 30A11.4; 65, 74
 insuscetível 19A3.6; 21
 integralidade 24A11.2; 50
 integrista 13A15.2; 44
 inteirinho 11A11.2; 63
 interfronteiras 35A6.1; 22
 intermediação 1A27.1; 51, 101
 intermediador 27A10.4; 52
 internamente 20A11.1; 77, 78
 intersindical 11E3.2; 22
 intra-auricular 17A7.2; 22
 intrapartidário 21A3.3; 22
 inverdade 1A10.2; 7, 21, 162
 ir-e-vir (S) 9A6.1; 95
 irrealismo 1E3.2; 21, 42, 43, 101, 103
 irrealista 11A3.2; 21, 44, 101, 103
 islamização 41A15.6; 51
 isolacionismo 2A11.1; 43
 israelense-palestino 12A14.4; 141

- jancrete 37A8.3; 151, 152
 jato-hélice 37A11.6; 121
 jazzmania 5A6.4; 114
 jeitinho 4A15.4; 40
 joelhaço 1A6.2; 7, 33, 34
 João 35E6.5; 35
 jogo-de-cintura 1B6.5; 135
 jogo-exibição 7A25.5; 124
 jogo-treino 2A20.5; 124
 joguinho 38A26.5; 40
 Júlio Bogoricin Imóveis 2A7.5; 126, 163
 jurídico-legal 2A10.4; 141
 jurídico-sociológico 2A10.4; 141
 jurisdicção 32A10.2; 43
 kremlinologia 11E1.3; 126
 kremlinólogo 40A10.2; 126
 kuwaitiano 16A1.5; 61
 lagunar 3A9.4; 58
 lança-foguetes 12A9.1; 73, 118, 138
 laqueadura 23A11.4; 53, 74, 89
 lateral (direito) (m) 1A32.5; 97, 135
 lateral (esquerdo) (m) 1A32.6; 97, 135
 laterizável 4A12.5; 65
 lava-louça 42A5.5; 73, 138
 lesividade 13A7.2; 50
 Limonik 36A1.2; 150, 152
 lipoaspiração 1B3.3; 126
 liquidacionismo 39A10.1; 43, 45, 46
 liquidacionista 39A10.1; 45, 46
 livre-atirador 20A10.2; 134
 livre-câmbio 1A25.1; 132
 livro-poema 33A6.1; 125
 longa (S) 7B1.5; 149
 loteador 24A8.4; 52, 53
 ludibriação 8A10.3; 51
 luzinha 27A10.5; 40
 macielista 8A2.4; 43
 macro (A) 19A11.2; 95
 macroassalto 17A10.1; 22
 macro (empresa) 2A11.4; 148
 madraço 12A2.3; 95
 mãe-pátria 15A3.2; 124
 má-fé 1A25.4; 134
 maldragado 26A7.4; 109
 malha-fina 11A1.2; 129, 134
 malufada 30A6.2; 51
 malufagem 33A6.2; 35
 malufar 25A2.5; 6, 68, 70, 71
 malufeiro 9A3.1; 37
 malufiano 4A11.4; 10, 61
 malufista 2A2.4; 43
 malufar 31A6.2; 68, 70, 71, 151
 mandato-prorrogação 35A6.1; 157
 mandato-tampão 27A11.3; 124, 157
 Manuelzão 33B1.4; 35
 Marina Barra Clube 1A5.4; 126
 martelante 28A11.4; 65
 materno-infantil 21A2.7; 141
 matrizaria 3A5.4; 11, 36
 maxidesvalorização 1A1.4; 22
 médico-odontológico 9A7.2; 141
 médico-professor 27A7.5; 119, 121
 megaprojeto 38A19.3; 22
 meia (S) 1B5.3; 149
 meio-campo 1A32.5; 97, 134
 meio-de-campo 9A24.6; 135
 meio-fundista 27A24.1; 118, 134
 meio-fundo 27A24.1; 134
 mercadologicamente 6A9.1; 77
 mesa-console 17A5.5; 79, 121
 metralhamento 20A8.1; 53, 89
 metroviário 13A2.5; 36, 155
 mexicanização 19B2.2; 51, 52
 mexicanizar 19B2.2; 52, 72
 micrão 32A17.1; 35, 148
 micro (S) 18A2.2; 148
 micro-Brasis 36A4.2; 22
 microcircuito 15A28.1; 22
 micro (computador) 6A19.1; 148
 microempresa 14A6.2; 22
 micro (empresa) 2A11.4; 148
 microempresário 13A1.5; 22
 microengenharia 16B8.5; 22
 microfestival 6A19.1; 22
 microinformática 6A19.1; 22
 micro-macro (A) 2A11.4; 92
 microprocessador 1A6.3; 22
 microtrator 2A10.3; 22

- mictódromo 33A10.5; 48
 militarmente 8A2.1; 77
 mineirice 27B8.1; 50
 minibloco 9A11.1; 22
 minibus 1B2.2; 22
 minidesvalorização 1A1.4; 23
 míni (desvalorização) 2A14.3; 148
 minigênio 3A8.6; 23
 minijornal 16A8.5; 23
 miniplano 12A9.3; 23
 miniposto 9A10.5; 23, 123
 minirreforma 29A3.5; 23, 160
 minissérie 21A24.1; 23, 160
 Ministro-Chefe do Gabinete Militar
 3A3.1; 124
 Ministro-Presidente 36A2.5; 124
 Ministro-Relator 36A2.5; 124
 minizoológico 21E4.5; 23
 mistificante 27A11.1; 65
 misturador 40A9.1; 58
 mitificador 42A11.3; 52
 mito-homem 3A11.6; 124
 mix-batedeira 40A9.2; 121
 modelador-alisador 40A9.3; 121
 modelinho 4A9.6; 40
 Mojigate 13A2.4; 151, 152
 momentinho 35A10.5; 40
 monotematismo 30A11.4; 43, 159
 montessoriano 1A6.4; 61
 montar 32A6.2; 6, 68, 72
 monitorismo 33A6.2; 42, 43
 monitorização 32A6.2; 51
 monitorizar 32A6.2; 6, 71
 moreneza 27A11.3; 49, 93
 motoca 7A3.1; 47
 motogincana 32A22.3; 126, 163
 motoqueiro 2A5.2; 37
 motosserra 4A12.4; 14, 120, 123,
 126, 163
 multiconfessional 3A12.3; 23
 multidisciplinar 1A26.2; 23
 multifamiliar 26A10.4; 23
 multifariedade 23A2.2; 50
 multipartidário 11A2.3; 23
 multiusuário 32A17.1; 23
 multivisão 33A3.4; 23
 municipais 35A11.1; 61
 museu-escola 13A14.6; 124
 musiquinha 21E2.5; 40
 não-anistiado 41A6.2; 112
 não-cooperante 26A11.1; 112
 não-democrático 25A11.3; 112
 não-durável 35A11.1; 112
 não-estatal 1E3.1; 112
 não-ferroso 1A25.2; 112
 não-idêntico 42A11.3; 112
 não-integrado 1A25.2; 112
 não-malufista 40A5.1; 112
 não-militar 11E1.3; 112
 não-pagamento 9A8.1; 112
 não-político 24A4.3; 112
 não-proprietário 23A1.5; 112
 não-uso 19A12.1; 112
 não-violência 2A8.1; 112
 não-violento 31A1.5; 112
 narcotráfico 25A1.2; 126
 nascer-sofrer 24A10.4; 117
 nasserismo 1E2.1; 43
 natalismo 38A11.4; 43
 natalista 38A11.4; 44
 navio-oficina 5A15.1; 120, 125
 navio-sonda 28A19.6; 125
 necessário (S) 17A6.2; 94
 neocruzeiro 1A11.1; 23
 neokeynesiano 1A27.3; 23
 neonazista 27A12.5; 24
 neo-rico 1A11.1; 23
 neo-udenismo 4A10.3; 24
 Nuclebrás 9A20.6; 148
 número-base 29A11.2; 124
 oba-oba 2A3.2; 153
 obra-símbolo 2A5.1; 124
 obrazinha 22A8.4; 40, 41, 160
 obviedade 15A2.1; 50
 ódromo 33A10.5; 47, 48
 oficialismo 26A10.2; 43
 operação-reboque 29A1.5; 124
 operação-vingança 11A6.1; 124
 operacionalização 21A2.1; 51
 oprimido-opressor 11A10.4; 92

- ordeiríssimo 33B1.4; 64
 ordem-do-dia 20A3.1; 135
 Orientíssimo 17A2.3; 64, 163
 orwellesco 39A19.5; 61
 ostensividade 27A10.2; 50, 93
 Óticas Brasil 1A7.5; 126
 ovação 26A6.1; 51
 Páginas Amarelas 6A9.3; 126
 país-membro 23A27.3; 124
 país-problema 22A6.1; 124
 país-satélite 36A10.2; 124
 palavra-chave 32B1.1; 106, 123, 124
 palmatoriocracia 17A10.4; 126
 panfletagem 14B1.3; 35
 panos-quentes 27A9.3; 134, 160
 Pão de Açúcar Well's 12A8.1; 126
 Pão-Maluf 29A6.2; 125
 Pão-Tancredo 29A6.2; 125
 papa-sorriso 13A8.1; 125
 papa-viajante 13A8.1; 124
 papel-base 23A11.3; 124
 paradidático 32B3.1; 24
 partidão 4A6.1; 35
 partidíssima 9A13.6; 64
 passadólogo 1A11.1; 4, 126
 passeata-comício 9A2.5; 121
 passeata-show-comício 9A6.2; 121
 pastor [-alemão] 2A1.1; 148
 paternal-caudilhesco 13A2.3; 141
 paternalístico 23A2.1; 42, 46, 62
 patrulhinha 35A12.2; 40
 patrulhismo 22A10.2; 43
 peça-chave 2A10.2; 106, 124
 pecuarista-leiteiro 1A6.2; 121
 PDS 2B8.1; 146
 pedantotecnocracia 32A13.1; 126
 pedessista 288.1; 44
 pedetista 9B3.3; 44, 155
 peemedebista 13A2.3; 44, 147
 pemedebista 2A3.1; 44, 147
 penalização 38A10.2; 51
 peralvilhesco 27A11.1; 61
 perdurabilidade 9A11.4; 2, 50
 pesquisante 15A3.4; 65
 pessedista 1A10.1; 44, 147
 petebizar 27A4.5; 70
 petista 9A3.1; 44
 pinel 27A9.4; 96
 pipimóvel 1A20.3; 157
 pistamirim 41A7.3; 46
 planaltino 23A3.3; 62
 pluviosidade 4A9.2; 50
 PMDB 2A3.1; 146
 pobrelogia 38A11.4; 4, 126
 poder-função 1E3.5; 125
 poesia (A) 36A4.2; 92
 policial-militar 24A4.4; 141
 poliesportivo 15A29.3; 24
 político-administrativo 13A18.3; 141
 político-institucional 8A6.1; 141
 político-jurídico 15A2.1; 141
 político-legislativo 6A11.3; 141
 político-militar 35A6.2; 141
 político-partidário 23A1.3; 139, 141
 político-religioso 5A1.2; 139, 141
 político-sindical 12A3.1; 141
 politiquês 11E1.3; 49
 politraumatizado 30A2.1; 24
 ponta-de-lança 1A32.1; 135
 ponte aérea 38A1.3; 135
 ponto-de-vista 1A20.5; 135
 porta-garrafas 37A8.2; 73, 138
 porta-ovos 37A8.2; 73, 138
 portelense 1C5.1; 60
 Portobrás 5A15.4; 148
 pós-fixado 8A16.4; 24
 pós-graduar-se 14B1.4; 24
 pós-guerra 2A9.1; 24
 posição-chave 33A9.2; 106, 124
 posicionamento 5A3.5; 53, 54
 pós-industrial 1A10.4; 24
 possível (S) 17A6.2; 94
 pós-modernidade 42A11.4; 7, 24
 pós-parto 1A20.5; 24
 pós-populista 16A11.1; 24
 pós-Revolução 29A2.1; 24
 pós-revolucionário 6A11.3; 24
 pós-64 1E3.1; 24
 pós-25 de abril 16A11.2; 24
 povão 1A7.3; 35

- Povão Drogaria 1A7.3; 126, 163
 pratista 1C2.4; 44, 45
 prato-feito 1A30.2; 134
 pré-calamidade 26A9.3; 25
 precaríssimo 11E5.2; 64
 precinho 41A5.5; 40
 pré-classificação 12A7.6; 25
 preconceituoso 18A19.3; 32, 62, 79
 pré-condição 3A12.5; 25
 pré-contrato 23A22.1; 25
 pré-convocar 1A30.2; 25
 pregão-teste 37A15.5; 124
 pré-gravado 14B1.2; 25
 pré-grito de Carnaval 1B3.1; 25
 pré-jubileu 9B3.5; 25
 pré-lançamento 42A2.4; 25
 pré-metrô 2A5.3; 25
 pré-olímpico 1A31.3; 25
 pré-partido 40A11.2; 25
 pré-pombalino 11E3.1; 25
 pré-programa 2A11.5; 25
 pré-programado 34A5.4; 25
 pré-qualificação 12A7.4; 25
 pré-selecionado 1A31.5; 25
 preservacionista 23A14.1; 44
 preso-escritor 25A5.4; 121
 presentível 19A11.1; 65
 prestação-aluguel 21C1.1; 121
 pré-teste 5A1.5; 25
 prevailecimento 27A10.4; 53
 previazinha 23A5.4; 40, 149
 primeiríssimo 16A6.2; 64
 primeiro-mundo 9A10.2; 134
 privacidade 15A29.3; 50, 163
 privatista 35A10.2; 44
 pró-diretas 4A3.3; 113, 149
 pró-eleições diretas 3A2.5; 113
 pró-emenda 35A3.2; 113
 programável 6A19.1; 55
 projeto-surpresa 17A8.2; 124
 proletariemigranteuropeu 1B6.1; 119,
 121, 122
 prontinho 26A9.3; 63
 pró-partido 19A2.1; 113
 preventiva (S) 3A7.4; 95
 prorrogacionismo 24A11.3; 42, 43
 prorrogacionista 19B8.5; 44
 prorrogador 27A11.3; 52
 protagonismo 1E2.3; 43
 pró-Tancredo 28A3.1; 113, 114
 pseudo-intelectualidade 37A4.2; 25
 pseudoliderança 22A6.1; 25
 pseudo-social 20A6.1; 25
 PTB 27A4.5; 146
 quadrista 17A2.4; 44
 quatro-três-três 21E3.1; 119, 121, 150
 questão-chave 13A2.1; 106, 124
 questionamento 7A28.1; 53
 radicalizante 4A2.1; 65
 radiofarmácia 13A2.5; 126
 rádio-gravador 42A19.3; 121
 radiopatrulha 14A9.1; 126
 rádio-relógio 1A17.3; 121
 radiotáxi 23A9.6; 126, 163
 rádio-telefone 23A9.6; 121
 ranhetar 39A11.2; 68, 72
 rapidinho 24A7.3; 63
 rastreador 3A9.3; 52
 ratificatório 13A5.2; 66
 rato-de-praia 2A1.3; 135
 reacionar 1A29.2; 68, 72; 162
 reaganismo 2A11.3; 42, 43
 reagrupar 35A6.1; 25
 reaparelhamento 7A8.3; 12, 101
 reaparelhar 7A8.3; 25
 reapropriar-se 39A11.1; 25
 reaquecimento 31A17.3; 25
 rearrumação 8A11.4; 25, 101
 recadastramento 37A10.3; 25
 recém-assinado 6A10.1; 27
 recém-criado 33A10.5; 27
 recém-eleito 13A32.6; 27
 recém-encontrado 32A6.5; 27
 recém-fundado 2A6.1; 27
 recém-inaugurado 1A23.1; 27
 recém-lançado 18A18.3; 27
 recém-morto 2B8.2; 27
 recital-conferência 33B2.1; 121
 reconversão 27A18.6; 25
 recreativismo 1C5.3; 43

- redator-chefe 27A11.1; 124
 redefinição 28A1.3; 101
 Rede Manchete 2A7.1; 126
 redescoberta 39A11.1; 25, 26
 redirecionamento 1A27.2; 1, 101, 104
 redirecionar 1A27.2; 25
 redivisão 33A6.2; 25
 reducionista 39A11.3; 44
 reencetar 12A5.4; 25
 refeição-convênio 29A8.1; 124
 regionalização 3A2.5; 51
 reinauguração 31A21.1; 25
 reinclusão 37A6.5; 25
 reinserção 9A5.6; 25
 reinstitucionalização 11A2.5; 1, 25, 101
 reinterpretar 25A11.4; 25
 releitura 39A11.1; 25
 remédio-porrete 7A8.5; 124
 renegociação 2A13.2; 101
 renegociar 16A1.2; 25
 reofensiva 19A11.2; 25
 reordenamento 11E2.1; 25
 reorientação 34A10.1; 101
 repovoamento 4A12.1; 25, 101
 reprivatizar 12A9.2; 25
 reprofotocopiadora 40A5.1; 126, 148
 ressocialização 24A8.6; 25
 retaliatório 16A11.2; 66, 74
 retestar 25A11.3; 25
 retomada 2A3.4; 51
 retroescavadeira 3A9.3; 27
 retroporto 5A11.3; 27
 reunião-almoço 30A2.6; 121
 reutilização 3A24.1; 25, 101
 ritualística 34A10.2; 39
 robertista 34A4.5; 43
 robótica 38A17.1; 39
 robotização 1E2.5; 51
 rodinha 39A28.4; 40
 rodo-aéreo 1A4.1; 141
 romanista 31A23.1; 44
 roqueiro 41A8.2; 37
 ruminância 16A6.1; 74, 157
 saarização 33A10.2; 51, 52, 53
 saarizar 33A10.2; 53, 71
 saca-teclas 19A3.4; 73, 138
 Saitecim Turismo 1A4.3; 126
 sala-dois quartos 21C1.1; 121
 sala-oficina 28A6.5; 124
 salário-contribuição 8A13.3; 125
 salário-educação 1A6.3; 7, 125
 salário (mínimo) 11A10.5; 149
 salário-referência 2A10.3; 125
 samba-enredo 40A6.2; 125
 sambinha 20A11.1; 40
 sambódromo 2A3.2; 6, 48
 sardinha-gigante 7A16.1; 124
 satélite-espião 42A19.3; 125
 satelitização 15A3.4; 51
 satelitizar 15A3.4; 71
 secadora 42A5.5; 52, 53
 segunda-via 1A7.2; 134
 segurança (m) 1B8.4; 7, 149
 seguro-desemprego 35A10.2; 125
 seguro-saúde 17A3.5; 125
 semi-aberto 13A14.5; 27
 semi-árido (S) 4A18.6; 27, 95
 semiclandestinidade 1E2.3; 27
 semicongelado 2A8.1; 27
 semidestruído 1A23.4; 27
 semidiretório 36A2.1; 27
 semi-embutido 1A17.5; 27
 semi-estacionário 2A12.5; 27
 semi-estafado 38A6.2; 27
 semilotado 1A23.1; 27
 semimobilado 6A3.2; 27
 semi-submersível 28A19.5; 27
 sem-número 15A3.2; 114
 sem-teto 18A2.2; 97, 114
 serzinho 8A10.3; 40, 41
 sessão-sorteio 3A30.5; 125
 showmício 32A5.5; 151, 152
 Sid Microeletrônica 26A3.1; 126
 sim/patia 21A24.2; 113
 situação-limite 1A21.2; 125
 sobranço 30A11.2; 65
 sobrecustos 2A15.1; 110
 sobretaxação 24A8.4; 110, 112
 social-democracia 11E3.2; 134, 163,

- socialismo-jenipapo 15A3.5; 123, 125
 socialista-comunista 11E3.4; 141
 socialisticamente 11E2.3; 77
 socialístico 11E2.3; 45, 62
 sociologizantê 26A11.4; 65
 sócio-proprietário 9A14.2; 121
 sofanete 6A3.5; 38
 solucionável 11A4.1; 65
 soviético-americano 3A4.2; 141
 soviólogo 3A13.5; 126
 subabitação 1E5.4; 27, 28
 subcontador 15A47.1; 28
 subemendão 13A4.4; 35
 subempregado 16A7.1; 28
 subemprego 9A9.3; 28
 subempreiteira 3A5.3; 28
 submetalhadora 18A14.3; 28
 subocupado 1A15.1; 28
 subpensamento 16B8.5; 28
 subtransmissão 37A18.1; 28
 subutilização 1A15.2; 28
 Sudene 2A3.5; 147
 sufoco 2A5.5; 73, 81, 88, 89, 161
 suicidamente 18A2.2; 77
 super {A} 27A10.3; 95
 superbroca 16A12.5; 28
 supercandelário 9A2.1; 28
 Super Centro Vogue 1B1.1; 28
 supercérebro 9B3.1; 28
 superdelegado 7A13.4; 28
 supereconômico 37A2.3; 28
 superestrutural 40A11.3; 28
 superexpressivo 16A11.2; 28
 superliquidação 20A7.1; 28
 superministério 29A10.2; 28
 superpetroleiro 12A9.2; 28
 superpoder 30A1.5; 28
 superpresidente 42A10.1; 28
 supersabedoria 29A9.5; 28
 supersecretário 20A6.2; 28
 supertecnocrata 37A11.3; 28
 supertime 3A21.2; 28
 supervalorizar 1A26.5; 28
 suprapartidariamente 27A11.4; 77
 suprapartidário 5A2.5; 28
 suprimível 1E3.5; 65
 tamanho-família 12A7.3; 125, 150
 tancredar 36A3.4; 6, 68, 70, 72, 164
 tancredizar 34A6.1; 6, 71
 tancredista 16A6.1; 43
 tapetão 34A2.1; 35
 tateio 16A11.2; 81, 87, 89
 tatibitante 12A4.4; 65
 tático-operativo 6A12.3; 141
 táxi-peneta 16A16.2; 125
 teatro-cinema 30B1.1; 121
 técnico-administrativo 5A6.3; 141
 técnico-burocrático 1E3.3; 139, 141
 tecnocrate 42A10.2; 46
 telecompra 29A18.2; 29
 telefilme 16A4.5; 29
 telegrama-convite 16A4.6; 124, 125
 teleinformatizado 20A21.4; 29
 telejogo 1A1.5; 29, 126, 163
 teleprocessamento 1A6.3; 29
 telessupervisão 1A19.1; 29
 televisivo 3A30.2; 62
 telexograma 27A4.1; 126
 tenente-bombeiro 37A4.4; 125
 tenentista 11A3.2; 44
 terceirinha {S} 19A22.2; 40, 149
 terceiro-mundista 29A11.4; 44
 terceiro-mundo 21A10.3; 134
 teverama 2B5.5; 49
 thatcheriano 11E3.5; 61
 timinho 13A32.4; 40, 161
 tititi 39A11.3; 153
 todinho 34A11.3; 63
 totalizante 36A11.3; 65
 transexual 38A13.2; 29
 treino-teste 39A28.4; 125
 turbilhante 7A3.1; 65
 UFSCar 12A3.2; 61, 147
 ultrafechado 36A10.2; 30
 ultraleve 9A20.3; 30, 95
 ultranacionalista 23A8.3; 30
 ultra-secreto 27A10.2; 30
 unidimensionalidade 30A11.3; 30
 unif 7A5.1; 148

unilinear 11E5.3; 30
unipessoalismo 1E4.5; 43
universalizante 35A10.1; 65
usina-piloto 29A7.3; 125
vagão-lanchonete 3A10.3; 124, 125
varandão 21C1.5; 35
veleizador 14A27.4; 52
velha-guarda 3A13.1; 134, 163
velocista 1A29.2; 44
viabilização 9A11.2; 51, 52
viabilizar 9A11.2; 52, 71
videogame 11A1.4; 62
videogâmico 16B8.5; 62
videojogo 29A18.4; 126
videomania 1A1.5; 114
vilarengo 12A2.3; 3, 5, 60
viral 2A4.1; 58
virgilista 17A4.6; 43
visibilíssimo 12A2.3; 64
visionarismo 37A10.1; 42, 43
visual (S) 18A5.4; 12, 94
vivenciamento 41A11.1; 53
voejante 33A11.4; 65
zangadinho 38A4.4; 63
zerar 29A11.3; 94
zerinho 6A3.1; 40



Este livro foi disponibilizado no site da Editora UFPR
em novembro de 2020.

Formação de Palavras no Português Brasileiro Contemporâneo, numa linguagem clara e partindo de pesquisa extremamente atual, estuda o vocabulário do Português brasileiro contemporâneo, com ênfase nos processos de formação de palavras a partir de um corpus de jornais de 1984. O texto constituiu tese de doutorado do autor na Universidade de Colônia (República Federal da Alemanha).

ISBN 978-65-87448-10-7